

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, sala 500
CEP: 70.047-900 – Brasília-DF
Tel. (061) 2104-8612/8613 Fax: (61) 2104-9269
<http://www.mec.gov.br>

R382

Relatório de análise de propostas curriculares de ensino fundamental e ensino médio / Maria das Mercês Ferreira Sampaio (organizadora) . – Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2010. 445 p.

Publicação produzida pela Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica.

1. Ensino fundamental -- Currículos. 2. Ensino Médio -- Currículos. 3. Educação -- Estados Brasileiros -- Currículos. 4. Educação -- municípios -- Currículos.

I. Título. II. Sampaio, Maria das Mercês Ferreira.

CDD- 372

Catálogo da Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG

**RELATÓRIO DE ANÁLISE DE
PROPOSTAS CURRICULARES DE
ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO
MÉDIO**

SÃO PAULO, JUNHO/2010

Equipe de Elaboração:

Áurea Regina Damasceno
Cláudia Valentina Assumpção Galian
Luiz Carlos Novaes
Maria Helena Bertolini Bezerra
Marieta Gouvêa de Oliveira Penna
Valéria Milena R. Ferreira

Coordenação: Maria das Mercês Ferreira Sampaio

SUMÁRIO

Introdução	4
Considerações Preliminares	6
1. Descrição das Propostas	15
• Lista de documentos recebidos e analisados	16
• Quadros de identificação dos documentos	31
• Características das propostas	359
2. Apreciação geral	412
• Distribuição das propostas por categorias	412
• Comentários sobre as propostas	415
Considerações finais	441
Bibliografia de apoio	446

INTRODUÇÃO

O estudo ora apresentado resultou de um esforço de investigação que incidiu sobre propostas curriculares elaboradas pelas secretarias de educação, no âmbito estadual e municipal. Este material foi solicitado pelo MEC às secretarias de educação em março de 2009 e a primeira aproximação aos documentos foi iniciada em março de 2010. O grupo de pesquisa constituído para este fim foi coordenado por Maria das Mercês Ferreira Sampaio¹ e contou com seis pesquisadores².

O objetivo desta análise foi evidenciar as escolhas curriculares de estados e municípios do país. Em outras palavras, visou-se identificar o que vem sendo conduzido no espaço de autonomia dos sistemas educativos no que se refere às orientações curriculares encaminhadas para as instituições de ensino. A exiguidade do tempo destinado à consecução desse objetivo, entretanto, não possibilitou uma análise exaustiva do material reunido. Assim, o que se produziu representa um primeiro esforço de identificação e tratamento de alguns dados selecionados para esta abordagem preliminar. Fica a certeza de que muitos elementos valiosos para a reflexão em torno de questões curriculares permanecem à espera de novas investigações.

Várias secretarias de educação de municípios com características muito diferentes enviaram suas propostas, o que exigiu escolher um grupo sob um critério que contemplasse de forma equilibrada a representação das Unidades da Federação. Escolheu-se o grupo das secretarias municipais das capitais, compondo uma amostra de 13 propostas de Ensino Fundamental. Assim, a análise incidiu sobre um total de 60 propostas³, sendo 34 de Ensino Fundamental, incluindo as 13 citadas e 21 de secretarias estaduais, e 26 propostas de Ensino Médio.

Não apresentaram propostas de Ensino Fundamental os estados: Roraima, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe e Piauí. De Ensino Médio, apenas o estado de Rondônia não apresentou proposta. Para o Ensino Fundamental as propostas elaboradas pelas secretarias municipais das capitais e incluídas no estudo foram: Fortaleza, Campo Grande, Boa Vista, Macapá, Maceió, João Pessoa, Recife, Goiânia, Cuiabá, Vitória, São Paulo, Curitiba e Florianópolis.

Num primeiro momento, o material recebido foi distribuído para cada um dos pesquisadores, tendo o cuidado de garantir que todos tivessem em sua amostra propostas de cada uma das regiões do Brasil, no sentido de compor um panorama da diversidade de documentos curriculares produzidos no país. Foram definidos inicialmente os seguintes elementos para serem destacados na leitura: (1)

¹ Professora Doutora, atuando em consultoria para assuntos educacionais.

² Prof^a. Dr^a. Áurea Regina Damasceno (SME/Belo Horizonte), Prof^a. Dr^a. Cláudia Valentina Assumpção Galian (USP), Prof. Dr. Luiz Carlos Novaes (UNIFESP), Prof^a. Dr^a. Maria Helena Bertolini Bezerra (IMES), Prof^a. Dr^a. Marieta Gouvêa de Oliveira Penna (UNIFESP) e Prof^a. Dr^a. Valéria Milena R. Ferreira (UFPR).

³ Foram recebidos 262 documentos. Entretanto, nem todos constituíam propostas curriculares.

dados de identificação (nome, data, autores, modo de elaboração, itens de sumário), (2) estrutura dos documentos (apresentação, objetivos, fundamentação, componentes curriculares/organização, conteúdos, orientações metodológicas, orientações referentes à avaliação, bibliografia de referência) e (3) análise dos documentos (direcionamento da política curricular, proposta pedagógica e organização curricular). A partir dessa primeira leitura, foram escolhidos os seguintes itens para serem organizados nesta análise: lista de documentos recebidos e analisados; dados de identificação dos documentos e descrição dos objetivos, fundamentação e organização do ensino e do currículo em cada proposta. Assim, buscou-se evidenciar o que se declara como intenção, com quem se estabelece a discussão que fundamenta as propostas (tanto ao que se refere às orientações legais/oficiais centrais, quanto à produção dos autores do campo da educação) e o tipo de organização sugerida pelas secretarias de educação em relação ao ensino (por ciclos, por séries/anos) e ao currículo (por eixos temáticos, por blocos, por áreas do conhecimento, por disciplinas, por competências, etc.).

Apresentados esses aspectos, encaminhou-se uma apreciação sobre características das propostas, de acordo com a relação estabelecida com as orientações oficiais centrais, definindo-se para tal classificação, três categorias – Categoria A: Aplicação das orientações centrais; Categoria E: Elaboração diferenciada com fidelidade às orientações centrais; Categoria D: Distanciamento em relação às orientações centrais.

Como considerações finais, destacaram-se outros elementos relevantes e já levantados nos roteiros de análise, à guisa de primeiras conclusões. Além disso, salienta-se o potencial que o material reunido representa para novas pesquisas e para a fundamentação das discussões ligadas ao currículo da escola básica brasileira.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Para compreender as propostas curriculares atuais, de estados e municípios brasileiros, para Ensino Fundamental e Ensino Médio, é preciso situá-las no contexto de ideias, relações, demandas e prioridades em que tiveram origem. Assim, na intenção de contribuir para situar as propostas examinadas no presente estudo, algumas ideias serão aqui desenvolvidas, com foco em duas questões: o caráter oficial desses documentos e a relação de sintonia e legitimidade das orientações que os fundamentam com princípios e práticas já presentes no contexto pedagógico.

Já vivemos uma década de elaborações curriculares desencadeadas como parte das medidas de política educacional que se seguiram à promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96). As propostas atuais trazem as marcas das orientações presentes nos parâmetros e diretrizes curriculares nacionais para a escola básica. Afinal, são documentos produzidos no âmbito estadual e no municipal, como propostas oficiais, elaboradas na interlocução com essas proposições.

Nas propostas analisadas há muitas semelhanças e significativa concordância com essas orientações. Exemplos localizados de diferenças entre elas, no âmbito das declarações gerais, situam-se nas concepções defendidas, na relação com as condições locais ou regionais, em arranjos na organização do ensino e do currículo. Nas indicações mais específicas, por componentes curriculares, aparecem algumas pequenas distinções na relação entre habilidades/competências e conteúdos, e na organização dos componentes. Diferenças nas concepções sobre educação, trabalho e formação, por exemplo, marcam posições defendidas em algumas propostas.

Mas, essas variações registradas só poderiam ser explicadas com conhecimento maior do que o permitido pela análise dos documentos recebidos, ao que se restringiu o presente estudo. Entende-se que um documento de proposta curricular é uma síntese das discussões e reflexões de diferentes grupos envolvidos em sua elaboração, e nas propostas constam nomes dos assessores que orientaram sua elaboração e poderiam explicar algumas posições encontradas. Porém, a própria escolha dessas assessorias já revela critérios de coerência com princípios defendidos por quem decide os rumos das propostas. Para além dos documentos, estavam tradições, intenções, interesses, histórias de lutas e disputas, relações de força, ideias em confronto, enfim, o contexto que poderia esclarecer escolhas e caminhos abertos para a continuidade do trabalho no interior das escolas.

De forma geral, é importante assinalar, o que ressalta é a semelhança entre as propostas, ponto sobre o qual é preciso refletir, examinando traços do percurso de sua constituição.

O percurso das orientações oficiais do país

Entre as semelhanças encontradas, as propostas examinadas apresentam e defendem explicitamente uma estrutura disciplinar para o currículo; além disso, atestam avanço numa forma comum de conceber e organizar as disciplinas escolares, em direção afinada com temáticas sociais, orientação já presente em propostas elaboradas em décadas anteriores. Este traço requer esclarecimento, o que remete a alguns dados do percurso das orientações curriculares centrais.

A direção comum observada nas discussões das disciplinas tem muita relação com as indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Ao mesmo tempo, foi o movimento interno de estudo e atualização das disciplinas que fecundou as indicações dos PCN. Neles, fundem-se tradições disciplinares e pedagógicas, mantendo-se relevante, na composição do currículo, o papel das disciplinas.

Assim, por um lado, anteriormente ao processo de produção e implementação dos PCN, circulavam e amadureciam estudos disciplinares no meio acadêmico, com presença nas publicações especializadas, incidindo sobre os cursos de formação dos professores, influenciando a discussão curricular. Daí a divulgação das discussões sobre a produção do conhecimento nas diferentes disciplinas, suas interfaces culturais e as relações com as demandas políticas e sociais. Por outro lado, os PCN e outras orientações legais produziram inflexões educacionais e didáticas no conjunto das disciplinas, ao impor abordagens e direções na organização de seus conteúdos, tendo em vista o processo ensino-aprendizagem.

O referencial dos PCN foi criado e elaborado no contexto das reformas dos anos 1990, acordadas com organismos internacionais, com base na *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem (NEBA)*. As NEBA apontadas referiam-se tanto a instrumentos para a aprendizagem, como leitura, escrita, expressão oral, cálculo e solução de problemas, quanto a conteúdos básicos de aprendizagem, como conhecimentos, habilidades de raciocínio, valores e atitudes.

A *Declaração* foi assinada pelos representantes dos nove países mais populosos do mundo, participantes da Conferência sobre Educação, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990. Desse marco seguiram medidas de política educacional, começando pelo Plano Decenal de Educação, de 1993, que implementaram os princípios e diretrizes anunciadas, de modo incisivo, em consonância com a Constituição Federal de 1988. No Plano Decenal declara-se sua inclusão no quadro de transformações do país, na direção do ajustamento econômico e financeiro para tornar possível um novo modo de inserção na ordem econômica internacional. O processo de ajuste é apontado como gerador de mudanças na composição e estruturas de emprego e das formas de organização da

produção, exigindo alteração nas estruturas e modalidades de aquisição e desenvolvimento das competências humanas. São arrolados problemas de desempenho do sistema educacional, que dificultam a aquisição de competências comunicativas e intelectivas. Propõem-se medidas para solucionar muitos problemas, entre os quais a pouca definição de objetivos de aprendizagem e a precária metodologia de construção curricular.

São pontos centrais da Declaração e do Plano Decenal concentrar a atenção na aprendizagem e prover as crianças, jovens e adultos de competências fundamentais para participar na vida econômica, política, social e cultural do país. Na continuidade, a LDB 9.394/96, os Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais, o Plano Nacional de Educação e outras medidas constituíram as reformas que buscaram associar acesso e permanência com qualidade e equidade para a clientela a ser atendida pelo sistema escolar. São reformas banhadas nas perspectivas de eficácia, eficiência, descentralização, autonomia e flexibilidade, que resultaram das novas condições do sistema produtivo na vigência da globalização, em nítida e declarada interlocução com a reorganização política e econômica do Estado, o avanço tecnológico e seus reflexos na arrumação social e na vida das pessoas.

Os pontos rememorados acima explicam a indicação nos PCN das competências e habilidades, obrigatórias, na formulação e implementação das propostas curriculares.

O percurso das orientações curriculares oficiais, de âmbito central e regional, mostra claramente a presença dessas indicações e a estabilização da reforma de ensino que se legitimou na LDB 9.394/96 e na legislação subsequente.

De início, a entrada de competências e habilidades na esfera curricular mostrou-se invasiva, postiça, estranha, muito atrelada à perspectiva econômica e às novas necessidades do mercado. À imposição dos PCN seguiu-se um movimento de críticas, de reações, especialmente do meio acadêmico. Por outro lado, sua instigante permanência nos documentos e orientações analisados em 2010, obriga compreender essas balizas em outra direção, uma vez que imposições podem ter curta duração. Seu enraizamento sinaliza para uma consistente relação de sentido. É bom lembrar que em seu processo de implementação, os traços mais duramente criticados foram equilibrados com outra fundamentação, mais própria das disciplinas escolares, graças aos pareceres e contribuições de pesquisadores e professores atuantes nas universidades do país. Além disso, sua divulgação aos professores e sua rápida assimilação na produção dos livros didáticos contribuíram decisivamente para sua incorporação como elementos de orientação curricular.

Mais até do que os PCN, toda a orientação precisa ser compreendida para que se esclareça sua sintonia e legitimidade – não só em relação aos órgãos decisores das proposições curriculares,

mas também para as instâncias acadêmicas e de formação dos professores. Afinal, se não fizessem sentido, não seriam bem recebidas e já teriam caído em desuso.

É preciso entender quais ideias e práticas, presentes no contexto da educação, foram contempladas nas reformas dos anos 1990, legitimando a formação escolar proposta para os países pobres. Novas chamadas traziam essa aproximação, desde a declaração de Jomtien em seus princípios, a indicação das necessidades básicas, a relação dos projetos educativos com a comunidade local e com os saberes da região em que se situa a escola; também as novas condições do sistema produtivo justificavam chamadas como a necessidade de inserção criativa no incerto contexto econômico e social, exigindo formar pessoas competentes, providas de recursos e habilidades, capazes de enfrentar problemas, criar saídas e soluções.

Mas, competências e habilidades também faziam sentido no contexto pedagógico. Ao menos desde as orientações curriculares advindas da Lei 5.692/71, tornou-se consensual propor e avaliar a formação de habilidades, na referência da psicologia do desenvolvimento, em direção ao desenvolvimento cognitivo, ao raciocínio lógico necessário à aprendizagem das disciplinas. Contudo, pesquisas mostraram que, nesse quadro, a proposição de habilidades, explicitadas por verbos de ação, não era acompanhada de indicações para sua aprendizagem, mesmo se exigidas na avaliação dos alunos.

Também a tentativa de evitar a fragmentação, pela busca da integração curricular, não é de hoje. É referência do movimento da Escola Nova e lembrança ainda recente entre nós, pois as experiências de ensino renovado registradas desde a metade dos anos de 1960, já incluíam metodologia ativa e formas de ensino integrado, buscando a coordenação das disciplinas, desenvolvendo nos alunos formas de elaboração pessoal de aprendizagem dos conteúdos, como pesquisa bibliográfica, estudo dirigido, projetos integrados e estudos do meio, formando comportamentos de estudo e investigação.

Nessa busca de articulação no currículo, a organização das disciplinas por áreas se fez presente na estrutura curricular que se originou com a lei 5.692/71. E, ainda, a interdisciplinaridade foi chamada forte no final dos anos 1980, no panorama das propostas da pedagogia fundada na educação popular. Na gestão municipal que teve Paulo Freire como secretário da educação, em início dos anos 1990, São Paulo viveu uma experiência de interdisciplinaridade, que ensaiava seus primeiros passos e era abraçada como anseio e busca por um currículo mais vivo e articulado, como base para uma aprendizagem com sentido, ou significativa. Retomava-se a questão da aprendizagem significativa e os estudos de Ausubel, divulgados entre nós desde o final dos anos de 1970.

Arranjos das disciplinas por temas, blocos ou eixos se anunciavam nas discussões acadêmicas e adentravam as orientações curriculares, elaboradas na interlocução com assessores chamados das

universidades, desde os anos de 1980. Há exemplos disso nas propostas curriculares do estado de São Paulo e de outros estados, nas quais era forte a defesa da relevância social e científica dos conteúdos das disciplinas, numa clara referência à perspectiva curricular que ficou conhecida como histórico-crítica, crítico-social dos conteúdos, ou pedagogia dos conteúdos.

Ao lado da pedagogia inspirada na educação popular, a pedagogia dos conteúdos era também uma das tendências críticas, que se apresentavam como alternativas nas decisões curriculares e de organização da escola. As duas perspectivas, por sua vez, podem ser compreendidas como desdobramentos de tendências duradouras, que se enraízam em trilhas mais antigas do pensamento pedagógico e representam a discussão a respeito de priorizar conteúdo ou forma, de centrar o trabalho da educação nos conteúdos das disciplinas ou nas características e necessidades dos alunos. A discussão permanece, ainda que assuma teor e desdobramentos diferentes, conforme as condições históricas e a direção das demandas sociais.

O que fica evidente é que estava tudo aí, nas ideias e práticas, circulando entre os educadores, cercado o trabalho escolar, cruzando as discussões acadêmicas. As orientações oficiais centrais, especialmente os PCN, sistematizaram, legitimaram e fizeram crescer a discussão. De modo peculiar, recontextualizando todos os discursos, foi se criando uma nova síntese, combinando distintas tradições e discursos pedagógicos e criando um caminho novo, híbrido, de entender e propor o currículo e formas de sua composição e integração.

As orientações oficiais atuais

Nas orientações resultantes do percurso esboçado acima, mantém-se o paradigma dissociado de currículo por disciplinas e afirma-se a possibilidade de sua articulação. Mas, o que seria, à luz dessas referências, um currículo orgânico, pedagogicamente articulado? Em currículos por disciplinas independentes e isoladas é difícil constituir elementos articuladores na direção dos conteúdos. Os critérios de seleção dos conteúdos da base comum e da parte diversificada podem ajudar a compor um currículo mais afinado com as exigências sociais da atualidade, mas não configuram a articulação entre os conteúdos. É mais comum encontrar essa alternativa na direção das metodologias de ensino, cuja proposição comporta, com frequência, elementos articuladores.

Nas orientações oficiais centrais, os elementos articuladores estão presentes nas intenções, na fundamentação, nos critérios de escolha dos conteúdos, nas orientações metodológicas e nos encaminhamentos da avaliação. Enfatiza-se a recomendação da interdisciplinaridade como abordagem metodológica que favorece uma certa articulação curricular. Além disso, ao afirmar que os conteúdos não têm valor em si mesmos, mas são instrumentos para formar as capacidades, essas competências,

que se aproximam dos objetivos, recaem sobre a escolha dos conteúdos e oferecem a direção de sua articulação. Internamente, a disciplina se organiza e se articula em torno de temas, ligados aos objetivos – cognitivos, ético-sociais, ou de outra natureza - perseguidos para possibilitar a formação desejada. Outra indicação de articulação seria a orientação de trato de certas questões ou temas, ligados à prática social, numa perspectiva transversal, ou como abordagem que atravessa o currículo e não como um corpo à parte. É o exemplo da educação ambiental e de outros itens, que podem deixar de constituir temas para tratamento tópico e ocasional, passando a fazer parte da cultura curricular, como fio que costura o tecido curricular, esgarçado pelas disciplinas isoladas. Há outros exemplos de indicações, como a das competências gerais das áreas do ensino médio e a de projetos, por exemplo.

Acima de tudo, a articulação fica por conta da mudança de foco na orientação curricular, priorizando a aprendizagem e não mais o ensino. Este ponto se relaciona a outros dois desdobramentos das orientações oficiais centrais: o apoio na Psicologia e o lugar dos conhecimentos nas proposições curriculares.

Em relação ao primeiro desdobramento, é forte a presença da orientação assentada na Psicologia. A proposta é construtivista acima de tudo, a fundamentação é sofisticada e elaborada, com base nos estudos de psicologia e currículo de Cesar Coll, e chamadas ao pensamento de Piaget, Vygotsky e Ausubel, numa combinação que reforça a busca de aprendizagem com sentido e o alerta para a criação de uma atividade mental construtiva, a favor da aprendizagem. É uma perspectiva em que a formulação técnica se expõe a serviço do ideal formativo, mas é indiscutível a importância do critério técnico.

A respeito do segundo desdobramento anunciado, nas orientações centrais vigentes muda o lugar do conhecimento – é sempre considerado meio e não fim, ou seja, é instrumento para atingir algo. Com foco na aprendizagem, objetivos comuns são traduzidos em habilidades e competências, apresentadas como partes ou itens da formação esperada, do cidadão capaz de aprender, do cidadão que a escola tem de produzir. Competências e habilidades passam, assim, a ser a referência para a seleção e organização dos conteúdos (em eixos, blocos ou temas), conteúdos passam a ser considerados como meios para formar essas características desejadas nos alunos, agora centrais na composição do currículo. Os conteúdos, que tinham centralidade na perspectiva curricular com foco no ensino, subordinam-se às novas prioridades.

Mas, não se pode acusar as propostas de secundarizar ou abandonar os conteúdos, pois é preciso entender muito para escolher bem aqueles conteúdos – conceitos, procedimentos e atitudes - que permitem aprender e realizar as ações observáveis, concretizando as habilidades e competências no contexto escolar.

Importa assinalar que nessa concepção instrumental, em que faz sentido a perspectiva técnica, não se repete a experiência do tecnicismo dos anos que se seguiram à Lei 5.692/71. Naquele caso, os planejamentos detalhados indicavam lado a lado os conteúdos e os objetivos comportamentais, da mesma família das habilidades de agora; também não se deixava em segundo plano os conteúdos, esmiuçados na correspondência com os objetivos. Professores é que ficavam subordinados aos planejamentos. Em sua implantação, houve estranhamento e rejeição ao modelo imposto pela ditadura, mas a redução do trabalho pedagógico a uma questão de receita foi também um fator de seu insucesso. Na atual proposta construtivista, a perspectiva instrumental apresenta muita diferença: não se trata de suprir as fragilidades da escola e do professor com a intervenção técnica, mas de usar a técnica como recurso formativo para o trabalho do professor.

Contudo, permanece uma certa redução da complexidade do processo pedagógico a uma prescrição completa – muito detalhada e flexível, mas uma saída técnica, ainda que relacionada ao aprofundamento em concepções e perspectivas teóricas das diferentes disciplinas. O que se pondera é o limite da perspectiva técnica, que não explica as situações sociais, não dá conta do que acontece com pessoas em relação, no espaço-tempo escolar, e pode restringir a apreciação da aprendizagem dos alunos a alguns pontos elencados nos objetivos, a alguns indícios de competências e habilidades, deixando de lado a riqueza do imprevisto, do novo, do inusitado, do que pode acontecer no processo ensino-aprendizagem.

Por outro lado, as orientações oficiais vigentes, em seu caráter de proposição curricular completa, conseguem cercar as dimensões que devem ser consideradas para o desenvolvimento do currículo nas escolas e podem contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. Por exemplo, o seu foco sobre competências e habilidades, comentado acima, enfatizando o que o aluno pode fazer com os conhecimentos, pode contribuir para que a escola aprenda a lidar com fixação e aplicação, comece a lidar melhor com aprendizagem e não só com o ensino, ou seja, comece a embutir a aprendizagem no núcleo da atividade de ensino. É algo que pode modificar a atuação do professor, que espera do aluno toda a elaboração para aprender o que lhe foi transmitido, e também do aluno que espera receber os conteúdos prontos para estudar e devolver ao professor. Nessa hipótese, o professor provocará a elaboração do conhecimento, investindo em procedimentos que exploram os conteúdos em ações de apropriação por parte dos alunos, e os alunos serão instados a atuar para organizar e elaborar o seu próprio processo de aprendizagem.

No entanto, as possibilidades e contribuições anunciadas foram localizadas, mas, no discurso das propostas. Mais difícil é adentrar e ganhar assento prioritário na prática pedagógica, no interior da escola básica. Porque na escola é outra coisa...

Melhor explicando, essa discussão não é da escola, mas é para a escola. As pessoas que estudam e escrevem as propostas dominam o saber específico, pesquisam suas transformações nas situações de ensino, mas não estão na escola. As propostas têm a marca do seu contexto de produção, e esse conhecimento de quem decide, quando entra na escola é descontextualizado e será reelaborado, à luz dos determinantes da prática – condições de trabalho, organização do tempo e do espaço da escola, e, especialmente, as tradições da cultura escolar. E até se transformar em algo novo, as proposições podem se tornar apenas exortação, declaração de princípios, horizonte, padrão de linguagem, modelo para escrever planos e documentos escolares, tábua de leis que servirão para avaliar e classificar. Nesse processo pode se produzir algo contrário ao que foi desejado e proposto, como no exemplo das avaliações oficiais, que ao classificar as escolas e medir a qualidade do trabalho pedagógico, podem transformar os seus indicadores em parâmetros para o detalhamento das práticas curriculares de sala de aula, enquanto que o esperado é que proporcionem às escolas elementos de reflexão sobre sua prática, para aperfeiçoá-la.

Entende-se, por um lado, que em proposições oficiais se anunciem ideais e princípios que justifiquem as políticas educacionais, que se abram pistas para operacionalizar essas grandes chamadas e até orientar sua concretização em detalhes. Mas, alguma coisa está faltando, uma vez que não se dá o devido espaço para considerar as condições existentes, e diagnosticá-las, organizá-las e orientar a sua superação na direção daqueles alvos.

Dificuldades semelhantes se apresentam nas orientações oficiais das unidades da federação e dos municípios presentes nos documentos analisados; são coerentes e mostram afinidades com as orientações centrais, que aprofundam e concretizam em detalhes, e essas qualidades são também os seus problemas, pois à escola pode caber apenas cumprir as determinações. Uma vez que se trata da escola básica e da cultura comum a todos os cidadãos, entende-se o cumprimento previsto, mas cumprimento envolto no discurso da autonomia comporta, inevitavelmente, dificuldades e problemas.

Nessa direção, há níveis diferentes entre as propostas – algumas deixam maior margem de determinação às escolas, e não só na organização da parte diversificada do currículo, propondo ações de acompanhamento e apoio, enquanto outras preparam tudo em detalhes, prevendo e especificando até mesmo atividades do cotidiano da sala de aula. Entende-se, portanto, que as propostas se tecem na presença de modos diversos de conceber e avaliar as condições locais e o trabalho dos professores, de diferentes informações e demandas vindas das escolas. E nessa rede de determinantes, a realidade das regiões, das escolas, dos docentes e dos alunos acaba por ser menos considerada nas propostas, nas quais é muito forte o desenho do que se considera ideal.

Salienta-se, no desenho, um ideal de aluno, de jovem, de cidadão – dotado de competências, muitas habilidades, um tanto de conhecimento e qualidades como flexibilidade, organização, empenho, tolerância, respeito; que desenvolva atitudes como prazer de aprender e seguir aprendendo, interesse pela arte, pela cultura, pela ciência; preocupado com o meio ambiente, contrário à discriminação social e a preconceitos de raça, etnia, cor, sexo e gênero; capaz de contextualizar e relacionar conhecimentos entre si e com a prática social; que seja uma pessoa saudável, autônoma de pensamento, crítica, muito reflexiva, produtiva, colaboradora, transformadora, sensível, ética.

Nas orientações curriculares, para concretizar a formação pretendida, o que se enfatiza sempre é que conhecimento tem de servir para alguma coisa que não é exatamente conhecer – conhecimento para conhecer também exige pensar e operar sobre dados, mas não é isso o que se propõe – o conhecimento é considerado um instrumento. É instigante pensar sobre essa ênfase no caráter instrumental – é conhecimento para resolver problemas, enfrentar situações, tomar decisões, produzir alternativas, é meio para conquistar cidadania competente. Por um lado, é evidente, isso embute a perspectiva da adaptação ao mundo do trabalho, às regras do jogo da vida produtiva e da vida social, jogo que exige flexibilidade, criatividade, inserção pacífica, aceitando e tolerando a incerteza e as diferenças, aprendendo a focalizar, não a desigualdade, mas a diversidade. Mesmo a questão da transformação social, anunciada nesse panorama, pode ser interpretada na senda da adaptação – liga-se a referências sobre formas pacíficas de compreender o mundo, à criação de formas individuais de se dar bem. Ora, sempre se pode prever quem e quantos serão beneficiados e poderão se dar bem na rede de relações em que se produz e se explica a vida em sociedade. Essa leitura é decisivamente necessária, pois escola é instituição de conservação da vida social e não se pode menosprezar a estreita relação entre educação, reprodução das divisões sociais e produção das desigualdades.

Por outro lado, pode ser muito positiva a perspectiva de virar para fora o trabalho da escola, que tem tradição na perspectiva endógena – escola prepara alunos para o trabalho escolar, conhecimento escolar é pré-requisito para mais conhecimento escolar. Abre-se, então, a possibilidade de incomodar essa lógica, de inverter a direção e forçar a relação com o mundo, alterando o rumo do conhecimento escolar – favorecer sua apropriação para responder a situações da vida, para pesquisar e analisar dados de situações reais, para ampliar a discussão e a compreensão da prática social.

Acreditamos que esse é um ponto importante a ser perseguido na formação dos professores e na ajuda às escolas em seus projetos e ações pedagógicas. Na mesma direção, também estão implícitas questões relevantes nos outros pontos apontados nestas reflexões, suscitados pela aproximação inicial aos documentos recebidos para análise.

DESCRIÇÃO DAS PROPOSTAS

LISTA DE DOCUMENTOS RECEBIDOS E SELECCIONADOS PARA ANÁLISE

ORIGEM	DOCUMENTOS
Secretaria do Estado de Educação do Acre Conselho Estadual de Educação do Acre	<p>Documento 1: Referencial Curricular - Língua Portuguesa - Ensino Fundamental 5ª a 8ª série , 2007, 78 p.</p> <p>Documento 2: Referencial Curricular - Matemática -Ensino Fundamental 5ª a 8ª série , 2007, 52p.</p> <p>Documento 3: Referencial Curricular – Geografia - Ensino Fundamental 5ª a 8ª série, 2004, 63p.</p> <p>Documento 4: Referencial Curricular – História - Ensino Fundamental 5ª a 8ª série, 2004, 62p.</p> <p>Documento 5: Referencial Curricular – Ciências - Ensino Fundamental 5ª a 8ª série, , 2004, 90p.</p> <p>Documento 6: Referencial Curricular – Educação Física - Ensino Fundamental 5ª a 8ª série, 2004, 51p.</p> <p>Documento 7: Referencial Curricular – Língua Estrangeira -Ensino Fundamental 5ª a 8ª série , 2004, 71p.</p> <p>Documento 8: Referencial Curricular – Arte - Ensino Fundamental 5ª a 8ª série, 2004, 84p.</p> <p>Documento 9: Referenciais Curriculares - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 2006, 111 p.</p> <p>Documento 10: Referenciais Curriculares - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, 2005, 63 p.</p> <p>Documento 11: Referenciais Curriculares - Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2006, 75p.</p> <p>Documento 12: CD com os arquivos dos três documentos (9, 10, 11).</p> <p>Documento 13: Relatório da Conferência Estadual de Educação Básica do Estado do Acre, 2007, 16p.</p>
Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco	Documento 1: O ensino de Ciências Naturais de quinta a oitava séries, s/d, 32 p.
Secretaria de Estado da Educação do Amapá	Documento 1: Diretrizes Curriculares para a Educação Básica do Estado do Amapá, 2008, 206 p.
Secretaria Municipal de Educação de Macapá	Documento 1: Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Nove Anos, 379 p. s/d (por informações constantes no texto o documento é posterior a 2007).
Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas	<p>Documento 1: Proposta Curricular do Ensino Fundamental do 1º ao 3º ano do I Ciclo, s/d, 78 p.</p> <p>Documento 2: Proposta Curricular do Ensino Fundamental 4º e 5º ano do I Ciclo, s/d, 85 p.</p> <p>Documento 3: Proposta Curricular do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, s/d, 219 p.</p> <p>Documento 4: Proposta Curricular do Ensino Médio, s/d, 171 p.</p>

Secretaria de Estado da Educação do Pará	Documento 1: Seminário Estadual do Ensino Fundamental, 2008, 34 p. Documento 2: Política de Educação Básica do Pará, 2008, 60 p. Documento 3: O Ensino Médio Integrado no Pará como Política Pública, 2009, 181 p. Documento 4: Proposta Curricular 2003 – Ensino Médio, 2003, 200 p.
Secretaria de Estado da Educação de Rondônia	Documento 1: Matriz Curricular para Educação Básica – Ensino Fundamental – 1o. e 2o. ciclo e 1a. a 4a. série, 1998, 148 p.
Conselho Estadual de Educação de Roraima. Secretaria de Educação, Cultura e Desportos do Estado de Roraima	Documento 1: Processo nº 152/2008 – Consulta acerca da Matriz Curricular para o Ensino Fundamental de Nove Anos, 2008, 9 p. Documento 2: Proposta Referencial Curricular Estadual para o Ensino Fundamental (Ensino Religioso 1ª a 4ª Série), 2008, 9 p. Documento 3: Referencial Curricular do Ensino Médio do Estado de Roraima. Matriz de Competências e Habilidades em Arte, s/d, 30 p. Documento 4: Referencial Curricular Para o Estado de Roraima.
Prefeitura Municipal de Boa Vista. Editora Universidade Federal de Roraima.	Documento 1: Proposta Curricular Municipal do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, 2008, 262 p.
Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Tocantins	Documento 1: Referencial Curricular do Ensino Fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, 2009, 292 p. Documento 2 : Proposta Curricular Ensino Médio: versão preliminar, 2010, 383 p. – (versão impressa e em CD ROM)
Secretaria de Estado de Educação da Bahia	Documento 1: Educação: caminho para a construção da cidadania: Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental: Educação Artística, 1995, 117 p. Documento 2: Educação: caminho para a construção da cidadania: Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental: Ciências, 1994, 16p. Documento 3: Educação: caminho para a construção da cidadania: Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental: Educação Física, 1995, 66 p. Documento 4: Educação: caminho para a construção da cidadania: Diretrizes curriculares para o Ensino

	<p>Fundamental: Ensino Religioso, 1995, 91 p.</p> <p>Documento 5: Educação: caminho para a construção da cidadania: Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental: Geografia, 1995, 40 p.</p> <p>Documento 6: Educação: caminho para a construção da cidadania: Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental: História, 1995, 44p.</p> <p>Documento 7: Educação: caminho para a construção da cidadania: Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental: Matemática, 1994, 72 p.</p> <p>Documento 8: Educação: caminho para a construção da cidadania: Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental: Português, 1995, 62 p.</p> <p>Não apresenta documento de Língua Estrangeira</p> <p>Documento 9: Princípios e Eixos da Educação na Bahia, s/d, 29p.</p> <p>Documento 10: AVE – Artes Visuais Estudantis, 2008-2010, 10p.</p> <p>Documento 11: FACE – Festival Anual da Canção Estudantil, 2008-2010, 19p.</p> <p>Documento 12: TAL – Tempos de Arte Literária, 2009-2010, 19p.</p> <p>Documento 13: Orientações Curriculares Estaduais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 2006, 236 p.</p> <p>Documento 14: Orientações Curriculares Estaduais para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, 2006,168 p.</p> <p>Documento 15: Orientações Curriculares Estaduais para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2006, 178 p.</p>
Secretaria Municipal da Educação e Cultura de Salvador	Documento 1: Coordenador Pedagógico: Traçando caminhos para a sua prática educativa, 2008, 40 p.
Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará	Documento 1: Plano Curricular 1º ao 9º ano – Ensino Fundamental, s/d, 146 p. Documento 2: Matriz Curricular do Estado do Ceará – 2009 (impressão), 96 p. Documento 3: CD-Rom – Matrizes Curriculares do Ensino Médio.
Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Fortaleza	Documento 1 – Proposta Curricular – Educação Física e Recreação – Educação Infantil – 4ª série, 1995, 56 p. Documento 2 – Proposta Curricular – Estudos Sociais – Alfabetização – 4ª Série, 1995, 83 p. Documento 3 – Proposta Curricular – Língua Portuguesa - Alfabetização – 4ª série, 1995, 89p.

	<p>Documento 4 – Proposta Curricular – Matemática – Alfabetização - 4ª série, 1995, 59 p.</p> <p>Documento 5 – Proposta Curricular – Ciências – Alfabetização – 4º ano, 1995, 56 p.</p> <p>Documento 6 - O Processo de construção dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas municipais de Fortaleza. Uma idéia que se tornou realidade – 2004, 187 p.</p>
Secretaria de Estado da Educação do Maranhão	<p>Documento 1: Resolução CEE nº 023, de 05 de fevereiro de 2009 e Lei nº 8.564, de 11 de janeiro de 2007 – 9 p.</p> <p>Documento 2: Referenciais Curriculares Ensino Médio – 2007 – 185 p.</p>
Secretaria Municipal de São Luís	<p>Documento 1: Proposta Curricular de Educação Física – 2004 – 67 p.</p>
Secretaria de Estado da Educação e Cultura da Paraíba	<p>Documento 1: Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba. Volume 1: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 2006, 296 p.</p> <p>Documento 2: Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba. Volume 2: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, 2006, 128 p.</p> <p>Documento 3: Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba. Volume 3: Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2006, 186 p.</p>
Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa	<p>Documento 1: Proposta Curricular do sistema educacional de João Pessoa (PB): análise situacional vigente, 2009, 10 p.</p> <p>Documento 2: Diretrizes Educacionais para a Organização do Ano Letivo de 2009, 35 p.</p> <p>Documento 3: Construindo o projeto político-pedagógico: conceituação, princípios e procedimentos teóricos e metodológicos, 2009, 42 pp.</p>
Secretaria de Estado da Educação de Pernambuco	<p>Documento 1: Política de Educação de Pernambuco – Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação, 2007/ 2010, 19 p.</p> <p>Documento 2: Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco – Língua Portuguesa – Secretaria de Educação de Pernambuco, 2008, 110 p.</p> <p>Documento 3: Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco – Matemática – Secretaria de Educação de Pernambuco, 2008, 133 p.</p> <p>Documento 4: Orientações teórico-metodológicas - Ensino Fundamental: Matemática – 1º ao 9º anos, 2008, 71 p.</p>

	<p>Documento 5: Orientações teórico-metodológicas - Ensino Médio: Matemática, 2008, 24 p.</p> <p>Documento 6: Orientações teórico-metodológicas - Língua Portuguesa – 1º ao 9º anos, 2008, 88 p.</p> <p>Documento 7: Orientações teórico-metodológicas - Língua Portuguesa - Ensino Médio, 2008, 42 p.</p> <p>Documento 8: Orientações teórico-metodológicas - Ciências Naturais – 1º ciclo, 2º ciclo, 6º ao 9º anos, 2008, 51 p.</p> <p>Documento 9: Orientações teórico-metodológicas - Artes – 1º ciclo, 2º ciclo, 6º ao 9º anos, 2008, 92 p.</p> <p>Documento 10: Texto subsídio para a prática pedagógica da Educação Física: contribuições para a elaboração da matriz curricular, 2008, 16 p.</p> <p>Documento 11: Alfabetizar com sucesso – I Ciclo – Diário de classe, s/d, s/n. p.</p>
Secretaria Municipal da Educação de Recife	Documento 1: Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Recife - Construindo Competências (versão preliminar), 2002, 102 p.
Secretaria de Estado da Educação de Alagoas	Documento 1: Referencial Curricular para a Educação Básica do estado de Alagoas, 2009, 73 p. Documento 2: Referencial Curricular de Educação Física para o Ensino Fundamental do estado de Alagoas, 2002, 28 p. Documento 3: Referencial pedagógico para as escolas do campo de Alagoas, 2006, 71 p. Documento 4: Referencial Curricular - Ensino Médio, 2009, 116 p.
Secretaria Municipal de Educação de Maceió	Documento 1: Matrizes Curriculares para o Ensino Fundamental - volume 1 – 1ª a 4ª série, 2005, 69 p. Documento 2: Matrizes Curriculares para o Ensino Fundamental - volume 2 – 5ª a 8ª série, 2005, 94 p. Documento 3: Propostas Curriculares do Ensino Fundamental - Caderno 1 – Língua Inglesa, História, Língua Espanhola, Língua Francesa, Artes, Matemática, Geografia (textos entre 1996 e 2000), 192 p. Documento 4: Propostas Curriculares do Ensino Fundamental - Caderno 2 - Língua Portuguesa, Ensino Religioso, Ciências Naturais, Educação Física (textos entre 1995 e 2000), 106 p. Documento 5: Ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos no sistema público de ensino do município de Maceió –proposta preliminar, 2008, 66 p.
Secretaria Estadual da Educação e Cultura do Piauí	Documento 1: Referenciais Curriculares do Ensino Médio da Rede Estadual do Piauí, data não declarada; no prefácio menciona-se o processo de elaboração entre fev/2004 e dez/2005, 189 p.
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio	Documento 1: Proposta de componentes curriculares para o Ensino Médio, 2009, 36 p.

Grande do Norte	
Secretaria de Educação, Cultura e Desportos do Rio Grande do Norte	<p>Documento 1: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Polo II: Macau (RN). Projeto Alvorada III / Convênio 086/2002, 2006, 89 p.</p> <p>Documento 2: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Polo III: Assu (RN). Projeto Alvorada III / Convênio 086/2002, 2006, 91 p.</p> <p>Documento 3: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Polo IV: Caicó (RN). Projeto Alvorada III / Convênio 086/2002, 2006, 71 p.</p> <p>Documento 4: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Polo V: Apodi (RN). Projeto Alvorada III / Convênio 086/2002, 2006, 98 p.</p> <p>Documento 5: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Polo VI: Umarizal (RN). Projeto Alvorada III / Convênio 086/2002, 2006, 86 p.</p> <p>Documento 6: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Polo VII: Pau dos Ferros (RN). Projeto Alvorada III / Convênio 086/2002, 2006, 99 p.</p> <p>Documento 7: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Natal (RN). Projeto PROMED, 2003, 63 p.</p> <p>Documento 8: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Caicó (RN). Projeto PROMED, 2003, 61 p.</p> <p>Documento 9: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Mossoró (RN). Projeto PROMED, 2003, 65 p.</p> <p>Documento 10: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Região do Mato Grande (RN). Projeto Alvorada, 2001, 100 p.</p>
Secretaria Municipal de Educação de Natal	Documento 1: Plano Municipal de Educação – 2005-2014, 2005, 17 p.
Secretaria de Estado da Educação de Sergipe	<p>Documento 1: Resolução nº 11, de 11 de fevereiro de 2005, 3 p.</p> <p>Documento 2: Projeto Político Pedagógico. Referenciais Norteadores para a Rede de Escolas Públicas de Ensino Médio do Estado de Sergipe, 2005, 54 p.</p> <p>Documento 3: Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, 2004, 78 p.</p>
Secretaria Municipal de Educação de Aracaju	Documento 1: Reflexões e realizações no ensino-aprendizagem de Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental, 2004, 6 p.
Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal	<p>Documento 1: Diretrizes Pedagógicas - 2009/2013. 2008, 104 p.</p> <p>Documento 2: Orientações Curriculares Ensino Fundamental – Séries e Anos Iniciais, s/d, 91 p.</p> <p>Documento 3: Orientações Curriculares Ensino Fundamental – Séries e Anos Finais, s/d, 136 p.</p>

	<p>Documento 4: Orientações Curriculares para o Ensino Médio, s/ d, 132 p.</p> <p>Documento 5: Diretrizes de Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem Educação Básica, 2008, 43 p.</p> <p>Documento 6: Cd ROM (cópia dos documentos 1,2,3, 4), 2008.</p> <p>Documento 7: Educação de Jovens e Adultos – Proposta curricular para o 1º segmento do EF, 1997, enviadas as primeiras 48 páginas de um total de 236 p.</p>
Secretaria de Estado da Educação de Goiás	<p>Documento 1: Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano – Currículo em Debate – Volume 1 – Direito à Educação. Desafio de Qualidade, 2005, 31 p.</p> <p>Documento 2: Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano – Currículo em Debate –Volume 2 – Um Diálogo com a Rede. Análise de Dados e Relatos, 2005, 56 p.</p> <p>Documento 3: Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano – Currículo em Debate – Volume 3 – Currículos e Práticas. As áreas do Conhecimento, 2006, 111 p.</p> <p>Documento 4: Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano – Currículo em Debate – Volume 4 – Relatos de Práticas Pedagógicas, 2006, 64 p.</p> <p>Documento 5: Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate – Goiás. Sequências Didáticas – Convite à ação – Dança – 2009, 75 p.</p> <p>Documento 6: Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate – Goiás. Sequências Didáticas – Convite à ação –Teatro – 2009, 109 p.</p> <p>Documento 7: Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate – Goiás. Sequências Didáticas – Convite à ação –Ciências – 2009, 112 p.</p> <p>Documento 8: Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate – Goiás. Sequências Didáticas – Convite à ação –Educação Física – 2009, 88 p.</p> <p>Documento 9: Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate – Goiás. Sequências Didáticas – Convite à ação –Ensino Religioso – 2009, 72 p.</p> <p>Documento 10: Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate – Goiás. Sequências Didáticas – Convite à ação –Geografia – 2009, 118 p.</p> <p>Documento 11: Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate – Goiás. Sequências Didáticas – Convite à ação –História – 2009, 121 p.</p> <p>Documento 12: Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate – Goiás. Sequências Didáticas – Convite à ação –Línguas Estrangeiras/Língua Espanhola – 2009, 103 p.</p> <p>Documento 13: Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate – Goiás. Sequências Didáticas – Convite à ação –Línguas Estrangeiras/Língua Inglesa – 2009, 115 p.</p>

	<p>Documento 14: Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate – Goiás. Sequências Didáticas – Convite à ação – Língua Portuguesa – 2009, 135 p.</p> <p>Documento 15: Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate – Goiás. Sequências Didáticas – Convite à ação – Matemática – 2009, 164 p.</p> <p>Documento 16: Ressignificação do Ensino Médio. Um caminho para a Qualidade – 2008, 89 p.</p>
Secretaria Municipal de Educação de Goiânia	<p>Documento 1: Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência – 2009, 109 p.</p> <p>Documento 2: Diretrizes de Organização do Ano Letivo 2009, 75 p.</p>
Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso	<p>Documento 1: Gestão das Orientações Curriculares da Educação Básica do Estado de Mato Grosso, s/d, 116 p.</p> <p>Documento 2: Plano Estadual de Educação, 2006-2016, 23 p.</p>
Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá	<p>Documento 1: Programa de Educação Integral Educa Mais – uma proposta para a rede municipal de ensino, 2009, 119 p.</p> <p>Documento 2: Programa de Avaliação da Secretaria de Educação de Cuiabá, 2009, 82 p.</p> <p>Documento 3: Plano Educação na Diversidade, 2007, 62 p.</p> <p>Documento 4: Política Educacional e Diretrizes da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá, 2008, 42 p.</p> <p>Documento 5: I Conferência Cuiabá Abraça a África -2009 -84 p.</p> <p>Documento 6: Educação Especial no município de Cuiabá - diretrizes e propostas pedagógicas, 2010, 75 p.</p> <p>Documento 7: Nossa escola, nossa terra - Política de educação do campo, 2010, 94 p.</p> <p>Documento 8: Proposta Pedagógica para a Educação Infantil, 2009, 94 p.</p> <p>Documento 9: CD: Matriz Curricular de Referência– 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 2010, 115 p.</p>
Secretaria do Estado de Educação de Mato Grosso do Sul	<p>Documento 1: Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS - Ensino Fundamental (01 caderno para todos os componentes curriculares: Arte, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Língua Estrangeira, Moderna, Língua Portuguesa, Matemática), não apresenta data, mas pelos dados sobre a composição do governo pode-se deduzir que foi elaborado a partir de 2007, 150p.</p> <p>Documento 2: Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS - Ensino Médio, data provável pelos dados do texto, 2008, 150p.</p> <p>Documento 3: Referenciais Curriculares para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul: Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 2004, 511p.</p> <p>Documento 4: Referenciais Curriculares para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul: Área de Ciências Humanas</p>

	<p>e suas Tecnologias), 2004, 289p. Não apresenta os referenciais da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.</p>
Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande	<p>Documento 1: Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino (4 volumes) Volume 1: Alfabetização -1º ao 2º ano, 2008, 328p. Volume 2: Língua Portuguesa, Educação Física, Língua Estrangeira, Artes - 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 2008, 276 p. Volume 3: História, Geografia, Ensino Religioso - 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 2008, 153 p. Volume 4: Matemática e Ciências - 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 2008, 193 p.</p>
Secretaria Estadual da Educação do Espírito Santo	<p>Documento 1: Portal do Governo do Estado do Espírito Santo/ Secretaria da Educação, s/ data, s/ n. p. Documento 2: Currículo Básico da Escola Estadual – Guia de Implementação- SEDU, 2009, 72 p. Documento 3: Currículo Básico da Escola Estadual – Ensino Fundamental – Anos Iniciais . SEDU, 2009, 202 p. Documento 4: Currículo Básico da Escola Estadual – Ensino Fundamental – Anos Finais. Volume 1 – Área de Linguagens a Códigos. SEDU, 2009, 128 p. Documento 5: Currículo Básico da Escola Estadual – Ensino Fundamental – Anos Finais. Volume 2 – Área de Ciências da Natureza. SEDU, 2009, 104 p. Documento 6: Currículo Básico da Escola Estadual – Ensino Fundamental – Anos Finais. Volume 3 – Área de Ciências Humanas. SEDU, 2009, 112 p. Documento 7: Currículo Básico da Escola Estadual – Ensino Médio. Volume 1 – Área de Linguagens a Códigos. SEDU, 2009, 132 p. Documento 8: Currículo Básico da Escola Estadual – Ensino Médio. Volume 2 – Área de Ciências da Natureza. SEDU, 2009, 128 p. Documento 9: Currículo Básico da Escola Estadual – Ensino Médio – Anos Finais. Volume 3 – Área de Ciências Humanas. SEDU, 2009, 120 p.</p>
Secretaria Municipal da Educação de Vitória	<p>Documento 1: Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, 2004, 30 p. Documento 2: Ciências Naturais, s/d, 25 p. Documento 3: Matemática, s/d, 50 p. Documento 4: Língua Portuguesa, s/d, 56 p. Documento 5: Geografia, s/d, 27 p. Documento 6: História, s/d, 27 p.</p>

	<p>Documento 7: Educação Física, s/d, 15 p.</p> <p>Documento 8: Língua Estrangeira: Inglês, s/d, 27 p.</p> <p>Documento 9: Arte, s/d, 27 p.</p> <p>Documento 10: Educação Anti-racista, s/d, 30 p.</p>
Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.	<p>Documento 1: Proposta Curricular Ciências – Ensino Fundamental, s/d, 67 p.</p> <p>Documento 2: Proposta Curricular Educação Física – Ensino Fundamental e Médio, s/d, 68 p.</p> <p>Documento 3: Proposta Curricular Geografia – Ensino Fundamental e Médio, s/d, 68 p.</p> <p>Documento 4: Proposta Curricular Arte – Ensino Fundamental e Médio, s/d, 76 p.</p> <p>Documento 5: Proposta Curricular Língua Estrangeira – Ensino Fundamental e Médio, s/d, 72 p.</p> <p>Documento 6: Proposta Curricular Matemática – Ensino Fundamental e Médio, s/d, 80 p.</p> <p>Documento 7: Proposta Curricular História – Ensino Fundamental e Médio, s/d, 80 p.</p> <p>Documento 8: Proposta Curricular Língua Portuguesa – Ensino Fundamental e Médio, s/d, 160 p.</p> <p>Documento 9: Proposta Curricular Física – Ensino Médio, s/d, 60 p.</p> <p>Documento 10: Proposta Curricular de Química – Ensino Médio, s/d, 72 p.</p> <p>Documento 11: Proposta Curricular Biologia – Ensino Médio, s/d, 56 p.</p> <p>Documento 12: Guia do Especialista em Educação Básica, s/d, 131 p;</p> <p>Documento 13: Guia do Diretor Escolar, s/d, 120 p.</p> <p>Documento 14: Projeto Estruturador: Aceleração da Aprendizagem do Norte de Minas, Jequitinhonha, Mucuri e Rio Doce.</p> <p>Documento 15: Guia do Professor Alfabetizador das turmas de letramento.</p> <p>Documento 16: Projeto Acelerar para Vencer, 2008, 147 p.</p> <p>Documento 17: Projeto Estruturador: Aceleração da Aprendizagem do Norte de Minas, Jequitinhonha, Mucuri e Rio Doce. O Sonho de Renato – Material do Aluno – 2008, 197 p.</p>
Secretaria de Estado da Educação de Rio de Janeiro	<p>Documento 1: Reorientação Curricular – Livro I – Linguagens e Códigos – Sucesso Escolar, 2006, 212 p.</p> <p>Documento 2: Reorientação Curricular – Livro II – Ciências da Natureza e Matemática – Sucesso Escolar, 2006, 210 p.</p> <p>Documento 3: Reorientação Curricular – Livro III - Ciências Humanas - Sucesso Escolar, 2006, 158 p.</p> <p>Documento 4: Resolução SEEDUC n. 4359 – que fixa diretrizes para implantação das Matrizes Curriculares para</p>

	Educação Básica, 2009, 9 p.
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro	Documento 1: Cadernos de Apoio Pedagógico – revisitando conceitos – Língua Portuguesa 1º ao 4º ano , s/d, 24 p. Documento 2: Cadernos de Apoio Pedagógico – revisitando conceitos – Língua Portuguesa 5º ano s/d, 14 p. Documento 3: Cadernos de Apoio Pedagógico – revisitando conceitos – Língua Portuguesa 6º ano s/d, 12 p. Documento 4: Cadernos de Apoio Pedagógico – revisitando conceitos – Matemática 1º ao 4º ano s/d, 30 p. Documento 5 : Cadernos de Apoio Pedagógico – revisitando conceitos – Matemática 5º ano, s/d, 19 p. Documento 6: Cadernos de Apoio Pedagógico – revisitando conceitos – Matemática 6º ano,s/d, 14 p. Documento 7: Orientações Curriculares para Educação Infantil – 2010 – 70 p.
Secretaria de Educação do Estado de São Paulo	Documento 1: Orientações Curriculares do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa e Matemática Ciclo I, 2008, 31 p. Documento 2: Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte, 2008, 61 p. Documento 3: Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Ciências, 2008, 63 p. Documento 4: Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física, 2008, 60 p. Documento 5: Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Geografia, 2008, 54 p. Documento 6: Proposta Curricular do Estado de São Paulo: História, 2008, 50 p. Documento 7: Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Matemática, 2008, 56 p. Documento 8: Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Estrangeira Moderna, 2008, 56 p. Documento 9: Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa, 2008, 72 p. Documento 10: Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Física/Ensino Médio, 2008, 60 p. Documento 11: Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Química/Ensino Médio, 2008, 56 p. Documento 12: Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Biologia/Ensino Médio, 2008, 55 p. Documento 13: Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Filosofia/Ensino Médio, 2008, 46 p. Documento 14: Orientações Curriculares do Estado de São Paulo 35 p. Documento 15: Orientações Curriculares - Proposições de Expectativas de Aprendizagem Educação Infantil e Ensino Fundamental - Língua Portuguesa para Pessoa Surda, 2008, 107 p.
Secretaria Municipal de Educação de São Paulo	Documento 1: Orientações Curriculares. Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental I, 2007, 207 p. Documento 2: Orientações Curriculares. Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental II – Artes, 2007, 132 p.

	<p>Documento 3: Orientações Curriculares. Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental II – Matemática, 2007, 124 p.</p> <p>Documento 4: Orientações Curriculares. Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental II Educação Física, 2007, 102 p.</p> <p>Documento 5: Orientações Curriculares. Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental II – Língua Inglesa, 2007, 123 p.</p> <p>Documento 6: Orientações Curriculares. Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental II – Língua Portuguesa, 2007, 155 p.</p> <p>Documento 7: Orientações Curriculares. Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental II – História, 2007, 132 p.</p> <p>Documento 8: Orientações Curriculares. Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental II – Ciências Naturais, 2007, 156 p.</p> <p>Documento 9: Orientações Curriculares. Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental II – Geografia, 2007, 135 p.</p> <p>Documento 10: Orientações Curriculares. Expectativas de Aprendizagem – Educação de Jovens e Adultos, 2007, 77 p.</p> <p>Documento 11: Orientações Curriculares. Expectativas de Aprendizagem – Libras, 2007</p> <p>Documento 12: Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagem e Orientações Didáticas – Educação Infantil -2007 – 149 p.</p>
Secretaria de Estado da Educação do Paraná	<p>Documento 1: Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Arte, 2008, 100 p.</p> <p>Documento 2: Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Física, 2008, 97 p.</p> <p>Documento 3: Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Química, 2008, 75 p.</p> <p>Documento 4: Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Biologia, 2008, 74 p.</p> <p>Documento 5: Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Ciências, 2008, 87 p.</p> <p>Documento 6: Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física, 2008, 90 p.</p> <p>Documento 7: Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Ensino Religioso, 2008, 72 p.</p> <p>Documento 8: Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Geografia, 2008, 98 p.</p> <p>Documento 9: Diretrizes Curriculares da Educação Básica: História, 2008, 93 p.</p> <p>Documento 10: Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna, 2008, 86 p.</p> <p>Documento 11 Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa, 2008, 101 p.</p> <p>Documento 12: Diretrizes Curriculares da Educação Básica Matemática, 2008, 81 p.</p>

	<p>Documento 13: Diretrizes Curriculares da Educação Básica; Filosofia, 2008, 68 p.</p> <p>Documento 14: Diretrizes Curriculares da Educação Básica Sociologia, 2008, 110 p.</p> <p>Documento 15: Resolução Nº 3683/2008: Institui o Programa “Viva a Escola na Educação Básica na Rede Estadual de Ensino”. 2009, 5p.</p>
Secretaria Municipal da Educação de Curitiba	Documento 1: Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba – Volume 3 : Ensino Fundamental, 2006, 302 p.
Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina	<p>Documento 1: Ensino Fundamental de nove anos na rede pública estadual, s/d ,15 p.</p> <p>Documento 2: Orientações para organização e funcionamento das unidades escolares de Educação Básica e Profissional da rede pública estadual, 2009, 43 p.</p> <p>Documento 3: Proposta Curricular de Santa Catarina, 1998, 236 p.</p> <p>Documento 4: Proposta Curricular de Santa Catarina – Estudos Temáticos, 2005, 192 p.</p>
Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis	<p>Documento 1: Proposta Curricular Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, 2008 , 216 p.</p> <p>Documento 2: Subsídios para a reorganização didática da Educação Básica Municipal, 2000, 41 p.</p>
Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul	<p>Documento 1: Lições do Rio Grande do Sul - Referencial Curricular – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Volume – 1 Língua Portuguesa e Literatura – Língua Estrangeira Moderna Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, 2009, 256 p.</p> <p>Documento 2: Lições do Rio Grande do Sul - Referencial Curricular – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Volume 2 – Arte e Educação Física. Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, 2009, 186 p.</p> <p>Documento 3: Lições do Rio Grande do Sul - Referencial Curricular – Matemática e suas Tecnologias - Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, 2009, 314 p.</p> <p>Documento 4: Lições do Rio Grande do Sul - Referencial Curricular – Ciências da Natureza e suas Tecnologias Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, 2009, 122 p.</p> <p>Documento 5: Lições do Rio Grande do Sul - Referencial Curricular – Ciências Humanas e suas Tecnologias Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, 2009, 130 p.</p> <p>Documento 6: Lições do Rio Grande do Sul - Caderno do Professor - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Volume – 1 Língua Portuguesa e Literatura – Língua Estrangeira Moderna Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, 2009, 178 p.</p> <p>Documento 7: Lições do Rio Grande do Sul - Caderno do Professor – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.</p>

	<p>Volume 2 – Arte e Educação Física. Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, 2009, 154 p.</p> <p>Documento 8: Lições do Rio Grande do Sul - Caderno do Professor – Matemática e suas Tecnologias - Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, 2009, 82 p.</p> <p>Documento 9: Lições do Rio Grande do Sul - Caderno do Professor – Ciências da Natureza e suas Tecnologias Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, 2009, 90 p.</p> <p>Documento 10: Lições do Rio Grande do Sul - Caderno do Professor – Ciências Humanas e suas Tecnologias Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, 2009, 146 p.</p> <p>Documento 11: Lições do Rio Grande do Sul – Caderno do Aluno – 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental, 2009, 154 p.</p> <p>Documento 12: Lições do Rio Grande do Sul – Caderno do Aluno – 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental, 2009, 154 p.</p> <p>Documento 13: Lições do Rio Grande do Sul – Caderno do Aluno – 1º ano do Ensino Médio, 2009, 218 p.</p> <p>Documento 14: Lições do Rio Grande do Sul – Caderno do Aluno – 2º e 3º anos do Ensino Médio, 2009, 218 p.</p>
<p>Secretaria Municipal da Educação de Porto Alegre</p>	<p>Documento 1 – Funcionamento dos Ciclos, s/d, 3 p.</p> <p>Documento 2 – Resolução nº 006 de 22 de maio de 2003 – Conselho Municipal de Educação de Porto Alegre, 13 p.</p> <p>Documento 3 – Pesquisa realizada pelo Conselho Municipal de Educação de Porto Alegre sobre a Organização Curricular por Ciclos de Formação na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre – Considerações Finais, s/d, 29 p.</p> <p>Documento 4 – Cópia reprográfica de parte do Referencial Curricular do RS – Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 5ª e 6ª séries.</p>

QUADROS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS

REGIÃO NORTE

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE			
Nome	Autores/ Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular Língua Portuguesa 2007	Coordenação: Eurlinda Maria Gomes Figueredo (SEE); Gertrudes da Silva Jiménez Vargas (SEME); Vicente Cruz Cerqueira (UFAC) Consultora: Zuleika de Felice Mürrie	O processo de reformulação contou com a contribuição dos professores durante o processo de formação no Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado- Parâmetros em Ação, promovido pela SEE em 1999.	Apresentação Capítulo 1 Princípios norteadores Capítulo 2 Objetivos do ensino de Língua Portuguesa Capítulo 3 Sistematizando o conhecimento Capítulo 4 Avaliando o percurso da aprendizagem Capítulo 5 Anexos Capítulo 6 Bibliografia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular Matemática 2007	Elaboração: Gilberto Francisco Alves de Melo	O processo de reformulação contou com a contribuição dos professores durante o processo de formação no Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado- Parâmetros em Ação, promovido pela SEE em 1999.	Apresentação Capítulo 1 Panorama do ensino e aprendizagem de Matemática no Brasil Capítulo 2 Reconstrução da proposta de ensino de Matemática Capítulo 3 Planejamento; objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação Capítulo 4 Desenvolvimento curricular, desenvolvimento profissional e melhoria Das condições de trabalho Capítulo 5 Anexo Capítulo 6 Bibliografia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular Ensino de Arte 2004	Elaboração: Iveta Maria Borges Ávila Fernandes; Heloísa Margarido	O processo de reformulação contou com a contribuição dos professores durante o processo de formação no Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado- Parâmetros em Ação, promovido pela SEE em 1999.	Apresentação 1. Panorama da arte e da cultura no Acre 2. Diálogos sobre o “saber ser professor de arte” 3. Temas transversais 4. Objetivos gerais de arte 5. Objetivos conteúdos e critérios de avaliação em artes plásticas e visuais, dança, música e teatro 6. Espaços culturais para visitação no Estado do Acre 7. Bibliografia 8. Bibliografia comentada

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular Ensino de Ciências 2004	Elaboração: Glícia Maria Corrêa Conde Assessoria: Maria Cecília Guedes Condeixa OBS: foi assessora na elaboração dos PCN de Ciências.	O processo de reformulação contou com a contribuição dos professores durante o processo de formação no Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado- Parâmetros em Ação, promovido pela SEE em 1999.	Apresentação Principais propósitos do documento 1. primeira parte - fundamentos 1.1 breve histórico de Ciências Naturais: fases e tendências dominantes 1.2 aprender e ensinar Ciências Naturais no Ensino Fundamental 1.3 algumas dificuldades e soluções no ensino e aprendizagem de Ciências 1.4 aprendizagem significativa e proposta de organização curricular 1.5 a importância do professor no ensino de Ciências 1.6 objetivos gerais do Ensino Fundamental em Ciências Naturais 2. segunda parte - conteúdos e métodos 2.1 critérios de seleção de conteúdos para o Ensino Fundamental 2.2 eixos temáticos 2.3 temas transversais 2.4 temas de trabalho e integração dos conteúdos 2.5 temas de trabalho para 5a. a 8a. série: distribuição de objetivos e conteúdos 5a. série I - o Universo do qual fazemos parte II - a Terra, um planeta cheio de vida

			<p>III - alimentação, a base para uma vida saudável IV - as tecnologias e a sociedade de todos os tempos 6a. série: I - visões do nosso Universo II - O planeta Terra e sua biodiversidade III - Saúde e sociedade IV - O meio ambiente e a conservação da vida 7a. série: I - O Universo sem fronteiras II - Sexualidade humana e reprodução III - Recursos naturais e desenvolvimento sustentável 8a. série: I - O Universo sem fronteiras II - A química e o meio ambiente III - Genética da vida e saúde 3. Orientações didáticas 4. Avaliação em Ciências Naturais 5. Referências bibliográficas 6. Endereços da internet 7. Anexo</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular de Ensino de Educação Física 2004	Elaboração: Alan Carlos Gonçalves Ferreira Assessoria: Caio Marins Costa	O processo de reformulação contou com a contribuição dos professores durante o processo de formação no Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado-Parâmetros em Ação, promovido pela SEE em 1999.	Apresentação 1. Pressupostos teóricos 1.1 Educação Física na visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais 1.2 princípios norteadores da Educação Física para o Ensino Fundamental 1.3 Educação Física como cultura corporal 2. Objetivos e conteúdos 2.1 Tratando de objetivos e conteúdos de Educação Física para o Ensino Fundamental 2.2 Objetivos gerais de Educação Física para o Ensino Fundamental 2.3 Objetivos específicos de 5ª a 8ª série 2.4 Conteúdos de Educação Física para o Ensino Fundamental 2.5 Conteúdos específicos para 5ª a 8ª série 2.6 Tratando de temas transversais em Educação Física 3. Métodos 3.1 Orientações didáticas 3.2 Orientações didáticas para 5ª a 8ª série 3.3 Trabalhando com projetos em Educação Física 3.4 O trabalho de Educação Física com deficientes 3.5 Avaliação em Educação Física no Ensino Fundamental 4. Anexo 4.1 Anexo 1 4.2 Anexo 2 4.3 Anexo 3 4.4 Anexo 4 4.5 Anexo 5 5. Referências bibliográficas e sites

			5.1 Referências bibliográficas 5.2 Sites
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular Ensino de Geografia 2004	Elaboração: José Ferreira da Silva Assessoria: Maria Cleonice Barbosa Braga (Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana)	O processo de reformulação contou com a contribuição dos professores durante o processo de formação no Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado - Parâmetros em Ação, promovido pela SEE em 1999.	Apresentação 1. Introdução 2. Pressupostos gerais para (re) construção da proposta do ensino de Geografia A geografia que queremos Definindo alguns pressupostos metodológicos 3. Sistematizando o conhecimento 5a. Série: objetivos Eixo temático: a organização e produção do espaço acreano e suas conexões em escala regional, nacional e global Unidade I: localização e orientação Unidade II: a organização e construção do espaço geográfico Unidade III: o campo e a cidade: relações e diferenças Sugestões metodológicas 6a. Série: objetivos Eixo temático: a organização e produção do espaço geográfico brasileiro no contexto regional e global Unidade I: o território brasileiro no contexto regional e global Unidade II: estudando o espaço brasileiro a partir das formações sócio-espaciais rurais e urbanas Unidade III: a diversidade do espaço regional brasileiro e suas inter-relações Sugestões metodológicas 7a. série: Objetivos Eixo temático: A produção de espaços desiguais

			<p>Unidade I: Um só mundo e muitos cenários geográficos</p> <p>Unidade II: Paisagens e diversidades territoriais no continente americano</p> <p>Unidade III: A modernização e o problema da integração mundial</p> <p>Sugestões metodológicas</p> <p>8a. série: Objetivos</p> <p>Eixo temático: O espaço geográfico globalizado</p> <p>Unidade I: A evolução das tecnologias e as novas territorialidades</p> <p>Unidade II: A reorganização Política e econômica do mundo</p> <p>Unidade III: Modernização, consumo e cidadania</p> <p>Sugestões de conteúdos possíveis de serem trabalhados na primeira unidade</p> <p>Sugestões de conteúdos possíveis de serem trabalhados na segunda unidade</p> <p>Sugestões de conteúdos possíveis de serem trabalhados na terceira unidade</p> <p>Sugestões metodológicas</p> <p>4. Avaliação</p> <p>Leituras recomendadas</p> <p>5. Bibliografia complementar</p> <p>6. Anexos</p>
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular Ensino de História 2004	Elaboração: Lúcia Torres de Oliveira Assessoria: Selva Guimarães Fonseca Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Membro da ISHD (International Society for History Didactics)	O processo de reformulação contou com a contribuição dos professores durante o processo de formação no Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado- Parâmetros em Ação, promovido pela SEE em 1999.	Apresentação 1. Introdução 2. Princípios norteadores 2.1 O ensino de História: realidades e possibilidades 2.2 O ensino de História como problematização e construção 3. Objetivos do ensino de História 4. Sistematizando o conhecimento 4.1 5ª série 4.2 6ª série 4.3 7ª série 4.4 8ª série 5. Avaliação da aprendizagem no ensino de História 6. Referências bibliográficas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular Língua Estrangeira 2004	Elaboração: Catianregina Machado Alves Pinto Assessoria: Fernanda Coelho Liberali (Assistente Doutor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)	O processo de reformulação contou com a contribuição dos professores durante o processo de formação no Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado- Parâmetros em Ação, promovido pela SEE em 1999.	Apresentação 1. Introdução 2. Língua Estrangeira no Ensino Fundamental 3. Princípios teóricos 3.1 Concepção de aprendizagem 3.2 Objeto de ensino da Língua Estrangeira 3.2.1 A linguagem como fenômeno social 3.2.2 Tipos de conhecimento 4. Papel educacional da Língua Estrangeira no currículo do Ensino Fundamental 5. Objetivos gerais de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental 6. Conteúdos de Língua Estrangeira 6.1 Organização dos conteúdos 6.2 Sistematização dos conteúdos 6.2.1 5a e 6a série 6.2.2 7a e 8a série 7. Orientações didáticas 7.1 Considerações gerais 7.2 Trabalho com textos 7.3 Temas transversais 7.4 Projetos de aprendizagem 7.5 Novas tecnologias da informação e comunicação 8. Avaliação em língua estrangeira 9. Formação contínua de professores 10. Referências bibliográficas 11. Anexo

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referenciais Curriculares Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Ensino Médio 2006	Consultores: Henrique Silvestre Soares, Laélia Maria Rodrigues da Silva, Lucília Maria P. Magalhães, Maysa Cristina Dourado, Marco Antonio Brandão Lopes Vicente Cruz Cerqueira.	Construção coletiva que contou com a participação dos docentes das diversas áreas de conhecimento, dos técnicos da SEE e de consultores externos.	Apresentação Competências e Habilidades na área (PCN) Propostas Curriculares: Língua Portuguesa Introdução Referenciais Bibliografia Língua Inglesa Introdução Referenciais Bibliografia Língua Espanhola Introdução Referenciais Bibliografia Educação Física Introdução Referenciais Bibliografia Arte Introdução Referenciais Bibliografia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referenciais Curriculares Ciências Humanas e suas Tecnologias Ensino Médio 2006	Consultores: Alexandrina Luz Conceição, Dirceu Castilho Pacheco, Francisco Bento da Silva, João Lima Silva.	Construção coletiva que contou com a participação dos docentes das diversas áreas de conhecimento, dos técnicos da SEE e de consultores externos	Apresentação Competências e Habilidades na área (PCN) Propostas Curriculares: História Proposta por série Bibliografia Geografia Proposta por série Bibliografia Sociologia Eixos Temáticos Bibliografia Filosofia Eixos Temáticos Bibliografia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referenciais Curriculares Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias Ensino Médio 2005	Consultores: Jorge Narciso, José Ronaldo Melo, Mônica Waldhelm, Yassuko Hosoume.	Construção coletiva que contou com a participação dos docentes das diversas áreas de conhecimento, dos técnicos da SEE e de consultores externos	Apresentação Competências e Habilidades na área (PCN) Propostas Curriculares: Biologia Introdução Proposta por série Bibliografia Física Introdução Proposta por série Bibliografia Química Introdução Proposta por série Bibliografia Matemática Introdução Proposta por série Bibliografia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ACRE			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Relatório da Conferência Estadual de Educação Básica do Acre 2008	Responsáveis pela sistematização: Secretaria de Estado de Educação; Conselho Estadual de Educação	Não indica	A) Relativo aos estudos das temáticas e colóquios Eixo I – Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação Eixo II - Democratização da gestão e qualidade social da educação Eixo III – Construção do regime de colaboração entre os sistemas de ensino, tendo como um dos instrumentos e financiamento da educação Eixo IV – Inclusão e diversidade na educação básica Eixo V – Formação e valorização dos profissionais da educação B) Síntese da análise das políticas públicas educacionais da última década

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Cd-rom contendo Referencial Curricular Ensino Médio Acre	O mesmo documento já descrito anteriormente.	O mesmo documento já descrito anteriormente.	O mesmo documento já descrito anteriormente.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RIO BRANCO (AC)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular do Ensino de Ciências Não traz referência de data.	Não traz as referências necessárias para a informação desses dados	Não traz as referências necessárias para a informação desses dados	<p>I. Introdução</p> <p>II. O ensino de Ciências Naturais de quinta a oitava séries</p> <p>III. Metodologia</p> <p>IV. Avaliação</p> <p>V. Quinta série (série inicial do terceiro ciclo): Terra, vida e ser humano</p> <p>Objetivos</p> <p>Descritores de desempenho</p> <p>Conteúdos</p> <p>VI. Sexta série (série final do terceiro ciclo): O meio ambiente terrestre</p> <p>Objetivos</p> <p>Descritores de desempenho</p> <p>Conteúdos</p> <p>VII. Sétima série (série inicial do quarto ciclo): O ser humano e o ambiente terrestre</p> <p>Objetivos</p> <p>Descritores de desempenho</p> <p>Conteúdos</p> <p>VIII - Oitava série (série final do quarto ciclo): O inorgânico, o orgânico e aplicações tecnológicas</p> <p>Objetivos</p> <p>Descritores de desempenho</p> <p>Conteúdos</p>

			<p>IX. Sugestão de atividades</p> <p>X. O projeto interdisciplinar</p> <p>O documento não traz um sumário, portanto, são apresentados os tópicos encontrados na leitura do documento</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE AMAPÁ			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Diretrizes Curriculares para a Educação Básica do Estado do Amapá – (DCEB/AP) 2008	Não indica	Histórico da elaboração das DCEB/SP - 1995: primeiros encontros com técnicos da SEE/AP. Criação dos NAE (Núcleos de Ação Educativa) e convênios com a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); - 1999: A SEE/AP firma parceria com o Instituto de Pesquisas Especiais da PUC/SP (IEE-PUC/SP); - 2000: Elaboração da “proposta Curricular”, documento que serviu de referencial para as discussões que mobilizaram professores e diretores. Supervisão político-pedagógica por Ricardo B. Balestreri. - 2001/2002: Elaboração e divulgação das DCEB/AP.	Carta do Governador Apresentação Introdução Cap. 1. O Amapá e a rede estadual de ensino Cap. 2. O significado do ler e do escrever Cap. 3. Conteúdos e habilidades: a prática em sala de aula Cap. 4. As ferramentas básicas da gestão escolar.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACAPÁ (AP)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Nove Anos</p> <p>Sem data</p>	<p>Domínio “Linguagens e suas Tecnologias”. Componente Curricular: Língua Portuguesa / Língua Materna</p> <p>Docentes da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP): Adelma Barros Mendes, Regina Lúcia da Silva Nascimento, Celeste Ribeiro, João Beneilson Maia Gatinho.</p> <p>Domínio “Linguagens e suas Tecnologias”. Componente Curricular: L. Estrangeira</p> <p>Docente da UNIFAP: Aldenice do Couto.</p> <p>Domínio “Linguagens e suas Tecnologias”. Componente Curricular: Artes</p> <p>Docente da UNIFAP: Silvia Carla</p> <p>Domínio “Ciências Humanas/da Sociedade”. Componente Curricular: Geografia</p> <p>Docente da UNIFAP: Márcio Douglas</p> <p>Domínio “Ciências Humanas/da Sociedade”. Componente Curricular: História</p> <p>Docentes da UNIFAP: Siméia</p>	<p>- Grupo de docentes da rede</p> <p>- Assessoria da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal do Amapá, (UNIFAP) com a coordenação de 3 docentes da instituição, envolvidos nas discussões para a construção da referida diretriz. Encontram-se listados, também, os nomes de outros treze docentes da universidade, responsáveis por diferentes componentes curriculares que integram a diretriz.</p>	<p>Apresentação</p> <p>Introdução</p> <p>Linguagens – Educação Fundamental – Regular 1º ao 9º ano.</p> <p>Ciências Humanas/Da Sociedade - Educação Fundamental – Regular 1º ao 9º ano.</p> <p>Ciências da Natureza e Matemática - Educação Fundamental – Regular 1º ao 9º ano</p> <p>Linguagens – Educação Fundamental – EJA / 1º e 2º segmentos</p> <p>Ciências Humanas/Da Sociedade - Educação Fundamental – EJA / 1º e 2º segmentos</p> <p>Ciências da Natureza e Matemática - Educação Fundamental – EJA / 1º e 2º segmentos</p> <p>Procedimentos metodológicos</p> <p>Avaliação</p> <p>Diretrizes para a Educação Infantil</p> <p>Matrizes</p> <p>Professores envolvidos</p> <p>Bibliografia</p>

	<p>Lopes e Simone Garcia Domínio “Ciências da Natureza e Matemática”. Componente Curricular: Ciências Docente da UNIFAP: Alexandre Souto Santiago</p> <p>Domínio “Ciências da Natureza e Matemática”. Componente Curricular: Matemática Docente da UNIFAP: Steve Wanderson Calheiros de Araújo</p>		
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO DO AMAZONAS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Proposta Curricular do Ensino Fundamental do 1º ao 3º ano do I Ciclo e Proposta Curricular do Ensino Fundamental 4º e 5º ano do II Ciclo</p> <p>Não há indicação de data da publicação, porém refere-se a um histórico de implantação do I Ciclo, tendo como último registro o ano de 2008.</p>	<p>Equipe do Ensino Fundamental: Ana Cláudia Lima Barros, Ana Maria Oliveira Barbosa, Antônio Menezes da Costa, Eriberto Barroso Façanha Filho, Francisca Hermógenes P. de França, Janilce Negreiros Ferreira, Mônica Normando Cabo Verde, Nilza Goulart Suzano, Perpétua Maria A. F. Pereira</p>	<p>Coletivo. Não há indicação detalhada sobre o processo de elaboração deste documento.</p>	<p>Um volume para cada Ciclo, com os seguintes itens:</p> <p>Capítulo I) Concepções do ensino em ciclo;</p> <p>Capítulo II) Currículo: aprendizagem e conhecimento;</p> <p>Capítulo III) Competências, conteúdos e sugestões de atividades;</p> <p>Referências Bibliográficas</p> <p>Anexos</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO DO AMAZONAS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino Sem data	Equipe do Ensino Fundamental: Ana Cláudia Lima Barros, Ana Maria Oliveira Barbosa, Antônio Menezes da Costa, Eriberto Barroso Façanha Filho, Francisca Hermógenes P. de França, Janilce Negreiros Ferreira, Mônica Normando Cabo Verde, Nilza Goulart Suzano, Perpétua Maria A. F. Pereira Equipe da Gerência do Ensino Fundamental que participou da elaboração da Proposta Curricular do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental: Ana Cláudia Lima Barros, Ana Maria Oliveira Barbosa, Clênice Nádia Mesquita de Mattos, Cynthia Maria Bindá Leite, Elenize Alcoforado Guerra, Elizabeth Palmeira Neves, Karla Patrícia Barros de Azevedo, Lucilene Cruz de Andrade Macedo, Nilza Goulart Suzano, Robert Langlady Lira Rosas Equipes de professores da rede estadual divididos segundo as disciplinas que lecionam	Coletivo. Não há indicação detalhada sobre o processo de elaboração deste documento.	Um volume, dividido em três partes: Apresentação <ol style="list-style-type: none"> 1. A Proposta Curricular 2. Justificativa 3. Currículo: Aprendizagem e Conhecimento <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental 3.2. Estrutura Curricular do Ensino Fundamental 3.3. Metodologia de Projetos Interdisciplinares Proposta Curricular do Ensino Fundamental Língua Portuguesa Artes Educação Física História Geografia Ciências Matemática Ensino Religioso Língua Inglesa Língua Espanhola Referências Bibliográficas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO DO AMAZONAS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular do Ensino Médio para a Rede Pública do Estado do Amazonas Sem data	Equipe de Elaboração: 30 pessoas. Sem a indicação de vinculação com Universidades ou equipe técnica da Secretaria. Professores Elaboradores: Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (22 professores) Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (23 professores) Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias (19 professores) Consultora: Profa. M. Sc. Maria de Lourdes Hawatt (SEDUC)	Coletivo. Não há indicação detalhada sobre como foi o processo de elaboração da Proposta.	Apresentação 1. Fundamentos do Currículo 2. Fundamentos do Saber Científico 3. Dimensões Lógicas da Estrutura do Conteúdo do Ensino 4. Conhecimento e Currículo Escolar 5. As Disciplinas Escolares e as Propostas Curriculares 6. Matriz Estrutural do Ensino Médio 6.1. Áreas do Conhecimento 6.2. Fundamentos Estéticos, Políticos e Éticos do Ensino Médio 6.3. Pedagogia da Qualidade 6.4. Currículo por Competência 6.5. Organização Curricular 6.6. Eixo Organizador do Currículo 6.7. Interdisciplinaridade/Contextualização 6.8. Contextos (LDB – Eixos Integradores) 7. Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias 7.1. Língua Portuguesa 7.2. Língua Inglesa 7.3. Língua Espanhola 7.4. Educação Física 7.5. Arte 8. Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias 8.1. Biologia 8.2. Física

			<ul style="list-style-type: none">8.3. Química8.4. Matemática9. Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias<ul style="list-style-type: none">9.1. História9.2. Geografia9.3. Sociologia9.4. Filosofia10. Avaliação<ul style="list-style-type: none">10.1. Análise de Desempenho10.2. Recuperação10.3. Dependência11. Conclusão12. Bibliografia
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARÁ

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
I Seminário Estadual do Ensino Fundamental: Concepções, políticas e práticas. 2008	Autor: Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental, Coordenadoria de Ensino Fundamental. Colaboradores: Núcleo de Planejamento, Pesquisa, Projetos e Avaliação Educacional (NUPPAE), Diretoria de Ensino Médio e Educação Profissional (DEMP); Diretoria de Educação para Diversidade Inclusão e Cidadania (DEDIC).	Elaboração do documento por meio de processo iniciado em 2007, com a realização de Conferências Municipais, Regionais e Estaduais, com participação de todas as escolas do estado.	Apresentação; Para início de conversa; Um pouco de História; O Ensino Fundamental no contexto paraense; Indicadores de qualidade do Ensino Fundamental no Pará; Proposições para o fortalecimento do Ensino Fundamental Referências Anexos

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARÁ			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Política de Educação Básica do Pará 2008	Organizadores: SAEN/ SEDUC: Cristiane M. Ferreira, Daniele S. Lima, João Batista C. Silva, Maria do Socorro M. O. Brasil, Maria do Socorro R. A. Sanches, Margareth D. Costa, Ronaldo M. L. Araújo, Wilson C. Barroso Sistematização: Aldinéia S. O. Maia, Adriana M. N. Souza, Cristiane M. Ferreira, Maria Socorro R. Amoras Sanches, Maria de N. Vilhena, Solange B. Silva, Sônia M. F. Santos.	Elaboração do documento por meio de processo iniciado em 2007, com a realização de Conferências Municipais, Regionais e Estaduais, com participação das escolas do estado.	Carta de apresentação à comunidade escolar pública do estado do Pará Apresentação Notas Introdutórias Diretrizes Gerais Diretrizes Específicas I – Orientações Gerais para o Ensino Fundamental Diretrizes Específicas II – Orientações Gerais para o Ensino Médio Integrado.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARÁ			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
O Ensino Médio Integrado no Pará como Política Pública 2009	Autor: Diretoria de Ensino Médio e Educação profissional (SEDUC: Adriana M. N. S. Porto, Ronaldo M. L. Araújo, Elinilze G. Teodoro.	Elaboração do documento por meio de processo iniciado em 2007, com a realização de Conferências Municipais, Regionais e Estaduais, com participação das escolas do estado.	Apresentação Ensino Médio algumas palavras Desafio na construção do Ensino Médio integrado no estado do Pará - Proposta para o Ensino Médio Integrado Palavras finais Referências Anexos

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARÁ			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Secretaria da Educação – Departamento do Ensino Médio – Divisão de Currículo 2003	Departamento de Ensino Médio	Fruto de discussão conjunta com a rede pública estadual, particular e Universidades: UEPA e UFPA.	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Ciências Humanas e suas Tecnologias Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Documento 1 Matriz Curricular para Educação Básica – Ensino Fundamental – 1º e 2º Ciclo e 1ª a 4ª série 1998	Documento 1 Secretaria de Estado da Educação. Depto de Educação. Divisão técnico-pedagógica. Seção de Desenvolvimento Curricular Integrado	Documento 1 Processo participativo – comissão de representantes regionais, processo em oito etapas, incluindo estudos e levantamentos, elaboração de projeto, capacitação de corpo técnico, realização de seminários, elaboração e compatibilização de minutas regionais.	Documento 1 Apresentação: histórico do processo, fundamentos, gestão escolar, organização estrutural. – Matriz curricular de: Língua Portuguesa; Matemática; Ciências; História e Geografia.
Documento 2 Matriz Curricular de Educação Física – Rondônia, Sem data	Documento 2 Secretaria do Estado da Educação – Gerência de Educação – Projeto de Cultura e Desporto Escolar	Documento 2 Modo participativo, com base no levantamento das práticas docentes de todo o estado, buscando sistematizar a experiência e os conteúdos da disciplina.	Documento 2 Apresentação; histórico; fundamentação legal; avaliação, objetivos; conteúdos – ensino fundamental (1a. a 4a. série, 5a. a 8a. série) e ensino médio; referências bibliográficas
Documento 3 Matriz Curricular – 1ª série (6 anos) – Ensino Fundamental de 9 anos Sem data	Documento 3 Secretaria de Estado da Educação – Gerência de Educação – Programa de desenvolvimento do Ensino Fundamental	Documento 3 e 4 Não indicados	Documento 3 O currículo; Orientações Didáticas; Avaliação; Matriz Curricular (MC)/Língua Portuguesa; MC/Matemática; MC/Ciências; MC/Geografia; MC/Arte; MC/Educação Física; MC/Ensino Religioso; Bibliografia.
Documento 4 Matriz curricular para Educação Religiosa – 1a. a 4a. série	Documento 4 Secretaria de Estado da Educação- gerência da Educação – Programa Desenvolvimento do Ensino Fundamental – Coordenação do Ensino Religioso	Documento 5 Com colaboração de professores e técnicos das escolas e das Representações de ensino. O grupo é diferente do que elaborou a matriz das séries iniciais, mas o mesmo de Educação Religiosa.	Documento 4 Caracterização da área, objetivos, conteúdos propostos (por série), orientações metodológicas, avaliação, sugestão de bibliografia, bibliografia
	Documento 5		Documento 5 Apresentação. Histórico. Fundamentação Legal. Propostas curriculares – Áreas: Ciências Naturais; Educação Artística; Educação Física; Educação Religiosa; Geografia; História; Língua Estrangeira Moderna – Inglês; Língua

<p>2001.</p> <p>Documento 5 Matriz Curricular para Educação Básica – Ensino Fundamental – 5a. a 8a série</p> <p>2001</p>	<p>Secretaria de Estado da Educação – Gerência de Educação</p>		<p>Portuguesa; Matemática. Considerações finais (de fato, a bibliografia)</p>
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DE RORAIMA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Parecer nº 158/08 Conselho Estadual de Educação de Roraima, 2008	Relatora: Rosaete Souza Saldanha	Consulta acerca da Matriz Curricular do Ensino Fundamental de Nove Anos.	Não indica

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DE RORAIMA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Referencial Curricular Estadual Para o Ensino Fundamental (Ensino Religioso 1ª a 4ª Série.) 2008	Secretaria do Estado de Educação, Cultura e Desporto de Roraima.	Há referência a um grupo de professores participantes da elaboração da proposta. São relacionados blocos de conteúdos a serem desenvolvidos durante o ano.	Não indica

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DE RORAIMA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular Para o Estado de Roraima. 2006	O documento foi elaborado pela “Equipe de Elaboração do Referencial Curricular do Ensino Médio do Estado de Roraima”, da Secretaria de Educação Cultura e Desporto de Roraima/Comissão do Ensino Médio.	O Referencial contou com a participação de professores indicados em uma extensa lista.	Apresentação. Conversando com os educadores. Parte 1 – Fundamentação teórica. O Ensino Médio no Estado de Roraima. Princípios Pedagógicos Os Papéis Parte 2 – Áreas do Conhecimento. O sentido da aprendizagem em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. O sentido das aprendizagens em Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. O Sentido das Aprendizagens em Ciências Humanas e Suas Tecnologias. Referências Bibliográficas.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA (RR)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Municipal do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. 2008	A Universidade Federal de Roraima editou o documento e uma extensa lista de pessoas compõe grupos específicos de Física Escolar, Ensino Religioso, Língua Portuguesa e demais disciplinas escolares. Não são indicadas as instituições às quais essas pessoas pertencem.	A elaboração contou com a participação dos representantes dos docentes nos estudos de documentos do MEC (Inclusão de Crianças de seis anos no Ensino Fundamental e Indagações sobre o Currículo) e na redação dos textos que compõem o documento.	Apresentação. I parte. Introdução. Capítulo I: Fundamentos legais, epistemológicos e teóricos e Referências Bibliográficas. Capítulo II: Organização do Currículo Escolar. Capítulo III: Fundamentos Metodológicos. II parte. Componentes Curriculares: Arte Ciências Naturais. Educação Física. Geografia. História. Língua Portuguesa. Matemática. Ensino Religioso. Bases para Reformulação do Documento.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO TOCANTINS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular do Ensino Fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, 2009. (2ª edição / revisão)	Não indica	Construção coletiva que mobilizou professores, técnicos da SEDUC, educadores da rede estadual de ensino e universitários.	Introdução Avaliação da aprendizagem Arte Ciências Naturais Educação Física Ensino Religioso Geografia História Língua Estrangeira Língua Portuguesa Matemática Referências

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO TOCANTINS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Ensino Médio (PCEM): versão preliminar 2009	Anderson Maiello (Proposta Curricular de Física) Dalva Marçal Mesquita Soares (Proposta Curricular de Geografia) Deyse Rangel César (Proposta Curricular de Língua Inglês) Doracy Pacini Leal Muniz (Proposta Curricular de Matemática) Heloisa Rehder Coelho Sobreira (Proposta Curricular de Arte) Isis Prado Meirelles de Castro (Proposta Curricular de Química) Juliana Pinheiro Matias (Proposta Curricular de Biologia) Keilla Cristine Nunes Gonçalves (Proposta Curricular de Educação Física) Maria Margarete Pozzobon (Proposta Curricular de Língua Portuguesa)	Segundo o documento, “a construção da referida proposta surgiu em um momento de reflexão e discussão entre docentes do Ensino Médio e técnicos da SEDUC/TO, no ano de 2003, quando do estudo dos Parâmetros Curriculares em Ação. No entanto, foi no início de 2005, que se desencadeou formalmente o processo de construção da Proposta Curricular do Ensino Médio do Tocantins, envolvendo professores e professoras que, no dia-a-dia, realizam a obra dentro das salas de aula, alunos e alunas que interagem na busca da sua formação, docentes do ensino superior que se relacionam com este processo formativo pelo vínculo que adquirem com os seus egressos, técnicos da SEDUC e assessores da própria terra, cada um e todos, no seu papel, foram decisivos para que o documento fosse sendo	I. A história do processo de construção da proposta II. Princípios norteadores da proposta III. Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias IV. Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias V. Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias VI. Orientação metodológica da proposta curricular VII. Avaliação Anexos Para cada “área” (itens III, IV e V), são elencados, no sumário, os seguintes itens: a) Caracterização b) Eixos Temáticos c) Sugestões Didáticas d) Sugestões Bibliográficas e) Referências Bibliográficas O item “b” (eixos temáticos) aparece com outra redação para algumas disciplinas: Matemática: eixos estruturantes Língua Estrangeira: eixos articuladores História e Geografia: eixos norteadores e eixos temáticos

	<p>Maximiano Santos Bezerra (Proposta Curricular de História)</p> <p>Patrícia Luciane de Souza (Proposta Curricular de Filosofia)</p> <p>Roniglese Pereira de Carvalho Tito (Proposta Curricular de Sociologia)</p>	<p>configurado com a identidade das expectativas e das necessidades próprias e peculiares do estado mais jovem da nação brasileira” (PCEM, p.11).</p>	
--	---	---	--

REGIÃO NORDESTE

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE ALAGOAS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular para a Educação Básica do Estado de Alagoas 2009	Assinam o documento diversas pessoas da Secretaria da Educação e os seguintes consultores: Laudo Bernardes, Liliane Machiorato, Maria Edenise Galindo. Projeto de cooperação MEC/PNUD/SEE-AI	Foi firmado pacto para melhorar a qualidade da educação (Governo Federal, Estadual, Secretaria de Educação, Sindicato dos Trabalhadores em Educação). No pacto a Secretaria de Educação, por meio de assessoria MEC/PNUD, desencadeou movimento de reestruturação.	Apresentação Objetivos Público Metas Programação Monitoramento Documento referencial curricular para a educação básica do Estado de Alagoas Educação, trabalho e humanização A organização da Educação Básica no sistema estadual de ensino de Alagoas Níveis da Educação Básica A Educação Infantil O Ensino Fundamental O Ensino Médio Modalidades da Educação Básica EJA Educação Especial A Educação Profissional e Técnica em Alagoas Educação, diversidade, diferença Educação no Campo Educação Escolar Indígena Educação Quilombola Organização curricular: pressupostos teóricos e metodológicos Abordagem metodológica e organizacional do conhecimento Matrizes curriculares de referência para a Educação Básica Avaliação da aprendizagem escolar no referencial curricular Referências Bibliográficas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE ALAGOAS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular de Educação Física para o Ensino Fundamental do Estado de Alagoas 2002	Autores da proposta: professores da rede estadual Consultores: Alexandre M. C. Bulhões (FAL), Helder Guerra de Resende (UGF, RJ), Eduardo Luiz L. Montenegro (UFAL – AL), Patrícia C. Ayres Montenegro (UFAL – AL), Suraya C. Darido (UNESP- Rio Claro – SP).	Construção coletiva (começo da elaboração: 2000)	Não indica

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE ALAGOAS

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Pedagógico para as Escolas do Campo de Alagoas 2006	Professores (e outras pessoas ligadas a movimentos sociais e comunidade) escreveram a proposta. Equipe de Sistematização: Sara Jane C. Bezerra (Gerente do Projeto de Educação Rural – PROER) – coordenadora do Trabalho Assessores pedagógicos do PROER: Ivonildo F. Lima, José R. V. Ferreira, Eneida M. Rosso, Carmélia de Oliveira, Welligton W. Ferreira Colaboração especial: Edmerson Reis (UFB), Adenise Acioli (SEE/AL), Maria Alba C. de Silva (CEDU/ UFAL), Ana Maria Vergne (CEDU/UFAL)	Foram realizados seminários para que a comunidade escolar conhecesse e debatesse as Diretrizes da Educação do Campo. Os sujeitos envolvidos puderam, segundo o documento, expressar suas experiências, expectativas, reveses, êxitos (usou-se o método METAPLAN para planejar como construir a proposta: por que construir, para que, como, o que ensinar, quando, como acompanhar). A construção realizada pelos grupos foi apresentada e discutida em cada encontro.	Apresentação: como tudo começou I. Qual a necessidade de se criar um referencial para as escolas do campo? II. Quais os principais elementos abordados nas diretrizes operacionais? III. Como a escola pode contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade campesina? IV. Formação de educadores/as: um desafio coletivo? V. Como foi a mobilização de alagoas para construir seu referencial? VI. Produção coletiva: referencial pedagógico para as escolas do campo VII. Vem prosear com a gente VIII. Anexos IX. Referências Bibliográficas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE ALAGOAS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular Ensino Médio 2009	Não indica (no plano consta parceria com Programa de Ensino Médio – PROEM e Universidade Federal de Alagoas).	Há previsão (no plano inicial) de contratação de consultores por área, assessores por “componente curricular” e professores para a realização de oficinas para a produção do documento.	<p>Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Arte, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física)</p> <p>Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; (Matemática, Física, Química, Biologia)</p> <p>Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Filosofia, Sociologia)</p> <p>Ao final constam Referências Bibliográficas apenas para algumas disciplinas.</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACEIÓ (AL)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Ampliação do Ensino Fundamental para Nove Anos no Sistema Público de Ensino do Município de Maceió – proposta preliminar 2008	Equipe da Secretaria	<p>O documento sobre a Ampliação do Ensino Fundamental para Nove Anos indica que foram realizadas reuniões com técnicos dos Departamentos de Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série, Educação Infantil, Acompanhamento Escolar, Normas e Legislação e Gestão Democrática com o objetivo de estudar e analisar os textos legais sobre o Ensino Fundamental de Nove Anos. A partir dessas reuniões, constituiu-se um grupo de trabalho e organizou-se uma proposta para a implementação do Ensino Fundamental de Nove Anos no Sistema Público Municipal de Ensino.</p> <p>Trata-se de uma compilação de diferentes documentos da Secretaria Municipal de Educação, em versão preliminar.</p>	<p>Há um primeiro documento que é uma alteração de legislação de 2006 (realizada em 2008). Propõe mudança de redação “para atender a legislação vigente e a realidade municipal de educação de Maceió,...” (descrevem-se os procedimentos, em termos legais, para a implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos)</p> <p>O segundo documento trata das “Orientações para o Atendimento de Apoio Pedagógico – 2008”</p> <p>O terceiro documento discute a “Proposta curricular para turmas em processo de regularização de fluxo” (preliminar)/Matemática e Língua Portuguesa</p> <p>O quarto documento é a proposta de regularização de fluxo escolar “em construção”, com: Apresentação, Justificativa, Referencial Teórico, Metodologia, Referências Bibliográficas, Anexos.</p> <p>Por último apresenta-se o documento sobre “Pautas de Avaliação”</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACEIÓ (AL)

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Matrizes Curriculares para o Ensino Fundamental Volume 1- 1ª a 4ª série 2005	Assinam o documento, a equipe técnica (11 nomes), assessores e consultora (consta também em cada disciplina o nome de escolas e professores que ajudaram na elaboração das matrizes). Consultoria – Abaporu Consultoria e Planejamento em Educação Ltda/ SP – Rosaura Soligo. Coordenadora Geral da Equipe de elaboração das matrizes curriculares: Somaya de Albuquerque Souza Assessores responsáveis: Arte: Maria Suely C. de Oliveira Ciências: Carmen L. dos Santos Educação Física: Marta de Moura Costa Ensino Religioso: Maria R. Holanda Geografia: José E. de Souza História: Dislene C. Neves Língua Portuguesa: Adna de A. Lopes e Calil de Oliveira Matemática: Darci F. G. dos Santos	As matrizes curriculares foram baseadas nas DCN e no Projeto Político Pedagógico a SEMED. Explica-se que a SEMED optou por produzir um documento complementar às propostas existentes apresentando objetivos e critérios de avaliação por série. Rosaura Soligo orientou concepção e formato. Os conteúdos foram definidos pelas Propostas Curriculares da SEMED.	Apresentação Prefácio Considerações Iniciais Considerações Relevantes – Educação Especial Matrizes Curriculares de Língua Portuguesa/Anexos Matrizes Curriculares de Matemática Matrizes Curriculares de Ciências/Anexos Matrizes Curriculares de História Matrizes Curriculares de Geografia Matrizes Curriculares de Educação Física/Anexos Matrizes Curriculares de Ensino Religioso Matrizes Curriculares de Arte Referências Bibliográficas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACEIÓ (AL)

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Matrizes Curriculares para o Ensino Fundamental Volume 2 – 5ª a 8ª série 2005	Assinam o documento, a equipe técnica (11 nomes), assessores e consultora (consta também em cada disciplina o nome de escolas e professores que ajudaram na elaboração das matrizes). Consultoria – Abaporu Consultoria e Planejamento em Educação/SP – Rosaura Soligo. Coordenadora Geral da Equipe de elaboração das matrizes curriculares: Somaya de Albuquerque Souza Assessores responsáveis: Arte: Maria Suely C. de Oliveira Ciências: Carmen L. dos Santos Educação Física: Marta de Moura Costa Ensino Religioso: Maria R. Holanda Geografia: José E. de Souza História: Dislene C. Neves Língua Portuguesa: Adna de A. Lopes e Calil de Oliveira Matemática: Darci F. G. dos Santos	As matrizes curriculares foram baseadas nas DCN e no Projeto Político Pedagógico a SEMED. Explica-se que a SEMED optou por produzir um documento complementar às propostas existentes apresentando objetivos e critérios de avaliação por série. Rosaura Soligo orientou concepção e formato. Os conteúdos foram definidos pelas Propostas Curriculares da SEMED.	Apresentação Prefácio Considerações Iniciais Considerações Relevantes – Educação Especial Matrizes Curriculares de Língua Portuguesa/Anexos Matrizes Curriculares de Língua Inglesa Matrizes Curriculares de Língua Espanhola Matrizes Curriculares de Matemática Matrizes Curriculares de Ciências/Anexos Matrizes Curriculares de História Matrizes Curriculares de Geografia Matrizes Curriculares de Educação Física/Anexos Matrizes Curriculares de Arte Matrizes Curriculares de Ensino Religioso Referências Bibliográficas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACEIÓ (AL)

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Propostas Curriculares do Ensino Fundamental Caderno 1 Disciplinas de 5ª a 8ª séries de: Língua Inglesa História Língua Espanhola Língua Francesa Artes Matemática Geografia (textos elaborados entre 1996 e 2000)	Língua Inglesa Consultoria e Elaboração: Maria Inez Matosos Silveira Coordenação dos trabalhos: Maria Tereza Falcão Pedrosa Colaboraram também seis professores de escolas da rede História Elaboração: Severina Lins de Abreu Coordenação dos trabalhos: Maria Tereza Falcão Pedrosa Grupo de trabalho: Elieni C dos Santos, Everlene M Cavalcante, Jose Maria Alves da Silva, Maria do Socorro Lucena, Maria Régia de Lima Oliveira, Mércia Maria dos Santos Língua Espanhola Elaboração: Eduardo Magalhães Júnior Língua Francesa Elaboração: Elizabeth Santa Rosa de Medeiros; Maria Gabriela C.	No texto de algumas das disciplinas relata-se que a elaboração foi conjunta com professores em processos de formação continuada ou outras formas de discussão curricular.	Língua Inglesa Apresentação Introdução Pressupostos político-pedagógicos do ensino da Língua Inglesa na escola fundamental Objetivos da Língua Inglesa no Ensino Fundamental Fundamentação teórico-metodológica Orientações didático-metodológicas Formas, critérios e instrumentos da avaliação Referências Bibliográficas Apresentação dos conteúdos comunicativos por série Bibliografia História Justificativa O sentido e o significado do caráter metodológico Refletindo a construção dos conteúdos de 5ª a 8ª série Como trabalhar a proposta de 5ª a 8ª série Repensando a avaliação do ensino de História Referencias Bibliográficas Anexos Língua Espanhola (sem sumário) Língua Francesa (sem sumário) Artes Apresentação

	<p>Fernandes da Costa; Maria Stela T. Barros Lameiras</p> <p>Artes Elaboração: Francisco Oiticica Filho</p> <p>Matemática Elaboração: Sinvaldo Silva da Gama Fundamentação Metodológica: Maria Tereza Falcão Pedrosa</p> <p>Geografia: Elaboração: Anóelia Holanda Braga Coordenação dos trabalhos: Maria Tereza Falcão Pedrosa Colaboraram na discussão desta proposta também seis professores da rede estadual</p>		<p>Justificativa Objetivos Conteúdos Metodologia Esquemas da Metodologia Triangular Avaliação A relação ensino-aprendizagem O processo de Avaliação Comentários Finais</p> <p>Matemática Considerações sobre a Disciplina Objetivos Orientações Metodológicas Conteúdo de Ensino Considerações sobre o processo de Avaliação Bibliografia</p> <p>Geografia Justificativa Significados da Disciplina Temas Abordados Conteúdos Programáticos Justificativa sobre Avaliação Referência Bibliográfica</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACEIÓ (AL)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Propostas Curriculares do Ensino Fundamental (Caderno 2) Disciplinas de 5ª a 8ª séries de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa • Ensino Religioso (de 1ª a 8ª série) • Ciências Naturais • Educação Física <p>Data: entre 1995 e 2000</p>	<p>Língua Portuguesa: Irandé Costa Antunes e Edna de Almeida Lopes</p> <p>Ensino Religioso: não aparece autoria</p> <p>Ciências Naturais, professores responsáveis: Luís Paulo Mercado, Maria Piatti, Ivanelza L. de Melo</p> <p>Educação Física: Prefeitura Municipal: Ronaldo Lessa (elaboração do projeto), Kátia B. Muniz (revisão) Secretaria Municipal de Educação: Maria José P. Viana (elaboração), Maurício Q. M. Lessa (revisão) Diretoria Geral do Ensino: Abdízia Maria A. Barros (elaboração), Maria Betânia Toledo (revisão) Departamento de Educação Física e Desportos: Doris P. Bastos (elaboração), Pedro C. da S. Filho (revisão) Assessoria Técnica: Leonéa Vitória Santiago (Universidade Federal de Alagoas) Equipe de revisão/atualização: Diretor – Pedro C. S. Filho Assessoria técnica: Eduardo Luiz L. Montenegro (Universidade Federal de Alagoas)</p>	<p>No texto de algumas das disciplinas relata-se que a elaboração foi conjunta com professores em processos de formação continuada ou outras formas de discussão curricular.</p>	<p>Língua Portuguesa (Sem sumário)</p> <p>Ensino Religioso</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação 2. Introdução 3. Histórico do Ensino Religioso no Brasil 4. Objetivos do Ensino Religioso 5. Eixos norteadores dos conteúdos do Ensino Religioso 6. Conteúdos programáticos de 1ª a 8ª séries 7. Tratamento didático dos conteúdos 8. Pressupostos para avaliação no Ensino Religioso 9. Referências Bibliográficas <p>Ciências Naturais</p> <p>Apresentação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Justificativa 2. Objetivos do ensino de Ciências Naturais 3. O que ensinar em Ciências Naturais 4. Organização e desenvolvimento dos eixos temáticos 5. Avaliação da aprendizagem 6. Bibliografia <p>Educação Física</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação 2. Fundamentação Histórica da Educação Física Escolar 3. Pressupostos Filosóficos da Educação Física

	<p>Assinam a proposta ainda diversos professores lotados na rede municipal de ensino que participaram ou da elaboração ou da revisão /atualização do documento</p>		<ol style="list-style-type: none"> 4. O papel do professor de Educação Física 5. Possibilidades de ações nos ciclos de desenvolvimento de 1ª e 2ª séries/ 3ª e 4ª séries/ 5ª e 6ª séries/ 7ª e 8ª séries 6. Avaliação 7. Referências Bibliográficas
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Educação: caminho para a construção da cidadania Português: Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental 1995	Equipe de Elaboração: Agnela da Silva Giusta (USP) Ivete de Araújo Lacerda Vera Lúcia Magalhães da F. S. Percontini Rosamaria Calaes de Andrade Selma Alves Passos Wanderley Dias Consultoria: Agnela da Silva Giusta, Maria Aparecida da Silva (UFMG) Zélia Granja Porto (UFPE)	Grupo composto por professores representantes das Diretorias Regionais de Educação do Estado da Bahia e professores participantes dos Núcleos de Alfabetização. As diretrizes são de 1ª à 8ª série.	Apresentação Introdução 1. Pressupostos teórico- metodológicos 1.1 Os pressupostos 1.2 O processo de alfabetização 2. Considerações sobre o programa 3. Objetivos 4. Organização dos conteúdos por série Referências Bibliográficas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Educação: caminho para a construção da cidadania Matemática: Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental 1994	Equipe de Elaboração: Antônio dos Santos Filho (DEE/GEF) Edelzuita Majdalini do Sacramento (DEE/GEF) Zuleica Maria Lopes Rios (DEE/GEF) Consultoria: Agnela da Silva Giusta Maria do Carmo Vila Maria Aparecida da Silva Maria Elizabeth Varjal Medicis Pinto	Grupo composto por professores representantes das Diretorias Regionais de Educação do Estado da Bahia. As diretrizes são de 1ª à 8ª série.	Apresentação Introdução Fundamentos Teóricos: Dimensão histórica do ensino da Matemática A importância da Matemática no Ensino Fundamental O lugar da Matemática no currículo Linguagem da Matemática Objetivos gerais de ensino da Matemática no 1ª grau Aspectos metodológicos Avaliação Bibliografia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Educação: caminho para a construção da cidadania Educação Artística: Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental 1995	Elaboração: Mônica Lemos Neves Cunha Consultoria: Agneta da Silva Giusta Amarilis Coelho Coragem Aparecida da Silva Maria Elizabeth Varjal Médicis Pinto	Participação dos professores representantes das Diretorias Regionais de Educação do Estado da Bahia e de vários profissionais nas diversas linguagens. As diretrizes são de 1ª à 8ª série.	Apresentação 1. Introdução 2. Fundamentos Teóricos : 2.1 Considerações gerais sobre a política e o ensino de Educação Artística no Brasil 2.2 A Educação Artística no Ensino Fundamental 2.3 Linguagem de artes visuais: fundamentos teóricos e práticos 2.4 Linguagem de artes cênicas: fundamentos teóricos e práticos 2.5 Linguagem de música: fundamentos teóricos e práticos 3. Considerações sobre avaliação 4. Bibliografia 4.1 Geral 4.2 Artes visuais 4.3 Artes cênicas 4.4 Música 5.0 Anexos 5.1 Evolução da expressão gráfica infantil 5.2 Materiais alternativos 5.3 Sugestões de atividades de 1ª a 4ª série 5.4 Partituras musicais e histórico dos hinos

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Educação: caminho para a construção da cidadania Educação Física: Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental 1995	Equipe de Elaboração: Kátia de Oliveira Sá Joaquim Maurício Cedraz Nery Vera Lúcia Magalhães da F. S. Percontini Consultoria: Jocimar Daolio, Maria Aparecida da Silva, Agnela da Silva Giusta, Maria Elizabeth Varjal Médicis Pinto	Participação de professores e técnicos das Diretorias Regionais de Educação e Cultura do Estado da Bahia e dos profissionais da área. As diretrizes são de 1ª à 8ª série.	Apresentação Introdução Fundamentos Teóricos Concepção de Educação Física O cotidiano da Educação Física nas escolas Objetivo e os objetivos da Educação Física Conteúdos de ensino Orientações Metodológicas Avaliação Glossário Fontes e Subsídios Bibliografia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Educação: caminho para a construção da cidadania Ensino Religioso Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental 1995	Consultoria: Maria Elizabeth Varjal Medicis Pinto (UFPE), Maria Aparecida da Silva (UFMG), Agnela da Silva Giusa (USP), Pe. Clodoveu Piazza (Coordenador da Pastoral do Menor da Regional Nordeste III), Nair Moreira da Silva (coordenadora do E.R Municipal – Salvador), Ir. Inês de Jesus (Escola de catequese da arquidiocese de Salvador), Lúcia Muniz (profª do colégio estadual Edgar Santos), Ir. Hilária (prof.ª do Colégio Central), Francisco Nunes Leite (presidente da AEC), Ir. Leticia (profª do Colégio Estadual Eduardo Mamede), Ir. Vera Maria (Escola São José Operário), Pe. José Hamilton de Barros (UCSAL), Ver. Sebastião Elias (CAERBA), Ver. Paulo Klaudat (Colégio Polivalente de Simão Filho – BA)	Participação de técnico, coordenadores e professores das Diretorias Regionais de Educação e Cultura do Estado da Bahia. As diretrizes são para toda a Educação Básica.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação 2. Concepção do Ensino Religioso <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Histórico 2.2 Justificativa 2.3 Avaliação 2.4 Aspecto legal 2.5 Aspecto sócio cultural 2.6 Aspecto psico-pedagógico 3. Objetivos e conteúdos <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Objetivos gerais 3.2 Pré – escola Educação Infantil <ul style="list-style-type: none"> Objetivos Conteúdos 3.3 1º grau Ensino Regular <ul style="list-style-type: none"> Objetivos Conteúdos 3.4 Suplência – Educação de Jovens e Adultos <ul style="list-style-type: none"> Objetivos Conteúdos 3.5 Ensino Médio <ol style="list-style-type: none"> 3.5.1 Magistério <ul style="list-style-type: none"> Objetivos Conteúdos 3.5.2 Formação geral – cursos profissionalizantes <ul style="list-style-type: none"> Objetivos Conteúdos 4. Aspectos metodológicos <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Orientações para o uso da proposta curricular 4.2 Como ler citações bíblicas <p>Referências bibliográficas</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Educação: caminho para a construção da cidadania Ciências: Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental 1994	Equipe de Elaboração: Anna Maria Alves de Souza; Cleide Fernandes Silva; Edineres Maria Barreto dos Santos; Lúcia Ito de Oliveira; Sheyla Targino Pereira Teixeira Consultoria: Dácio Guimarães de Moura (UFMG) Maria Aparecida da Silva (UFMG) Maria Elizabeth Varjal Médicis Pinto (UFPE)	Participação de professores representantes das Diretorias Regionais de Educação e Cultura do Estado da Bahia. As diretrizes são de 1ª à 8ª série.	Apresentação Introdução Concepção de Ciências Objetivos Conteúdos Metodologia Avaliação Bibliografia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Educação: caminho para a construção da cidadania Geografia: Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental 1995	Equipe de Elaboração: Paulo César Fonseca de Oliveira; Sílvia Beatriz Baumert Barretto; Vera Lúcia Magalhães da F. S. Percontini Consultoria: Agneta da Silva Giusta (UFMG) Maria Aparecida da Silva (UFMG) Maria Elizabeth Varjal Médicis Pinto (UFPE) Rosalina Batista Braga (UFMG)	Participação de professores representantes das Diretorias Regionais de Educação do Estado da Bahia. As diretrizes são de 1ª à 8ª série.	Apresentação Introdução A Geografia na Proposta Concepção de Geografia Eixos Temáticos Objetivos Gerais Conteúdos Programáticos 1ª Série 2ª Série 3ª Série 4ª Série 5ª Série 6ª Série 7ª Série 8ª Série Considerações Metodológicas Avaliação Bibliografia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Educação: caminho para a construção da cidadania</p> <p>História: Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental</p> <p>1995</p> <p>(As diretrizes são de 1ª à 8ª série)</p>	<p>Equipe de Elaboração:</p> <p>Eneida de Almeida Cavalcanti; Zuleide de Sousa Garcia; Vera Lúcia Magalhães da F. S. Percontini</p> <p>Consultoria:</p> <p>Ernesta Zamboni (UNICAMP) Maria Elizabeth Varjal Médicis Pinto (UFPE) Maria Aparecida da Silva (UFMG) Agnela da Silva Giusta (UFMG)</p>	<p>Não indica</p>	<p>Introdução</p> <p>Concepção da disciplina</p> <p>Objetivos</p> <p>Considerações de ordem metodológica</p> <p>Considerações quanto aos conteúdos sugeridos</p> <p>Conteúdos da 1ª A 8ª</p> <p>Avaliação em História</p> <p>Bibliografia</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Princípios e Eixos da Educação na Bahia Sem data	Consultor: Miguel Arroyo	<p>Não há informação, porém é informado que os princípios e eixos apresentados serão debatidos nas escolas entre governo e sociedade e as contribuições geradas serão “apreciadas nas conferências regionais e, posteriormente, consolidadas em documento final, na 1ª Conferência Estadual de Educação”</p>	<p>Apresentação O cenário atual da Educação Princípios Eixos</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
AVE – Artes Visuais Estudantis 2008- 2010	Autora: Maria Ivanilde Nobre	Não há referências ao processo de elaboração. A autoria é atribuída a uma única pessoa.	Apresentação Objetivos Passos metodológicos Ações recomendadas para a execução do projeto AVE Referências O documento não apresenta sumário, mas estes são os itens tratados.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
FACE – Festival Anual da Canção Estudantil 2008- 2010	Autora: Maria Ivanilde Nobre Coautor: Marcelo Augusto Santos Colaboradores: José Antônio Matos, Mísia Pontes	Não há referências ao processo de elaboração. A autoria é atribuída a duas pessoas.	Apresentação Os cantos e encantos da canção, da música e da magia dos festivais Objetivos Fases do Festival Minifestivais nas escolas Festivais Regionais Festival Estadual Ações recomendadas para a execução do projeto FACE Referências O documento não apresenta sumário, mas estes são os itens tratados.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referenciais Curriculares Estaduais para o Ensino Médio Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias 2005 (Convênio FNDE Nº 837007/05 PRODEB)	Consultoria Técnica: Consultoria em Projetos Educacionais e Concursos Ltda. (CONSULTEC): Adelaide Rogério de Rezende, Nadja Cristina Ribeiro Junquilha Consultor convidado: Roberto Sidney Alves Macedo Professores especialistas: Língua Portuguesa e coordenação da área: América Lúcia Silva César Educação Física: Joaquim Maurício Cedraz Nery Arte: Mávis Dill Kaipper Língua Estrangeira: Pérola Cunha Bastos Informática Educativa: Wannise de Santana Lima Elaboração do texto referente ao Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI): Clélia Andrade Tinoco Melo, Aída Varela Varela,	Construção coletiva a partir das especificidades das escolas, dos educandos e educadores; das reflexões e vivências de sala de aula e da pluralidade sociocultural do Estado da Bahia. Mobilizou 1174 professores de 33 Diretorias Regionais de Educação, técnicos da SEE, especialistas das três áreas, agregando 82 escolas em encontros locais, regionais e videoconferências, um Encontro Estadual e um Seminário Estadual no qual o documento foi apresentado à comunidade educacional com a participação de 180 professores. (a Bahia, segundo dados constantes no documento possui de 974 unidades escolares de Ensino Médio das quais 323 são exclusivas dessa	Apresentação 1. A história nos pertence 1.1 Metodologia e aspectos relevantes do levantamento de dados 2. Os contextos do Ensino Médio na Bahia 2.1 Perfil do estudante 2.2 Condições de atendimento da rede física instalada 2.3 Processos pedagógicos 3. O que diz a LDB sobre o Ensino Médio 4. Fundamentos estéticos, políticos e éticos: Base da sustentação do Ensino Médio proposto 4.1 Estética da sensibilidade 4.2 A política da igualdade 4.3 Ética da identidade 5- O currículo e a prática pedagógica 5.1 Pressuposto para o novo currículo do Ensino Médio 5.2 Princípios norteadores do currículo 5.2.1 Identidade, diversidade e autonomia 5.2.2 Interdisciplinaridade 5.2.3 Contextualização 5.3 Organização curricular 5.3.1 Concebendo um currículo por área a partir da Base Nacional Comum 5.3.2 Otimização dos tempos e espaços escolares

	Evanir Abenhaim, Ana Maria Dias Lima Gramacho	etapa da Educação Básica)	<p>5.4 Prática pedagógica</p> <p>5.4.1 O projeto como recurso metodológico</p> <p>5.5 A inserção das orientações curriculares e o projeto político pedagógico</p> <p>6. Programa de enriquecimento instrumental (PEI) Uma opção pedagógica no contexto do Ensino Médio</p> <p>7. A avaliação e o processo de ensino e de aprendizagem</p> <p>8- Conclusão</p> <p>Referências</p> <p>Leituras recomendadas</p> <p>Anexo</p> <p>ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS</p> <p>Língua Portuguesa</p> <p>1. Concepção de área</p> <p>2. Fundamentos</p> <p>2.1. Identidade/Diversidade/ Autonomia</p> <p>2.1.1 Princípio da indenidade</p> <p>2.2.1 Princípio da autonomia</p> <p>2.2.3 O princípio da diversidade</p> <p>3. Prática pedagógica</p> <p>3.1 Como construir a prática pedagógica de acordo com os princípios das diretrizes curriculares nacionais do Ensino Médio?</p> <p>3.2 A pedagogia de projetos na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.</p> <p>3.2.1 A análise do problema</p> <p>3.2.2 Intervenção/Ação deliberada</p>
--	---	---------------------------	---

			<p>4. Avaliação</p> <p>5. Língua Portuguesa/Literaturas em Língua Portuguesa</p> <p>5.1 Fundamentos</p> <p>5.1.1 Literatura e diversidade étnico-racial</p> <p>5.1.2 Outras “gramáticas”</p> <p>5.2 Prática pedagógica</p> <p>5.2.1 Trabalhar a linguagem sem apagar o respeito à diversidade dos usos</p> <p>5.2.2 A oralidade na sala de aula</p> <p>5.2.3 Construindo o leitor/autor</p> <p>5.2.4 Literatura: estudo e prazer</p> <p>5.2.5 Leitura de imagens</p> <p>5.2.6 Trabalho pedagógico com projetos</p> <p>5.3 Avaliação</p> <p>6. Arte</p> <p>6.1 Fundamentos</p> <p>6.1.1 Arte como conhecimento</p> <p>6.2 Competências e habilidades</p> <p>6.3 Prática pedagógica</p> <p>6.3.1 Quanto à representação e comunicação</p> <p>6.3.2 Quanto à investigação e compreensão</p> <p>6.3.3 Quanto à contextualização sociocultural</p> <p>6.4 Avaliação</p> <p>7. Educação Física</p> <p>7.1 Fundamentos</p> <p>7.2 Prática pedagógica</p> <p>7.2.1 Como trabalhar a Educação Física como linguagem do corpo?</p>
--	--	--	--

			<p>7.2.2 Outras possibilidades de intervenções pedagógicas</p> <p>7.3 Avaliação</p> <p>8. Informática</p> <p>8.1 Fundamentos</p> <p>8.1.1 Aspectos históricos das tecnologias</p> <p>8.1.2 Possibilidades de aprendizagem na cibercultura</p> <p>8.1.3 A linguagem digital e o hipertexto</p> <p>8.1.4 Os softwares educacionais</p> <p>8.1.5 Aplicação, em informática, dos princípios norteadores das diretrizes curriculares do Ensino Médio</p> <p>8.2 Prática pedagógica</p> <p>8.3 Competências e habilidades</p> <p>8.3.1 Quanto à representação e comunicação</p> <p>8.3.2 Quanto à investigação e compreensão</p> <p>8.3.3 Quanto à contextualização sociocultural</p> <p>8.4 Projetos colaborativos</p> <p>8.4.1 O que é um projeto colaborativo?</p> <p>8.4.2 Como utilizar a internet nos projetos colaborativos?</p> <p>8.5 Avaliação</p> <p>8.6 Diversas possibilidades de aprender e ensinar no ciberespaço</p> <p>8.7 Glossário</p> <p>9. Língua Estrangeira Moderna</p> <p>9.1 Fundamentos</p> <p>9.1.1 Um pouco da história dos métodos de ensino de Língua Estrangeira</p> <p>9.2 Prática pedagógica</p> <p>9.2.1 Competências e habilidades</p>
--	--	--	---

			<p>9.3.1 Leitura de imagens (fotografias, postais, vídeos, filmes)</p> <p>9.3.2 Orientações para a prática de Língua Estrangeira moderna, considerando as seguintes habilidades linguísticas</p> <p>9.3.3 Atividades com textos originais e variados</p> <p>9.3.4 Utilizando livros didáticos</p> <p>9.3.5 Atividades com música</p> <p>9.3.6 Atividades com filmes</p> <p>9.3.7 Preparando atividades na frente da TV</p> <p>9.3.8 Atividades em laboratórios audiovisuais</p> <p>9.3.9 Atividades de pesquisa</p> <p>9.4 Trabalho pedagógico com projetos</p> <p>9.4.1 Sugestão para um plano de ação</p> <p>9.4.2 Problematização</p> <p>9.4.3 Tecendo a interdisciplinaridade</p> <p>9.5 Avaliação</p> <p>Referências</p> <p>Anexos</p>
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referenciais Curriculares Estaduais para o Ensino Médio Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias 2005 (Convênio FNDE Nº 837007/05 PRODEB)	Consultoria Técnica: Consultoria em Projetos Educacionais e Concursos Ltda. (CONSULTEC): Adelaide Rogério de Rezende, Nadja Cristina Ribeiro Junquilho Consultor convidado: Roberto Sidney Alves Macedo Professores especialistas: Geografia e coordenação da área: Ângelo Sérgio Santos da Silvar História: Wlamyra Ribeiro de Albuquerque Sociologia: André Luiz Brito Nascimento Filosofia: Ricardo Henrique Resende Andrade Elaboração do texto referente ao Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI): Clélia Andrade Tinoco Melo, Aida Varela Varela, Evanir Abenheim, Ana Maria Dias Lima Gramacho	Construção coletiva a partir das especificidades das escolas, dos educandos e educadores; das reflexões e vivências de sala de aula e da pluralidade sociocultural do Estado da Bahia. Mobilizou 1174 professores de 33 Diretorias Regionais de Educação, técnicos da SEE, especialistas das três áreas, agregando 82 escolas em encontros locais, regionais e videoconferências, um Encontro Estadual e um Seminário Estadual no qual o documento foi apresentado à comunidade educacional com a participação de 180 professores. (a Bahia, segundo dados constantes no documento possui de 974 unidades escolares de Ensino Médio das quais 323 são exclusivas dessa etapa da Educação Básica)	Apresentação 1. A história nos pertence 1.1 Metodologia e aspectos relevantes do levantamento de dados 2. Os contextos do Ensino Médio na Bahia 2.1 Perfil do estudante 2.2 Condições de atendimento da rede física instalada 2.3 Processos pedagógicos 3. O que diz a LDB sobre o Ensino Médio 4. Fundamentos estéticos, políticos e éticos: Base da sustentação do Ensino Médio proposto 4.1 Estética da sensibilidade 4.2 A política da igualdade 4.3 Ética da identidade 5. O currículo e a prática pedagógica 5.1 Pressuposto para o novo currículo do Ensino Médio 5.5 Princípios norteadores do currículo 5.5.1 Identidade, diversidade e autonomia 5.5.2 Interdisciplinaridade 5.5.3 Contextualização 5.6 Organização curricular 5.6.1 Concebendo um currículo por área a partir da Base Nacional Comum 5.6.2 Otimização dos tempos e espaços escolares 5.7 Prática pedagógica

		<p>5.4.1 O projeto como recurso metodológico</p> <p>5.5 A inserção das orientações curriculares e o projeto político pedagógico</p> <p>6. Programa de enriquecimento instrumental (PEI) Uma opção pedagógica no contexto do Ensino Médio</p> <p>7. A avaliação e o processo de ensino e de aprendizagem</p> <p>8. Conclusão</p> <p>Referências</p> <p>Leituras recomendadas</p> <p>Anexo</p> <p>Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias</p> <p>1. Conceção da área</p> <p>2. Competências e habilidades</p> <p>2.1 Quanto à representação e à comunicação</p> <p>2.2 Quanto à investigação e à compreensão</p> <p>2.3 Quanto à contextualização sociocultural</p> <p>3. Prática pedagógica</p> <p>3.1 Exemplo de uma atividade interdisciplinar na área de Ciências Humanas</p> <p>4. Geografia</p> <p>4.1 Fundamentos</p> <p>4.2. Competências e habilidades</p> <p>4.2.1 Quanto à representação e à comunicação</p> <p>4.2. 2. Quanto à investigação e à compreensão</p> <p>4.2.3 Quanto à contextualização sociocultural</p> <p>4.2 Prática pedagógica</p> <p>5. História</p> <p>5.1 Fundamentos</p>
--	--	---

			<p>5.2 Competências e habilidades</p> <p>5.2.1 Quanto à representação e à comunicação</p> <p>5.2. 2. Quanto à investigação e à compreensão</p> <p>5.2.3 Quanto à contextualização sociocultural</p> <p>5.3 Prática pedagógica e avaliação</p> <p>6. Sociologia</p> <p>6.1 Fundamentos</p> <p>6.2 Competências e habilidades</p> <p>6.2.1 Quanto à representação e à comunicação</p> <p>6.2. 2. Quanto à investigação e à compreensão</p> <p>6.2.3 Quanto à contextualização sociocultural</p> <p>6.3 Prática pedagógica</p> <p>6.4 Recomendações</p> <p>7. Filosofia</p> <p>7.1 Fundamentos</p> <p>7.2 Competências e habilidades</p> <p>7.2.1 Quanto à representação e à comunicação</p> <p>7.2. 2. Quanto à investigação e à compreensão</p> <p>7.2.3 Quanto à contextualização sociocultural</p> <p>7.3 Prática pedagógica e avaliação</p> <p>7.3.1 A história da Filosofia: mastro ou farol</p> <p>7.3.2 Avaliação, parâmetros e competências: por uma pedagogia da diferença</p> <p>7.3.3 Por uma pedagogia do projeto</p> <p>7.3.4 Por uma pedagogia da qualidade – à guisa de conclusão</p> <p>Referências</p> <p>Anexos</p>
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referenciais Curriculares Estaduais para o Ensino Médio Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias 2005 (Convênio FNDE Nº 837007/05 PRODEB)	Consultoria Técnica: Consultoria em Projetos Educacionais e Concursos Ltda. (CONSULTEC): Adelaide Rogério de Rezende, Nadja Cristina Ribeiro Junquilha Consultor convidado: Roberto Sidney Alves Macedo Professores especialistas: Física e coordenação da área: Judite Almeida Miranda Química: Pedro Sarno Biologia: Letícia Machado dos Santos Matemática: Arly Mary Carvalho de Oliveira Elaboração do texto referente ao Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI): Clélia Andrade Tinoco Melo, Aída Varela Varela, Evanir Abenhaim, Ana Maria Dias Lima Gramacho	Construção coletiva a partir das especificidades das escolas, dos educandos e educadores; das reflexões e vivências de sala de aula e da pluralidade sociocultural do Estado da Bahia. Mobilizou 1174 professores de 33 Diretorias Regionais de Educação, técnicos da SEE, especialistas das três áreas, agregando 82 escolas em encontros locais, regionais e videoconferências, um Encontro Estadual e um Seminário Estadual no qual o documento foi apresentado à comunidade educacional com a participação de 180 professores. (a Bahia, segundo dados constantes no documento possui de 974 unidades escolares de Ensino Médio das quais 323 são exclusivas dessa	Apresentação 1. A história nos pertence 1.1 Metodologia e aspectos relevantes do levantamento de dados 2. Os contextos do Ensino Médio na Bahia 2.1 Perfil do estudante 2.2 Condições de atendimento da rede física instalada 2.3 Processos pedagógicos 3. O que diz a LDB sobre o Ensino Médio 4. Fundamentos estéticos, políticos e éticos: Base da sustentação do ensino médio proposto 4.1 Estética da sensibilidade 4.2 A política da igualdade 4.3 Ética da identidade 5. O currículo e a prática pedagógica 5.1 Pressuposto para o novo currículo do Ensino Médio 5.8 Princípios norteadores do currículo 5.8.1 Identidade, diversidade e autonomia 5.8.2 Interdisciplinaridade 5.8.3 Contextualização 5.9 Organização curricular 5.9.1 Concebendo um currículo por área a partir da Base Nacional Comum 5.9.2 Otimização dos tempos e espaços escolares

		etapa da Educação Básica)	<p>5.10 Prática pedagógica</p> <p>5.4.1 O projeto como recurso metodológico</p> <p>5.5 A inserção das orientações curriculares e o projeto político pedagógico</p> <p>6. Programa de enriquecimento instrumental (PEI) Uma opção pedagógica no contexto do Ensino Médio</p> <p>7. A avaliação e o processo de ensino e de aprendizagem</p> <p>8. Conclusão</p> <p>Referências</p> <p>Leituras recomendadas</p> <p>Anexo</p> <p>Área de Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias</p> <p>1. Concepção da área</p> <p>2. Competências e habilidades</p> <p>3. A prática pedagógica</p> <p>3.1 O trabalho pedagógico com projetos</p> <p>3.1.1 Escolha do eixo temático</p> <p>3.1.2 Problematização</p> <p>3.1.3 Objetivo</p> <p>3.1.4 Pesquisa</p> <p>3.1.5 Sistematização e análise</p> <p>3.1.6 Divulgação</p> <p>3.1.7 Avaliação</p> <p>4. Física</p> <p>4.1 Fundamentos</p> <p>4.2 Competências e habilidades</p> <p>4.2.1 Quanto à representação e à comunicação</p>
--	--	---------------------------	---

			<p>4. 2.2 Quanto à investigação e à compreensão</p> <p>4. 2.3 Quanto à contextualização sociocultural</p> <p>4.3 Conhecimentos básicos</p> <p>4.3.1 Tema 1- Movimentos: variação e conservação</p> <p>4.3.2 Tema 2 – calor, ambiente e usos de energia</p> <p>4.3.3 Tema 3 – Imagem, som e informação</p> <p>4.3.4 Tema 4 – Equipamentos elétricos e telecomunicações</p> <p>4.3.5 Tema 5 – Matéria e radiação</p> <p>4.3.6 Tema 6 – Universo, Terra e vida</p> <p>4.4 Prática Pedagógica</p> <p>5. Química</p> <p>5.1 Fundamentos</p> <p>5.2 Competências e habilidades</p> <p>5.2.1 Quanto à representação e à comunicação</p> <p>5. 2.2 Quanto à investigação e à compreensão</p> <p>5. 2.3 Quanto à contextualização sociocultural</p> <p>5.3 Conhecimentos básicos</p> <p>5.3.1 Tema 1- Reconhecimento e caracterização das transformações químicas</p> <p>5.3.2 Tema 2 – Primeiros modelos de constituição da matéria</p> <p>5.3.3 Tema 3 – Energia e transformação química</p> <p>5.3.4 Tema 4 – Aspectos dinâmicos das transformações químicas</p> <p>5.3.5 Tema 5 – Química e atmosfera</p> <p>5.3.6 Tema 6 – Química e hidrosfera</p> <p>5.3.6 Tema 7 – Química e litosfera</p> <p>5.3.6 Tema 8 – Química e biosfera</p> <p>5.3.6 Tema 9 – Modelos quânticos</p>
--	--	--	--

			<p>5.4 Prática Pedagógica</p> <p>6. Biologia</p> <p>5.1 Fundamentos</p> <p>5.2 Competências e habilidades</p> <p>6.2.1 Representação e comunicação</p> <p>6. 2.2 Quanto à investigação e à compreensão</p> <p>6. 2.3 Quanto à contextualização sociocultural</p> <p>6.3 Conhecimentos básicos</p> <p>6.3.1 Tema 1- Interação entre os seres vivos</p> <p>6.3.2 Tema 2 – Qualidade de vida das populações humanas</p> <p>6.3.3 Tema 3 – Identidade dos seres vivos</p> <p>6.3.4 Tema 4 – Diversidade da vida</p> <p>6.3.5 Tema 5 – Transmissão da vida, ética e manipulação gênica</p> <p>6.3.6 Tema 6 – Origem e evolução da vida</p> <p>6.4 Prática Pedagógica</p> <p>6.4.1 Como se jogar e construir o domínio didático</p> <p>7. Matemática</p> <p>7.1 Fundamentos</p> <p>7.2 Competências e habilidades</p> <p>7.2.1 Quanto à representação e à comunicação</p> <p>7. 2.2 Investigação e à compreensão</p> <p>7. 2.3 Quanto à contextualização sociocultural</p> <p>7.3 Conhecimentos básicos</p> <p>7.3.1 Tema 1- Álgebra: números e funções</p> <p>7.3.2 Tema 2 – Geometria e medidas</p> <p>7.3.3 Tema 3 – Análise de dados</p> <p>7.4 Prática Pedagógica</p>
--	--	--	--

			7.4.1 Resolução de problemas 7.4.2 Etnomatemática 7.4.3 Modelagem Matemática 7.4.4 História da Matemática 7.4.5 Jogos Matemáticos 7.4.6 O uso da tecnologia Referência Anexo
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
TAL – Tempos de Arte Literária 2009- 2010 Documento para o Ensino Médio	Autora: Maria Ivanilde Nobre Participação Especial: GELLING (UFBA) Instituto de Humanidades, Artes e Ciência (UFBA) Instituto de Letras (UFBA) Secretaria de Cultura Artistas: Luciano Bahia, Ivan Bastos, Estela Maris, Ana Albuquerque, Manuela Rodrigues, Carlos Capinan, Tonho Matéria Colaboradores: Agda Cruz, Fábio da Hora	Não há referências ao processo de elaboração. A autoria é atribuída a uma única pessoa	Apresentação Breves considerações sobre o reino da Arte Literária Objetivos Passos metodológicos Recomendações para o desenvolvimento das ações do TAL Referências O documento não apresenta sumário, mas estes são os itens tratados.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE SALVADOR (BA)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Coordenador Pedagógico: traçando caminhos para a sua prática educativa 2008	Equipe da CENAP	Foi sistematizado pela ASTEC e atualizado pela CENAP (não há referências sobre as siglas)	Apresentação Bases legais da educação na rede municipal de Salvador A educação pública municipal de Salvador O documento educação de qualidade, novos rumos para a cidade Equidade e qualidade no processo de ensino e aprendizagem Democratização do acesso, mediante a qualificação, reordenação e expansão da rede física municipal Valorização da cultura e saber popular no processo de ensino e de aprendizagem Democratização e modernização da gestão garantindo o caráter participativo e descentralizado Valorização e formação continuada dos trabalhadores e trabalhadoras em educação Organização administrativa da Secretaria Municipal da Educação e Cultura Pressupostos teóricos, metodológicos e pedagógicos para a educação municipal Cidade educadora Educação inclusiva Educação interétnica Educação ambiental Educação e linguagens Educação continuada Educação, corpo e historicidade Concepções de ensino e aprendizagem O sistema municipal de ensino O público alvo atendido O corpo docente: agentes de uma prática transformadora Oferta educacional Educação Infantil

			<p>Ensino Fundamental</p> <p>Educação de Jovens e Adultos</p> <p>Apoio à gestão democrática da escola</p> <p>Conselho escolar</p> <p>Organizações associativas da escola</p> <p>Regimento escolar</p> <p>Plano de desenvolvimento da escola – PDE</p> <p>Projeto político pedagógico – PPP</p> <p>Planejamento</p> <p>O plano de trabalho do coordenador pedagógico</p> <p>Orientações para a elaboração do plano de trabalho</p> <p>Interface do coordenador pedagógico, na construção de planos de ensino/aula com os docentes</p> <p>Marcos de aprendizagem</p> <p>Avaliação</p> <p>Diário de classe</p> <p>Conselho de classe</p> <p>Coordenador pedagógico: traçando caminhos na escola</p> <p>Perfil do coordenador pedagógico</p> <p>O coordenador pedagógico como articulador</p> <p>O coordenador pedagógico como formador</p> <p>O coordenador pedagógico como transformador</p> <p>O papel do coordenador na rede municipal de ensino</p> <p>Atribuições</p> <p>Considerações finais</p> <p>Referências</p> <p>Anexos</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ.

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Plano Curricular do Ensino Fundamental. Sem Data	Não indica	Não são declarados modos de elaboração ou participação de professores na confecção do documento. O documento compreende planos para as diversas disciplinas (1º ao 5º ano: Arte, Geografia, História, Educação Física, Ensino Religioso, Ciências, Língua Portuguesa e Matemática; e do 6º ao 9º ano, Arte Educação, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática).	Não indica

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ.

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Matriz Curricular do Ensino Médio do Estado do Ceará 2009.	Não indica	Não são declarados modo de elaboração ou participação de professores ou outros agentes educacionais. O documento compreende o Plano Curricular para as disciplinas do Ensino Médio: Química, Sociologia, Biologia, Arte Educação, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Inglesa, Matemática, Língua Portuguesa e Espanhol	Não indica

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA (CE)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Ciências. Alfabetização – 4ª série. 1995	Maria Helena da Silva, Urânia Sales de Oliveira, Anna Maria Barroso Rodrigues de Moraes, Maria Eunice Rebouças Gondim, Maria de Lourdes Rodrigues Oliveira. Secretaria da Educação e Cultura do Município de Fortaleza.	Documento elaborado com colaboração de professores da Rede Municipal de Ensino: Pré Escolar à 4ª Série do 1º Grau.	Diretrizes Básicas Para o Ensino Municipal de Fortaleza. Alfabetização. Unidade I: Conhecendo o nosso corpo. Unidade II: O que existe no meio ambiente. 1ª Série: Estudando o Meio Ambiente. Unidade 1: O Corpo Humano. Unidade 2: O Nosso Ambiente. 2ª série: Estudando o Meio Ambiente. Unidade 1: O Corpo Humano. Unidade 2: O Nosso Meio Ambiente. 3ª série: Estudando o Meio Ambiente. Unidade 1: O Corpo Humano. Unidade 2: O Nosso Ambiente. 4ª série: Estudando o Meio Ambiente. Unidade 1: O Corpo Humano. Unidade 2: O Nosso Meio Ambiente. Referências Bibliográficas.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA (CE)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Matemática. Alfabetização – 4ª série. 1995	<p>Maria Helena da Silva, Urânia Sales de Oliveira, Anna Maria Barroso Rodrigues de Moraes, Ana Maria Oriá Fernandes, Helenira Leite Lima Verde</p> <p>Consultor: Hipólito Peixoto de Oliveira (Universidade Estadual do Ceará)</p> <p>Secretaria da Educação e Cultura do Município de Fortaleza.</p>	Documento elaborado com colaboração de professores da Rede Municipal de Ensino: Pré Escolar à 4ª Série do 1º Grau.	<p>Diretrizes Básicas Para o Ensino Municipal de Fortaleza. Alfabetização.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atividades Pré Numéricas 2. Atividades Numéricas 3. Operações Fundamentais 4. Noções de Medidas 5. Noções de Geometria <p>1ª Série.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atividades Pré Numéricas 2. Números de 0 a 9 3. Sistema de Numeração Decimal 4. Operações Fundamentais 5. Medidas 6. Geometria. <p>2ª série:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema de Numeração Decimal 2. Operações Fundamentais 3. Sistema Monetário Brasileiro 4. Geometria <p>3ª Série:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Origem do Sistema Decimal 2. Sistema de Numeração Decimal 3. Numeração Romana 4. Operações Fundamentais 5. Fração 6. Medidas 7. Geometria 8. Sistema Monetário. <p>4ª série:</p>

			<ol style="list-style-type: none">1. Origem do Sistema de Numeração Decimal2. Sistema de Numeração Decimal3. Operações Fundamentais4. Números Fracionários5. Números Decimais6. Noções de Porcentagem7. Medidas8. 8. Sistema Monetário9. Geometria. <p>Bibliografia</p>
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA (CE)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Língua Portuguesa. Alfabetização – 4ª série. 1995	<p>Maria Helena da Silva, Urânia Sales de Oliveira, Maria Arimar Oliveira Jucá, Maria Edenilza Moreira de Oliveira, Maria Helenice Araújo da Costa, Maria Irene Rodrigues de Lima, Maria Lizalma Simões Albuquerque, Maria Lúcia Negreiros Fernandes, Maria Luiza Mota Machado</p> <p>Consultoria: Zoya Dias Ribeiro Freire (Universidade Federal do Ceará)</p> <p>Secretaria da Educação e Cultura do Município de Fortaleza.</p>	Documento elaborado com colaboração de professores da Rede Municipal de Ensino: Pré Escolar à 4ª Série do 1º Grau	<p>Diretrizes Básicas Para o Ensino Municipal de Fortaleza. Alfabetização</p> <p>Proposta Curricular Para O Ensino de Língua Portuguesa</p> <p>Subsídios para Reflexão Curricular</p> <p>Alfabetização Inicial (Alfabetização da 1ª série 1º grau)</p> <p>Língua Portuguesa (2ª a 4ª série do 1º Grau)</p> <p>Referências Bibliográficas</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA (CE)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Estudos Sociais. Alfabetização – 4ª série 1995	<p>Maria Helena da Silva, Urânia Sales de Oliveira, Margarida Maria Mendes Leite, Rosalva Accioly Absil, Silvia Maria Leal Luna, Josenete Lopes de Sousa</p> <p>Consultoria: Maria do Carmo Ribeiro Araújo (Universidade Federal do Ceará), Tércia Correia Cavalcante (Universidade Federal do Ceará)</p> <p>Secretaria da Educação e Cultura do Município de Fortaleza.</p>	Documento elaborado com colaboração de professores da Rede Municipal de Ensino: Pré Escolar à 4ª Série do 1º Grau	<p>1 Diretrizes Básicas Para o Ensino Municipal de Fortaleza.</p> <p>Alfabetização.</p> <p>Estudando o Meio Ambiente. A sala de aula e a casa do aluno.</p> <p>Unidade 1: Vida na escola</p> <p>Unidade 2: Vida na casa.</p> <p>1ª série.</p> <p>Estudando o meio ambiente: casa/escola.</p> <p>Unidade 1:</p> <p>O aluno, seu corpo e suas relações no espaço e no tempo.</p> <p>Unidade 2:</p> <p>A vida na casa e na escola.</p> <p>2ª Série.</p> <p>Estudando o meio ambiente – O bairro da escola e da casa do aluno.</p> <p>Unidade 1:</p> <p>O aluno, seu corpo e suas relações no espaço e no tempo.</p> <p>Unidade 2:</p> <p>A vida no bairro da escola e da casa do aluno.</p> <p>3ª série.</p> <p>Fortaleza Nossa Cidade.</p> <p>Unidade 1:</p> <p>A cidade, seus espaços, seus tempos e sua memória.</p> <p>Unidade 2:</p> <p>A vida na cidade de Fortaleza.</p> <p>4ª série.</p>

			<p>Ceará, O Nosso Estado. Unidade 1: Quem é o cearense. Unidade 2: Recuperando nossa história: grupos étnicos e culturais. Unidade 3: Espaços onde o cearense habita. Referências Bibliográficas.</p>
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA (CE)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Educação Física e Recreação. Alfabetização – 4ª série. 1995	<p>Maria Helena da Silva, Urânia Sales de Oliveira, Fernanda Goersch Fontenele, Liana Maria Carvalho Braid, Maria Vanda Monte Tenório</p> <p>Consultoria: Cláudia Helena Santos (Universidade de Fortaleza)</p> <p>Secretaria da Educação e Cultura do Município de Fortaleza.</p>	Documento elaborado com colaboração de professores da Rede Municipal de Ensino: Pré Escolar à 4ª Série do 1º Grau	<p>1. Diretrizes Básicas Para o Ensino Municipal de Fortaleza.</p> <p>2. Pressupostos Teóricos Metodológicos Para Pré Escolar e as Séries Iniciais do 1º Grau.</p> <p>3. Programa de Educação Física do Pré Escolar a 4ª Série.</p> <p>Pré escolar:</p> <p>Unidade I: o aluno, seu corpo e as relações com o espaço.</p> <p>Unidade II: o aluno e suas habilidades fundamentais.</p> <p>Unidade III: o aluno e suas relações sociais</p> <p>Alfabetização e 1ª série do 1º Grau:</p> <p>Unidade I: o aluno, seu corpo e suas relações no espaço.</p> <p>Unidade II: o aluno e suas relações sociais.</p> <p>Unidade III: o aluno e suas habilidades motoras fundamentais.</p> <p>2ª e 3ª série do 1º grau:</p> <p>Unidade I: O aluno, seu corpo e suas relações no espaço.</p> <p>Unidade II: Movimentos fundamentais do aluno.</p> <p>Unidade III: O aluno e suas relações sociais.</p> <p>4ª Série do 1º Grau.</p> <p>Unidade I:</p> <p>Qualidades Físicas e Habilidades Motoras.</p> <p>Unidade I: O aluno e as atividades sócio esportivas e culturais.</p> <p>Unidade III: o aluno, seu corpo e auto percepção.</p> <p>Referências Bibliográficas.</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA (CE)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>O Processo de Construção dos Projetos Político Pedagógicos das escolas municipais de Fortaleza. Uma ideia que se tornou realidade.</p> <p>2004</p>	<p>Custódio Luiz S. de Almeida/ (UFC), Fátima Sampaio Silva (UFC), Francisca Geny Lustosa (SEDAS), Inês Mamede (UFC), Josenete de Oliveira Castelo Branco Sales (UECE), Luís Távora Furtado Ribeiro/UFC. Manfredo Oliveira (UFC), Maria Estrela Araújo Fernandes, Maria Letícia Mota Moreira, Maria Lúcia Araújo Barbosa, Rita Vieira Figueiredo (UFC), Rosa Fonseca, Sílvia Helena Vieira Cruz (UFC), Tânia Maria Batista Lima (UFC), Vanda Magalhães (UFC)</p>	<p>O documento foi elaborado a partir da participação de grupos de professores em conferências e comunicação de pesquisas.</p>	<p>Apresentação de Melo Jorge Filho.</p> <p>O processo de construção dos Projetos Político Pedagógicos das Escolas Municipais de Fortaleza</p> <p>Conferências de Referências do PPP</p> <p style="padding-left: 20px;">Tema Central: Compreendendo a História da Escola</p> <p style="padding-left: 20px;">Tema Central Diagnóstico: A Escola que temos</p> <p style="padding-left: 20px;">Tema Central Marco Referencial: A Escola que queremos/necessitamos construir</p> <p>Comunicação de Pesquisa</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Resolução nº 023, de 05 de fevereiro de 2009. CEE – MARANHÃO. Lei nº 8.564, de 11 de janeiro de 2007 2009	Não indica	Não indica	Inicia com uma lista de Programas da Secretaria Estadual de Educação do Maranhão (sem qualquer comentário ou explicação). Segue com quatro parágrafos de apresentação do Ensino Fundamental e finaliza com o texto das referidas Resolução e Lei.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referenciais Curriculares Ensino Médio: Estado do Maranhão 2007	Equipe de elaboração: Coordenação Geral – Profa. Msc. Gizeuda Prazeres Aires (SEDUC), Profa. Esp. Marivalda Carvalho Alves Azevedo (SEDUC), Profa. Msc. Quésia Duarte da Silva (SEDUC), Profa. Esp. Rosângela Mendes Costa (SEDUC) Consultoria Técnica: Profa. Msc. Maria de Fátima Lauande (UFMA) Concepções fundamentais do EM: Elaboração – Profa. Msc. Gizeuda Prazeres Aires (SEDUC), Profa. Msc. Quésia Duarte da Silva (SEDUC), Profa. Esp. Rosângela Mendes Costa (SEDUC), Profa. Msc. Maria de Fátima Lauande (UFMA) Áreas Temáticas: Grupo de professores participantes dos processos de elaboração, divididos por disciplinas. Para cada um dos grupos, a indicação dos Consultores “ad hoc”: Área de Linguagens, Códigos e	Coletivo, “por professores, gestores, técnicos e alunos” (Apresentação). O processo de elaboração se iniciou com um diagnóstico que incluiu “visitas ‘in loco’, análise dos planos de curso, dos diários de classes, dos projetos didáticos em andamento, conversa informal com professores, alunos técnicos e diretores e, ainda, a aplicação de um questionário, com questões abertas e fechadas, considerando os aspectos pedagógicos e a gestão escolar”. A construção destes Referenciais ficou a cargo de uma equipe de consultores, sendo um para cada área de conhecimento. Todo o trabalho foi coordenado por uma equipe de técnicos da Supervisão de Currículo da Secretaria de Estado da Educação. Após a sua elaboração, o documento foi encaminhado aos Consultores “Ad hoc” das várias áreas do conhecimento para avaliação e, então, encaminhado para o Conselho Estadual de Educação.	Introdução Parte I – Concepções Fundamentais do Ensino Médio 1. Fundamentos filosóficos e pedagógicos do EM 2. Uma concepção de currículo para o EM 2.1 Função social da escola 2.2 Os protagonistas da escola 2.3 Projeto Político-pedagógico 2.4 Concepção metodológica 2.5 Concepção de avaliação 2.6 Formação continuada 3. Educação Especial 4. Educação de Jovens e Adultos Referências Parte II – Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias 5. Considerações preliminares 6. Conhecimentos em Língua Portuguesa 6.1 Considerações preliminares 6.2 Competências em Língua Portuguesa 6.3 Valores e Atitudes 6.4 Orientações metodológicas 7. Conhecimentos em Língua Estrangeira Moderna 7.1 Considerações Preliminares 7.2 Competências em Língua Estrangeira Moderna 7.3 Valores e Atitudes 7.4 Orientações metodológicas 8. Conhecimentos em Educação Física 8.1 Considerações preliminares

	<p>suas Tecnologias Elaboração: Profa. Msc. Carmen Helena Moscoso Lobato (Consultora) Apoio Pedagógico: Profa. Msc. Maria da Piedade Soeiro Ramos (CEM Lara Ribas) Língua Estrangeira: “ad hoc” Profa. Msc. Ana Tereza Moreira Lima (Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão) Educação Física: Prof. Dr. Elenor Kunz (UFSC) Prof. Msc. Leopoldo Gil Dulcio Ferraz (Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão) Prof. Esp. Sidney Forghieri Zimbres (UFMA) Arte: “ad hoc” Prof. Alberto Pedrosa Dantas Filho (UFMA), Prof. Msc. Denise Bogeá Soares (Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão), Prof. Msc. Luiz Roberto de Sousa (UFMA), Profa. Nerine Lobão Coelho (UFMA), Profa. Tânia Cristina Costa Ribeiro (UFMA), Língua Portuguesa: “ad hoc”, Profa. Dra. Luzilá Gonçalves Ferreira</p>		<p>8.2 Competências em Educação Física 8.3 Valores e Atitudes 8.4 Orientações metodológicas 9. Conhecimentos de Arte 9.1 Considerações preliminares 9.2 Competências em Arte 9.3 Valores e Atitudes 9.4 Orientações metodológicas 10. Conhecimentos em Informática 10.1 Considerações preliminares 10.2 Competências em Informática 10.3 Valores e Atitudes 10.4 Orientações Metodológicas</p> <p>Parte III – Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias 11. Considerações preliminares 12. Conhecimentos em Matemática 12.1 Considerações preliminares 12.2 Competências em Matemática 12.3 Valores e Atitudes 12.4 Orientações metodológicas 13. Conhecimentos em Física 13.1 Considerações preliminares 13.2 Competências em Física 13.3 Valores e Atitudes 13.4 Orientações metodológicas 14. Conhecimentos em Biologia 14.1 Considerações preliminares 14.2 Competências em Biologia 14.3 Valores e Atitudes 14.4 Orientações metodológicas</p>
--	--	--	---

	<p>(UFPE), Profa. Dra. Ingedore G. Villaça Koch (UNICAMP), Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco (UFPR), Informática: Profa. Msc. Maria do Perpétuo Socorro Teixeira (CEFET/MA), Profa. Msc. Denise Bogeá Soares (CEFET/MA), Prof. Dr. José Manuel Moran (USP)</p> <p>Área de ciências da natureza, matemática e suas tecnologias Elaboração: Prof. Dr. David Lima Azevedo (Consultor)</p> <p>Matemática: “ad hoc” Prof. Dr. Maxwell Mariano de Barros (UFMA), Física: Profa. Dra. Maria Consuelo Alves Lima (UFMA), Biologia: “ad hoc” Prof. Dr. Sílvio Gomes Monteiro (UMA), Química: “ad hoc” Prof. Dr. Nougá Cardoso Batista (CEEFM Inácio Passarinho)</p> <p>Área de ciências humanas e suas tecnologias: Elaboração: Profa. Msc. Claudett de Jesus Ribeiro (Consultora), História: “Ad Hoc” Prof. Msc. Lyndon de Araújo Santos (UFMA), Geografia: “ad hoc” Prof. Msc. Jorge Hamilton Souza dos Santos (UFMA), Profa. Maria da Glória Rocha Ferreira (UFMA),</p>		<p>15. Conhecimentos em Química</p> <p>15.1 Considerações preliminares</p> <p>15.2 Competências em Química</p> <p>15.3 Valores e Atitudes</p> <p>15.4 Orientações metodológicas</p> <p>Referências</p> <p>Parte IV – Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias</p> <p>16. Considerações preliminares</p> <p>17. Conhecimentos em História</p> <p>17.1 Considerações preliminares</p> <p>17.2 Competências em História</p> <p>17.3 Valores e Atitudes</p> <p>17.4 Orientações metodológicas</p> <p>18. Conhecimentos em Geografia</p> <p>18.1 Considerações preliminares</p> <p>18.2 Competências em Geografia</p> <p>18.3 Valores e Atitudes</p> <p>18.4 Orientações metodológicas</p> <p>19. Conhecimentos em Sociologia</p> <p>19.1 Considerações preliminares</p> <p>19.2 Competências em Sociologia</p> <p>19.3 Valores e Atitudes</p> <p>19.4 Orientações metodológicas</p> <p>20. Conhecimentos em Filosofia</p> <p>20.1 Considerações preliminares</p> <p>20.2 Competências em Filosofia</p> <p>20.3 Valores e Atitudes</p> <p>20.4 Orientações metodológicas</p> <p>Referências</p>
--	---	--	---

	<p>Profa. Conceição de Maria Teixeira Gomes (UFMA), Sociologia: "ad hoc", Prof. Dr. Alexandre Fernandes Corrêa (UFMA), Filosofia: "ad hoc"</p> <p>Profa. Esp. Elza Maria Brito Patrício (UFMA), Profa. Msc. Maria Olívia Serra (UFMA)</p> <p>24 alunos participantes</p> <p>Consultoria dos Estudos Preliminares: Profa. Msc. Avâner C. Lacerda</p>		
--	---	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LUÍS (MA)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Educação Física	Superintendência da área de Ensino Fundamental: Área Regina dos Prazeres Machado Grupo de Trabalho em Educação Física: Eliana Cardoso Lapis, Eudália das Neves Ferreira, Jozimar Prazeres, Leonel Pereira Torres, Ricardo André F. da Silva, Sérgio Luís Aguiar da Costa Representantes dos Núcleos em Educação Física Consultoria: Profa. Ms. Silvana Martins de Araújo	Coletiva. O processo de elaboração incluiu: reuniões dos Grupos de Trabalho de Educação Física com professores da rede, coordenadores pedagógicos e gestores das escolas. Foram realizados diagnósticos e diversos encontros de professores.	Introdução Caracterização da área (diagnóstico da Educação Física na Rede Municipal) Pressupostos Teóricos Conteúdos Indicações Metodológicas Sugestão de Conteúdos Considerações para Seleção de Conteúdos Avaliação Referências Bibliográficas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DA PARAIBA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (3 vols.) Volume 1 Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 2006.	Consultora Língua Portuguesa: Maria Augusta G. de Macedo Reinaldo Consultor Literatura: José Helder Pinheiro Alves Consultora Língua Estrangeira (Inglês): Maura Regina Dourado Consultora Língua Estrangeira (Espanhol): Maria Del Pilar Roca Escalante Consultores Artes: Robson Xavier da Costa / Elias de Lima Lopes/Warley Azevedo Santiago Consultora Educação Física: Vânia Rezende Carvalho	Foi constituído um grupo multidisciplinar de profissionais da escola pública estadual de ensino médio, por região de ensino e por disciplina, bem como de docentes do ensino superior público (UEPB, UFPB, UFCG). Houve seis seminários regionais para discussão dos princípios norteadores da proposta, oficinas para produção do material e reuniões para avaliação, planejamento e revisão dos textos. Nos diferentes componentes curriculares houve a participação de professores da rede pública, com organização distinta.	Conhecimentos de Língua Portuguesa Introdução 1. A língua como uma forma de manifestação da linguagem 2. Eixos estruturadores dos conteúdos/objetos de ensino: quais são e como se apresentam? 3. Propostas de organização curricular dos conteúdos/objetos de ensino 4. Orientações metodológicas para o ensino das práticas de linguagem 5. O ensino noturno de Língua Portuguesa Referências bibliográficas. Conhecimentos de Literatura Introdução 1. Uma proposta para o ensino de Literatura no nível médio Referências bibliográficas. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras Introdução 1. A língua como uma forma de manifestação da linguagem 2. Alguns conceitos-chave relevantes no contexto das práticas de linguagem 3. Objetivos para o ensino de Língua Estrangeira 4. Eixos estruturantes dos conceitos: quais são e como se apresentam? 5. Orientações metodológicas (plano macro) 6. Práticas de linguagem e orientações metodológicas (plano micro)

		<p>7. Prática de análise e reflexão sobre a língua e orientações metodológicas</p> <p>8. Proposta de organização curricular dos conteúdos das línguas estrangeiras</p> <p>9. Avaliação em Língua Estrangeira</p> <p>10. O ensino noturno de Língua Estrangeira</p> <p>Referências bibliográficas</p> <p>Anexo A: Ilustrando conceitos-chave no texto em língua inglesa. / Ilustrando os conceitos-chave no texto em língua espanhola.</p> <p style="text-align: center;">Conhecimentos de arte</p> <p>Introdução</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A Arte como forma de linguagem 2. Abordagens contemporâneas 3. Pressupostos norteadores da prática pedagógica 4. Área das Artes Visuais 5. Área das Artes Cênicas 6. Educação Musical 7. Avaliação em Artes no Ensino Médio 8. Recomendações didáticas <p>Referências bibliográficas</p> <p style="text-align: center;">Conhecimentos de Educação Física</p> <p>Introdução</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico da Educação Física escolar no Brasil 2. As abordagens pedagógicas da Educação Física 3. O corpo em movimento 4. A questão da obrigatoriedade 5. Ensino Médio e a Educação Física 6. Contribuições para uma proposta pedagógica para Educação Física no Ensino Médio 7. Eixos temáticos 8. Procedimentos metodológicos
--	--	---

			Referências Bibliográficas Anexos
--	--	--	--------------------------------------

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DA PARAIBA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (3 vols.) Volume 2 Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, 2006.	Consultora Biologia: Aparecida de Lourdes Paes Barreto Consultores Física: Danyel Judson Bezerra Soares, Rafael de Lima Rodrigues, João Eugênio Pereira e José Pereira da Silva. Consultores Matemática: Izabel Maria Barbosa de Albuquerque e José Urânio das Neves Consultor Química: José Estrela dos Santos	Foi constituído um grupo multidisciplinar de profissionais da escola pública estadual de ensino médio, por região de ensino e por disciplina, bem como de docentes do ensino superior público (UEPB, UFPB, UFCG). Houve seis seminários regionais para discussão dos princípios norteadores da proposta, oficinas para produção do material e reuniões para avaliação, planejamento e revisão dos textos. Nos diferentes componentes curriculares houve a participação de professores da rede pública, com organização distinta.	Conhecimentos de Biologia 1. Conteúdos de Biologia 2. Eixos temáticos 3. Procedimentos metodológicos 4. Avaliação Referências Bibliográficas Conhecimentos de Física 1. Objetivos 2. A Física moderna no Ensino Médio 3. Introdução à mecânica quântica no nível médio 4. O ensino de Ciências no Ensino Médio 5. O ensino de Física no Ensino Médio 6. Conteúdos do ensino de Física Referências Bibliográficas Conhecimentos de Química Introdução 1. Um pouco de história e da disciplina de Química 2. O ensino de Química no Brasil 3. O livro didático de Química 4. Concepções curriculares sobre o ensino de Química no Ensino Médio 5. Eixos temáticos e suas unidades 6. Avaliação Referências Bibliográficas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DA PARAIBA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (3 vols.) Volume 3 Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2006.	Consultor Filosofia José Flávio da Silva Consultores Geografia Belarmino Mariano Neto, Luis Gustavo de Lima Sales , Ricélia Maria Marinho da Silva Consultores História Luciana Calissi, Rosa Maria Godoy Silveira Consultor Sociologia Paulo Cezar dos Santos Cardoso	Foi constituído um grupo multidisciplinar de profissionais da escola pública estadual de ensino médio, por região de ensino e por disciplina, bem como de docentes do ensino superior público (UEPB, UFPB, UFCG. Houve seis seminários regionais para discussão dos princípios norteadores da proposta, oficinas para produção do material e reuniões para avaliação, planejamento e revisão dos textos. Nos diferentes componentes curriculares houve a participação de professores da rede pública, com organização distinta.	Conhecimentos de filosofia Introdução 1. LDBEN e CNE 2. Filosofia para jovens 3. Atitudes para o ensino de Filosofia no ensino médio 4. Os métodos de ensino para a Filosofia 5. Novos posicionamentos 6. Linguagem filosófica para jovens 7. Sugestões para implantação da disciplina de Filosofia 8. Considerações Referências Bibliográficas Conhecimentos de Geografia Introdução 1. Os conceitos estruturantes da Geografia 2. Temas centrais em Geografia 3. Competências, habilidades e articulações na ciência geográfica 4. Avaliação do processo ensino-aprendizagem em Geografia 5. Caminho para a prática pautada na construção de um professor atualizado e uma sociedade esclarecida: um destaque para o papel da Geografia. Referências Bibliográficas Conhecimentos de História Introdução 1. Apresentação da área de História 2. A avaliação crítica dos PCN 3. O ensino médio e o ensino de História 4. Educar no e para o conhecimento histórico

			<p>5. Os conceitos da História e sua importância no processo de ensino-aprendizagem</p> <p>6. Eixos temáticos</p> <p>7. Procedimentos metodológicos para o processo de ensino-aprendizagem de História</p> <p>8. Avaliação de ensino-aprendizagem</p> <p>9. Requisitos para a implementação da proposta</p> <p>10. Considerações finais</p> <p>Referências Bibliográficas</p> <p>Conhecimentos de Sociologia</p> <p>Introdução</p> <p>1. A Sociologia no Ensino Médio</p> <p>2. Proposta de orientação curricular</p> <p>Referências Bibliográficas</p>
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA DE JOÃO PESSOA (PB)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Documento 1 Proposta Curricular do sistema educacional de João Pessoa (PB): análise situacional vigente</p> <p>Documento 2 Diretrizes Educacionais para a Organização do Ano Letivo de 2009</p> <p>Documento 3 Construindo o Projeto Político-Pedagógico: conceituação, princípios e procedimentos teóricos e metodológicos</p>	Não indica	<p>Documento 1: Elaborado pela SEDEC de João Pessoa com o intuito de informar como ocorreu o processo de elaboração da proposta curricular, elaborada na gestão anterior (2001-2004), com assessoria da UFPB. O documento descreve sucintamente o formato dos dois volumes da proposta curricular da rede municipal de ensino de João Pessoa: o volume 1 (educação infantil, ensino fundamental de 1ª a 4ª séries, EJA) e o volume 2 (Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries).</p> <p>Documento 2: Elaborado pela SEDEC de João Pessoa, apresenta as normas gerais para o funcionamento das escolas no ano de 2009.</p> <p>Documento 3: Elaborado pela SEDEC de João Pessoa, orienta as escola de como elaborar uma proposta pedagógica. Apresenta uma sugestão de organização de uma proposta pedagógica (capa, sumário, justificativa, etc.)</p>	<p>Documento 1</p> <p>I. Breve histórico de elaboração</p> <p>II. Organização documental da proposta curricular: descrição do conteúdo</p> <p>III. Um olhar sobre os elementos básicos para atualizar/reestruturar a proposta curricular da rede municipal de ensino de João Pessoa.</p> <p>Considerações Finais</p> <p>Documento 2</p> <p>-Procedimentos de matrícula e calendário para o ano letivo</p> <p>-Organização das turmas: número mínimo e máximo de alunos por sala e faixa etária</p> <p>-Organização dos níveis e modalidades da educação municipal: transcreve os objetivos do EF presentes das DCN para o EF. Trata sucintamente do ensino de Arte, de Educação Física e Ensino Religioso, sem tocar em questões voltadas ao conteúdo dessas áreas.</p> <p>-Organização da gestão administrativa e pedagógica</p> <p>-Cronograma dos encontros de formação continuada em 2009.</p> <p>-Critérios de avaliação dos alunos</p> <p>-Programas e projetos especiais</p> <p>-Matriz Curricular de 2007</p> <p>Documento 3</p> <p>I. Projeto político pedagógico: dimensões conceitual, metodológica e base legal</p> <p>II. Projeto político-pedagógico e plano de desenvolvimento escolar</p>

			III. Orientações para a construção e sistematização do projeto político-pedagógico IV. Considerações Finais - Referências / - Sugestões de leitura
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Política de Educação de Pernambuco 2007	Secretaria de Estado da Educação	Não indica	Concepções, Princípios e Diretrizes Diretrizes da Política Educacional Linhas Programáticas Diretrizes, propostas pedagógicas e organização curricular para a Educação Fundamental Diretrizes, propostas e organização curricular do Ensino Médio

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco – Língua Portuguesa – Secretaria de Educação de Pernambuco 2008	Colaboração de professores assessores vinculados a órgão da Secretaria (UNDIME): Elizabeth Marcushi, Irandé Antunes, Paulo Figueiredo, Marcelo Câmara. Professores especialistas da rede: Fabiana J. A. Tenório, Missimeire M. C. Silva, Tarcísia M. T. Aguiar, Jeanne A. A. Tavares, Edmundo F. C. Silva, Ricardo J. M. Ferreira, Marcos A. H. Duarte, Francisco S. Costa. Pareceristas: Celi A. E. Lopes, Egosn O. Rangel, Flávio H. A. Brayner, Lívia Suassuna, Maria M. David, Paulo H. Martins, Regina L. C. Buriasco. Comissão de revisão e atualização: 46 professores	Resultado de processo democrático e participativo sob responsabilidade de gestores das redes municipais e estaduais, através da coordenação do projeto e das comissões de elaboração.	Apresentação Introdução: Pressupostos teóricos e Metodológicos da Base Curricular Comum 1 - Fundamentos Legais das bases 2 - Eixos Metodológicos: mobilizando saberes 3 - Eixos da Organização Curricular 4 - Questões do Ensino e da Aprendizagem 5 - Projeto Político Pedagógico da escola 6 - Princípios orientadores 7 - Competências e saberes 8 - Aspectos didáticos; 9 – Referências bibliográficas.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco – Matemática – Secretaria de Educação de Pernambuco 2008	Colaboração de professores assessores vinculados a órgão da Secretaria (UNDIME): Elizabeth Marcushi, Irandé Antunes, Paulo Figueiredo, Marcelo Câmara. Professores especialistas da rede: Fabiana J. A. Tenório, Missimeire M. C. Silva, Tarcisia M. T. Aguiar, Jeanne A. A. Tavares, Edmundo F. C. Silva, Ricardo J. M. Ferreira, Marcos A. H. Duarte, Francisco S. Costa. Pareceristas: Celi A. E. Lopes, Egosn O. Rangel, Flávio H. A. Brayner, Livia Suassuna, Maria M. David, Paulo H. Martins, Regina L. C. Buriasco. Comissão de revisão e atualização: 57 professores	Resultado de processo democrático e participativo sob responsabilidade de gestores das redes municipais e estaduais, através da coordenação do projeto e das comissões de elaboração.	Introdução: Pressupostos teóricos e Metodológicos da Base Curricular Comum 1 - Fundamentos Legais das bases 2 - Eixos Metodológicos: mobilizando saberes 3 - Eixos da Organização Curricular 4 - Questões do Ensino e da Aprendizagem 5 - Projeto Político Pedagógico da escola 6 - Princípios orientadores 7 - Competências e saberes 8 – A Matemática na Segunda Etapa do Ensino Fundamental 9 – A Matemática no Ensino Médio 10 – Aspectos didáticos 11 – Referências bibliográficas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Orientações teórico- metodológicas – Ensino Fundamental: Matemática – 1º ao 9º anos 2008	Comissão de elaboração: Ednei P. Cruz, Elisangela B. Melo, Lauriene O. Santos, Márcia S. Silva, Marcos A. H. Duarte, Maria S. Leitão, Regina C. M. André, Simone M. Teixeira, Zélia A. Silva. Comissão de Revisão: Aínda M. Silva, Ana C. V. Selva, Cantaluze M. F. P. B. Lima, Luciano C. Nascimento, Rosinete S. Feitosa, Rozineide N. Ferraz, Vicentina M. R. Borba, Zélia G. Porto.	Não indica	Carta aos professores Componente curricular: Matemática

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Orientações teórico-metodológicas – Ensino Médio Matemática 2008	Comissão de elaboração: Ednei P. Cruz, Elisangela B. Melo, Lauriene O. Santos, Márcia S. Silva, Marcos A. H. Duarte, Maria S. Leitão, Regina C. M. André, Simone M. Teixeira, Zélia A. Silva. Comissão de Revisão: Ainda M. Silva, Ana C. V. Selva, Cantaluze M. F. P. B. Lima, Luciano C. Nascimento, Rosinete S. Feitosa, Rozineide N. Ferraz, Vicentina M. R. Borba, Zélia G. Porto	Não indica	Não indica

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Orientações teórico- metodológicas – Ensino Fundamental: Língua Portuguesa – 1º ao 9º anos 2008	Comissão de elaboração: Adriana A. A. Santos, Ana C. Castanha Ferraz, Jeanne A. A. Tavares, Josemar B. Almeida, Maria Conceição Santiago, Rosa M. S. Leal, Sônia V. M. Pereira. Comissão de Revisão: Ainda M. Silva, Ana C. V. Selva, Cantaluze M. F. P. B. Lima, Luciano C. Nascimento, Rosinete S. Feitosa, Rozineide N. Ferraz, Vicentina M. R. Borba, Zélia G. Porto.	Não indica	Carta aos professores Componente curricular: Língua Portuguesa

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO**SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO**

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Orientações teórico-metodológicas – Ensino Médio Língua Portuguesa 2008	Comissão de elaboração: Adriana A. A. Santos, Ana C. Castanha Ferraz, Jeanne A. A. Tavares, Josemar B. Almeida, Maria Conceição Santiago, Rosa M. S. Leal, Sônia V. M. Pereira. Comissão de Revisão: Ainda M. Silva, Ana C. V. Selva, Cantaluze M. F. P. B. Lima, Luciano C. Nascimento, Rosinete S. Feitosa, Rozineide N. Ferraz, Vicentina M. R. Borba, Zélia G. Porto.	Não indica	Carta aos professores Componente curricular: Língua Portuguesa

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Orientações teórico- metodológicas – Ensino Fundamental: Ciências Naturais – 1º ciclo, 2º ciclo, 6º ao 9º anos 2008	Comissão de Elaboração: Ana R. F. Rego, Maria C. Tavares, Rosinete S. Feitosa, Suzane B. França Comissão de Revisão: Ednaldo R. Santos, Érika A. Maciel, Maria J. H. Barbosa	Não indica	Carta aos professores Componente curricular: Ciências Naturais

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Orientações teórico-metodológicas – Ensino Fundamental: Artes – 1º ciclo, 2º ciclo, 6º ao 9º anos 2008	Equipe técnica de Ensino: Fernando A. G. Azevedo, Fred Nascimento, Guiomar Ribas, Lau Veríssimo, Márcia V. Araújo, Patrícia Barreto, Rinaldo J. Silva. Colaboradores: Angélica Correia, Áurea M. B. Alencar, Maria A. Almeida, Mariângela Bernadielle. Revisão: Ednaldo R. Santos, Érika A. Maciel, Maria J. H. Barbosa	Não indica	Apresentação das orientações teórico-metodológicas para as linguagens da arte: artes visuais; teatro; dança; música Componente curricular: Arte

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Texto subsídio para a prática pedagógica da Educação Física: contribuições para a elaboração da matriz curricular 2008	Equipe de elaboração: Ana R. Lorenzini, Marcelo Tavares, Marcílio Souza Júnior, Roseane S. Almeida. Equipe SEDE: Carolina Gondim, Janine Castro, Joseane Lima, Lúcia Santos, Mariluce Silva.	Não indica	Introdução Princípios norteadores para a elaboração da matriz curricular Concepção de Educação Física – perspectiva crítico-superadora Objetivos da Educação Física Conhecimentos da cultura corporal Procedimentos didático-metodológicos Avaliação Considerações finais Referências

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Alfabetizar com Sucesso – I Ciclo – Diário de classe. Sem data.	Secretaria de Estado da Educação	Não indica	Carta aos professores Texto introdutório para a apresentação das habilidades com descrição das habilidades propostas para cada componente curricular Modelo de ficha de avaliação do desempenho dos alunos Modelo de ficha para anotar planejamento Modelo de ficha para anotar conteúdos trabalhados e situações didáticas Modelo de ficha para elaboração de Projeto didático Projeto Aprender Mais Texto base “O plano de ensino” para discussão na Jornada pedagógica

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RECIFE (PE)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Recife - Construindo Competências (versão preliminar) 2002	Assessoria: Ana F. A. Pinho, Catarina F. O. Fraga, Cláudia J. M. Castilho, Ednar C. Cavalcanti, Fernando A. G. Azevedo, Flávia C. Faria, João S. Neto, Jonatan B. Almeida, Jorge C. Nascimento, José V. Araújo, Marcílio B. M. Souza Júnior, Valéria M. L. Borba. Equipe Pedagógica: 46 professores	A partir de discussões coletivas feitas com professores, coordenadores, dirigentes, assessores e equipe técnico-pedagógica rede municipal	Apresentação Proposta pedagógica da Rede Municipal de Ensino do Recife – construindo competências Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referenciais Curriculares do Ensino Médio da Rede Estadual do Piauí 2005	Autoria de equipe de consultores representantes das Universidades: UFPI e UESPI, em colaboração com a equipe técnica da SEDUC.	A partir de processo de interlocução com professores alunos, coordenadores, gerentes das GRE (gerências regionais de educação) e “entidades da educação e outros”. O início do trabalho foi uma pesquisa com professores e alunos para diagnóstico da situação educacional e conhecimento das demandas do ensino médio. Seguiram-se reuniões, seminários e fóruns até a apresentação da proposta.	Prefácio Apresentação I.O Ensino Médio como educação básica: fundamentação legal II. Concepções curriculares e organização do ensino médio no estado do Piauí III. O Ensino Médio e as áreas do conhecimento Área de linguagens, Códigos e suas Tecnologias Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias Apresentação da estrutura curricular para o Ensino Médio do Estado do Piauí IV. Procedimentos metodológicos V. Avaliação VI. Recomendações finais VII. Referências bibliográficas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO RIO GRANDE DO NORTE			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta de Componentes Curriculares para o Ensino Médio 2009	Não indicado	Resultado de encontros de formação com professores, equipe pedagógica e gestores do ensino médio das escolas públicas do estado, a partir das leituras e estudos dos documentos e orientações oficiais. Os encontros de formação ocorreram com o apoio dos Convênios ALVORADA, PROMED e PRODEB firmados em ter o MEC e a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte.	Não indica

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO DO RIO GRANDE DO NORTE			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Documento 1: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Polo II: Macau (RN). Projeto Alvorada III / Convênio 086/2002, 2006.	Não indica	Os documentos foram elaborados com a participação das escolas de cada polo. É importante destacar que cada polo reúne municípios diferentes, totalizando 58 escolas em 53 municípios (alguns municípios têm mais que uma escola de Ensino Médio)	O sumário abaixo é comum a todos os documentos, exceto em relação às disciplinas “Sociologia” e “Cultura e Economia do Rio Grande do Norte”. Bases legais Carta ao educador O novo Ensino Médio A Base Nacional Comum Parte Diversificada do currículo Princípios norteadores Linguagens, Códigos e suas Tecnologias O sentido da aprendizagem na área Objetivo geral Objetivos específicos Eixos estruturadores Valores e atitudes Avaliação Competências e habilidades Língua Portuguesa Objetivo Geral Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Língua Estrangeira Moderna: Inglês Objetivo Geral Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Bibliografia Artes
Documento 2: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Polo III: Assu (RN). Projeto Alvorada III / Convênio 086/2002, 2006.			
Documento 3: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Polo IV: Caicó (RN). Projeto Alvorada III / Convênio 086/2002, 2006.			
Documento 4: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Polo V: Apodi (RN).			

<p>Projeto Alvorada III / Convênio 086/2002, 2006.</p> <p>Documento 5: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Polo VI: Umarizal (RN). Projeto Alvorada III / Convênio 086/2002, 2006.</p> <p>Documento 6: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Polo VII: Pau dos Ferros (RN). Projeto Alvorada III / Convênio 086/2002, 2006.</p> <p>Documento 7: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Região do Mato Grande (RN). Projeto Alvorada, 2001.</p> <p><u>Observação:</u> Embora o documento faça, em sua introdução, referência à existência de sete polos, foram enviados, apenas,</p>			<p>Objetivo Geral Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias O sentido da aprendizagem na área Objetivo geral Objetivos específicos Eixos estruturadores Valores e atitudes Avaliação Competências e habilidades Biologia</p> <p>Objetivo Geral Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Bibliografia Física</p> <p>Objetivo Geral Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Bibliografia Química</p> <p>Objetivo Geral Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Bibliografia Matemática</p> <p>Objetivo Geral</p>
---	--	--	---

<p>os documentos dos pólos II a VII do Projeto Alvorada III</p>			<p>Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Bibliografia Ciências Humanas e suas Tecnologias O sentido da aprendizagem na área Objetivo geral Objetivos específicos Eixos estruturadores Valores e atitudes Avaliação Competências e habilidades História</p> <p>Objetivo Geral Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Bibliografia Geografia</p> <p>Objetivo Geral Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Bibliografia Sociologia (1)</p> <p>Objetivo Geral Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Bibliografia Cultura e Economia do Rio Grande do Norte (2) Objetivo Geral</p>
---	--	--	---

			<p>Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Bibliografia</p> <p>(1) – Apenas para o Polo V (Apodi) (2) – Apenas para o Polo VII (Pau dos Ferros)</p>
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO DO RIO GRANDE DO NORTE			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Documento 1: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Natal (RN). Projeto PROMED, 2003.	Não indica	Os documentos foram elaborados com a participação dos profissionais da educação de cada município envolvido. Cada documento apresenta uma lista dos docentes que participaram da elaboração da proposta, para cada área considerada.	O sumário abaixo é comum a todos os documentos resultantes do PROJETO PROMED/2003. Bases legais Carta ao educador O novo Ensino Médio A Base Nacional Comum Parte diversificada do currículo Princípios norteadores Linguagens, Códigos e suas Tecnologias O sentido da aprendizagem na área Objetivo geral Objetivos específicos Eixos estruturadores Valores e atitudes Avaliação Competências e habilidades Língua Portuguesa Objetivo Geral Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Língua Estrangeira Moderna: Inglês Objetivo Geral Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Bibliografia Artes Objetivo Geral
Documento 2: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Caicó (RN). Projeto PROMED, 2003.			
Documento 3: Referenciais Curriculares Básicos – Ensino Médio – Mossoró (RN). Projeto PROMED, 2003.			

			<p>Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias O sentido da aprendizagem na área Objetivo geral Objetivos específicos Eixos estruturadores Valores e atitudes Avaliação Competências e habilidades Biologia Objetivo Geral Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Bibliografia Física Objetivo Geral Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Bibliografia Química Objetivo Geral Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Bibliografia Matemática Objetivo Geral Objetivos específicos</p>
--	--	--	---

			<p>Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Bibliografia Ciências Humanas e suas Tecnologias O sentido da aprendizagem na área Objetivo geral Objetivos específicos Eixos estruturadores Valores e atitudes Avaliação Competências e habilidades História Objetivo Geral Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Bibliografia Geografia Objetivo Geral Objetivos específicos Eixo temático Competências, habilidades e procedimentos Bibliografia</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NATAL (RN)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Plano Municipal de Educação 2005-2014 2005	Não indica	O documento apresenta a Lei Municipal 5.650/2005, que aprova o Plano Municipal de Educação para o decênio 2005-2014, bem como o referido plano	Não indica

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SERGIPE			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Resolução SE nº 11, de 11/02/2005. Estabelece diretrizes para a organização curricular do Ensino Fundamental nas escolas estaduais	Secretaria de Estado da Educação	Não indica	Um parágrafo de introdução, apresentação de três Artigos e três tabelas nos anexos I, II e III.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SEECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SERGIPE			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Diretrizes Curriculares do Ensino Médio para a Rede Pública do Estado de Sergipe 2004	Consultor: Prof. Dr. Moaci Alves Carneiro	Em agosto de 2008, foi discutida a metodologia de trabalho dos consultores e a fundamentação teórico-metodológica com os técnicos do órgão gestor (SEMED/EJA/SEPRO/SEFORME). Em setembro de 2008, a discussão prosseguiu, agora envolvendo diversos setores e profissionais da educação (técnicos da SEED, técnico do Conselho Estadual de Educação e professores e técnicos de três colégios estaduais). A partir dessa discussão, foram conduzidos os trabalhos da consultoria responsável pela elaboração de referenciais norteadores dos Projetos Político-pedagógicos.	Apresentação Carta ao Professor Registros e Esclarecimentos Linhas de Concepção da Ação Pedagógica Competências do Ensino Médio O Ensino Médio e as Concepções Metodológicas Currículo do Ensino Médio das Escolas da Rede Pública Estadual de Sergipe Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias Corpo de Disciplinas da Área – BIOLOGIA Corpo de Disciplinas da Área – FÍSICA Corpo de Disciplinas da Área – QUÍMICA Corpo de Disciplinas da Área – MATEMÁTICA Currículo do Ensino Médio das Escolas da Rede Pública Estadual de Sergipe Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias Corpo de Disciplinas da Área – HISTÓRIA Corpo de Disciplinas da Área – GEOGRAFIA Corpo de Disciplinas da Área – SOCIOLOGIA Corpo de Disciplinas da Área – FILOSOFIA Corpo de Disciplinas da Área – ENSINO RELIGIOSO Currículo do Ensino Médio das Escolas da Rede Estadual de Sergipe Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Corpo de Disciplinas da Área – LÍNGUA PORTUGUESA Corpo de Disciplinas da Área – LÍNGUA INGLESA Corpo de Disciplinas da Área – LÍNGUA ESPANHOLA Corpo de Disciplinas da Área – EDUCAÇÃO FÍSICA

			Corpo de Disciplinas da Área – ARTE Referenciais de Orientação à Composição da Parte Diversificada do Currículo Quadro de Sugestões de Roteiro Temático para a Parte Diversificada do Currículo do Ensino Médio Estrutura Curricular do Ensino Médio
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SERGIPE			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Projeto Político-Pedagógico. Referenciais Norteadores para a Rede de Escolas Públicas de Ensino Médio do Estado de Sergipe.</p> <p>2005</p>	<p>Consultora: Profa. Ms. Maria do Socorro Santos Uchôa Carneiro</p>	<p>Não há referência ao modo de elaboração deste documento. Consta apenas a indicação do nome de uma consultora.</p>	<p>Apresentação</p> <p>I – Alinhamento de idéias em torno da concepção de Projeto Político-Pedagógico</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. Pressupostos 3. Marcos legais 4. Implicações <p>II – Alinhamento de idéias em torno da viabilização do Projeto Político-Pedagógico</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Alinhamento de idéias em torno da viabilização do PPP <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Quem são os nossos alunos? 5.2. Como entendemos o mundo em que vivemos? 5.3. Opções teóricas e filosóficas 5.4. Dimensões e atividades 5.5. Avaliação dos resultados do ano anterior 5.6. Definição do auto-retrato da escola <p>III – Alinhamento de idéias em torno da execução do Projeto Político-Pedagógico</p> <ol style="list-style-type: none"> 6. O que é Projeto Político-Pedagógico 7. Princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico <ol style="list-style-type: none"> 7.1. Igualdade 7.2. Qualidade 7.3. Gestão democrática 7.4. Liberdade 7.5. Valorização do magistério 8. Elementos constitutivos relevantes na organização e construção do Projeto Político-Pedagógico <ol style="list-style-type: none"> 8.1. Finalidade da escola 8.2. Estrutura organizacional

			<ul style="list-style-type: none"> 8.3. Currículo 8.4. O tempo escolar 8.5. O tempo para aprender 8.6. Os processos de decisão 8.7. As relações de trabalho 8.8. Avaliação 8.9. Missão 8.10. Objetivos 8.11. Anexos 9. Cuidados a serem tomados para evitar comprometer o Projeto Político-Pedagógico 10. Qualidade do Projeto Político-Pedagógico 11. Padrão de atendimento IV – Desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico 12. Projeto Político-Pedagógico <ul style="list-style-type: none"> 12.1. Justificativa 12.2. Caracterização de Centro de Excelência 12.3. Missão da escola 12.4. Objetivos gerais dos centros de excelência 12.5. Objetivos específicos 12.6. Organização curricular 12.7. Dimensões metodológicas 12.8. Tempo escolar e tempo para aprender 12.9. Critérios de ingresso 12.10. Avaliação 13. Desdobramento dos objetivos específicos à guisa de sugestão 14. Conclusão 15. Bibliografia
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ARACAJU (SE)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Reflexões e realizações no ensino-aprendizagem da Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental 2004	José Maria Fernandez Corrales Filho (mestre em Educação pela UFPE, professor da Universidade Tiradentes; professor de Matemática para o Ensino Fundamental na rede pública municipal de Aracaju)	Individual	Um breve histórico Introdução Objetivos (geral e específicos) Metodologia Avaliação.

REGIÃO CENTRO-OESTE

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DO DISTRITO FEDERAL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Diretrizes Pedagógicas 2009/ 2013 2008	Subsecretaria de Educação Básica (SUEB) da Secretaria de Estado da Educação	Não indica	Apresentação 1 – Função social da instituição educacional 2 – Fins e princípios norteadores 3 – Proposta pedagógica da Instituição educacional 4 – Fundamentos teóricos e metodológicos 5 – Organização curricular e respectivas matrizes 6 – Avaliação 7 – Desenvolvimento profissional docente 8 – Apoio educacional Referências

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DO DISTRITO FEDERAL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Orientações Curriculares Ensino Fundamental – Séries e Anos Iniciais</p> <p>2008</p>	<p>Sistema de Ensino do Distrito Federal (SIADE)</p>	<p>Resultado de uma construção coletiva, que envolveu docentes de todas as DRE, durante o segundo semestre de 2008, concomitante à elaboração do Sistema de avaliação do desempenho das instituições educacionais do sistema de ensino do Distrito Federal (SIADE).</p> <p>Informa-se que as orientações serão discutidas em 2009 e 2010, junto aos professores regentes, para disponibilizar em 2011, o currículo para todos os profissionais da rede pública de ensino do Distrito Federal.</p>	<p>Carta aos professores</p> <p>Introdução</p> <p>Arte</p> <p>Geografia</p> <p>Ciências</p> <p>História</p> <p>Educação Física</p> <p>Língua Portuguesa</p> <p>Matemática.</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DO DISTRITO FEDERAL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Orientações Curriculares Ensino Fundamental – Séries e Anos Finais 2008	Sistema de Ensino do Distrito Federal (SIADE)	<p>Resultado de uma construção coletiva, que envolveu docentes de todas as DRE, durante o segundo semestre de 2008, concomitante à elaboração do Sistema de avaliação do desempenho das instituições educacionais do sistema de ensino do Distrito Federal (SIADE).</p> <p>Informa-se que as orientações serão discutidas em 2009 e 2010, junto aos professores regentes, para disponibilizar em 2011, o currículo para todos os profissionais da rede pública de ensino do Distrito Federal.</p>	<p>Carta aos professores</p> <p>Introdução</p> <p>Arte – Artes visuais, Música, Teatro</p> <p>Língua Portuguesa</p> <p>Educação Física</p> <p>Geografia</p> <p>História</p> <p>Língua Estrangeira Moderna – Inglês, Espanhol, Francês</p> <p>Ciências Naturais</p> <p>Matemática.</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DO DISTRITO FEDERAL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Orientações Curriculares para o Ensino Médio</p> <p>2008</p>	<p>Sistema de Ensino do Distrito Federal (SIADE)</p>	<p>Resultado de uma construção coletiva, que envolveu docentes de todas as DRE, durante o segundo semestre de 2008, concomitante à elaboração do Sistema de avaliação do desempenho das instituições educacionais do sistema de ensino do Distrito Federal (SIADE).</p> <p>Informa-se que as orientações serão discutidas em 2009 e 2010, junto aos professores regentes, para disponibilizar em 2011, o currículo para todos os profissionais da rede pública de ensino do Distrito Federal.</p>	<p>Carta aos professores</p> <p>Introdução</p> <p>Arte – Artes visuais, Música, Teatro, Dança</p> <p>Biologia</p> <p>Educação Física</p> <p>Filosofia</p> <p>Física</p> <p>Geografia</p> <p>História</p> <p>LEM – Língua Estrangeira Moderna (Inglês, Espanhol, Francês)</p> <p>Língua Portuguesa</p> <p>Matemática</p> <p>Química</p> <p>Sociologia</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DO DISTRITO FEDERAL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Diretrizes de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem para a Educação Básica 2008	Subsecretaria de Educação Básica (SUEB) da Secretaria de Estado da Educação	Não indica	Apresentação 1 – Trajetória das concepções de avaliação e sua repercussão no sistema de ensino do Distrito Federal 2 – A avaliação no contexto escolar 3 – Significados e pressupostos da avaliação formativa 5 – Registros avaliativos 6 – Conselho de classe 7 – Conclusão Referências

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DO DISTRITO FEDERAL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
CD ROM 2008	Sistema de Ensino do Distrito Federal (SIADE)	Não indica	Contém cópia dos documentos anteriores.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DO DISTRITO FEDERAL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Educação de Jovens e Adultos – Proposta Curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental 1997	Ação Educativa – SP	Elaborado a partir de consulta à sociedade	Apresentação Breve Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil Fundamentos e objetivos gerais

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano – Currículo em Debate Volume 1: Direito à Educação. Desafio da Qualidade 2005	Equipe Pedagógica (28 integrantes) Assessoria Técnica: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) Colaboradores: Gilda Cardoso de Araújo (CENPEC), Maria Ângela Leal Rudge (CENPEC) e professores da UFG, UCG e UEG	Coletivo. “Trata-se de um trabalho que se fundamenta em estudos teóricos e reflexões sobre o direito à educação e o desafio da qualidade do ensino, em pesquisas realizadas nas Subsecretarias Regionais de Educação e em tarefas específicas desenvolvidas em 38 unidades escolares estaduais, com pais, alunos, professores e gestores” (p. 6).	Apresentação A proposta de Reorientação Curricular A formação continuada dos educadores do Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano O direito à educação A qualidade do ensino no contexto da educação que queremos Uma experiência bem sucedida Entrevista Evidências de uma boa escola segundo estudos realizados pela Unesco/Chile Referências Bibliográficas Registros de Imagens

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano – Currículo em Debate Volume 2: Um diálogo com a rede. Análise de dados e relatos</p> <p>2005</p>	<p>Equipe Pedagógica (24 integrantes)</p> <p>Assessoria Técnico-pedagógica: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)</p> <p>Coordenadora da equipe Currículo e Escola: Maria Sílvia Bonini Tararan</p> <p>Pesquisadoras: Luzia Suely Bernardi, Maria José Reginato Ribeiro, Meyri Venci Chieffi</p> <p>Colaboradores: Professores da UFG, UCG e UEG</p>	<p>Coletivo. Para o segundo caderno, cada subsecretaria escolheu uma escola-pesquisa que apresentou os relatos e dados levantados a partir das reflexões propostas no Caderno 1.</p>	<p>Apresentação</p> <p>PARTE I</p> <p>Os dados de aprovação, reprovação e evasão no Estado: análise e reflexão</p> <p>A Universidade com a palavra</p> <p>A escola e a comunidade: encontros e desencontros</p> <p>Não te interessa</p> <p>O que há de errado com a prática pedagógica</p> <p>A criatividade na construção da aula</p> <p>PARTE II</p> <p>Pontos fortes e desafios: um mapeamento inicial da rede de ensino público de Goiás</p> <p>PARTE III</p> <p>Enfrentando os desafios: as propostas das escolas-pesquisa</p> <p>Referências Bibliográficas</p> <p>Registro de Imagens</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano – Currículo em Debate Volume 3: Currículos e Práticas Culturais. As áreas do conhecimento 2006	Assessoria Técnico-pedagógica: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) Coordenadora Geral: Maria do Carmo Brant de Carvalho Professores: Adriano Vieira (Educação Física), Anna Josephina Dorsa Kuhn (Matemática), Antonio Aparecido Primo (História), Luiza Esmeralda Faustini (LP), Margareth Artacho de Ayra Mendes (Ciências), Maria Terezinha Teles Guerra (Arte), Silas Martins Junqueira (Geografia) Equipe elaboradora dos textos de concepção de área: Arte Edna de Jesus Goya (UFG); Gláucia Santos do Carmo (Superintendência do Ensino Fundamental – SUEF); Márcio Paulo Resende, Gabriel Morais de Queiroz (SREs); co-	Coletivo. A partir das ações iniciadas em 2004 na rede estadual de Goiás, foram desenvolvidos grupos de estudos nos municípios, cursos de formação e sondagens junto a 38 escolas-pesquisa (ver volume 2). O acompanhamento sistemático dessas ações apontou para a necessidade de se constituir equipes multidisciplinares em cada subsecretaria para apoiar os trabalhos dos grupos de estudo. Tais equipes, constituídas em 2005, eram formadas por um pedagogo e oito professores especialistas nas diversas áreas do conhecimento. Suas funções consistiam em: coordenar os grupos de estudo, ministrar cursos de formação e acompanhar os efeitos desses estudos na prática dos professores. No segundo semestre de 2005 foram realizadas duas formações centralizadas, com a assessoria da UFG e da UCG, identificados no texto como “parceiros na proposta” (p. 6).	Apresentação Parte I – Textos para reflexão – Fundamentos da Reorientação Curricular Currículo e práticas culturais locais A escola pública entre o lugar e o mundo (Eguimar Felício Chaveiro) Crianças e adolescentes em situação de violência: algumas considerações (Maria Luiza Moura Oliveira) O que precisamos conhecer sobre os jovens (Roque Gomide) Letramento Ler e escrever: práticas pedagógicas necessárias em todas as áreas (Agostinho Potenciano de Souza) Leitura e Produção de textos no Ensino Fundamental (Zoraide Inês Faustini da Silva) Leituras de mundo... ou “a traição das imagens” (M. Terezinha T. Guerra) Parte II A escola e a comunidade com a palavra Sondagem realizada nas escolas-pesquisa: uma síntese (equipe SUEF/CENPEC) A cidade, a escola e os jovens (Yara Sayão) Parte III

	<p>participação dos professores multiplicadores (SREs) e professores articuladores de grupos de estudos</p> <p>Ciências Marc Alexandre Duarte Gigonzac (UEG); Maria Luiza Brito Mota, Maria luza de Almeida Mendanha (SUEF); co-participação dos professores multiplicadores (SREs) e professores articuladores de grupos de estudos</p> <p>Educação Física Nivaldo Antônio Nogueira David (UFG); Orley Olavo Flemon, Pricila Ferreira de Souza (SUEF); co-participação dos professores multiplicadores (SREs) e professores articuladores de grupos de estudos</p> <p>Geografia Eguimar Felício Chaveiro (UFG); Edson Borges da Silva, Niransi Mary da Silva Rangel Carraro (SUEF); co-participação dos professores multiplicadores (SREs) e professores articuladores de grupos de estudos</p> <p>História</p>	<p>Em 2006 começaram a ser discutidas as concepções de cada área do conhecimento e suas metodologias específicas. Também iniciou-se a discussão sobre a forma pela qual cada área se compromete com o desenvolvimento da leitura e da escrita. Com essa finalidade, os técnicos da SUEF em parceria com os docentes da UFG, UCG e UEG e com o CENPEC elaboraram textos referentes aos conteúdos citados a fim de compartilhar e discutir com a rede por ocasião das formações. Paralelamente a esse movimento, foi desenvolvido um trabalho junto às SER a fim de conhecer e analisar as culturas locais, a partir de entrevistas com pais, alunos e professores.</p>	<p>Concepções das áreas do conhecimento – uma construção a muitas mãos</p> <p>Arte Ciências Naturais Educação Física Geografia História Língua Estrangeira: Inglês Língua Portuguesa Matemática</p>
--	--	---	---

	<p>Maria da Conceição Silva (UFG); Adriane Álvaro Damascena, Fátima Alcídia Costa Mota, Márcia Aparecida Vieira Andrade, Wilmar Alves da Silva (SUEF); co-participação dos professores multiplicadores (SREs) e professores articuladores de grupos de estudos</p> <p>Língua Portuguesa</p> <p>Agostinho Potenciano de Souza (UFG); Arivaldo Alves Vila Real, Neuracy Pereira Silva Borges, Rosely Aparecida Wanderley Araújo, Sônia Maria Domingos Fernandes, Terezinha Luzia Barbosa (SUEF); co-participação dos professores multiplicadores (SREs) e professores articuladores de grupos de estudos</p> <p>Língua Inglesa</p> <p>Rosane Rocha Pessoa (UFG); Ana Christina de Pina Brandão, Flávia Osório da Silva, Margareth Maria de Melo (SUEF); co-participação dos professores multiplicadores (SRE) e professores articuladores de grupos de estudos</p>		
--	--	--	--

	Matemática Nilton Cezar Ferreira (UCG); Marceli Maria da Silva Carmo, Silma Pereira do Nascimento (SUEF); co-participação dos professores multiplicadores (SREs) e professores articuladores de grupos de estudos		
--	---	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano – Currículo em Debate. Volume 4: Relatos de Práticas Pedagógicas 2006	Assessoria Técnico-pedagógica: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) Coordenadora Geral: Maria do Carmo Brant de Carvalho Parceiros: docentes da UFG, UCG e UEG Fundação Itaú Social	Coletivo. É a “continuidade do “diálogo iniciado há dois anos com os professores da rede”. Os relatos de práticas foram selecionados pelos multiplicadores de todas as áreas das 38 subsecretarias, no período de 30/05 a 01/06/2006. Cada relato é comentado por docentes das universidades parceiras ou por profissionais da Superintendência de Ensino Fundamental.	Relatos de Práticas Pedagógicas Apresentação Direito à educação, currículo e ensino: uma teorização sobre as práticas pedagógicas em Goiás Os relatos de prática e sua importância no processo de produção e socialização do conhecimento RELATOS DE PRÁTICAS Combatendo o fracasso escolar: as escolas em ação Arte Projeto arte com cartões telefônicos Ensino de Arte – uma atividade em busca de novos sentidos Ciências Projeto Cerrado Cerrado e cidadania Educação Física Finsocial em Movimento Finsocial: minha casa, minha rua, meu bairro, minha vida, minha história Geografia

			<p>O ensino de Geografia: uma prática social no município de Ouvidor O saber geográfico não desmancha no ar</p> <p>História Conhecendo e valorizando nosso patrimônio cultural Aprendendo com o passado</p> <p>Inglês Consciente em sala de aula E o lugar da Língua Inglesa?</p> <p>Língua Portuguesa Trabalho com pesquisa – caminho para a ampliação do conhecimento Campeão prá quem?</p> <p>Matemática Um passeio pela festa de Trindade através da Matemática Assim como era no princípio</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano – Currículo em Debate – Goiás Sequências Didáticas – Convite à Ação – História 2009	Elaboração do documento: Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular Equipe de Apoio Pedagógico: Maria Soraia Borges, Wilmar Alves da Silva Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás Equipes Escolares: Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade Assessoria (6º ao 9º ano): Centro de Estudos em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) Assessoria por área de conhecimento: Antônio Aparecido Primo, Conceição Aparecida Cabrini, Docentes da UFG, PUC-GO e	“Todos os cadernos da série [Currículo em Debate] foram escritos em parceria com as Universidades Federal, Católica e Estadual de Goiás, com o Centro de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), com a Fundação Itaú Social e com professores da rede pública estadual” (Apresentação).	Apresentação Carta aos Professores e Professoras Um diálogo entre a Universidade e a Rede Pública de Ensino Os desafios do Processo de Elaboração das Sequências Didáticas Ensino de História: o cotidiano da sala de aula Sequência Didática 6º ano – Memória da infância: brinquedos e brincadeiras como patrimônio Atividades para apresentação da proposta 1ª Atividade: Apresentação da proposta 2ª Atividade: Sensibilização Atividades para identificação dos conhecimentos prévios 1ª Atividade: Brincadeiras que conhecemos Atividades para ampliação dos conhecimentos 1ª Atividade: Brincadeiras, brinquedos e memória: sua relação com diferentes modos de vida, em diferentes espaços e tempos 2ª Atividade: Brincadeiras em dois tempos diferentes 3ª Atividade: Ideia e os conceitos de: Memória, Patrimônio, Cidadania, História Local 4ª Atividade: Entre Memória e História 5ª Atividade: Entrevista com moradores antigos 6ª Atividade: Trabalhando com os resultados da entrevista 7ª Atividade: O consumo de brinquedos na atualidade

	UEG: Noé Freire Sandes (UFG)		<p>Atividades para sistematização dos conhecimentos 1ª Atividade: Produção e sistematização do conhecimento Atividades para avaliação dos conhecimentos 1ª Atividade: Avaliação Referência</p> <p>Sequência Didática 6º ano – História e Memória de Tempos Vividos Atividades para apresentação da proposta 1ª Atividade: Apresentação da proposta 2ª Atividade: Sensibilização Atividades para identificação dos conhecimentos prévios 1ª Atividade: Sobre História e Memória Atividades para ampliação dos conhecimentos 1ª Atividade: Ampliação do conhecimento 2ª Atividade: Valorizando os idosos e escrevendo sobre a história local 3ª Atividade: A Memória Indígena Atividades para sistematização dos conhecimentos 1ª Atividade: Sistematização Atividades para avaliação dos conhecimentos 1ª Atividade: Avaliação Referência</p> <p>Sequência Didática 7º ano – O sertão está em toda parte Atividades para apresentação da proposta 1ª Atividade: Apresentação da proposta 2ª Atividade: Sensibilização Atividades para identificação dos conhecimentos prévios 1ª Atividade: Diagnóstico Atividades para ampliação dos conhecimentos</p>
--	------------------------------	--	--

			<p>1ª Atividade: O Mar Tenebroso e Desconhecido</p> <p>Atividades para sistematização dos conhecimentos</p> <p>1ª Atividade: Sistematização do conhecimento</p> <p>Atividades para avaliação dos conhecimentos</p> <p>1ª Atividade: Avaliação</p> <p>Referência</p> <p>Sequência Didática 7º ano – Sertão Goiano: da formação das idéias à construção dos lugares</p> <p>Atividades para apresentação da proposta</p> <p>1ª Atividade: Apresentação da proposta</p> <p>2ª Atividade: Sensibilização</p> <p>Atividades para identificação dos conhecimentos prévios</p> <p>1ª Atividade: Diagnóstico</p> <p>Atividades para ampliação dos conhecimentos</p> <p>1ª Atividade: Texto expositivo: “O caminho das Águas”</p> <p>2ª Atividade: Trabalhando o texto</p> <p>3ª Atividade: Texto expositivo: “Os tropeiros e as cidades”</p> <p>4ª Atividade: Lendo poemas</p> <p>5ª Atividade: Documento da época – Populações indígenas de Goiás</p> <p>6ª Atividade: Mapa – Regiões ocupadas por povos indígenas no estado de Goiás no final do século XIX</p> <p>7ª Atividade: No tempo dos bandeirantes: Meninos-Homens</p> <p>8ª Atividade: Ocupação do território por quilombos</p> <p>Atividades para sistematização dos conhecimentos</p> <p>1ª Atividade: Produção e sistematização do conhecimento</p> <p>Atividades para avaliação dos conhecimentos</p> <p>1ª Atividade: Avaliação</p> <p>Texto complementar</p>
--	--	--	--

			<p>Sugestões de leitura para o professor Referência</p> <p>Sequência Didática 7º ano – Festas populares regionais Atividades para apresentação da proposta 1ª Atividade: Apresentação da proposta 2ª Atividade: Sensibilização Atividades para identificação dos conhecimentos prévios 1ª Atividade: Diagnóstico Atividades para ampliação dos conhecimentos 1ª Atividade: Leitura dos textos 2ª Atividade: Construção de um roteiro para análise do filme Shrek 3 3ª Atividade: Música “O violêro” de Elomar 4ª Atividade: Leitura do texto “Os mascarados” Atividades para sistematização dos conhecimentos 1ª Atividade: Sistematização do conhecimento Atividades para avaliação dos conhecimentos 1ª Atividade: Avaliação Texto complementar Sugestões de leitura para o professor Referência</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano – Currículo em Debate – Goiás	Elaboração do documento: Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular	“Todos os cadernos da série [Currículo em Debate] foram escritos em parceria com as Universidades Federal, Católica e Estadual de Goiás, com o Centro de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), com a Fundação Itaú Social e com professores da rede pública estadual” (Apresentação).	Apresentação
Sequências Didáticas – Convite à Ação – Ensino Religioso	Equipe de Apoio Pedagógico: Maria Soraia Borges, Wilmar Alves da Silva		Carta aos Professores e Professoras
2009	Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás		Um diálogo entre a Universidade e a Rede Pública de Ensino
	Equipes Escolares: Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade		Os desafios do Processo de Elaboração das Sequências Didáticas
	Assessoria (6º ao 9º ano): Centro de Estudos em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)		O Ensino Religioso mediado pelas sequências didáticas
	Assessoria por área de conhecimento: não tem indicação		Sequência Didática 6º ano – O que se pensa sobre o Transcendente em diferentes culturas
	Docentes da UFG, PUC-GO e UEG – Darcy Cordeiro		<ol style="list-style-type: none"> 1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios 2. Atividades de ampliação do conhecimento 3. Atividades de sistematização do conhecimento
			Sequência Didática 6º ano – Conhecer a diversidade religiosa utilizando os recursos tecnológicos de informação e comunicação
			<ol style="list-style-type: none"> 1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios 2. Atividades de ampliação do conhecimento 3. Atividades de sistematização do conhecimento
			Sequência Didática 7º ano – Análise interpretativa: um caminho para a compreensão de textos
			<ol style="list-style-type: none"> 1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios 2. Atividades de ampliação do conhecimento 2.1. Atividade complementar 3. Atividades de sistematização do conhecimento

	(CIERGO), Eduardo Gusmão de Quadros (PUC-GO)		<p>Mito da Terra sem Males – o sonho de uma vida melhor</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios 2. Atividades de ampliação/desenvolvimento dos conteúdos <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Atividade complementar 3. Atividades de sistematização do conhecimento <p>Buscando o sentido da vida</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios 2. Atividades de ampliação do conhecimento <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Atividade complementar do conhecimento 3. Atividades de sistematização do conhecimento <p>Sequência Didática 7º ano – Influências da cultura africana no contexto religioso brasileiro</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios 2. Atividades de ampliação do conhecimento <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Proponha a leitura do texto Característica da cultura africana, que fala um pouco da história do povo africano em seus primórdios 2.2. Trabalhe agora a migração da religiosidade africana para o Brasil 3. Atividades de sistematização do conhecimento <p>Referências Bibliografia complementar</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano – Currículo em Debate – Goiás	Elaboração do documento: Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular	“Todos os cadernos da série [Currículo em Debate] foram escritos em parceria com as Universidades Federal, Católica e Estadual de Goiás, com o Centro de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), com a Fundação Itaú Social e com professores da rede pública estadual” (Apresentação).	Apresentação
Sequências Didáticas – Convite à Ação – Ciências 2009	Equipe de Apoio Pedagógico: Maria Soraia Borges, Wilmar Alves da Silva Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás Equipes Escolares: Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade Assessoria (6º ao 9º ano): Centro de Estudos em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) Assessoria por área de conhecimento: Margarete Artacho de Ayra Mendes		Carta aos Professores e Professoras Um diálogo entre a Universidade e a Rede Pública de Ensino Os desafios do Processo de Elaboração das Sequências Didáticas Sequência Didática de Ciências: um caminho para a construção do conhecimento Sequência Didática 6º ano – Cadeias, Teias Alimentares: A interdependência dos seres vivos e o ambiente Apresentação Levantamento dos conhecimentos prévios Atividade 01 – Lixo para uns, comida para outros Ampliação e sistematização do conhecimento Atividade 02 – Identificando cadeias alimentares Atividade 03 – Conhecendo o trabalho dos decompositores por meio da compostagem Atividade 04 – Conhecendo algumas espécies de animais do cerrado e seus hábitos alimentares Atividade 05 – Jogo: Construindo cadeias e teias alimentares com a fauna e a flora do cerrado Anexos Sequência Didática 6º ano – Ritmos da Natureza Apresentação

	<p>Docentes da UFG, PUC-GO e UEG</p>	<p>Levantamento dos conhecimentos prévios Atividade 01 – o mito da criação da noite Ampliação e sistematização dos conhecimentos Atividade 02 – “Capitão Tormenta e Paco em movimentos da Terra” e “De onde vem o dia e a noite” Atividade 03 – Simulando o movimento de rotação Atividade 05 (está assim a numeração) – os seres vivos e seus ritmos diários Atividade 06 – Conhecendo os ritmos de outros seres vivos Anexos Sequência Didática 7º ano – Água, um bem precioso Apresentação Levantamento dos conhecimentos prévios Atividade 01 – Para começo de conversa... Água, um bem precioso Ampliação e sistematização dos conhecimentos Atividade 02 – Uso responsável da água potável Atividade 03 – Desafio: economia doméstica da água Atividade 04 – Distribuição da água no planeta Atividade 05 – A água e o cerrado Atividade 06 – Poluição das águas Atividade 07 – Tratamento da água Anexos Sequência Didática 7º ano – Conhecer para preservar: Solos de Goiás Apresentação Levantamento dos conhecimentos prévios Atividade 01 – Tenho a terra, como vou utilizá-la? Ampliação e sistematização dos conhecimentos Atividade 02 – Horizontes do solo Atividade 03 – Horizontes do solo e cultivo</p>
--	--------------------------------------	---

			Atividade 04 – Usos do solo Atividade 05 – Os frutos do cerrado Atividade 06 – Retomando os anúncios publicitários Anexos
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano – Currículo em Debate – Goiás</p> <p>Sequências Didáticas – Convite à Ação – Língua Inglesa</p> <p>2009</p>	<p>Elaboração do documento: Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular</p> <p>Equipe de Apoio Pedagógico: Maria Soraia Borges, Wilmar Alves da Silva</p> <p>Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás</p> <p>Equipes Escolares: Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade</p> <p>Assessoria (6º ao 9º ano): Centro de Estudos em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)</p> <p>Assessoria por área de conhecimento: Luiza Esmeralda Faustinoni</p> <p>Docentes da UFG, PUC-GO e UEG: Eliane Carolina de</p>	<p>“Todos os cadernos da série [Currículo em Debate] foram escritos em parceria com as Universidades Federal, Católica e Estadual de Goiás, com o Centro de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), com a Fundação Itaú Social e com professores da rede pública estadual” (Apresentação).</p>	<p>Apresentação</p> <p>Carta aos Professores e Professoras</p> <p>Um diálogo entre a Universidade e a Rede Pública de Ensino</p> <p>Os desafios do Processo de Elaboração das Sequências Didáticas</p> <p>Gêneros discursivos nas aulas de Língua Estrangeira: um trabalho com sequências didáticas</p> <p>Sequência Didática 6º ano – Cartões Postais</p> <p>Apresentação</p> <p>Diagnóstico dos conhecimentos prévios</p> <p>Atividade 1: Reconhecendo cartões postais</p> <p>Ampliação dos conhecimentos</p> <p>Atividade 2: Lendo um exemplar do gênero em Língua Inglesa</p> <p>Atividade 3: Lendo um exemplar do gênero em Língua Inglesa com foco na estrutura da língua</p> <p>Sistematização dos conhecimentos</p> <p>Atividade 4: Produzindo um cartão-postal</p> <p>Atividade 5: Reescrevendo as produções</p> <p>Atividade 6: Enviando postais</p> <p>Anexos</p> <p>Sequência Didática 6º ano – Canções folclóricas</p> <p>Apresentação</p>

	Oliveira (UFG)	<p>Diagnóstico dos conhecimentos prévios Atividade 1: O que é folclore? Ampliação dos conhecimentos Atividade 2: Apresentando um exemplar do gênero em Língua Portuguesa Atividade 3: Apresentando um exemplar do gênero em Língua Inglesa Atividade 4: Contando os números de 1-20 Atividade 5: Sintetizando os conhecimentos adquiridos Atividade 6: Apresentando a pesquisa Anexos</p> <p>Sequência Didática 7º ano – Anúncios Publicitários Apresentação Diagnóstico dos conhecimentos prévios Atividade 1: Dialogando sobre anúncios publicitários Ampliação dos conhecimentos Atividade 2: Lendo anúncios publicitários: o gênero discursivo em foco Atividade 3: Lendo anúncios publicitários: a Língua Inglesa em foco Sistematização dos conhecimentos Atividade 4: Produzindo um anúncio publicitário em grupo Atividade 5: Reescrevendo anúncios publicitários Atividade 6: Divulgando os exemplares, do gênero, produzidos pelos estudantes Anexos</p>
--	----------------	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano – Currículo em Debate – Goiás	Elaboração do documento: Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular	“Todos os cadernos da série [Currículo em Debate] foram escritos em parceria com as Universidades Federal, Católica e Estadual de Goiás, com o Centro de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), com a Fundação Itaú Social e com professores da rede pública estadual” (Apresentação).	Apresentação
Sequências Didáticas – Convite à Ação – Educação Física	Equipe de Apoio Pedagógico: Maria Soraia Borges, Wilmar Alves da Silva		Carta aos Professores e Professoras
2009	Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás		Um diálogo entre a Universidade e a Rede Pública de Ensino
	Equipes Escolares: Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade		Os desafios do Processo de Elaboração das Sequências Didáticas
	Assessoria (6º ao 9º ano): Centro de Estudos em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)		Referências Teórico-metodológicas para a elaboração de Sequências Didáticas do Ensino em Educação Física
	Assessoria por área de conhecimento: Adriano Vieira		Sequência Didática 6º ano – Esporte e a construção da cidadania
	Docentes da UFG, PUC-GO e		Introdução
			Atividade para apresentação do tema e diagnóstico
			1ª Atividade: Apresentação da Proposta
			Atividades de ampliação dos conhecimentos
			2ª Atividade: Assistindo a um filme
			3ª Atividade: Aprofundando o assunto
			4ª Atividade: Oficina para construção de aparelhos de atletismo
			5ª Atividade: Algumas corridas
			6ª Atividade: Velocidade e obstáculos
			7ª Atividade: Circuito de atletismo
			Atividades de sistematização dos conhecimentos
			8ª Atividade: Mostra Cultural de Atletismo
			9ª Atividade: Avaliação do percurso

	UEG		<p>Anexo</p> <p>Sequência Didática 6º ano – Ginástica e suas manifestações culturais</p> <p>Introdução</p> <p>Atividades de identificação dos conhecimentos prévios</p> <p>1ª Atividade: Apresentação da proposta: conhecer é pertencer</p> <p>2ª Atividade: Problematizando os saberes sobre a Ginástica</p> <p>3ª Atividade: Conhecendo a Ginástica – história e relações com a mídia</p> <p>4ª Atividade: A ginástica no Brasil</p> <p>5ª Atividade: Tecendo gestos com elementos da ginástica</p> <p>6ª Atividade: Vivenciando a Ginástica Geral com frases gestuais</p> <p>7ª Atividade: Conhecendo a Ginástica Rítmica e construindo aparelhos</p> <p>8ª Atividade: Circuito experimental – elementos e instrumentos da Ginástica</p> <p>Atividades de sistematização do conhecimento</p> <p>9ª Atividade: Ginástica, criatividade e expressão corporal</p> <p>10ª Atividade: Colóquio de Ginástica</p> <p>11ª Atividade: Festival de Ginástica</p> <p>Sequência Didática 7º ano – Esporte e construção da cidadania</p> <p>Introdução</p> <p>Atividades para apresentação da proposta e diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes</p> <p>1ª Atividade: Apresentação da proposta e diagnóstico</p> <p>2ª Atividade: Problematização dos saberes relativos ao Voleibol</p> <p>Atividades para ampliação dos conhecimentos</p>
--	-----	--	---

			<p>3ª Atividade: Mini-voleibol</p> <p>4ª Atividade: Filme: fundamentos do Voleibol</p> <p>5ª Atividade: Retomada do filme “Fundamentos do Voleibol”</p> <p>6ª Atividade: Rede humana</p> <p>7ª Atividade Voleibol</p> <p>8ª Atividade: Jogo Pinga-bola</p> <p>9ª Atividade: Recepção dupla da manchete</p> <p>10ª Atividade: Grande jogo</p> <p>11ª Atividade: Rodízio, contagem de pontos e sistema tático</p> <p>Atividade para a sistematização dos conhecimentos</p> <p>12ª Atividade: Festival de Voleibol e socialização das atividades com Jornal Mural</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano – Currículo em Debate – Goiás	Elaboração do documento: Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular	“Todos os cadernos da série [Currículo em Debate] foram escritos em parceria com as Universidades Federal, Católica e Estadual de Goiás, com o Centro de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), com a Fundação Itaú Social e com professores da rede pública estadual” (Apresentação).	Apresentação
Sequências Didáticas – Convite à Ação – Língua Espanhola	Equipe de Apoio Pedagógico: Maria Soraia Borges, Wilmar Alves da Silva		Carta aos Professores e Professoras
2009	Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás Equipes Escolares: Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade Assessoria (6º ao 9º ano): Centro de Estudos em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) Assessoria por área de conhecimento: Sem indicação. Docentes da UFG, PUC-GO e		Um diálogo entre a Universidade e a Rede Pública de Ensino Os desafios do Processo de Elaboração das Sequências Didáticas La ciudadanía brasileña reafirmada por el (re)conocimiento de La heterogeneidad lingüístico-cultural hispanoamericana Sequência Didática 6º ano – Receitas Culinárias – A tradição de um povo Atividade 01 – (RE)conhecimento do suporte de texto e das características do gênero receitas culinárias Atividade 02 – Conhecendo receitas culinárias Atividade 03 – Jugando com las recetas 1. Ordenando recetas Actividad 01 – (RE)conocimiento de las recetas culinárias 1 – Torvellino de Ideas (Lluvia de ideas) Actividad 02 – Seguir La pista 2 – Seguir La pista Actividad 03 – 3 – Árbol de recetas (árvore de receitas) Actividad 04 –

	UEG: Lucielena Mendonça de Lima (UFG)		<p>4 – Preparación de recetas culinárias</p> <p>Actividad 05 – 05 – Recetas Anexos</p> <p>Sequência Didática 7º ano – Cardapios Os Hábitos Alimentares</p> <p>Atividade 01 – Sensibilização e preparação para o estudo do gênero cardápio</p> <p>Atividade 02 – Leitura do gênero cardápio em Língua Portuguesa</p> <p>Actividad 03 – Lectura del género menu em español</p> <p>Actividad 04 – Producción de experiencias relevantes usando los menus em español</p> <p>Actividade 05 – “Broma de palabras”</p> <p>Actividad 06 – La producción de menus poéticos em lengua española</p> <p>Anexos</p>
--	---------------------------------------	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano – Currículo em Debate – Goiás	Elaboração do documento: Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular	“Todos os cadernos da série [Currículo em Debate] foram escritos em parceria com as Universidades Federal, Católica e Estadual de Goiás, com o Centro de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), com a Fundação Itaú Social e com professores da rede pública estadual” (Apresentação).	Apresentação
Sequências Didáticas – Convite à Ação – Dança	Equipe de Apoio Pedagógico: Maria Soraia Borges, Wilmar Alves da Silva		Carta aos Professores e Professoras
2009	Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás Equipes Escolares: Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade		Um diálogo entre a Universidade e a Rede Pública de Ensino
	Assessoria (6º ao 9º ano): Centro de Estudos em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)		Os desafios do Processo de Elaboração das Sequências Didáticas
	Assessoria por área de conhecimento: Isabel Marques		Educação em Arte como facilitadora de experiências críticas: em cena as sequências didáticas
	Docentes da UFG, PUC-GO e UEG		Sequência Didática 6º ano – Danças Populares Hoje Aulas 1 a 15 Anexos Sequência Didática 7º – Do social ao popular Aulas 1 a 15 Anexos

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano – Currículo em Debate – Goiás	Elaboração do documento: Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular	“Todos os cadernos da série [Currículo em Debate] foram escritos em parceria com as Universidades Federal, Católica e Estadual de Goiás, com o Centro de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), com a Fundação Itaú Social e com professores da rede pública estadual” (Apresentação).	Apresentação
Sequências Didáticas – Convite à Ação – Língua Portuguesa	Equipe de Apoio Pedagógico: Maria Soraia Borges, Wilmar Alves da Silva		Carta aos Professores e Professoras
2009	Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás		Um diálogo entre a Universidade e a Rede Pública de Ensino
	Equipes Escolares: Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade		Os desafios do Processo de Elaboração das Sequências Didáticas
	Assessoria (6º ao 9º ano): Centro de Estudos em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)		Como ensinar por meio de Gêneros Textuais?
	Assessoria por área de conhecimento: Sem indicação.		Sequência Didática 6º ano – Contos Populares
	Docentes da UFG, PUC-GO e UEG: Agostinho Potenciano de		Atividades para identificação dos conhecimentos prévios
			1ª Atividade: Quem não gosta de uma boa história?
			2ª Atividade: Quem conta um conto
			Atividades de ampliação dos conhecimentos
			3ª Atividade: Lendo e recontando
			4ª Atividade: Lendo e aprendendo
			5ª Atividade: Lendo e dialogando
			Atividades para sistematização dos conhecimentos
			6ª Atividade: Recontando coletivamente
			7ª Atividade: Reescrevendo coletivamente
			8ª Atividade: Reescrevendo individualmente
			Anexos
			Sequência Didática 6º ano – E-mail
			Atividades para identificação dos conhecimentos prévios
			1ª Atividade: Para início de conversa
			Atividades de ampliação dos conhecimentos

	Souza (UFG)	<p>2ª Atividade: Comunicar é preciso</p> <p>3ª Atividade: Rompendo fronteiras</p> <p>4ª Atividade: Navegar também é preciso</p> <p>5ª Atividade: Em outro nível</p> <p>6ª Atividade: Observando a cortesia</p> <p>Atividades para sistematização dos conhecimentos</p> <p>7ª Atividade: Reescrevendo o texto</p> <p>Anexos</p> <p>Sequência Didática 7º ano – Contos Literários</p> <p>Atividades para identificação dos conhecimentos prévios</p> <p>1ª Atividade: Prazer em ler</p> <p>Atividades de ampliação dos conhecimentos</p> <p>2ª Atividade: O conto se apresenta</p> <p>3ª Atividade: Tecendo uma história</p> <p>4ª Atividade: Contos e histórias</p> <p>5ª Atividade: O mundo das personagens</p> <p>Atividades para sistematização dos conhecimentos</p> <p>6ª Atividade: Construindo juntos uma história</p> <p>7ª Atividade: De conto em conto</p> <p>8ª Atividade: Reescrevendo individual e coletivamente</p> <p>Anexos</p> <p>Sequência Didática 7º ano – Charge</p> <p>Atividades para identificação dos conhecimentos prévios</p> <p>1ª Atividade: Apresentando a proposta de trabalho</p> <p>2ª Atividade: Conhecendo charges e chargistas</p> <p>3ª Atividade: Produzindo uma charge</p> <p>Atividades de ampliação dos conhecimentos</p> <p>4ª Atividade: Analisando charges</p> <p>5ª Atividade: Lendo a ironia das charges</p> <p>6ª Atividade: Comparando charges</p> <p>7ª Atividade: Virando chargista</p> <p>Atividades para sistematização dos conhecimentos</p>
--	-------------	--

			8ª Atividade: Produzindo coletivamente 9ª Atividade: Reescrevendo a charge 10ª Atividade: Preparando a publicação Anexos Referências
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano – Currículo em Debate – Goiás	Elaboração do documento: Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular	“Todos os cadernos da série [Currículo em Debate] foram escritos em parceria com as Universidades Federal, Católica e Estadual de Goiás, com o Centro de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), com a Fundação Itaú Social e com professores da rede pública estadual” (Apresentação).	Apresentação
Sequências Didáticas – Convite à Ação – Teatro	Equipe de Apoio Pedagógico: Maria Soraia Borges, Wilmar Alves da Silva		Carta aos Professores e Professoras
2009	Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás Equipes Escolares: Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade Assessoria (6º ao 9º ano): Centro de Estudos em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) Assessoria por área de conhecimento: Flávio Augusto Desgranges Docentes da UFG, PUC-GO e UEG		Um diálogo entre a Universidade e a Rede Pública de Ensino Os desafios do Processo de Elaboração das Sequências Didáticas Educação em Arte como facilitadora de experiências críticas: em cena as sequências didáticas Sequência Didática 6º ano – Meu boneco é um ator!!! Aulas 1 a 15 Anexos Sequência Didática 7º – Teatro de Máscaras Aulas 1 a 18 Anexos

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano – Currículo em Debate – Goiás Sequências Didáticas – Convite à Ação – Matemática 2009	Elaboração do documento: Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular Equipe de Apoio Pedagógico: Maria Soraia Borges, Wilmar Alves da Silva Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás Equipes Escolares: Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade Assessoria (6º ao 9º ano): Centro de Estudos em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) Assessoria por área de conhecimento: Anna Josephina Ferreira Dorsa, Lenir Morgado da Silva, Maria Bethânia S. Santos	“Todos os cadernos da série [Currículo em Debate] foram escritos em parceria com as Universidades Federal, Católica e Estadual de Goiás, com o Centro de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), com a Fundação Itaú Social e com professores da rede pública estadual” (Apresentação).	Apresentação Carta aos Professores e Professoras Um diálogo entre a Universidade e a Rede Pública de Ensino Os desafios do Processo de Elaboração das Sequências Didáticas Um olhar matemático A Educação como estratégia: uma Matemática ao alcance de todos Sequência Didática 6º ano – Os números racionais no cotidiano Atividade 1 – Classificação e funções do número Atividade 2 – Representações do número Atividades para ampliação dos conhecimentos Atividade 3 – Funções e representações do número Atividade 4 – Comparação de números Atividade 5 – A bandeira Atividade 6 – Jogo “Na trilha dos racionais” Atividades para sistematização dos conhecimentos Atividade 7 – produzindo um texto com as aprendizagens Sequência Didática 6º ano – Brincando com racionais Atividade 1 – Dobrando folhas Atividade 2 – Escrevendo frações correspondentes Atividade 3 – Comparando as partes Atividade 4 – Comprando o lanche com folhas Atividade 5 – Resolvendo algumas operações com

	<p>Docentes da UFG, PUC-GO e UEG</p>		<p>frações Atividades para ampliação do conhecimento Atividade 6 – Quebra cabeça hexagonal Atividade 7 – Jogo Amarelinha Atividades para sistematização dos conhecimentos Atividade 8 – Escrever uma carta contendo o que aprendi Atividade 9 – Completar o texto com o que falta Sequência Didática 6º ano – Presença da Geometria no dia-a-dia Atividade 1 – Dinâmica de formação de grupos Atividade 2 – As formas geométricas no cotidiano Atividade 3 – As embalagens têm formas Atividades para ampliação do conhecimento Atividade 4 – Estudando as formas por meio de objetos Atividade 5 – Moldes e figuras Atividade 6 – Investigando um molde Atividade 7 – Construindo uma caixa por meio de dobraduras Atividades para sistematização dos conhecimentos Atividade 8 – Produzindo um texto com as aprendizagens Sequência Didática 7º ano – Superfície sob medida: Área Atividade 1 – Uma conversa sobre área Atividade 2 – O cálculo da área Atividades para ampliação dos conhecimentos Atividade 3 – Brincando com minós Atividade 4 – Figuras quadriculadas Atividade 5 – Área de superfícies sólidas Atividades para sistematização dos conhecimentos Atividade 6 – Retomando o que foi estudado Atividade 7 – Aplicações do cálculo da área</p>
--	--------------------------------------	--	--

			<p>Sequência Didática 7º ano – O fantástico mundo da Geometria</p> <p>Atividade 1 – Formas bidimensionais e tridimensionais</p> <p>Atividade 2 – Características das figuras</p> <p>Atividades para ampliação do conhecimento</p> <p>Atividade 3 – Figuras bidimensionais e tridimensionais</p> <p>Atividade 4 – Diferentes formas</p> <p>Atividade 5 – Poliedros e sólidos que rolam</p> <p>Atividade 6 – Poliedros regulares</p> <p>Atividades de sistematização</p> <p>Atividade 7 – Completando o Mapa Conceitual</p> <p>Sequência Didática 7º ano – Nossa escola, nosso patrimônio</p> <p>Atividade 1 – Sensibilização</p> <p>Atividade 2 – O croqui da escola</p> <p>Atividades para ampliação do conhecimento</p> <p>Atividade 3 – Aperfeiçoando o croqui</p> <p>Atividade 4 – Organizando as idéias</p> <p>Atividade 5 – Reforma de uma sala de aula</p> <p>Atividades de sistematização dos conhecimentos</p> <p>Atividade 6 – Aprendendo com o espaço</p>
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano – Currículo em Debate – Goiás Sequências Didáticas – Convite à Ação – GEOGRAFIA 2009	Elaboração do documento: Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular Equipe de Apoio Pedagógico: Maria Soraia Borges, Wilmar Alves da Silva Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás Equipes Escolares: Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade Assessoria (6º ao 9º ano): Centro de Estudos em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) Assessoria por área de conhecimento: Silas Martins Junqueira, Eguimar Felício Chaveiro Docentes da UFG, PUC-GO e	“Todos os cadernos da série [Currículo em Debate] foram escritos em parceria com as Universidades Federal, Católica e Estadual de Goiás, com o Centro de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), com a Fundação Itaú Social e com professores da rede pública estadual” (Apresentação).	Apresentação Carta aos Professores e Professoras Um diálogo entre a Universidade e a Rede Pública de Ensino Os desafios do Processo de Elaboração das Sequências Didáticas Articulação e sequência de temas em Geografia Sequência Didática 6º ano – Cartografando o espaço de vivência Apresentação Levantamento dos conhecimentos prévios 1ª Atividade – Conversando sobre os espaços de vivência 2ª Atividade – Conhecendo o bairro 3ª Atividade – Convivendo no bairro 4ª Atividade – Desenhando o bairro 5ª Atividade – Revendo o espaço de vivência 6ª Atividade – Explorando o espaço de vivência Referências Anexos Sequência Didática 6º ano – Natureza e degradação ambiental Apresentação

	UEG		<p>1ª Atividade – Tempestade de idéias 2ª Atividade – Leitura e interpretação de paisagens por meio de fotos 3ª Atividade – Aprofundamento com textos e esquemas de representação 4ª Atividade – As paisagens: global-local e local-global 5ª Atividade – Leituras de textos 6ª Atividade – Produção de painel coletivo 7ª Atividade – Exposição do painel Referências Anexos</p> <p>Sequência Didática 7º ano – Domínios morfoclimáticos: as grandes paisagens naturais do Brasil Apresentação 1ª Atividade – Vivenciando o conceito de paisagem 2ª Atividade – Sensibilização com a canção Aquarela Brasileira 3ª Atividade – Análise de paisagens diversificadas do Brasil 4ª Atividade – Interpretação de mapas temáticos 5ª Atividade – Pesquisa em livros didáticos ou paradidáticos 6ª Atividade – Localizando os domínios morfoclimáticos no Brasil 7ª Atividade – Elaboração de tabela-síntese 8ª Atividade – Síntese e contextualização com a letra da canção 9ª Atividade – Elaboração de painel Referências Anexos</p>
--	-----	--	--

			<p>Sequência Didática 7º ano – Goiás e seus municípios no contexto nacional</p> <p>Apresentação</p> <p>1ª Atividade – Conversando sobre Goiás</p> <p>2ª Atividade – Conversando sobre os municípios de Goiás</p> <p>3ª Atividade – Localizando Goiás</p> <p>4ª Atividade – Localizando, no mapa, os municípios de Goiás</p> <p>5ª Atividade – O estado de Goiás no Brasil</p> <p>6ª Atividade – Os municípios goianos no estado de Goiás</p> <p>7ª Atividade – Panorama da história, cultura e geografia de Goiás</p> <p>8ª Atividade – Conhecendo e analisando o IDH do estado de Goiás</p> <p>9ª Atividade – Conhecendo e analisando outros indicadores de Goiás</p> <p>10ª Atividade – Reconhecendo o município</p> <p>11ª Atividade – Conhecendo e analisando indicadores do município</p> <p>12ª Atividade – Escrevendo sobre Goiás</p> <p>13ª Atividade – Municípios de Goiás</p> <p>Referências</p> <p>Anexos</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Ressignificação do Ensino Médio. Um caminho para a qualidade 2008	Não indica	Na Apresentação, de autoria da Secretária de Estado da Educação, encontra-se a afirmação de que este documento “é resultado de um processo de amplo e intenso debate e de estudos sobre o ensino médio no Estado de Goiás”. Entretanto, não há maiores indicações sobre como se deu este processo.	<p>Introdução</p> <p>Por que ressignificar o Ensino Médio</p> <p>Os sujeitos do Ensino Médio</p> <p style="padding-left: 20px;">O aluno</p> <p style="padding-left: 20px;">O professor</p> <p style="padding-left: 20px;">O gestor: ressignificando a gestão de pessoas, de idéias e de conhecimento</p> <p>Da concepção de organização e de gestão do trabalho escolar</p> <p style="padding-left: 20px;">Os espaços de aprendizagem para o Ensino Médio: alguns pressupostos relevantes</p> <p style="padding-left: 20px;">Implicações práticas</p> <p>Diretrizes para a ressignificação do Ensino Médio em Goiás</p> <p style="padding-left: 20px;">Orientações Gerais</p> <p style="padding-left: 20px;">Sobre a matriz curricular</p> <p>Anexos</p> <p style="padding-left: 20px;">Sugestões de disciplinas opcionais e/ou projetos</p> <p style="padding-left: 20px;">Bases legais que norteiam o Programa de ressignificação de EM</p> <p>Referência Bibliográfica</p> <p>Textos Autorias</p> <p>Juventudes e Adolescência: sobre a constituição subjetiva do sujeito do Ensino Médio. Autor: Marcos Antonio Ribeiro Moraes;</p> <p>A educação no Brasil e em Goiás: evolução ou involução? . Autores: Gonçalo Armijos Palácios (UFG) e Rafael Jardim (estudante/UnB);</p> <p>Inovação e Resistência: dois campos teóricos em convergência. Autora: Antônia Ferreira Nonata (Universidade Católica de Goiás).</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA (GO)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência 2009	Comissão de Currículo (24 profissionais ligados à Secretaria de Educação) Professores Integrantes dos Grupos de Trabalho e Estudo – Currículo 2005/2006 (cerca de 400 professores envolvidos em diversas fases de discussão das diretrizes) Coordenação Geral: Gislene Margaret Avelar Guimarães/Centro de Formação dos Profissionais da Educação (CEFPE); Lorena de Oliveira Garção Marques/CEFPE	Coletivo. “O documento que aqui se apresenta resulta de um trabalho de reflexão coletiva de professores da Rede Municipal de Educação/RME, participantes dos Grupos de Trabalho e Estudo/GTE e da Comissão de Currículo, formada por representantes das Unidades Regionais de Educação/URE, Divisão da Educação Fundamental da Infância e Adolescência/DEFIA e Centro de Formação dos Profissionais da Educação/CEFPE. O trabalho constituiu-se em um processo de formação continuada, no período de agosto de 2005 a setembro de 2006” (p. 17).	Apresentação Capítulo 1. Educação e Escolarização Capítulo 2. Trajetória do Ensino Fundamental na RME A atual revisão dos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano Capítulo 3. O currículo para os Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano Capítulo 4. A contribuição dos componentes curriculares na formação do educando Arte Ciências Naturais Educação Física Geografia História Língua Portuguesa Línguas Estrangeiras Matemática Capítulo 5. Desenvolvimento Humano e Ciclos de Formação CICLO I – Infância O processo inicial de aquisição da leitura e escrita Objetivos para o Ciclo I Arte Ciências Naturais Educação Física Geografia História Língua Portuguesa

			<p>Línguas Estrangeiras Matemática CICLO II – Pré-adolescência Objetivos para o Ciclo II Arte Ciências Naturais Educação Física Geografia História Língua Portuguesa Línguas Estrangeiras Matemática CICLO III – Adolescência Objetivos para o Ciclo III Arte Ciências Naturais Educação Física Geografia História Língua Portuguesa Línguas Estrangeiras Matemática Capítulo 6. Conteúdos Escolares – Aspectos a serem considerados na seleção e organização Capítulo 7. Avaliação Referências Bibliográficas Observações – Base Curricular</p>
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA (GO)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Diretrizes de Organização do ano letivo 2009	Comissão de Elaboração (SME): Anita da Silva Gomes, Alcione Francinete de Carvalho Camargo, Clarislene Paula Domingos, Cynthia Regina da Cunha Rocha, Jaislaine de Araújo Jacinto Cardoso, Maria Bernadete dos Santos, Suzana Maria Xavier Silva	Coletivo. Não há indicação sobre o processo de elaboração deste documento.	<p>Parte I – Orientações Gerais</p> <p>Cap. I – Critérios Gerais de Lotação</p> <p>Cap. II – Sistema de Telematrícula</p> <p>Cap. III – Horários de Funcionamento</p> <p>Cap. IV – Formação Continuada</p> <p>Cap. V – Proposta Político-Pedagógica</p> <p>Cap. VI – Complementação de Carga Horária</p> <p>Parte II – Estrutura e Funcionamento</p> <p>Cap. I – Educação Infantil em Centros Municipais de Educação Infantil</p> <p>Cap. II – Educação Infantil em Escolas de Educação Fundamental</p> <p>Cap. III – Educação Fundamental da Infância e da Adolescência</p> <p>Cap. IV – Escolas em tempo integral</p> <p>Cap. V – Escolas Rurais</p> <p>Cap. VI – Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos</p> <p>Parte III – Calendário</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Gestão das Orientações Curriculares da Educação Básica do Estado de Mato Grosso. Sem data	Elaboração feita por professores da rede de ensino	Iniciou-se a elaboração de uma proposta preliminar que deve ser discutida nas escolas. Após, cada escola escolhe um representante para encontro municipal e depois novo representante para encontro regional. Os professores devem analisar se o texto está claro, devem dar sugestões, críticas para que o documento seja aperfeiçoado	CARTA ÀS ESCOLAS Gestão das Orientações Curriculares da Educação Básica do Estado de Mato Grosso Apresentação A EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DE MATO GROSSO 1. A Educação Básica no Estado do Mato Grosso 2. Orientações Curriculares para a Educação Básica: concepções epistemológicas e metodológicas 3. Educação Básica: as etapas 3.1 Ensino Fundamental: a organização dos ciclos de formação humana 4. ENSINO MÉDIO 5. Ensino Médio de educação geral 6. As modalidades/especificidades atendendo às diversidades 7. A Educação de Jovens e Adultos 8. A temática para a Educação Étnico-racial em Mato Grosso REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Plano Estadual de Educação 2006-2016 2006	SEDUC CEE Assembléia Legislativa SINTEP UNDIME AME Coordenadora do Fórum Estadual de Educação: Marta Maria Pontin Darsie	Argumenta-se que houve a participação democrática de todos os segmentos da sociedade compromissados com a educação. Iniciou-se a partir do Fórum Estadual de Educação, quando se chamou a população para a discussão do plano, fato que se deu no âmbito escolar com a participação de toda a comunidade de escolas públicas e privadas. O debate estendeu-se ao âmbito municipal por meio da realização de Conferências Municipais e culminou com a realização da I Conferência do Plano Estadual de Educação.	Introdução Educação Infantil Educação Fundamental Ensino Médio Ensino Superior Educação Especial Educação Escolar Indígena Educação de Jovens e Adultos Educação Profissional e Tecnológica Educação Ambiental Educação das Relações Étnico-Raciais Educação do Campo Educação à Distância (EAD) e Tecnologias Educacionais Formação dos profissionais e valorização do magistério Gestão e Financiamento Acompanhamento e Avaliação do Plano Referências Bibliográficas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Matriz Curricular de Referência – 1º ao 9º ano Ensino Fundamental (em CD ROM) 2010	Organizadora: Ivone Monteiro dos Reis Pulquerio. Equipe de Linguagem: Aparecida Pimentel Vieira; Eliane Oliveira Mendes Quinhone; João Vaz Pedroso de Barros Neto; Luci Martins Gonçalves Murrer; Silma de Souza Gonçalves; Terezinha Souza Jurado Molina. Equipe de Ciências Naturais e Matemática: Giselly Rodrigues das Neves S. Gomes; Herlon da Silva Rezende; Leodenil Alves Duarte; Márcia Cristina Albieri; Valéria de Cássia Gasques Mortari; Vanilda Carvalho Mendes. Equipe de Ciências Humanas Sociais: Aristides Januario Costa Neto; Carmem Cinira S. Leite; Maria dos Anjos Lina	Em 2009 os educadores da rede municipal de ensino de Cuiabá participaram de ciclos de estudos, nos quais puderam discutir uma proposta de “Matriz Curricular de Referência” elaborada pelos técnicos da Diretoria de Políticas Educacionais. Inicialmente produzido como documento preliminar, o mesmo foi reformulado, recebendo contribuições de todas as unidades escolares.	Apresentação 1. Em busca de uma matriz referencial para a Rede Municipal de Ensino de Cuiabá. 2. Organograma das Áreas do Conhecimento 3. Organograma da Área de Linguagem 3.1 Linguagem e Prática Social 3.1.1 Ressignificando o processo de letramento escolar 3.1.2 Matriz Referencial de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental 3.2 Língua Estrangeira 3.2.1 Matriz Referencial de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental 3.3 Educação Física no contexto escolar 3.3.1 Função da Educação Física 3.3.2 Matriz Referencial de Educação Física para o Ensino Fundamental 3.4 O processo de ensino-aprendizagem de Arte na Educação Básica 3.4.1 Matriz Referencial de Arte para o Ensino Fundamental 3.4.2 Arte Cênica, Artes Visuais, Dança 4. Organograma da Área de Ciências Humanas e Sociais 4.1 As Ciências Sociais 4.2 Matriz Referencial de História para o Ensino Fundamental 4.3 Matriz Referencial de Geografia para o Ensino Fundamental 4.4 Matriz Referencial de Educação Religiosa para o Ensino Fundamental 4.5 Filosofia . 4.5.1 O objetivo do ensino de Filosofia: o pensamento crítico

	<p>dos Santos; Salvador Flávio Pereira da Silva; Sandra Regina de Queiroz Equipe de Temas Transversais: Carmem Cinira S. Leite; Ronaldo Fernandes de Figueiredo</p>		<p>4.5.2 Os conteúdos de Filosofia 4.5.3 Matriz Referencial de Filosofia para o Ensino Fundamental 4.6 Educação para as Relações Étnico- raciais 4.6.1 Matriz Referencial da área de Educação para as Relações Étnico-raciais 4.6.2 Como as discussões realizadas na área da Educação para as Relações Étnico-raciais podem enriquecer o trabalho pedagógico nas escolas 4.7 Reflexões e Sugestões sobre o fazer pedagógico voltado à inclusão da Temática 3ª Idade no Ensino Fundamental 4.7.1 Possibilidades de trabalho pedagógico com a temática da 3ª Idade no Ensino Fundamental 5. Organograma da Área de Ciências Naturais e Matemática 5.1 Contextualizando o Ensino de Matemática... 5.1.1 Matriz Referencial de Matemática para o Ensino Fundamental 5.2 O Ensino de Ciências Naturais 5.2.1 Matriz Referencial de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental 5.3 Educação Ambiental Escolarizada: Considerações para o seu fortalecimento 5.3.1. Matriz Referencial da área de Educação Ambiental 5.3.2. Alguns exemplos de como estabelecer a integração das questões ambientais no universo escolar Referências Bibliográficas</p>
--	---	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Programa de Educação Integral Educa Mais – uma proposta para a Rede Municipal de Ensino 2009	Elaboração: Julieta dos Santos R. N. Domingues e Rosa Maria A. Luzardo Equipe que contribuiu na elaboração do programa: Elizany R. da S. Costa Rosa; Antonio Duarte de Figueiredo Neto; Ivone Monteiro dos Reis Pulquério; Gracilma Vieira Guimarães; José Sebastião Arruda Souza; Apoio: Conye Maria Silva Bruno; Leide aparecida s Moreira; Celso Oscar Perottoni; Coordenação e organização: Rosa Maria Araújo Luzardo.	Trata-se de uma ação que se realizou de forma articulada entre: Secretarias de Educação, de Esporte e Cidadania, de Assessoria Social e Desenvolvimento Humano, de Saúde, de Cultura e de Meio Ambiente com suporte do governo federal.	Introdução Justificativa Educação Integral Proposta Pedagógica Princípios do Programa Estrutura do Atendimento Acompanhamento e Monitoramento Resultados esperados Impactos Avaliação Considerações Finais Referências Anexo

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Programa de Avaliação da Secretaria de Educação de Cuiabá 2009	Equipe de elaboração do programa de avaliação: Alexandre Cândido de Oliveira Campos, Elenir Honório do Amaral, Gracilma Vieira Guimarães, Maria Helena de Moraes Santiago, Marilce da Costa Campos Rodrigues, Romilde Maria Quintino Silva. Consultoria: Lilian Auxiliadora Maciel Cardoso (UFMT)	O material apresenta o histórico das políticas de avaliação da rede desde a década de 1990, a forma com que foram elaboradas e as intenções atuais.	Programa de avaliação da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá Justificativa Objetivos Linhas de ação Metodologia Referencias Bibliográficas Anexo 1 Diretrizes para implantar a avaliação institucional nas unidades escolares da rede municipal de educação Introdução A avaliação da educação Concepção de avaliação Princípios e dimensões da avaliação proposta Diretrizes para a implementação da proposta de avaliação da qualidade da educação Anexo 2 Categorias e indicadores para o processo de auto-avaliação das unidades escolares

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Plano Educação na Diversidade 2007	Equipe de elaboração e coordenação: Profª. Esp. Julieta Santos R. N. Domingues (Diretora de Políticas Educacionais), Prof. José Sebastião Arruda Souza (Coordenador de Gestão e Legislação), Profª. Ms. Ivone Monteiro dos Reis Pulquério (Coordenadora de Organização Curricular), Profª. Esp. Gracilma Vieira Guimarães (Coordenadora de Formação) e Profª. Esp. Rosa Maria Araújo Luzardo (Assessora Técnica).	O Plano Educação na Diversidade é um plano oriundo das necessidades diagnosticadas no Planejamento Estratégico da SME, no levantamento realizado por assessores pedagógicos no início do ano letivo de 2007 e pelas diretrizes orientadoras da política educacional no município de Cuiabá.	Programa Gestão em Movimento Programa Currículo na Diversidade Programa Revitalizando a Formação

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Política Educacional e Diretrizes da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá 2008	Elaboração e coordenação: Prof ^a . Dr ^a . Filomena Maria de Arruda Monteiro.	A elaboração do documento constitui-se em uma ação da Secretaria de Educação Municipal que, num esforço conjunto com as escolas da rede municipal, visa assegurar a melhoria da qualidade da educação (foram incluídas as sugestões ocorridas nos encontros regionais e nos encontros do projeto de formação “Roda de conversa”).	Contextualização Introdução Princípios Orientadores das Diretrizes da Política Educacional da Secretaria Municipal de Educação Diretrizes educacionais e ações estratégicas da Secretaria Municipal de Educação Anexos Referências

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
I Conferência Cuiabá Abraça a África 2009	Equipe de organização pessoas do DIPE/SME e pessoas do Gabinete do Prefeito (Cerimonial) além de pessoal de Eventos/ SME. Elaboração do documento: Profª. Carmem Cinira Siqueira Leite e Julieta dos Santos R. N. Domingues	Este documento traz a sistematização das discussões e relatos de experiências dos diferentes atores que participaram da I Conferência: Cuiabá Abraça a África que reuniu em 2008, 1700 pessoas entre educadores e representantes de diversas entidades sociais.	Introdução Projeto “ABRAÇO” Pronunciamento das autoridades Painéis Relatos de experiências Momento cultural Considerações Finais Anexos Referências

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Educação Especial no município de Cuiabá - Diretrizes e Propostas Pedagógicas 2010	Consultoria: Adriana Leite L. Gomes Elaboração: Profª. Zenaide Trindade Alves (líder da Educação Especial) Colaboradores: Ana Helena de M. Brito; Everaldo A. de Oliveira; Lidiane P. de L. dos Santos; Rejane Léa M. de Amorim; Virma F. Alves; Yvone I. R. Boaventura.	Construção coletiva dos profissionais da Secretaria Municipal de Educação – SME; esforço conjunto de educadores comprometidos com a educação especial na perspectiva inclusiva.	Introdução Educação Especial no município de Cuiabá: um pouco de história Educação Especial: concepções e princípios, Objetivos da Educação Especial A Educação Especial no município de Cuiabá: diretrizes pedagógicas A articulação do trabalho da Educação Especial e do ensino comum Orientação da Educação Especial à rede de ensino Considerações Finais Referências

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Nossa escola, nossa terra - Política de Educação do Campo 2010	Equipe da Educação do Campo: Celso Miguel de Oliveira (Diretor das escolas Multisseriadas); Ezenir Vital de Oliveira (Coordenadora das escolas Multisseriadas); Prof ^ª . Constança Marques de Sales, Prof ^ª . Janete Furtado Mendonça, Prof ^ª . Margareth Guerrise, Prof ^ª . Neusa Dias Evangelista. Consultoria: Lindalva M. N. Garske Colaboradores: Maria Nazareth de Souza; Osvanira F da Silva; Zânia de Fátima A. de Souza; Zenoide R. de S. Palmeira.	A política de Educação do Campo foi construída com base nas discussões coletivas implementadas pela Secretaria Municipal de Educação, tendo como integrantes educadores (professores, diretores, coordenadores das escolas nucleadas e unidocentes) e os profissionais responsáveis pelas políticas de Educação do Campo – Coordenadoria de Organização Curricular.	Introdução Contextualizando a Educação do Campo no município de Cuiabá Fundamentos da política de Educação do Campo Gestão democrática na Escola do Campo: uma construção coletiva Educação do Campo: perspectiva para a construção de um currículo em movimento Perfil do professor (a) da Educação do Campo; Garantia de acesso e permanência com base na melhoria da qualidade Referências Identificação das imagens

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Pedagógica para a Educação Infantil 2009	Elaboração: Julieta dos Santos R. N. Domingues Coordenação e Consultoria: Daniela Silva F. de Andrade Equipe que contribuiu na elaboração da Proposta: Prof ^ª . Ana Maria Pinheiro Gahyva; Prof ^ª . Dalva do Carmo Ferreira; Prof ^ª . Givanete Alves da Silva; Prof ^ª . Maria Veridiana Silva Ribeiro; Prof ^ª . Nilca Machado de Matos; Prof ^ª . Terezinha de Jesus Meira.	Ao longo de um ano, profissionais da Educação Infantil e assessores pedagógicos discutiram e elaboraram o documento.	Introdução; Aspectos da política para a Educação Infantil no município de Cuiabá Construindo o atendimento à criança pequena na rede de educação pública de Cuiabá Operacionalização do atendimento Organização do atendimento nas Unidades de Educação Infantil Documentos Oficiais Referências.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul. Sem data	Há uma equipe de elaboração composta por 30 nomes, sem referências. Há uma equipe de colaboradores composta por 18 profissionais, sendo cinco do COTEC, nove do CODIED, um do COE (não há no texto referências sobre as siglas), um do DETRAN/MS e dois para os quais não há referências. Indicam também a participação especial dos Educadores da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul na elaboração e análise do documento. COTEC Coordenadoria de Tecnologias Educacionais CODIED Coordenadoria de Políticas para Diversidade COE – não foram encontradas referências no site.	Informam e agradecem a participação especial dos Educadores da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul na elaboração e análise do documento, porém não explicam como se deu essa participação. Não apresenta data, mas pelos dados sobre a composição do governo e pelo site da Secretaria, onde estão disponibilizadas as publicações da gestão 2003-2006, que não inclui o presente documento, pode-se deduzir que foi elaborado a partir de 2007.	Conversando com os educadores Alfabetização e letramento Brincar, Estudar e Aprender Rotina Escolar As diferentes Linguagens As tecnologias Diversidade Interdisciplinaridade Transversalidade Competências e habilidades Componentes Curriculares Considerações Finais Língua Portuguesa Matemática Ciências História Geografia Artes Educação Religiosa Educação Física Língua Inglesa Língua Espanhola Obs: os itens enumerados no capítulo “Conversando com os educadores” não são apresentados no sumário do documento, mas compõem o capítulo.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul Linguagens, Códigos e suas Tecnologias 2004	Consultora: Ana Aparecida Arguello de Souza Elaboração: Daniel Abrão, Elisa Maria Costa Pereira de S. Tiago; Jânio Costa; Júlio Feliz; Raquel Naveira; Ricardo Leite de Albuquerque; Richard Perassi Luiz de Sousa	Na Apresentação declara-se que o documento representa o esforço de um grupo de professores que, além do conhecimento especializado, detém saber, compromisso e responsabilidade para com a escola pública do Estado.	Apresentação Carta ao professor Textos de Fundamentação teórica A natureza da linguagem e o código vigente A linguagem corporal no âmbito do Ensino Médio Tema A – O mundo antigo Unidade Temática I – A civilização grega Unidade temática II – A civilização romana Tema B – A Europa Medieval Unidade Temática I – O Mundo Feudal Unidade Temática II – A transição para a Modernidade Tema C – A Modernidade Unidade Temática I - O desenvolvimento da Modernidade Unidade Temática II – A era dos monopólios e a crise da modernidade Elementos para a avaliação do fazer pedagógico Avaliação na área de linguagens Devolutiva social Procedimentos complementares para a Língua Inglesa

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul Ensino Médio 2008	Área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias Equipe de elaboração: Márcia Proescholdt Wilhelms, Maria Rubim Cunha, Marina Silveira Saldanha Gualberto, Suzana Vinícia Mancilla Barreta Ciências Humanas e suas Tecnologias Equipe de elaboração: Iara Augusta da Silva, Maria Áurea Bueno Turini, Raul Rodrigues da Rosa, Rosemari Oliveira, Rosenilda Romero Casacurta, Zaira Portela Ciências da Natureza Matemática e suas Tecnologias Equipe de elaboração: Ana Maria de Lima Souza, Antonio Bento Pereira Paredes, Hildney Alves de Oliveira, Janice Andréia Brito de Araújo, Joeli Mora Silva, Vaneide Barbosa de A. Silva	Informam e agradecem a participação especial dos Educadores da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul na elaboração e análise do documento, porém não explicam como se deu essa participação.	Área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias Estabelecendo um diálogo com os educadores Língua Portuguesa Literatura Língua Inglesa Educação Física Arte Ciências da Natureza Matemática e suas Tecnologias Matemática Biologia Física Química Ciências Humanas e suas Tecnologias Geografia História Sociologia Filosofia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias 2004	Consultora: Terezinha Pereira Braz Elaboradores: Terezinha Pereira Braz, Ezerral Bueno da Silva, Arnaldo Rodrigues Mane Cozi, Kátia Cristina Figueira, Jânio Costa, Paulo Eduardo Cabral	Proposto pelos educadores especializados nas respectivas disciplinas que compõem a área.	Apresentação Carta ao professor Textos de fundamentação teórica Geografia: Muito além da forma e da aparência História: Palco das lutas humanas Ciências Sociais Tema A – O mundo antigo Unidade Temática I – A civilização grega Unidade temática II – A civilização romana Tema B – A Europa Medieval Unidade Temática I – O Mundo Feudal Unidade Temática II – A transição para a Modernidade Tema C – A Modernidade Unidade Temática I - O desenvolvimento da Modernidade Unidade Temática II – A era dos monopólios. Informática para além da Função de Recurso Didático Devolutiva social

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO GRANDE (MS)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino – 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental VOL I: ALFABETIZAÇÃO 2008	<p>Para todos os volumes são apresentados 48 autores: 39 identificados como pertencentes a SEMED, dois identificados como professores da RME, dois professores da UFMS, um da UEMG e quatro sem identificação.</p> <p>Há indicação de 16 pareceristas: sendo dez da UFMS, dois da UCDB (Universidade Católica Dom Bosco/Virtual), três da UNIDERP (Universidade Anhanguera) e um da SEMED</p>	Participativo: iniciou em 2005 com reuniões, debates, pesquisa, nos quais os professores apresentaram propostas para compor o currículo e no Programa de formação continuada, desenvolvido depois, foi realizada a síntese das propostas.	<p>Apresentação</p> <p>Referencial Curricular para o Ensino Fundamental de 9 anos da Rede Municipal de ensino de Campo Grande – Mato Grosso do Sul</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A organização do currículo do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano na rede municipal de ensino de Campo Grande <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Por que trabalhar com eixos formadores do cidadão no currículo? 2 Itinerários científicos e culturais como matriz de integração horizontal e vertical da formação humana 3. Perfil do Professor 4. A função mediadora da escola 5. Perfil do aluno 6. Perfil da equipe técnico pedagógica da escola <ol style="list-style-type: none"> 6.1 O papel do corpo técnico nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino 7. Gestão escolar: A construção do conceito de democracia 8. Livro didático: limites e possibilidades 9. A organização dos espaços escolares: a biblioteca 10. A informática na educação 11. Avaliação na Rede Municipal de Ensino 12. Cenários da vida urbana: história, concepção, organização, condições e expectativas

			<p>13. Movimentos Sociais do Campo e educação: histórico, concepção e organização</p> <p>14. Movimentos indígenas e educação: histórico, concepção e organização</p> <p>15. Políticas Afirmativas: Fundamentações e parâmetros para o contexto educacional</p> <p>16. Movimento de mulheres (GÊNERO) e educação: histórico, concepção e organização</p> <p>17. Políticas e práticas de educação especial, na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>ALFABETIZAÇÃO</p> <p>1. Considerações teóricas: objetivos e função social da alfabetização</p> <p>1.1 Concepção de Infância</p> <p>1.2 Concepção de movimento e ludicidade na infância</p> <p>2. Fundamentos de Alfabetização: dos métodos às propostas</p> <p>2.1 Os métodos</p> <p>2.2 Métodos sintéticos</p> <p>2.2.1 Método alfabético</p> <p>2.2.2 Fonético ou fônico</p> <p>2.2.3 Silábico</p> <p>2.3 Métodos analíticos</p> <p>2.3.1 Método de palavrção</p> <p>2.3.2 Método de sentencição</p> <p>2.3.3 Método Global de Contos</p> <p>2.3.4 Método natural</p> <p>2.3.5 Método de imersão</p>
--	--	--	--

			<p>2.4 Propostas didáticas de alfabetização</p> <p>3. Alfabetização e letramento</p> <p>4. Seleção, organização e abordagem social dos conteúdos: critério da totalidade</p> <p>5. Sala de aula</p> <p>6. Biblioteca na escola</p> <p>7, Organização dos espaços de aprendizagem</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO GRANDE (MS)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino – 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental VOL II: LÍNGUA PORTUGUESA, EDUCAÇÃO FÍSICA, LÍNGUA ESTRANGEIRA, ARTE 2008	Para todos os volumes são apresentados 48 autores: 39 identificados como pertencentes a SEMED, dois identificados como professores da RME, dois professores da UFMS, um da UEMG e quatro sem identificação. Há indicação de 16 pareceristas: sendo dez da UFMS, dois da UCDB (Universidade Católica Dom Bosco/Virtual), três da UNIDERP (Universidade Anhanguera) e um da SEMED	Participativo: iniciou em 2005 com reuniões, debates, pesquisa, nos quais os professores apresentaram propostas para compor o currículo e no Programa de formação continuada, desenvolvido depois, foi realizada a síntese das propostas.	LÍNGUA PORTUGUESA 1. Fundamentos da Língua portuguesa 1.2 Concepções de Língua 1.3 Concepções de Semiótica 1.4 Concepções de Linguagem 1.5- Concepções s de texto/gênero e tipos 1.6 Histórico da Linguística 2. Objetivos do ensino da Língua Portuguesa 3. Metodologia do ensino de Língua Portuguesa para o 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental 3.1 Métodos utilizados para a aprendizagem da Língua Portuguesa 3.2 Texto e gramática (indissociáveis) 4. Abordagem Social dos Conteúdos por meio de seus fundamentos 5. Relevância social da aprendizagem articulada aos quatro eixos da Língua Portuguesa 6. Conteúdos de Língua Portuguesa para o 3º ao 9º ano do ensino fundamental 6.1 Conteúdos para o 3º ano do Ensino Fundamental 6.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 3º ano do Ensino Fundamental 6.2 Conteúdos para o 4º ano do Ensino Fundamental 6.2.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 4º ano do Ensino Fundamental

			<p>6.3 Conteúdos para o 5º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.3.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 5º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.4 Conteúdos para o 6º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.4.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 6º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.5 Conteúdos para o 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.5.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.6 Conteúdos para o 8º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.6.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 8º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.7 Conteúdos para o 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.7.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>7. Itinerários científicos e culturais</p> <p>8. Avaliação da aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa</p> <p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>1. Fundamentos da Educação Física</p> <p>1.1 Tendências emergentes da Educação Física escolar</p> <p>1.2 A cultura corporal de movimento</p> <p>2. Objetivos do ensino de Educação Física</p> <p>3. Abordagem social dos conteúdos por meios de seus fundamentos</p> <p>4. Conteúdos para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.1 Eixo - Conhecimento sobre o corpo</p>
--	--	--	---

			<p>4.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.2 Eixo - Jogos esportivos e recreativos</p> <p>4.2.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.3 Eixo - Atividades rítmicas e expressivas</p> <p>4.3.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental</p> <p>5. Conteúdos para o 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>5.1 Eixo - Conhecimento sobre o corpo</p> <p>5.1.1. Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para 6º e 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>5.1.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para 8º e 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>5.2 Eixo - Jogos esportivos e recreativos</p> <p>5.2.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para 6º e 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>5.2.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para 8º e 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>5.3 Eixo - Atividades Rítmicas e expressivas</p> <p>5.3.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para 6º e 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>5.3.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para 8º e 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6. Práticas Corporais Alternativas</p> <p>6.1 Biodança</p> <p>6.2 Arvorismo</p>
--	--	--	---

			<p>6.3 Corrida de Orientação</p> <p>6.4 Trilhas</p> <p>7. Metodologia do ensino de Educação Física</p> <p>8. Itinerários científicos culturais para o 3° ano ao 9° ano – Educação Física</p> <p>8.1 Lugares</p> <p>8.2 DVDS</p> <p>8.3 CDS</p> <p>9. Avaliação do processo ensino – aprendizagem em Educação Física</p> <p>LÍNGUA ESTRANGEIRA</p> <p>Abreviações</p> <p>1. Apresentação do referencial curricular de Língua Estrangeira</p> <p>1.1 Histórico do ensino de Língua Estrangeira na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande- MS (REME)</p> <p>2. Fundamentos da Lingüística aplicada</p> <p>3. Fundamentos do ensino de Língua Inglesa e da Língua Espanhola</p> <p>3.1 Língua Inglesa</p> <p>3.2 Língua Espanhola</p> <p>4. Fundamentos da Língua Estrangeira para o 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental</p> <p>5. Metodologia do ensino de Língua Estrangeira</p> <p>6. Perfil do professor de Língua Estrangeira</p> <p>7. Abordagem Social dos Conteúdos por meio de seus fundamentos- 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental</p> <p>8. Conteúdos de Língua Inglesa para o 1° ao 5° ano do</p>
--	--	--	--

			<p>Ensino Fundamental.</p> <p>8.1 Conteúdos para o 1º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>8.2 Conteúdos para o 2º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>8.3 Conteúdos para o 3º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>8.4 Conteúdos para o 4º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>8.5 Conteúdos para o 5º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>9. Conteúdos de Língua Espanhola para o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>9.1 Conteúdos para o 1º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>9.2 Conteúdos para o 2º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>9.3 Conteúdos para o 3º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>9.4 Conteúdos para o 4º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>9.5 Conteúdos para o 5º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>10. Conteúdos da Língua inglesa para o 6º ao 9º do Ensino Fundamental</p> <p>10.1 Conteúdos para o 6º ano do Ensino Fundamental</p> <p>10.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 6º ano do Ensino Fundamental</p> <p>10.2 Conteúdos para o 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>10.2.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>10.3 Conteúdos para o 8º ano do Ensino Fundamental</p> <p>10.3.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 8º ano do Ensino Fundamental</p> <p>10.4 Conteúdos para o 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>10.4.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>11. Conteúdos da Língua Espanhola para o 6º ao 9º do</p>
--	--	--	--

			<p>Ensino Fundamental</p> <p>11.1 Conteúdos para o 6º ano do Ensino Fundamental</p> <p>11.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 6º ano do Ensino Fundamental</p> <p>11.2 Conteúdos para o 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>11.2.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>11.3 Conteúdos para o 8º ano do Ensino Fundamental</p> <p>11.3.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 8º ano do Ensino Fundamental</p> <p>11.4 Conteúdos para o 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>11.4.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>12. Avaliação da aprendizagem do ensino da Língua Estrangeira.</p> <p>ARTE</p> <p>Fundamentos do ensino de Arte</p> <p>1.1 As linguagens artísticas</p> <p>1.2 Artes visuais</p> <p>1.3 Música</p> <p>1.4 Teatro</p> <p>1.5 A arte e as novas tecnologias</p> <p>2. Objetivos do ensino de Arte</p> <p>3. Abordagem social dos conteúdos por meios de seus fundamentos</p> <p>4. Conteúdos de Artes Visuais para o 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo - Compreensão histórica e cultural das artes visuais</p>
--	--	--	---

			<p>Eixo - Produção artística</p> <p>4.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de artes visuais para o 3º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.2 Conteúdos para o 4º ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo - Compreensão histórica e cultural das artes visuais</p> <p>Eixo - Produção artística</p> <p>4.2.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de artes visuais para o 4º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.3 Conteúdos para o 5º ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo – Compreensão histórica e cultural das artes visuais</p> <p>Eixo - Produção Artística</p> <p>4.3.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de artes visuais para o 5º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.4 Conteúdos para o 6º ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo - Compreensão histórica e cultural das artes visuais</p> <p>Eixo - Produção artística</p> <p>4.4.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de artes visuais para o 6º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.5 Conteúdos para o 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo - Compreensão histórica e cultural das artes visuais</p> <p>Eixo - Produção artística</p> <p>4.5.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de artes visuais para o 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.6 Conteúdos para o 8º ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo - compreensão histórica e cultural das artes visuais</p> <p>Eixo - Produção artística</p> <p>4.6.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de artes visuais para o 8º ano do Ensino Fundamental</p>
--	--	--	---

			<p>4.7 Conteúdos para o 9 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo - Compreensão histórica e cultural das artes visuais</p> <p>Eixo - Produção artística</p> <p>4.7.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de artes visuais para o 9° ano do Ensino Fundamental</p> <p>MÚSICA</p> <p>Conteúdos de Musica para o 3° ao 9 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>5.1 Conteúdos para o 3 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo - Compreensão histórica e cultural da Música</p> <p>Eixo - Produção artística</p> <p>5.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos música para o 3° ano do Ensino Fundamental</p> <p>5.2 Conteúdos para o 4 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo - Compreensão histórica e cultural da Música</p> <p>Eixo - Produção artística</p> <p>5.2.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de música para o 4° ano do Ensino Fundamental</p> <p>5.3 Conteúdos para o 5 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo - Compreensão histórica e cultural da Música</p> <p>Eixo - Produção artística</p> <p>5.3.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos música para o 5° ano do Ensino Fundamental</p> <p>5.4.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de música para o 6° ano do Ensino Fundamental</p> <p>5.5 Conteúdos para o 7°ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo - Compreensão histórica e cultural da Música</p> <p>Eixo - Produção musical</p>
--	--	--	--

			<p>5.5.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de música para o 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>5.6 Conteúdos para o 8º ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo - Compreensão histórica e cultural da Música</p> <p>Eixo - Produção artística</p> <p>5.6.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de música para o 8º ano do Ensino Fundamental</p> <p>5.7 Conteúdos para o 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo - Compreensão histórica e cultural da Música</p> <p>Eixo - Produção artística</p> <p>5.7.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de música para o 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6. Conteúdos de Teatro para o 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.1 Conteúdos para o 3º ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo - Compreensão histórica e cultural do Teatro</p> <p>Eixo - Produção artística</p> <p>6.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de Teatro para o 3º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.2 Conteúdos para o 4º ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo - Compreensão histórica e cultural do Teatro</p> <p>Eixo II - Produção artística</p> <p>6.2.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de Teatro para o 4º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.3 Conteúdos para o 5º ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo - Compreensão histórica e cultural do Teatro</p> <p>Eixo - Produção artística</p> <p>6.3.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos</p>
--	--	--	---

			<p>de Teatro para o 5° ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.4 Conteúdos para o 6° ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo – Compreensão histórica e cultural do Teatro</p> <p>Eixo - Produção artística</p> <p>6.4.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de Teatro para o 6° ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.5 Conteúdos para o 7° ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo - Compreensão</p> <p>Histórica e cultural do Teatro</p> <p>Eixo - Produção artística</p> <p>6.5.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de Teatro para o 7° ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.6 Conteúdos para o 8° ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo – Compreensão histórica e cultural do Teatro</p> <p>Eixo - Produção artística</p> <p>6.6.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de Teatro para o 8° ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.7 Conteúdos para o 9° ano do Ensino Fundamental</p> <p>Eixo – Compreensão histórica e cultural do Teatro</p> <p>Eixo- Produção artística</p> <p>6.7.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos de Teatro para o 9° ano do Ensino Fundamental</p> <p>7. Metodologia do ensino de Arte</p> <p>8. Itinerários científicos</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO GRANDE (MS)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino – 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental VOL III: HISTÓRIA, GEOGRAFIA, ENSINO RELIGIOSO 2008	Para todos os volumes são apresentados 48 autores: 39 identificados como pertencentes a SEMED, dois identificados como professores da RME, dois professores da UFMS, um da UEMG e quatro sem identificação. Há indicação de 16 pareceristas, sendo dez da UFMS, dois da UCDB (Universidade Católica Dom Bosco/Virtual), três, da UNIDERP (Universidade Anhanguera) e um, da SEMED.	Participativo: iniciou em 2005 com reuniões, debates, pesquisa, nos quais os professores apresentaram propostas para compor o currículo e no Programa de formação continuada, desenvolvido depois, foi realizada a síntese das propostas.	Apresentação Referencial Curricular para o Ensino Fundamental de 9 anos da Rede Municipal de ensino de Campo Grande – Mato Grosso do Sul 1. A organização do Currículo do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano na rede municipal de ensino de Campo Grande 1.1 Por que trabalhar com eixos formadores do cidadão no currículo? 2 Itinerários científicos e culturais como matriz de integração horizontal e vertical da formação humana 3. Perfil do Professor 4. A função mediadora da escola 5. Perfil do aluno 6. Perfil da equipe técnica pedagógica da escola 6.1 O papel do corpo técnico nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino 7. Gestão escolar: A construção do conceito de democracia 8. Livro didático: limites e possibilidades 9. A organização dos espaços escolares: a biblioteca 10. A informática na educação 11. Avaliação na Rede Municipal de Ensino 12. Cenários da vida urbana: História, concepção, organização, condições e expectativas

		<p>13. Movimentos Sociais do Campo e Educação: histórico, concepção e organização</p> <p>14. Movimentos indígenas e Educação: histórico, concepção e organização</p> <p>15. Políticas Afirmativas: Fundamentações e parâmetros para o contexto educacional</p> <p>16. Movimentos de mulheres (GÊNERO) e Educação: histórico, concepção e organização</p> <p>17. Políticas e práticas de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>HISTÓRIA</p> <p>1. Fundamentos da História</p> <p>2. Objetivos do ensino de História</p> <p>3. Abordagem Social dos Conteúdos por meios de seus fundamentos</p> <p>4. Conteúdos para o 3° ao 9° ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.1. Conteúdos para o 3° ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.1.1. Eixo - Relações sociais da cultura e do trabalho</p> <p>4.1.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 3°ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.2 Conteúdos para o 4° ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.2.1. Eixo - Relações sociais da cultura e do trabalho</p> <p>4.2.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 4°ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.3 Conteúdos para o 5° ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.3.1 Eixo - Relações sociais da cultura e do trabalho</p> <p>4.3.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos</p>
--	--	--

			<p>para o 5º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.4 Conteúdos para o 6º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.4.1 Eixo - Relações sociais da cultura e do trabalho</p> <p>4.4.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 6º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.5 Conteúdos para o 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.5.1 Eixo - Relações sociais da cultura e do trabalho</p> <p>4.5.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.6 Conteúdos para o 8º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.6.1 Eixo - Relações sociais da cultura e do trabalho</p> <p>4.6.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 8º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.7 Conteúdos para o 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.7.1 Eixo - Relações sociais da cultura e do trabalho</p> <p>4.7.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>5. Metodologia para o ensino de História</p> <p>6. Itinerários científicos e culturais para o ensino de História</p> <p>7. Avaliação da aprendizagem no ensino de História</p> <p>GEOGRAFIA</p> <p>Fundamentos da Geografia</p> <p>2. Objetivos do ensino de Geografia</p> <p>3. Abordagem Social dos Conteúdos por meios de seus fundamentos</p> <p>4. Conteúdos para o 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental</p>
--	--	--	---

			<p>4.1. Conteúdos para o 3º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.1.1. Eixo – O homem e a construção do espaço</p> <p>4.1.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 3ºano do Ensino Fundamental</p> <p>4.2 Conteúdos para o 4º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.2.1. Eixo – O homem e a construção do espaço</p> <p>4.2.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 4ºano do Ensino Fundamental</p> <p>4.3 Conteúdos para o 5º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.3.1 Eixo - O homem e a construção do espaço</p> <p>4.3.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 5ºano do Ensino Fundamental</p> <p>4.4 Conteúdos para o 6º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.4.1 Eixo - O homem e a construção do espaço</p> <p>4.4.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 6ºano do Ensino Fundamental</p> <p>4.5 Conteúdos para o 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.5.1 Eixo - O homem e a construção do espaço</p> <p>4.5.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 7ºano do Ensino Fundamental</p> <p>4.6 Conteúdos para o 8º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.6.1 Eixo - O homem e a construção do espaço</p> <p>4.6.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 8ºano do Ensino Fundamental</p> <p>4.7 Conteúdos para o 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.7.1 Eixo - O homem e a construção do espaço</p> <p>4.7.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 9ºano do Ensino Fundamental</p>
--	--	--	--

			<p>5. Metodologia para o ensino de Geografia</p> <p>6. Itinerários científicos e culturais para o ensino de Geografia</p> <p>7. Avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia</p> <p>ENSINO RELIGIOSO</p> <p>1. Fundamentos do Ensino Religioso</p> <p>1.2 O Ensino Religioso no currículo do Ensino Fundamental</p> <p>2. Objetivos do Ensino Religioso</p> <p>3. Abordagem Social dos conteúdos por meio de seus fundamentos</p> <p>4. Conteúdos para o 3° ao 9° ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.1 Conteúdos para o 3° ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.1.1 Eixo – Ethos/Alteridade</p> <p>4.1.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 3°ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.2 Conteúdos para o 4° ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.2.1 Eixo- Escrituras sagradas</p> <p>4.2.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 4°ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.3 Conteúdos para o 5° ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.3.1 Eixo – Escrituras sagradas: história das narrativas sagradas (orais e escritas)</p> <p>4.3.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 5°ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.4 Conteúdos para o 6° ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.4.1 Eixo Culturas e tradições religiosas: sociologia e</p>
--	--	--	--

			<p>tradição religiosa</p> <p>4.4.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 6º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.5 Conteúdos para o 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.5.1 Eixo – Culturas e tradições religiosas: sociologia e tradição religiosa</p> <p>4.5.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 7º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>4.6 Conteúdos para o 8º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.6.1 Eixo – Ritos/espiritualidade</p> <p>4.6.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 8º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>4.7 Conteúdos para o 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.7.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 9º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>5. Metodologia para o Ensino Religioso</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO GRANDE (MS)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino – 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental VOL IV: MATEMÁTICA E CIÊNCIAS 2008	Para todos os volumes são apresentados 48 autores: 39 identificados como pertencentes a SEMED, dois identificados como professores da RME, dois professores da UFMS, um da UEMG e quatro sem identificação. Há indicação de 16 pareceristas: sendo dez da UFMS, dois da UCDB (Universidade Católica Dom Bosco/Virtual), três da UNIDERP (Universidade Anhanguera) e um da SEMED	Participativo: iniciou em 2005 com reuniões, debates, pesquisa, nos quais os professores apresentaram propostas para compor o currículo e no Programa de formação continuada, desenvolvido depois, foi realizada a síntese das propostas.	Apresentação Referencial Curricular para o Ensino Fundamental de 9 anos da Rede Municipal de ensino de Campo Grande Itens de 1 a 17 são os mesmos do volume III: História, Geografia e Ensino Religioso 1. MATEMÁTICA 1.1 A Matemática como ciência 1.2 Processo histórico da Matemática 2. Objetivos do ensino de Matemática 3. Abordagem social dos conteúdos por meio de seus fundamentos 3.1 Números e operações 3.2 Grandezas e medidas 3.3 Espaço e forma 3.4 Tratamento da informação 4. Conteúdos para o 3º ano do Ensino Fundamental 4.1 Eixo – Números e operações 4.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 3º ano do Ensino Fundamental 4.2 Eixo - Grandezas e medidas 4.2.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 3º ano do Ensino Fundamental 4.3 Eixo - Espaço e forma 4.3.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 3º ano do Ensino Fundamental

			<p>4.4 Eixo - Tratamento da informação</p> <p>4.4.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 3 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>5. Conteúdos para o 4º ano do Ensino Fundamental</p> <p>5.1 Eixo - Números e operações</p> <p>5.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 4 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>5.2 Eixo - Grandezas e medidas</p> <p>5.2.1. Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 4 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>5.3 Eixo - Espaço e forma</p> <p>5.3.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 4 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>5.4 Eixo - Tratamento da informação</p> <p>5.4.1. Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 4 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>6. Conteúdos propostos para o 5° ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.1 Eixo - Números e operações</p> <p>6.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 5 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.2 Eixo – Grandezas e medidas</p> <p>6.2.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 5 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.3 Eixo - Espaço e forma</p> <p>6.3.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 5 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.4 Eixo - Tratamento da informação</p>
--	--	--	--

			<p>6.4.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 5 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>7. Conteúdos propostos para o 6° ano do Ensino Fundamental</p> <p>7.1 Eixo - Números e operações</p> <p>7.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 6 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>7.2 Eixo - Grandezas e medidas</p> <p>7.2.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 6 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>7.3 Eixo – Espaço e forma</p> <p>7.3.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 6 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>7.4 Eixo - Tratamento da informação</p> <p>7.4.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 6 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>8. Conteúdos para o 7° ano de Ensino Fundamental</p> <p>8.1 Eixo – Números e operações</p> <p>8.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 7 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>8.2 Eixo – Grandezas e medidas</p> <p>8.2.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 7 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>8.3 Eixo – Espaço e forma</p> <p>8.3.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 7 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>8.4 Eixo – Tratamento da informação</p> <p>8.4.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos</p>
--	--	--	--

			<p>para o 7 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>9. Conteúdos para o 8 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>9.1 Eixo – Números e operações</p> <p>9.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 8° ano do Ensino Fundamental</p> <p>9.2 Eixo - Grandezas e medidas</p> <p>9.2.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 8° ano do Ensino Fundamental</p> <p>9.3 Eixo - Espaço e forma</p> <p>9.3.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 8° ano do Ensino Fundamental</p> <p>9.4 Eixo – Tratamento da informação</p> <p>9.4.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 8° ano do Ensino Fundamental</p> <p>10. Conteúdos para o 9 ° ano do Ensino Fundamental</p> <p>10.1 Eixo - Números e operações</p> <p>10.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 9° ano do Ensino Fundamental</p> <p>10.2 Eixo - Grandezas e medidas</p> <p>10.2.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 9° ano do Ensino Fundamental</p> <p>10.3 Eixo- Espaço e forma</p> <p>10.3.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 9° ano do Ensino Fundamental</p> <p>10.4 Eixo- Espaço e forma</p> <p>10.4.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 9° ano do Ensino Fundamental</p> <p>11. Metodologias para o ensino de Matemática</p>
--	--	--	--

			<p>11.1 Orientações metodológicas</p> <p>11.2 A construção de um conceito</p> <p>11.2.1 Conjunto de Situações</p> <p>11.2.2 Representações Simbólicas</p> <p>11.3 Situações de Aprendizagem</p> <p>11.4 História da Matemática</p> <p>11.5 O uso das tecnologias</p> <p>11.6 Materiais Didáticos Manipuláveis</p> <p>12. Itinerários científicos culturais para ensino de Matemática</p> <p>13. Avaliação da aprendizagem para o ensino de Matemática.</p> <p>CIÊNCIAS</p> <p>1. Objetivos do ensino de Ciências</p> <p>2. Abordagem social dos conteúdos por meio de seus fundamentos</p> <p>2.1 Educação ambiental na escola</p> <p>2.2 Saúde na educação escolar</p> <p>2.3 Eixo - Terra e Universo</p> <p>2.4 Eixo - Ser humano e Saúde</p> <p>2.5 Eixo - Vida e ambiente</p> <p>3. Conteúdos para o 3° ao 9° ano do Ensino Fundamental</p> <p>3.1 Conteúdos para o 3°ano do Ensino Fundamental</p> <p>3.1.1 Eixo – Ser humano e saúde</p> <p>3.1.2 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 3° ano do Ensino Fundamental</p> <p>3.2 Eixo - Vida e ambiente</p>
--	--	--	---

			<p>3.2.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 3º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4. Conteúdos para o 4º ano do Ensino Fundamental</p> <p>4.1 Eixo – Terra e Universo</p> <p>4.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 4º ano do Ensino Fundamental</p> <p>5. Eixo – Vida e ambiente</p> <p>5.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 4º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6. Conteúdos para o 5º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.1 Eixo – Terra e Universo</p> <p>6.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 5º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.2 Eixo - Ser humano e Saúde</p> <p>6.2.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 5º ano do Ensino Fundamental</p> <p>6.3 Eixo – Vida e ambiente</p> <p>6.3.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 5º ano do Ensino Fundamental</p> <p>7. Conteúdos para o 6º ano do Ensino Fundamental</p> <p>7.1 Eixo - Terra e Universo</p> <p>7.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 6º ano do Ensino Fundamental</p> <p>7.2 Eixo – Ser Humano e Saúde</p> <p>7.3 Eixo - Vida e ambiente</p> <p>7.3.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 6º ano do Ensino Fundamental</p> <p>8. Conteúdos para o 7º ano do Ensino Fundamental</p>
--	--	--	---

			<p>8.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>8.2 Eixo - Vida e ambiente</p> <p>8.2.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 7º ano do Ensino Fundamental</p> <p>9. Conteúdos para o 8º ano do Ensino Fundamental</p> <p>9.1 Eixo – Ser Humano e Saúde</p> <p>9.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 8º ano do Ensino Fundamental</p> <p>9.2 Eixo – Vida e ambiente</p> <p>10. Conteúdos para o 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>10.1 Eixo - Ser Humano e saúde</p> <p>10.1.1 Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 9º ano do Ensino Fundamental</p> <p>10.2 Eixo - Vida e ambiente</p> <p>11. Metodologia do ensino de Ciências</p> <p>11.1 Observação</p> <p>11.2 Experimentação</p> <p>11.3 Trabalho de campo</p> <p>11.4 Leitura</p> <p>11.5 Projetos</p> <p>11.6 Informática e Internet</p> <p>11.7 Problematização, apropriação e generalização do conhecimento</p> <p>12. Itinerários científicos e culturais para o ensino de Ciências</p> <p>13. Avaliação da aprendizagem no ensino de Ciências</p>
--	--	--	---

REGIÃO SUDESTE

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Portal do Governo do Estado do Espírito Santo 2009	Secretaria de Estado do Espírito Santo	Não indica	Página do governo na Internet, com informações sobre: Caracterização do atendimento do Ensino Fundamental na Rede Estadual de Ensino Programas e Projetos Estaduais para o Ensino Fundamental Matriz de referência para a avaliação da alfabetização e letramento no Estado do ES (1ª à 3ª séries/ 1º ao 4º anos do Ensino Fundamental) Matriz de referência para a avaliação de Língua Portuguesa do 4ª série/ 5º ano do Ensino Fundamental Matriz de referência para a avaliação de Matemática do 4ª série/ 5º ano do Ensino Fundamental Matriz de referência para a avaliação de Língua Portuguesa na 8ª série/ 9º ano do Ensino Fundamental Matriz de referência para a avaliação de Matemática na 8ª série/ 9º ano do Ensino Fundamental Matriz de referência para a avaliação de Língua Portuguesa no 1º ano do Ensino Médio.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Currículo Básico da Escola Estadual – Guia de Implementação 2009</p>	<p>Equipe de Comissão Curricular da Secretaria. Equipe de apoio: Ana A. Q. T. Faria, Eduarda S. Sacht, Luciano D. Pimentel, Márcia S. Gomes Assessoria: Marluza de Moura Barlarini. Consultoras: Najla Veloso Sampaio Barbosa, Viviane Mosé. Especialistas: das diferentes áreas (Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, Linguagens e Código, Diversidade). Participação de equipe de professores da rede das diferentes áreas. Professores colaboradores Técnicos das Superintendências Regionais de Educação.</p>	<p>Elaboração dos documentos inseridos em processo que teve início em 2004, que contou com a realização de seminários e posteriores discussões em todas as escolas. Nesse processo foi identificada equipe de professores referência de cada disciplina, que passaram a atuar como colaboradores.</p>	<p>Carta aos Educadores Apresentação A escola As superintendências Regionais de Educação A SEDU/ Central Apêndices Elaboração: SEDU, por meio de equipe de Comissão Curricular da Secretaria.</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Currículo Básico da Escola Estadual – Ensino Fundamental – Anos Iniciais. 2009</p>	<p>Equipe de Comissão Curricular da Secretaria. Equipe de apoio: Ana A. Q. T. Faria, Eduarda S. Sacht, Luciano D. Pimentel, Márcia S. Gomes Assessoria: Marluza de Moura Barlarini. Consultoras: Najla Veloso Sampaio Barbosa, Viviane Mosé. Especialistas: das diferentes áreas (Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, Linguagens e Código, Diversidade). Participação de equipe de professores da rede das diferentes áreas. Professores colaboradores Técnicos das Superintendências Regionais de Educação.</p>	<p>Elaboração dos documentos inseridos em processo que teve início em 2004, que contou com a realização de seminários e posteriores discussões em todas as escolas. Nesse processo foi identificada equipe de professores referência de cada disciplina, que passaram a atuar como colaboradores.</p>	<p>Carta aos educadores Apresentação Capítulo Inicial: O processo de construção do documento curricular; Pressupostos teóricos; A diversidade na formação humana; Dinâmica do trabalho educativo; Referências. Capítulo Ensino Fundamental: O ensino Fundamental; A área de Ciências da Natureza Ensino Fundamental Anos Iniciais; A área de Ciências Humanas Ensino Fundamental Anos Iniciais; A área de Linguagens e Códigos Fundamental Anos Iniciais.</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Currículo Básico da Escola Estadual – Ensino Fundamental – Anos Finais. Volume 1 – Área de Linguagens e Códigos</p> <p>2009</p>	<p>Equipe de Comissão Curricular da Secretaria.</p> <p>Equipe de apoio: Ana A. Q. T. Faria, Eduarda S. Sacht, Luciano D. Pimentel, Márcia S. Gomes</p> <p>Assessoria: Marluza de Moura Barlarini.</p> <p>Consultoras: Najla Veloso Sampaio Barbosa, Viviane Mosé.</p> <p>Especialistas: das diferentes áreas (Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, Linguagens e Código, Diversidade).</p> <p>Participação de equipe de professores da rede das diferentes áreas.</p> <p>Professores colaboradores</p> <p>Técnicos das Superintendências Regionais de Educação.</p>	<p>Elaboração dos documentos inseridos em processo que teve início em 2004, que contou com a realização de seminários e posteriores discussões em todas as escolas. Nesse processo foi identificada equipe de professores referência de cada disciplina, que passaram a atuar como colaboradores.</p>	<p>Carta aos Educadores</p> <p>Apresentação</p> <p>Capítulo Inicial:</p> <p>O processo de construção do documento curricular;</p> <p>Pressupostos teóricos;</p> <p>A diversidade na formação humana;</p> <p>Dinâmica do trabalho educativo;</p> <p>Referências.</p> <p>Capítulo Ensino Fundamental – Anos Finais:</p> <p>A área de Linguagens e Códigos</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Currículo Básico da Escola Estadual – Ensino Fundamental – Anos Finais. Volume 2 – Área de Ciências da Natureza</p> <p>2009</p>	<p>Equipe de Comissão Curricular da Secretaria.</p> <p>Equipe de apoio: Ana A. Q. T. Faria, Eduarda S. Sacht, Luciano D. Pimentel, Márcia S. Gomes</p> <p>Assessoria: Marluza de Moura Barlarini.</p> <p>Consultoras: Najla Veloso Sampaio Barbosa, Viviane Mosé.</p> <p>Especialistas: das diferentes áreas (Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, Linguagens e Código, Diversidade).</p> <p>Participação de equipe de professores da rede das diferentes áreas.</p> <p>Professores colaboradores</p> <p>Técnicos das Superintendências Regionais de Educação.</p>	<p>Elaboração dos documentos inseridos em processo que teve início em 2004, que contou com a realização de seminários e posteriores discussões em todas as escolas. Nesse processo foi identificada equipe de professores referência de cada disciplina, que passaram a atuar como colaboradores.</p>	<p>Carta aos Educadores</p> <p>Apresentação</p> <p>Capítulo Inicial:</p> <p>O processo de construção do documento curricular;</p> <p>Pressupostos teóricos;</p> <p>A diversidade na formação humana;</p> <p>Dinâmica do trabalho educativo;</p> <p>Referências.</p> <p>Capítulo Ensino Fundamental – Anos Finais:</p> <p>A área de Ciências da Natureza</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Currículo Básico da Escola Estadual – Ensino Fundamental – Anos Finais. Volume 3 – Área de Ciências Humanas</p> <p>2009</p>	<p>Equipe de Comissão Curricular da Secretaria.</p> <p>Equipe de apoio: Ana A. Q. T. Faria, Eduarda S. Sacht, Luciano D. Pimentel, Márcia S. Gomes</p> <p>Assessoria: Marluza de Moura Barlarini.</p> <p>Consultoras: Najla Veloso Sampaio Barbosa, Viviane Mosé.</p> <p>Especialistas: das diferentes áreas (Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, Linguagens e Código, Diversidade).</p> <p>Participação de equipe de professores da rede das diferentes áreas.</p> <p>Professores colaboradores</p> <p>Técnicos das Superintendências Regionais de Educação.</p>	<p>Elaboração dos documentos inseridos em processo que teve início em 2004, que contou com a realização de seminários e posteriores discussões em todas as escolas. Nesse processo foi identificada equipe de professores referência de cada disciplina, que passaram a atuar como colaboradores.</p>	<p>Carta aos Educadores</p> <p>Apresentação</p> <p>Capítulo Inicial:</p> <p>O processo de construção do documento curricular;</p> <p>Pressupostos teóricos;</p> <p>A diversidade na formação humana;</p> <p>Dinâmica do trabalho educativo;</p> <p>Referências.</p> <p>Capítulo Ensino Fundamental – Anos Finais:</p> <p>A área de Ciências Humanas Ensino Fundamental Anos Finais.</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO**SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO**

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Currículo Básico da Escola Estadual – Ensino Médio. Volume 1 – Área de Linguagens e Códigos 2009	Equipe de Comissão Curricular da Secretaria. Equipe de apoio: Ana A. Q. T. Faria, Eduarda S. Sacht, Luciano D. Pimentel, Márcia S. Gomes Assessoria: Marluza de Moura Barlarini. Consultoras: Najla Veloso Sampaio Barbosa, Viviane Mosé. Especialistas: das diferentes áreas (Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, Linguagens e Código, Diversidade). Participação de equipe de professores da rede das diferentes áreas. Professores colaboradores Técnicos das Superintendências Regionais de Educação.	Elaboração dos documentos inseridos em processo que teve início em 2004, que contou com a realização de seminários e posteriores discussões em todas as escolas. Nesse processo foi identificada equipe de professores referência de cada disciplina, que passaram a atuar como colaboradores.	Carta aos Educadores Apresentação Capítulo Inicial: O processo de construção do documento curricular; Pressupostos teóricos; A diversidade na formação humana; Dinâmica do trabalho educativo; Referências. Capítulo Ensino Médio: A área de Linguagens e Códigos – Ensino Médio

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Currículo Básico da Escola Estadual – Ensino Médio. Volume 2 – Área de Ciências da Natureza</p> <p>2009</p>	<p>Equipe de Comissão Curricular da Secretaria.</p> <p>Equipe de apoio: Ana A. Q. T. Faria, Eduarda S. Sacht, Luciano D. Pimentel, Márcia S. Gomes</p> <p>Assessoria: Marluza de Moura Barlarini.</p> <p>Consultoras: Najla Veloso Sampaio Barbosa, Viviane Mosé.</p> <p>Especialistas: das diferentes áreas (Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, Linguagens e Código, Diversidade).</p> <p>Participação de equipe de professores da rede das diferentes áreas.</p> <p>Professores colaboradores</p> <p>Técnicos das Superintendências Regionais de Educação.</p>	<p>Elaboração dos documentos inseridos em processo que teve início em 2004, que contou com a realização de seminários e posteriores discussões em todas as escolas. Nesse processo foi identificada equipe de professores referência de cada disciplina, que passaram a atuar como colaboradores.</p>	<p>Carta aos Educadores</p> <p>Apresentação</p> <p>Capítulo Inicial:</p> <p>O processo de construção do documento curricular;</p> <p>Pressupostos teóricos;</p> <p>A diversidade na formação humana;</p> <p>Dinâmica do trabalho educativo;</p> <p>Referências.</p> <p>Capítulo Ensino Médio:</p> <p>A área de Ciências da Natureza – Ensino Médio</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Currículo Básico da Escola Estadual – Ensino Médio – Anos Finais. Volume 3 – Área de Ciências Humanas.</p> <p>2009</p>	<p>Equipe de Comissão Curricular da Secretaria.</p> <p>Equipe de apoio: Ana A. Q. T. Faria, Eduarda S. Sacht, Luciano D. Pimentel, Márcia S. Gomes</p> <p>Assessoria: Marluza de Moura Barlarini.</p> <p>Consultoras: Najla Veloso Sampaio Barbosa, Viviane Mosé.</p> <p>Especialistas: das diferentes áreas (Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, Linguagens e Código, Diversidade).</p> <p>Participação de equipe de professores da rede das diferentes áreas.</p> <p>Professores colaboradores</p> <p>Técnicos das Superintendências Regionais de Educação.</p>	<p>Elaboração dos documentos inseridos em processo que teve início em 2004, que contou com a realização de seminários e posteriores discussões em todas as escolas. Nesse processo foi identificada equipe de professores referência de cada disciplina, que passaram a atuar como colaboradores.</p>	<p>Carta aos Educadores</p> <p>Apresentação</p> <p>Capítulo Inicial:</p> <p>O processo de construção do documento curricular;</p> <p>Pressupostos teóricos;</p> <p>A diversidade na formação humana;</p> <p>Dinâmica do trabalho educativo;</p> <p>Referências.</p> <p>Capítulo Ensino Médio:</p> <p>A área de Ciências Humanas – Ensino Médio.</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA (ES)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental (Documento 1) 2004	Equipe de coordenação do Projeto de Reestruturação das Diretrizes Curriculares: José A. Cararo; Jandira G. dos Reis; Solange L. Gonçalves; Suely S. Souza. Consultoria Geral: Marisa C. V. Costa Revisão Técnica: Alina S. Bonella José A. Carvalho	A partir de discussões feitas com professores da rede, em curso de formação continuada sobre os PCN.	Introdução Por uma educação inclusiva na perspectiva de uma pedagogia histórico-cultural A explicitação dos fundamentos das propostas em direção a uma pedagogia histórico-cultural Eixos transversais das diretrizes na perspectiva de uma pedagogia histórico-cultural rumo a uma educação inclusiva Proposta para Arte Proposta para Ciências Naturais Proposta para Educação Física Proposta para Geografia Proposta para História Proposta para Língua Estrangeira Proposta para Língua Portuguesa Proposta para Matemática Referências

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA (ES)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Ciências Naturais Sem data	Comissão de elaboração composta por seis professores da rede: Deborah M. Bolívar, Margareth S. Kenmoku, Patrícia B. Leonor Assis, Tânia V. S. Godoi, Therezinha J. Chanca Lovat, Wanda M. M. Mendes Assessoria de: Martha Tristão (UFES); Erotides A. R. Stange (Escola Superior de Ciências – EMESCAM).	A partir de trabalho coletivo iniciado após a publicação do Documento 1.	Introdução Fundamentação Teórico- Metodológica Reflexão Crítica sobre o ensino de Ciências Práticas educativas do ensino/ aprendizagem das Ciências Naturais Concepção atual do Ensino de Ciências Objetivos Gerais Temas norteadores Referências Bibliográficas Anexos: A) Conteúdos por série B) Apoio técnico pedagógico.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA (ES)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Matemática Sem data	Comissão de elaboração composta por professores da rede: Ana M. Côgo, Cláudia A. C. A Lorenzoni, Jacob A. Silva, Misma S. Nogueira, Rogério A. Martins, Romário J. Panceri, Sandra A. Fraga. Assessoria de: Circe Mary Silva S. Dynnikov (UFES) e Maria Auxiliadora Vilela Paiva (Faculdade CESAT).	A partir de trabalho coletivo iniciado após a publicação do Documento 1.	Introdução Fundamentação Teórica Fundamentos Metodológicos Eixos Temáticos Referências

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA (ES)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Língua Portuguesa Sem data	Comissão de elaboração composta por professores da rede, (sete de 1ª a 4ª séries e seis de 5ª a 8ª séries). Assessoria de: Andréa Antolini Grijó (UFES), Cláudia Mendes Gontijo (UFES), Cleonara M. Schwart (UFES)	A partir de trabalho coletivo iniciado após a publicação do Documento 1.	Introdução Fundamentação teórico-metodológica Objetivos do ensino de Língua Portuguesa Eixos organizadores do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental Referências Anexos: Sugestões de gêneros de discurso

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA (ES)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Geografia Sem data	Comissão de elaboração composta por professores da rede: Elizabeth C. L. Melo, José A. Cararo, Jurema T. Santos, Luciene S. F. Soneghet, Marcelo A. Castro, Maria J. Marçom, Rejane Gollner, Solange L. Gonçalves. Assessoria de: Marisa Terezinha R. Valladares (UFES), Maria Célia B. Silveira (UFES).	A partir de trabalho coletivo iniciado após a publicação do Documento 1.	Apresentação A ciência geográfica e o ensino da Geografia: um olhar sobre suas produções A Geografia que se ensina e a Geografia necessária: pressupostos e desejos Para ensinar Geografia: Práticas docentes e recursos educativos O currículo na sala de aula: objetivos gerais Eixos temáticos: na espiral das aprendizagens Referências

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA (ES)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Educação Física Sem data	Comissão de elaboração composta por professores da rede: Aldo M. Santana Filho, Dionésio A. T. Heringer, Jussara L. Andrade, Lílian Mello, Lusileda M. Q. Thom, Rosana D. Fraga, Rosângela C. Loyola, Valéria B. Brunoro. Assessoria de: Zenólia C. C. Figueiredo (UFES), Silvana Ventorim (UFES).	A partir de trabalho coletivo iniciado após a publicação do Documento 1.	Introdução Fundamentos teórico-metodológicos Eixos temáticos e objetivos gerais Referências Sugestões de Leituras

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA (ES)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Arte Sem data	Comissão de elaboração composta por professores da rede: Ana C A Vieira, Gleice L. A. Silva, Jocymar S. Carangolla, Kélvia C. Perciano, Myriam F. P. Oliveira, Rosi A. G. O. Mendes, Silvana S. Sampaio. Assessoria de: Moema L. S. Rebouças (UFES), Lucimar B. P. Frange (PUC/ SP)	A partir de trabalho coletivo iniciado após a publicação do Documento 1.	Da história que temos para a que queremos Eixos de aprendizagem na Arte De educadores para educadores Objetivos Referências bibliográficas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA (ES)**

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
História Sem data	Comissão de elaboração composta por professores da rede: Carlos F. Carvalho, Cássio Vieira, Maria José B. Carvalho, Nelson Almeida Filho, Raquel F. Conti. Assessoria de: Juçara L. Leite (UFES); Regina H. S. Simões (UFES)	A partir de trabalho coletivo iniciado após a publicação do Documento 1.	Apresentação Reflexões iniciais Visão de área Objetivos gerais Conclusões Sugestões de leitura Referências

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA (ES)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Língua Estrangeira: Inglês Sem data	Comissão de elaboração composta por professores da rede: Denise P. S. Silva, Jandira G. Reis, Lígia O. F. Santos, Mariza X. Andrade, Regina M. M. Santos, Valter A. Carvalho. Assessoria de: M. Aparecida A. C. e Silva (UFES); Mônica S. Rocha (Faculdade CESAT)	A partir de trabalho coletivo iniciado após a publicação do Documento 1.	Introdução O percurso do ensino de Língua Estrangeira no Brasil: ontem e hoje As concepções de língua: reflexos na prática pedagógica no ensino de Língua Estrangeira Novos olhares, novos caminhos Uma proposta Avaliação Referências Leituras complementares

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA (ES)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Educação Anti-racista Sem data	Comissão de elaboração composta por professores da rede: Gustavo H. A. Forde, Izaura M. Venerano, Yasmim P. Neves Assessoria do CEAFFRO (Centro de Educação e profissionalização para a igualdade racial e de gênero), e da Secretaria Municipal de Educação de Vitória.	A partir de trabalho coletivo iniciado após a publicação do Documento 1.	Introdução A exclusão no sistema educacional brasileiro tem cor Questões em torno da identidade e currículo Referências

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Química Ensino Médio. Conteúdos Básicos Curriculares. 2008	Lilavate Izapovitz Romanelli; Marciana Almendro David; Maria Emília Caixeta de Castro Lima; Penha Souza Silva; Andréia Horta Machado (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais)	Iniciou-se a elaboração do documento a partir de 2002, sendo a versão preliminar de 2004, que foi submetida à discussão com 187 professores de Química do Ensino Médio, que formavam o Grupo de Referência. Em 2006, houve um processo de formação para que os professores pudessem melhor compreender a proposta e, em 2008, foi publicada a presente proposta.	<p>Ensino Médio.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. Os conteúdos básicos comuns e os conteúdos complementares de Química 3. Processos de ensino aprendizagem em sala de aula. 4. Aspectos relacionados ao trabalho diário do professor 5. Aspectos relacionados ao desenvolvimento de habilidades gerais e ao acompanhamento de aprendizagem. <p>Conteúdo Básico Comum de Química 2007.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Eixo Temático I Materiais. 2. Eixo Temático II Modelos 3. Eixo Temático III – Energia <p>Conteúdo Complementar de Química.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Eixo Temático IV. Materiais – Aprofundamento. 2. Eixo Temático V. Modelos – Aprofundamento. 3. Eixo Temático VI. Energia – Aprofundamento. <p>Bibliografia.</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Biologia Ensino Médio. Conteúdos Básicos Curriculares. 2008	Carmem M. de Caro Martins; Maria Inez Melo de Toledo; Mairy Barbosa L. Dos Santos; Selma Ambrosina de M. Braga (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais)	Em todos os cadernos há uma carta de apresentação assinada pela Secretária Estadual da Educação. Há um Centro de Referência Virtual do Professor que pode ser acessado pelos professores para que façam sugestões de alterações da Proposta para atualizá-la.	Ensino Médio. 1. Introdução 2. O sentido de ensinar Biologia 3. Diretrizes para o ensino de Biologia 4. Critérios para seleção de conteúdos de Biologia 5. Sobre idéias chave da Biologia 6. Um currículo de Biologia organizado em temas 7. Avaliação 8. Apresentação do CBC 2007 Conteúdo Básico Comum (CBC) para o 1º ano. 1 – Eixo Principal: Energia – Eixos Associados: Biodiversidade, Materiais e Modelagem. Conteúdos Complementares de Biologia para o 2º ano. 1 – Eixo Principal: Energia – Eixos Associados: Biodiversidade, Materiais e Modelagem. 2 – Eixo Principal: Biodiversidade – Eixos Associados: Energia, Materiais e Modelagem. 3º Ano – Sugestões de Conteúdos 1 – Eixo Temático: Energia – Eixos Associados: Biodiversidade, Materiais e Modelagem. 2 – Eixo Temático: Biodiversidade – Eixos Associados: Energia, Materiais e Modelagem. Bibliografia.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Física Ensino Médio. Conteúdos Básicos Curriculares. 2008	Arjuna Casteli Panzera; Arthur Eugênio Quintão Gomes; Dácio Guimarães de Moura; Paulo César Santos Ventura (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais)	Em todos os cadernos há uma carta de apresentação assinada pela Secretária Estadual da Educação. Há um Centro de Referência Virtual do Professor que pode ser acessado pelos professores para que façam sugestões de alterações da Proposta para atualizá-la.	<p>Ensino Médio.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da Proposta Curricular de Física Versão 2007. 2. Introdução 3. Por que o ensino de Física no Ensino Médio. 4. Diretrizes norteadoras para o Ensino Médio. 5. Critérios para a seleção de conteúdos. <p>Conteúdos Básicos (CBC) 1º Ano Física.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Eixo Temático I – Energia na Terra. 2. Eixo Temático II – Transferência, Transformação e Conservação de Energia. 3. Eixo Temático III – Energia – Aplicações. <p>Conteúdos Complementares de Física.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Eixo Temático IV – Luz, Som e Calor. 2. Eixo Temático V – Força e Movimento 3. Eixo Temático VI – Eletricidade e Magnetismo. 4. Eixo Temático VII – Física Moderna. 5. Apêndice. <p>Bibliografia.</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensino Fundamental e Médio. Conteúdos Básicos Curriculares. 2008	Ângela Maria Da Silva Souto; Vilma de Sousa; Leiva de Figueiredo Viana Leal (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais)	Em todos os cadernos há uma carta de apresentação assinada pela Secretária Estadual da Educação. Há um Centro de Referência Virtual do Professor que pode ser acessado pelos professores para que façam sugestões de alterações da Proposta para atualizá-la.	Apresentação 1ª parte: Ensino Fundamental de 6ª a 9ª série. 1. Razões para o ensino da disciplina 2. Diretrizes para o ensino da disciplina 3. Critérios de seleção de conteúdos Apresentação comentada do CBC de 6ª a 9ª série. 1. Eixo Temático I – Compreensão e Produção de Textos. 2. Eixo Temático II – Linguagem e Língua; 3. Eixo Temático III – A Literatura e outras Manifestações Culturais. CBC de Português do Ensino Fundamental de 6º ao 9º série. (Repetem-se os mesmos eixos) Sugestões Complementares ao CBC. (Repetem-se os dois primeiros eixos e Avaliação). 2ª parte: Ensino Médio. (Repetem-se os mesmos eixos do Ensino Fundamental, porém no item sobre a literatura, especifica-se tratar-se da Literatura Brasileira).

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular História Ensino Fundamental e Médio. Conteúdos Básicos Curriculares. 2008	Lana Mara de Castro Siman; Luiz Carlos Villalta; Maria Therezinha Nunes; Maria Eliza Linhares Borges; Miriam Hermeto de Sá Motta; Alexandre José Gonçalves Costa. Colaboradores: Claudia Sapag Ricci; Ciro Flávio Bandeira de Mello; Evilásio Francisco Ferreira da Silva; Thaís Nívea de Lima e Fonseca (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais)	Em todos os cadernos há uma carta de apresentação assinada pela Secretária Estadual da Educação. Há um Centro de Referência Virtual do Professor que pode ser acessado pelos professores para que façam sugestões de alterações da Proposta para atualizá-la.	1ª parte: Ensino Fundamental da 6ª a 6ª série. 1. Introdução 2. Sentido para o estudo da disciplina 3. Diretrizes para as quatro últimas séries do Ensino Fundamental 4. Proposta curricular – critérios de seleção de conteúdos 5. Avaliação em História. CBC de História no Ensino Fundamental da 6ª a 9ª série. 1. Eixo Temático I: História de Vida. Diversidade Populacional e Migrações. 2. Eixo Temático II: Construção do Brasil: Território, Estado e Nação. 3. Eixo Temático III: Nação, Trabalho e Cidadania no Brasil. 2ª parte: Ensino Médio. 1. Introdução. 2. O sentido para o estudo da disciplina 3. Diretrizes para o ensino de História 4. Critérios para seleção de conteúdo curricular. CBC para o 1º ano. 1. Eixo Temático I – Mundo moderno, Colonização e Relações Étnico Raciais Culturais (1500-1808). 2. Eixo Temático II – Cultura política na construção do Estado Nacional Brasileiro (1822- 1930). 3. Eixo Temático III – Mundo contemporâneo, República e Modernidade Cidadania e Democracia: de 1930 aos dias atuais. Conteúdos complementares de História no Ensino Médio.

			<ol style="list-style-type: none"> 1. Eixo Temático I; Expansão da fronteira: a questão da alteridade na Modernidade. 2. Eixo Temático II: Expansão das fronteiras e mundo do trabalho 3. Eixo Temático III: Expansão das fronteiras: a guerra como possibilidade permanente. 4. Eixo Temático IV: Redefinição de fronteiras: a questão da alteridade no Mundo contemporâneo e Pós Moderno. 5. Competências e habilidades a serem desenvolvidas 6. Avaliação. <p>Bibliografia.</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Matemática Ensino Fundamental e Médio. Conteúdos Básicos Curriculares. 2008	Mario Jorge Dias Carneiro; Michel Spira; Jorge Sabatucci (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais)	Em todos os cadernos há uma carta de apresentação assinada pela Secretária Estadual da Educação. Há um Centro de Referência Virtual do Professor que pode ser acessado pelos professores para que façam sugestões de alterações da Proposta para atualizá-la. A versão atual é resultado da análise de outras versões feita por professores durante os cursos de capacitação.	1ª parte: Ensino Fundamental da 6ª a 9ª série. <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. 2. Considerações didático-metodológicas 3. Orientações pedagógicas 4. Resolução de problemas 5. Avaliação 6. Como lidar com os erros. CBC de Matemática do Ensino Fundamental da 6ª a 9ª série. <ol style="list-style-type: none"> 1. Eixo Temático I - Números e Operações 2. Eixo Temático II – Álgebra 3. Eixo Temático III – Espaço e Forma 4. Eixo Temático IV – Tratamento dos dados. 2ª parte: Ensino Médio. <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. Eixos temáticos 3. Resolução de problemas 4. Avaliação 5. Contextualização 6. A Questão dos pré-requisitos 7. Apresentação do CBC de Matemática 2007. Tópicos do CBC para o 1º Ano. <ol style="list-style-type: none"> 1. Eixo Temático I: Números, Contagem e Análise de Dados 2. Eixo Temático II: Funções Elementares e Modelagem 3. Eixo Temático III – Geometria e Medidas. Tópicos do CBC para o 2º ano: Conteúdos de Aprofundamento.

			<ol style="list-style-type: none"> 1. Eixo Temático IV – Números, Contagem e Análise de Dados 2. Eixo Temático V: Funções Elementares e Modelagem 3. Eixo Temático VI – Geometria e Medidas <p>Sugestões de Tópicos Complementares para o 3º Ano.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Eixo Temático VII – Números, Contagem e Análise de Dados. 2. Eixo Temático VIII – Funções Elementares e Modelagem 3. Eixo Temático IX_ Geometria e Medidas. <p>/tópicos do CBC 1º, 2º, 3º Ano.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tópicos 1º ano 2. Tópicos 2º ano 3. Tópicos 3º ano. <p>Bibliografia.</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensino Fundamental e Médio. Conteúdos Básicos Curriculares. 2008	Renildes Dias (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais)	Em todos os cadernos há uma carta de apresentação assinada pela Secretária Estadual da Educação. Há um Centro de Referência Virtual do Professor que pode ser acessado pelos professores para que façam sugestões de alterações da Proposta para atualizá-la.	Ensino Fundamental de 6ª a 9ª Série e Ensino Médio. Aspectos teórico-metodológicos. <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. Razões para se ensinar Língua Estrangeira 3. Diretrizes gerais para o ensino de Língua Estrangeira 4. Diretrizes: as quatro habilidades comunicativas 5. Novas tecnologias e o Ensino de Línguas Estrangeiras 6. Critérios para a seleção de conteúdos 7. Orientações metodológicas. CBC de Língua Estrangeira do Ensino Fundamental da 6ª à 9ª série. <ol style="list-style-type: none"> 1. Eixo Temático – Recepção e produção de textos orais e escritos de gêneros variados em Língua Estrangeira. CBC para o 1º Ano do Ensino Médio. <ol style="list-style-type: none"> 1. Eixo Temático – Recepção e produção de textos orais e escritos de gêneros variados em Língua Estrangeira. Conteúdos complementares de Língua Estrangeira <ol style="list-style-type: none"> 1. Conteúdos complementares de Língua Estrangeira no Ensino Médio. Bibliografia.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Arte Ensino Fundamental e Médio. Conteúdos Básicos Curriculares. 2008	Lúcia Gouvêa Pimentel; Evandro José Lemos da Cunha; José Adolfo Moura (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais)	Em todos os cadernos há uma carta de apresentação assinada pela Secretária Estadual da Educação. Há um Centro de Referência Virtual do Professor que pode ser acessado pelos professores para que façam sugestões de alterações da Proposta para atualizá-la.	<p>1ª Parte – Ensino Fundamental de 6ª a 9ª série.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. Sentidos para ensinar Arte 3. Diretrizes norteadoras para o ensino de Arte 4. Objetivos do ensino de Arte 5. Critérios de seleção dos conteúdos 6. Avaliação em Arte <p>Conteúdo curricular CBC de Arte no Ensino Fundamental 6ª a 9ª Série.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Eixo Temático I – Conhecimentos e Expressão Artes Visuais 2. Eixo Temático II – Conhecimentos e Expressão em Dança 3. Eixo Temático III – Conhecimentos e Expressão em Dança 4. Eixo Temático IV – Conhecimentos e Expressão em Teatro. <p>2ª Parte – Ensino Médio.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. Razões para ensinar Arte 3. Diretrizes norteadoras para o ensino de Arte no Ensino Médio. 4. Critérios de seleção dos conteúdos 5. Avaliação em Arte <p>CBC de Arte no Ensino Médio.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Eixo Temático I – Conhecimentos e Expressão em Artes Audio Visuais. 2. Eixo Temático I – Conhecimentos e Expressão

			<p>Artes Visuais</p> <ol style="list-style-type: none">3. Eixo Temático II – Conhecimentos e Expressão em Dança4. Eixo Temático III – Conhecimentos e Expressão em Dança5. Eixo Temático IV – Conhecimentos e Expressão em Teatro. <p>(Repetem-se os conteúdos de Arte no Ensino Médio para o 1º ano e para os Conteúdos Complementares)</p> <p>Bibliografia</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Educação Física Ensino Fundamental e Médio. Conteúdos Básicos Curriculares. 2008	Eustáquia Salvadora de Sousa; Maria Gláucia Costa Brandão; Aleluia Heringer Lisboa Teixeira; Vânia de Fátima Noronha Alves (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais)	Em todos os cadernos há uma carta de apresentação assinada pela Secretária Estadual da Educação. Há um Centro de Referência Virtual do Professor que pode ser acessado pelos professores para que façam sugestões de alterações da Proposta para atualizá-la. A versão atual é resultado de avaliação feita por professores participantes do Grupo Escolas Referência de maio de 2005 e outras formações e análises realizadas em outras formações.	Ensino Fundamental e Ensino Médio 1. Introdução 2. Educação Física: uma construção histórica 3. Razões que justificam o ensino da Educação Física na escola 4. Finalidades da Educação Física 5. Diretrizes para o ensino da Educação Física 6. Orientações metodológicas 7. Avaliação do processo de ensino aprendizagem Conteúdo Curricular. 1. Eixo Temático I – Esporte 2. Eixo Temático II Jogos e Brincadeira 3. Eixo Temático III – Ginástica 4. Eixo Temático IV – Dança e Expressões Rítmicas. CBC de Educação Física da 6ª à 9ª Série 1. Eixo Temático I – Esporte 2. Eixo Temático II Jogos e Brincadeira 3. Eixo Temático III – Ginástica 4. Eixo Temático IV – Dança e Movimentos Expressivos. CBC no Ensino de Educação Física: Ensino Médio. 1. Eixo Temático I – Esporte 2. Eixo Temático II Jogos e Brincadeira 3. Eixo Temático III – Ginástica 4. Eixo Temático IV – Dança e Expressão Rítmica. Bibliografia.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Geografia Ensino Fundamental e Médio. Conteúdos Básicos Curriculares. 2008	Miriam Rezende Bueno; Nair Aparecida Ribeiro de Castro; Rita Elizabeth Durso Pereira da Silva (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais)	Em todos os cadernos há uma carta de apresentação assinada pela Secretária Estadual da Educação. Há um Centro de Referência Virtual do Professor que pode ser acessado pelos professores para que façam sugestões de alterações da Proposta para atualizá-la.	Ensino Fundamental de 6ª a 9ª Série e Ensino Médio. 1. Introdução 2. O Sentido de ensinar Geografia 3. Diretrizes norteadoras para o ensino de Geografia 4. Critérios para seleção de conteúdos 5. Apresentação e discussão dos Eixos Temáticos 6. Conteúdo Comum e Complementar CBC do Ensino Fundamental da 6ª a 9ª Série 1. Eixo Temático I – Geografia do Cotidiano 2. Eixo Temático II – A Sociodiversidade das Paisagens e suas Manifestações Espaço-culturais 3. Eixo Temático III – Globalização e Regionalização do Mundo Contemporâneo 4. Eixo Temático IV – Meio Ambiente e Cidadania Planetária. 2ª Parte: Ensino Médio. 1. Introdução 2. O sentido de ensinar Geografia 3. Diretrizes norteadoras para o ensino de Geografia 4. Organização dos conteúdos 5. Critérios para a seleção de conteúdos 6. Apresentação CBC Geografia 2007 7. Apresentação e discussão dos tópicos do CBC do Ensino Médio. 8. Apresentação dos tópicos dos Conteúdos Complementares. CBC 1º Ano.

			<ol style="list-style-type: none"> 1. Eixo Temático I – Problemas e perspectivas do urbano 2. Eixo Temático II – As transformações do Brasil rural 3. Eixo Temático III – Mutações no mundo natural 4. Eixo Temático IV – Os Cenários da globalização e Fragmentação <p>Conteúdo Complementar de Geografia.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Eixo Temático V – Problemas e perspectivas do urbano 2. Eixo Temático VI – As transformações no mundo rural 3. Eixo Temático VII – Mutações no mundo natural 4. Eixo Temático VIII – Os cenários da globalização e fragmentação <p>Bibliografia</p>
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular Ciências Ensino Fundamental. Conteúdos Básicos Curriculares. 2008	Carmen Maria de Caro Martins; Helder de Figueiredo e Paula; Mairy Barbosa Loureiro dos Santos; Maria Emilia Caixeta de Castro Lima; Nilma Soares da Silva; Orlando Aguiar Junior; Ruth Schmitz de Castro; Selma Ambrosina de Moura Braga (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais)	Em todos os cadernos há uma carta de apresentação assinada pela Secretária Estadual da Educação. Há um Centro de Referência Virtual do Professor que pode ser acessado pelos professores para que façam sugestões de alterações da Proposta para atualizá-la.	Ensino Fundamental de 6ª a 9ª séries Considerações Gerais. 1. Introdução 2. O que mudou na segunda versão da Proposta Curricular 3. O sentido de ensinar Ciências 4. Diretrizes para o ensino de Ciências 5. Critérios para o ensino de Ciências 6. Organização dos conteúdos do currículo 7. Avaliação da aprendizagem Conteúdo Curricular 1. Eixo Temático I – Ambiente e Vida 2. Eixo Temático II – Corpo Humano e Saúde 3. Construindo Modelos CBC do Ensino Fundamental da 6ª à 9ª série 1. Eixo Temático I – Ambiente e Vida 2. Eixo Temático II – Corpo Humano e Saúde 3. Eixo Temático III – Construindo Modelos. Bibliografia.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Guia do Diretor Escolar 2008	Secretaria de Desenvolvimento da Educação Básica Superintendência da Educação Infantil e Fundamental Diretoria de Ensino Fundamental Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais	Foram ouvidos educadores, especialmente diretores de escola, professores e educadores que trabalham nas equipes pedagógicas das superintendências regionais. Utilizaram-se pesquisas teóricas sobre gestão escolar.	Apresentação. Dialogando com o Diretor Escolar. Competências do Diretor. Provimento do cargo de Diretor de Escola. Agenda do Diretor Escolar. Painel Pedagógico. Dicas para uma gestão de sucesso. Considerações Finais. Sugestões de Instrumentos de Apoio Pedagógico. Bibliografia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Guia do Especialista em Educação Básica. 2008	Secretaria de Desenvolvimento Educação Básica Superintendência da Educação Infantil e Fundamental Diretoria de Ensino Fundamental Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais	<p>O Guia do Especialista em Educação Básica foi elaborado com o objetivo de ser um instrumento para orientação, sistematização, instrução, condução, sustentação, segurança e apoio ao Especialista em Educação Básica.</p> <p>Foi elaborado, nesse sentido, para contribuir na sistematização do trabalho do especialista para implementação dos Programas editados pela Secretaria de Educação. É composto por três módulos que se intercomplementam, distribuídos nos doze meses do ano, sendo cada módulo organizado da mesma maneira:</p> <p>a) Dialogando com o especialista da Educação Básica;</p> <p>b) Quadro Resumo das Atividades Mensais.</p> <p>c) Sugestões de Instrumentos de Apoio Pedagógico</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação. 2. Guia do Especialista em Educação Básica: conceituação, objetivos e Processo de Construção. 3. Campos de Atuação do Especialista em Educação Básica. 4. Ação Supervisora na Implementação de Intervenção Pedagógica – Alfabetização no Tempo Certo – Implementação do CBC. 5. Temas de Estudo e Reflexões: Alguns Conceitos. 6. Módulo 1. 7. Módulo 2. 8. Módulo 3. 9. Considerações Finais. 10. Sugestões de Bibliografia Para o Especialista em Educação Básica. 11. Bibliografia.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Projeto Estruturador: Aceleração da Aprendizagem do Norte de Minas, Jequitinhonha, Mucuri e Rio Doce.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Guia do Professor Alfabetizador das turmas de letramento 2008. • O Sonho de Renato: material do aluno. <p>2008</p>	<p>Rosaura de Castro (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais)</p>	<p>Para a elaboração do material contou-se com colaboração do CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita) da Faculdade de Educação da UFMG.</p>	<p>1 Guia do Professor Alfabetizador:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Material e Metodologia. 2. Avaliação Processual. 3. Avaliação Diagnóstica. 4. Organização do Trabalho Pedagógico. 5. Gabarito do Livro do Aluno. <p>Referência.</p> <p>Anexos.</p> <p>2 O Sonho de Renato</p> <p>Material do Aluno:</p> <p>1ª a 13ª semana e Material Para Recorte.</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Reorientação Curricular Livro I - Linguagens e Códigos – Sucesso Escolar 2006	<p>Autoras: Marta Feijó Barroso, Mônica Mandarino</p> <p>Equipe de elaboração do documento: Coordenação geral: Marta Feijó Barroso (Instituto de Física da UFRJ) Coordenação da área de Linguagens e códigos: Maria Cristina R. Costa, (Faculdade de Letras da UFRJ) e representantes de escolas e da UFRJ.</p> <p>Equipe técnica: Célia Maria Penedo, Esther S. F. Monteiro, Flávia M. de Barros, Hilton Miguel de Castro Júnior, Maria da Glória R. V. Della Fávera, Roseni S. Cardoso, Tania Jacinta Barbosa</p>	<p>No ano de 2004, foram constituídos grupos de trabalho compostos por consultores de instituições do ensino superior e professores de escolas da Rede Estadual de Ensino, sob a coordenação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A 1ª versão do documento foi apresentada aos professores para debate em workshop realizado em 11/2004. A proposta foi enviada a todas as escolas acompanhada de formulário de avaliação. Em 2005 nova versão foi apresentada aos professores, já incorporadas as contribuições e críticas e revisão de especialistas. Em 2005 professores desenvolveram e avaliaram a proposta em seu cotidiano, enviando subsídios que foram consolidados em um documento que corresponde aos avanços alcançados, desde a sua primeira versão.</p>	<p>Apresentação A área de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa Línguas Estrangeiras Educação Artística Educação Física Anexo Equipe de elaboração do documento</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Reorientação Curricular Livro II – Ciências da Natureza e Matemática – Sucesso Escolar 2006	<p>Autoras: Marta Feijó Barroso Mônica Mandarino</p> <p>Equipe de elaboração do documento: Coordenação geral: Marta Feijó Barroso (Instituto de Física da UFRJ) Coordenação da área de Ciências da Natureza e Matemática: Elizabeth Belfort (Instituto de Matemática da UFRJ) e representantes de escolas e da UFRJ</p> <p>Equipe técnica: Célia Maria Penedo, Esther S. F. Monteiro, Flávia M. de Barros, Hilton Miguel de Castro Júnior, Maria da Glória R. V. Della Fávera, Roseni S. Cardoso, Tania Jacinta Barbosa</p>	<p>No ano de 2004, foram constituídos grupos de trabalho compostos por consultores de instituições do ensino superior e professores de escolas da Rede Estadual de Ensino, sob a coordenação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A primeira versão do documento foi apresentada aos professores para debate em workshop realizado em 11/2004. A proposta foi enviada a todas as escolas acompanhada de formulário de avaliação. Em 2005 nova versão foi apresentada aos professores, já incorporadas as contribuições e críticas e revisão de especialistas. Em 2005 professores desenvolveram e avaliaram a proposta em seu cotidiano, enviando subsídios que foram consolidados em um documento que corresponde aos avanços alcançados, desde a sua primeira versão.</p>	<p>Apresentação A área de Ciências da Natureza e Matemática Matemática Ciências no Ensino Fundamental Biologia no Ensino Médio Física no Ensino Médio Química no Ensino Médio Referências Bibliográficas da área de Ciências da Natureza e Matemática Anexo Equipe</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Reorientação Curricular Livro III - Ciências Humanas - Sucesso Escolar 2006	<p>Autoras: Marta Feijó Barroso Mônica Mandarino</p> <p>Equipe de elaboração do documento: Coordenação geral: Marta Feijó Barroso (Instituto de Física da UFRJ) Coordenação da área de Ciências Humanas: Gracilda Alves e representantes de escolas e pessoas da UFRJ.</p> <p>Equipe técnica: Célia Maria Penedo, Esther S. F. Monteiro, Flávia M. de Barros, Hilton Miguel de Castro Júnior, Maria da Glória R. V. Della Fávera, Roseni S. Cardoso, Tania Jacinta Barbosa</p>	<p>No ano de 2004, foram constituídos grupos de trabalho compostos por consultores de instituições do ensino superior e professores de escolas da Rede Estadual de Ensino, sob a coordenação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A primeira versão do documento foi apresentada aos professores para debate em workshop realizado em 11/2004. A proposta foi enviada a todas as escolas acompanhada de formulário de avaliação. Em 2005 nova versão foi apresentada aos professores, já incorporadas as contribuições e críticas e revisão de especialistas. Em 2005 professores desenvolveram e avaliaram a proposta em seu cotidiano, enviando subsídios que foram consolidados em um documento que corresponde aos avanços alcançados, desde a sua primeira versão.</p>	<p>Apresentação A área de Ciências Humanas História Geografia Sociologia Filosofia Anexo I Equipe</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE RIO DE JANEIRO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Resolução SEEDUC n. 4359 de 19 de outubro de 2009 – sobre implantação das Matrizes Curriculares para Educação Básica. 2009	Secretaria de Estado de Educação	Não indica	Não indica

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO (RJ)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Orientações Curriculares para Educação Infantil 2010	<p>Consultoria: Eliana Maria Bahia Bhering - UFRJ; Gerente Especial da Educação Infantil Maria Eduarda Falcão.</p> <p>Coordenação Técnico-pedagógica: Maria Socorro R. de Souza; Maria de Fátima Cunha; Sandra M. de Souza Mateus; Carla da Rocha Faria; Vera Lúcia de Castro Monteiro.</p> <p>Assinam, na Gerência de Educação Infantil, ainda mais 15 profissionais.</p>	<p>Para a elaboração deste documento, tomaram-se como ponto de partida as propostas, planejamentos e Projetos Políticos Pedagógicos das Instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, o aprofundamento das diretrizes apresentadas no fascículo da Multieducação, Temas em debate/educação Infantil – revendo percursos no diálogo com os educadores (Rio de Janeiro, SME, 2005) e a versão preliminar das Orientações Curriculares para Educação Infantil de março de 2009. Consultou-se ainda literatura específica produzida no Brasil e exterior, o Referencial Curricular para Educação Infantil - MEC/ 1998, as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil - MEC 1998 e “Critérios para Atendimento em Creches que Respeitam os Direitos Fundamentais da Criança” (Rosemberg e Campos, 1994) e Indicadores de Qualidade na Educação Infantil.</p>	<p>I. Introdução</p> <p>II. Apresentação das Áreas de Conhecimento e Linguagens</p> <p>III. As Áreas de Conhecimento e Linguagens</p> <p>a) Linguagem Oral e Escrita</p> <p>b) Matemática</p> <p>c) Ciências Sociais e Naturais</p> <p>d) Corpo e Movimento</p> <p>e) Música</p> <p>f) Artes Visuais</p> <p>IV. A integração das Áreas de Conhecimento e Linguagens na rotina diária das crianças na Educação Infantil</p> <p>V. Um assunto, um exemplo</p> <p>VI. Rotinas diárias</p> <p>VII. Materiais e brinquedos</p> <p>VIII. Bibliografia</p> <p>IX. Imagens que ilustram o material</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (RJ)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Cadernos de Apoio Pedagógico – Revisando conceitos – Língua Portuguesa – 1º ao 4º ano	Coordenação: Maria do Socorro R. de Souza; Maria de Fátima Cunha.	Não indica	Não indica
Cadernos de Apoio Pedagógico - Revisando conceitos – Língua Portuguesa - 5º ano	Em Matemática: Consultora: Lilian Nasser;		
Cadernos de Apoio Pedagógico- Revisando conceitos – Matemática - 1º ao 4º ano	Produção 1º a 4º ano: Rosangela Santoro Francisquini		
Cadernos de Apoio Pedagógico - Revisando conceitos- Matemática – 5º ano	Produção 5º ano: Anna Maria F Ribeiro; Martha F. da Silva		
Cadernos de Apoio Pedagógico - Revisando conceitos – Matemática – 6º ano	Produção 6º ano: Maria Lucia de Souza e Mello; Teresinha V. Soares		
Cadernos de Apoio Pedagógico - Revisando conceitos – Língua Portuguesa – 6º ano	Em Língua Portuguesa Consultora: Maria Teresa Tedesco - UERJ		
Sem data	Produção 1º ao 4º ano: Ana Lucia Seabra; Eloisa R. Ferreira; Julia Y P Mendes Produção 5º ano: Selma R. A. Kronemberger; Produção 6º ano: Edwirges de A. Rego; Maria Lucia de Souza e Mello		

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Orientações Curriculares do Estado de São Paulo Língua Portuguesa e Matemática</p> <p>Ciclo I</p> <p>2008</p>	<p>Elaboração:</p> <p>Ângela Maria da Silva Figueiredo, Célia Gomes Prudêncio de Oliveira, Claudia Rosenberg Aratangy, Cristiane Pelissari, Éster Broner, Ione Aparecida Cardoso Oliveira, Jane Daibert Naimayer Padula, Leika Watabe, Luciana Hubner, Mara Silvia Negrão Póvoa, Margareth Aparecida Ballesteros Buzinaro, Marisa Garcia, Marta Durante, Noemi Batista Devai, Regina Célia dos Santos Câmara, Rosa Maria Monsanto Glória, Rosanea Maria Mazzini Correa, Silvia Moretti Rosa Ferrari, Sonia de Gouveia Jorge, Suzete de Souza Borelli, Wania Maria Previattelli, Yara Maria Miguel</p>	<p>Na apresentação afirma-se que houve uma relação de colaboração mútua para análise das Orientações Gerais para o Ensino de Língua Portuguesa no Ciclo I, publicadas em agosto de 2005 pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME). E, então, junto com a equipe do Círculo de Leitura e Escrita – órgão da Diretoria de Orientação Técnica da SME – tais orientações foram revistas.</p>	<p>O ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais</p> <p>Introdução</p> <p>Modelo de ensino e aprendizagem</p> <p>Concepção de alfabetização</p> <p>Língua Portuguesa (Leitura, Escrita e Comunicação Oral)</p> <p>Expectativas de aprendizagem</p> <p>Objetivos gerais do ensino da Língua Portuguesa (Leitura, Escrita e Comunicação Oral) no Ciclo I</p> <p>Expectativas de Aprendizagem</p> <p>Orientações Didáticas para o Ensino da Língua Portuguesa (Leitura, Escrita e Comunicação Oral)</p> <p>1-Práticas de Linguagem Oral</p> <p>2-Práticas de Leitura</p> <p>3- Análise e reflexão sobre a língua</p> <p>4- Práticas de produção de texto</p> <p>Quadro de avaliação das aprendizagens</p> <p>Bibliografia</p> <p>Matemática</p> <p>Expectativas de aprendizagem</p> <p>Aprender e ensinar Matemática</p> <p>Objetivos gerais do ensino da Matemática no Ciclo I</p> <p>Expectativas de Aprendizagem</p> <p>Orientações didáticas para o ensino de Matemática</p> <p>Atividades de Cálculo</p> <p>Geometria</p>

			Medidas Tratamento da Informação
--	--	--	-------------------------------------

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular do Estado de São Paulo: LÍNGUA PORTUGUESA Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio 2008	Execução: Maria Inês Fini Concepção: Guiomar Namó de Mello Lino de Macedo Luís Carlos de Menezes Maria Inês Fini Ruy Berger Apoio: CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação Débora Mallet Pezarin de Ângelo, Eliane Aparecida de Aguiar, José Luís Marques López Landeira, João Henrique Nogueira Mateos	Segundo a carta da Secretária de Educação o currículo foi apresentado e discutido em toda a rede com a ampla participação na sua elaboração e concepção. E, ainda, acrescenta que o currículo está em constante evolução e aperfeiçoamento. Na Apresentação, ressalta-se que o currículo foi elaborado a partir de “um amplo levantamento do acervo documental e técnico-pedagógico existente” e da “consulta a escolas e professores, para identificar, sistematizar e divulgar boas práticas existentes nas escolas de São Paulo”.	Apresentação 1. Uma educação à altura dos desafios contemporâneos 2. Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo I- Uma escola que também aprende II- O currículo como espaço de cultura III- As competências como referência IV- Prioridade para as competências da leitura e da escrita V- Articulação das competências para aprender VI- Articulação com o mundo do trabalho A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias 1. A presença das Ciências da Natureza na Sociedade contemporânea 2. A aprendizagem na área das Ciências da Natureza na educação de base A Matemática e as áreas do conhecimento Por que uma área específica para a Matemática? A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias A área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Proposta Curricular do estado de São Paulo para a disciplina de Língua Portuguesa Concepção da disciplina: duas palavrinhas sobre o ensino de Português

			Os princípios geradores do ensino de Língua Portuguesa nos seguimentos A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II A Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular do Estado de São Paulo: ARTE Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio 2008	Execução: Maria Inês Fini Concepção: Guiomar Namó de Mello Lino de Macedo Luís Carlos de Menezes Maria Inês Fini Ruy Berger Apoio: CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação Geraldo de Oliveira Suzigan, Gisa Picosque, Mirian Celeste Ferreira Dias Martins, Sayonara Pereira	Segundo a carta da Secretária de Educação o currículo foi apresentado e discutido em toda a rede com a ampla participação na sua elaboração e concepção. E, ainda, acrescenta que o currículo está em constante evolução e aperfeiçoamento. Na Apresentação, ressalta-se que o currículo foi elaborado a partir de “um amplo levantamento do acervo documental e técnico-pedagógico existente” e da “consulta a escolas e professores, para identificar, sistematizar e divulgar boas práticas existentes nas escolas de São Paulo”.	Apresentação 1. Uma educação á altura dos desafios contemporâneos 2. Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo I- Uma escola que também aprende II- O currículo como espaço de cultura III- As competências como referência IV- Prioridade para as competências da leitura e da escrita V- Articulação das competências para aprender VI- Articulação com o mundo do trabalho A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias 1. A presença das Ciências da Natureza na sociedade contemporânea 2. A aprendizagem na área das Ciências da Natureza na educação de base A Matemática e as áreas do conhecimento Por que uma área específica para a Matemática? A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias A área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Arte Uma concepção para a área de Arte Narrativas sobre a Arte na escola Uma composição de

			territórios para mover um pensamento curricular em Arte Um sobrevoo sobre os territórios Mapas para mover processos educativos em Arte – uma proposta
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular do Estado de São Paulo: EDUCAÇÃO FÍSICA Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio 2008	Execução: Maria Inês Fini Concepção: Guiomar Namó de Mello Lino de Macedo Luís Carlos de Menezes Maria Inês Fini Ruy Berger Apoio: CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação Adalberto dos Santos Souza, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Sérgio Roberto Silveira	Segundo a carta da Secretária de Educação o currículo foi apresentado e discutido em toda a rede com a ampla participação na sua elaboração e concepção. E, ainda, acrescenta que o currículo está em constante evolução e aperfeiçoamento. Na Apresentação, ressalta-se que o currículo foi elaborado a partir de “um amplo levantamento do acervo documental e técnico-pedagógico existente” e da “consulta a escolas e professores, para identificar, sistematizar e divulgar boas práticas existentes nas escolas de São Paulo”.	Apresentação 1. Uma educação á altura dos desafios contemporâneos 2. Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo Uma escola que também aprende O currículo como espaço de cultura As competências como referência Prioridade para as competências da leitura e da escrita Articulação das competências para aprender Articulação com o mundo do trabalho A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias 1. A presença das Ciências da Natureza na sociedade contemporânea 2. A aprendizagem na área das Ciências da Natureza na educação de base A Matemática e as áreas do conhecimento Por que uma área específica para a Matemática? A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias A área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física Concepção da disciplina: Educação Física – uma perspectiva cultural O trato com os conteúdos de 5ª a 8ª séries O trato com os conteúdos do Ensino Médio

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular do Estado de São Paulo: CIÊNCIAS Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio 2008	Execução: Maria Inês Fini Concepção: Guiomar Namó de Mello Lino de Macedo Luís Carlos de Menezes Maria Inês Fini Ruy Berger Apoio: CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação Cristina Leite, João Carlos Thomaz Micheletti Neto, Julio César Foschini Lisboa, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maíra Batistoni e Silva, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Maria Eunice Ribeiro Marcondes, Renata Alves Ribeiro, Rosana dos Santos Jordão, Simone Jaconetti Ydi, Yassuko Hosoume	Segundo a carta da Secretária de Educação o currículo foi apresentado e discutido em toda a rede com a ampla participação na sua elaboração e concepção. E, ainda, acrescenta que o currículo está em constante evolução e aperfeiçoamento. Na Apresentação, ressalta-se que o currículo foi elaborado a partir de “um amplo levantamento do acervo documental e técnico-pedagógico existente” e da “consulta a escolas e professores, para identificar, sistematizar e divulgar boas práticas existentes nas escolas de São Paulo”.	Apresentação 1. Uma educação á altura dos desafios contemporâneos 2. Princípios p/ currículo comprometido com o seu tempo Uma escola que também aprende O currículo como espaço de cultura As competências como referência Prioridade para as competências da leitura e da escrita Articulação das competências para aprender Articulação com o mundo do trabalho A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias 1. A presença das Ciências da Natureza na sociedade contemporânea 2. A aprendizagem na área das Ciências da Natureza na educação de base A Matemática e as áreas do conhecimento Por que uma área específica para a Matemática? A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias A área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Ciências Conteúdos Educacionais Conteúdos disciplinares

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular do Estado de São Paulo: HISTÓRIA Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio 2008	Execução: Maria Inês Fini Concepção: Guiomar Namó de Mello Lino de Macedo Luís Carlos de Menezes Maria Inês Fini Ruy Berger Apoio: CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação Diego López Silva, Glaydson José da Silva, Mônica Lungov Bugelli, Paulo Miceli, Raquel dos Santos Funari	Segundo a carta da Secretária de Educação o currículo foi apresentado e discutido em toda a rede com a ampla participação na sua elaboração e concepção. E, ainda, acrescenta que o currículo está em constante evolução e aperfeiçoamento. Na Apresentação, ressalta-se que o currículo foi elaborado a partir de “um amplo levantamento do acervo documental e técnico-pedagógico existente” e da “consulta a escolas e professores, para identificar, sistematizar e divulgar boas práticas existentes nas escolas de São Paulo”.	Apresentação 1. Uma educação á altura dos desafios contemporâneos 2. Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo Uma escola que também aprende O currículo como espaço de cultura As competências como referência Prioridade para as competências da leitura e da escrita Articulação das competências para aprender Articulação com o mundo do trabalho A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias 1. A presença das Ciências da Natureza na sociedade contemporânea 2. A aprendizagem na área das Ciências da Natureza na educação de base A Matemática e as áreas do conhecimento Por que uma área específica para a Matemática? A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias A área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de História Para que serve a História?

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular do Estado de São Paulo: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio 2008	Execução: Maria Inês Fini Concepção: Guiomar Namó de Mello Lino de Macedo Luís Carlos de Menezes Maria Inês Fini Ruy Berger Apoio: CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação Adriana Ranelli Weigel Borges, Alzira da Silva Shimoura, Lívia de Araújo Donnini Rodrigues, Priscila Mayumi Hayama, Sueli Salles Fidalgo	Segundo a carta da Secretária de Educação o currículo foi apresentado e discutido em toda a rede com a ampla participação na sua elaboração e concepção. E, ainda, acrescenta que o currículo está em constante evolução e aperfeiçoamento. Na Apresentação, ressalta-se que o currículo foi elaborado a partir de “um amplo levantamento do acervo documental e técnico-pedagógico existente” e da “consulta a escolas e professores, para identificar, sistematizar e divulgar boas práticas existentes nas escolas de São Paulo”.	Apresentação 1. Uma educação á altura dos desafios contemporâneos 2. Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo Uma escola que também aprende O currículo como espaço de cultura As competências como referência Prioridade para as competências da leitura e da escrita Articulação das competências para aprender Articulação com o mundo do trabalho A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias 1. A presença das Ciências da Natureza na sociedade contemporânea 2. A aprendizagem na área das Ciências da Natureza na educação de base A Matemática e as áreas do conhecimento Por que uma área específica para a Matemática? A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias A área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de LEM – Inglês Concepção da disciplina O ensino de Língua Estrangeira no contexto escolar: um breve histórico e as orientações metodológicas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular do Estado de São Paulo – MATEMÁTICA Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio 2008	Execução: Maria Inês Fini Concepção: Guiomar Namó de Mello Lino de Macedo Luís Carlos de Menezes Maria Inês Fini Ruy Berger Apoio: CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore Mello, Nilson José Machado, Rogério Ferreira da Fonseca, Ruy César Pietropaolo e Walter Spinelli	Segundo a carta da Secretária de Educação o currículo foi apresentado e discutido em toda a rede com a ampla participação na sua elaboração e concepção. E, ainda, acrescenta que o currículo está em constante evolução e aperfeiçoamento. Na Apresentação, ressalta-se que o currículo foi elaborado a partir de “um amplo levantamento do acervo documental e técnico-pedagógico existente” e da “consulta a escolas e professores, para identificar, sistematizar e divulgar boas práticas existentes nas escolas de São Paulo”.	Apresentação 1. Uma educação à altura dos desafios contemporâneos 2. Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo Uma escola que também aprende O currículo como espaço de cultura As competências como referência Prioridade para a competência da leitura e da escrita Articulação das competências para aprender Articulação com o mundo do trabalho A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias 1. A presença das Ciências da Natureza na sociedade contemporânea 2. A aprendizagem na área das Ciências da Natureza na educação de base A área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias A Matemática e as áreas do conhecimento Por que uma área específica para a Matemática? Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Matemática Introdução: ensinar Matemática A presente proposta O que ensinar: conteúdos fundamentais Como ensinar: idéias fundamentais Grade curricular e o tema gerador

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular do Estado de São Paulo FÍSICA Ensino Médio 2008	<p>Execução: Maria Inês Fini</p> <p>Concepção: Guiomar Namó de Mello Lino de Macedo Luís Carlos de Menezes Maria Inês Fini Ruy Berger</p> <p>Apoio: CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação José Guilherme Brockington, Marcelo de Carvalho Bonetti, Maurício Pietrocola Pinto de Oliveira, Maxwell Roger da Purificação Siqueira e Yassuco Hosoume</p>	<p>Segundo a carta da Secretária de Educação o currículo foi apresentado e discutido em toda a rede com a ampla participação na sua elaboração e concepção. E, ainda, acrescenta que o currículo está em constante evolução e aperfeiçoamento.</p> <p>Na Apresentação, ressalta-se que o currículo foi elaborado a partir de “um amplo levantamento do acervo documental e técnico-pedagógico existente” e da “consulta a escolas e professores, para identificar, sistematizar e divulgar boas práticas existentes nas escolas de São Paulo”.</p>	<p>Apresentação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Uma educação à altura dos desafios contemporâneos 2. Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo <p>Uma escola que também aprende O currículo como espaço de cultura As competências como referência Prioridade para a competência da leitura e da escrita Articulação das competências para aprender Articulação com o mundo do trabalho</p> <p>A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias A Matemática e as áreas do conhecimento Por que uma área específica para a Matemática? A área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. A presença das Ciências da Natureza na sociedade contemporânea 4. A aprendizagem na área das Ciências da Natureza na educação de base <p>Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Física Por que e para que aprender Física hoje? O que ensinar?</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular do Estado de São Paulo FILOSOFIA Ensino Médio 2008	Execução: Maria Inês Fini Concepção: Guiomar Namó de Mello Lino de Macedo Luís Carlos de Menezes Maria Inês Fini Ruy Berger Apoio: CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação Adilton Luís Martins e Paulo Miceli	Segundo a carta da Secretária de Educação o currículo foi apresentado e discutido em toda a rede com a ampla participação na sua elaboração e concepção. E, ainda, acrescenta que o currículo está em constante evolução e aperfeiçoamento. Na Apresentação, ressalta-se que o currículo foi elaborado a partir de “um amplo levantamento do acervo documental e técnico-pedagógico existente” e da “consulta a escolas e professores, para identificar, sistematizar e divulgar boas práticas existentes nas escolas de São Paulo”.	Apresentação 1. Uma educação à altura dos desafios contemporâneos 2. Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo Uma escola que também aprende O currículo como espaço de cultura As competências como referência Prioridade para a competência da leitura e da escrita Articulação das competências para aprender Articulação com o mundo do trabalho A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias 1. A presença das Ciências da Natureza na sociedade contemporânea 2. A aprendizagem na área das Ciências da Natureza na educação de base A Matemática e as áreas do conhecimento Por que uma área específica para a Matemática? A área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Filosofia Filosofia e Cultura

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular do Estado de São Paulo BIOLOGIA Ensino Médio 2008	Execução: Maria Inês Fini Concepção: Guiomar Namó de Mello Lino de Macedo Luís Carlos de Menezes Maria Inês Fini Ruy Berger Apoio: CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação Fabiola Bovo Mendonça, Ghisleine Trigo Silveira, Maria Augusta Querubim Rodrigues, Olga Aguilar Santana, Rodrigo Venturoso Mendes da Silveira e Solange Soares de Camargo	Segundo a carta da Secretária de Educação o currículo foi apresentado e discutido em toda a rede com a ampla participação na sua elaboração e concepção. E, ainda, acrescenta que o currículo está em constante evolução e aperfeiçoamento. Na Apresentação, ressalta-se que o currículo foi elaborado a partir de “um amplo levantamento do acervo documental e técnico-pedagógico existente” e da “consulta a escolas e professores, para identificar, sistematizar e divulgar boas práticas existentes nas escolas de São Paulo”.	Apresentação 1. Uma educação à altura dos desafios contemporâneos 2. Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo Uma escola que também aprende O currículo como espaço de cultura As competências como referência Prioridade para a competência da leitura e da escrita Articulação das competências para aprender Articulação com o mundo do trabalho A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias A Matemática e as áreas do conhecimento Por que uma área específica para a Matemática? A área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias 1. A presença das Ciências da Natureza na sociedade contemporânea 2. A aprendizagem na área das Ciências da Natureza na educação de base Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Biologia Por que ensinar Biologia? Como e o que ensinar? Conceitos fundamentais de Biologia Temas de estudo

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular do Estado de São Paulo QUÍMICA Ensino Médio 2008	<p>Execução: Maria Inês Fini</p> <p>Concepção: Guiomar Namó de Mello Lino de Macedo Luís Carlos de Menezes Maria Inês Fini Ruy Berger</p> <p>Apoio: CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas</p> <p>FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação</p> <p>Fábio Luís de Souza, Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Eunice Ribeiro Marcondes, Maria Fernanda Penteado Lamas e Yvone Mussa Esperidião</p>	<p>Segundo a carta da Secretária de Educação o currículo foi apresentado e discutido em toda a rede com a ampla participação na sua elaboração e concepção. E, ainda, acrescenta que o currículo está em constante evolução e aperfeiçoamento.</p> <p>Na Apresentação, ressalta-se que o currículo foi elaborado a partir de “um amplo levantamento do acervo documental e técnico-pedagógico existente” e da “consulta a escolas e professores, para identificar, sistematizar e divulgar boas práticas existentes nas escolas de São Paulo”.</p>	<p>Apresentação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Uma educação à altura dos desafios contemporâneos 2. Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo <p>Uma escola que também aprende O currículo como espaço de cultura As competências como referência Prioridade para a competência da leitura e da escrita Articulação das competências para aprender Articulação com o mundo do trabalho</p> <p>A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias A Matemática e as áreas do conhecimento Por que uma área específica para a Matemática? A área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. A presença das Ciências da Natureza na sociedade contemporânea 4. A aprendizagem na área das Ciências da Natureza na educação de base <p>Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Química Por que ensinar Química hoje? O que deve ser estudado? Os temas e seu desenvolvimento</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO (SP)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Orientações Curriculares. Proposição de Expectativas de Aprendizagem. Ensino Fundamental II.</p> <p>ARTES</p> <p>2007</p>	<p>Assessoria Pedagógica: Célia Maria Carolino Pires (coordenação geral)</p> <p>Elaboradores de Artes: Eliana Gomes Pereira Pougy</p>	<p>Coletivo. Documento foi organizado por especialistas de diferentes áreas de conhecimento e coordenado pela Diretoria de Orientação Técnica (DOT). Foi submetido a uma primeira leitura realizada por grupos de professores, supervisores e representantes das Coordenadorias de Educação que apresentaram propostas de reformulação e sugestões. Na sequência, foi encaminhado para as escolas para ser discutido e avaliado. A partir de todas estas intervenções, foi elaborada a versão analisada.</p>	<p>Parte 1</p> <p>Apresentação do Programa</p> <p>Articulação do Programa com projetos em desenvolvimento</p> <p>Articulação do Programa com o projeto pedagógico das escolas</p> <p>Parte 2</p> <p>Fundamentos legais e articulação entre áreas de conhecimento</p> <p>Aprendizagem, ensino e avaliação</p> <p>Critérios para seleção de expectativas de aprendizagem</p> <p>Aspectos a serem considerados para organização de expectativas de aprendizagem nas U. E.</p> <p>Parte 3</p> <p>Finalidades do ensino de Artes no Ensino Fundamental</p> <p>Problemas a serem enfrentados</p> <p>Objetivos gerais de Artes para o Ensino Fundamental</p> <p>Pressupostos norteadores da construção curricular em Artes</p> <p>Eixo curricular - as linguagens artísticas</p> <p>Critérios de seleção das expectativas de aprendizagem e de sua organização</p> <p>Parte 4</p> <p>Quadros das expectativas de aprendizagem por ano</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 1º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 2º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 3º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 4º ano do Ciclo II</p>

			<p>do Ensino Fundamental</p> <p>Parte 5</p> <p>Orientações metodológicas e didáticas para a implementação das expectativas de aprendizagem</p> <p> Diagnóstico e ajustes</p> <p> Planejamento da organização dos conteúdos</p> <p> Questões de natureza metodológica</p> <p>Modalidades organizativas nas aulas de Artes</p> <p> Propostas permanentes</p> <p> Sequências didáticas</p> <p> Projetos</p> <p>Questões de natureza didática</p> <p>Recursos didáticos</p> <p>Avaliação</p> <p> Instrumentos de avaliação em Artes</p> <p>Exemplo de projeto – Com que roupa?</p> <p>Sequências didáticas propostas a título de exemplificação</p> <p> Projeto com que roupa? – 1º ano do ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p> Projeto com que roupa? – 2º ano do ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p> Projeto com que roupa? – 3º ano do ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p> Projeto com que roupa? – 4º ano do ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Bibliografia</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO (SP)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Orientações Curriculares. Proposição de Expectativas de Aprendizagem. Ensino Fundamental II.</p> <p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>2007</p>	<p>Assessoria Pedagógica: Célia Maria Carolino Pires (coordenação geral)</p> <p>Elaboradores de Língua Portuguesa: Alfredina Nery, Márcia Vescovi Fortunato, Maria José Nóbrega</p>	<p>Coletivo. Documento foi organizado por especialistas de diferentes áreas de conhecimento e coordenado pela Diretoria de Orientação Técnica (DOT). Foi submetido a uma primeira leitura realizada por grupos de professores, supervisores e representantes das Coordenadorias de Educação que apresentaram propostas de reformulação e sugestões. Na sequência, foi encaminhado para as escolas para ser discutido e avaliado. A partir de todas estas intervenções, foi elaborada a versão analisada.</p>	<p>Parte 1</p> <p>Apresentação do Programa</p> <p>Articulação do Programa com projetos em desenvolvimento</p> <p>Articulação do Programa com o projeto pedagógico das escolas</p> <p>Parte 2</p> <p>Fundamentos legais e articulação entre áreas de conhecimento</p> <p>Aprendizagem, ensino e avaliação</p> <p>Critérios para seleção de expectativas de aprendizagem</p> <p>Aspectos a serem considerados para organização de expectativas de aprendizagem nas U. E.</p> <p>Parte 3</p> <p>Finalidades do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental</p> <p>Problemas a serem enfrentados</p> <p>Objetivos gerais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>Pressupostos norteadores da construção curricular em Língua Portuguesa</p> <p>Concepção de língua e de linguagem: a natureza dialógica da linguagem</p> <p>Gêneros e esferas discursivas</p> <p>As modalidades da linguagem: oralidade e escrita e suas articulações</p> <p>Eixos de seleção dos conteúdos: uso e reflexão</p> <p>Práticas de escrita e de fala</p> <p>Práticas de leitura e de escrita</p>

			<p>Práticas de leitura Práticas de escrita Práticas de análise linguística Critérios de seleção das expectativas de aprendizagem e de sua organização Parte 4 Quadros das expectativas de aprendizagem por ano Expectativas de aprendizagem para o 1º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental Expectativas de aprendizagem para o 2º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental Expectativas de aprendizagem para o 3º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental Expectativas de aprendizagem para o 4º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental Parte 5 Orientações metodológicas e didáticas para a implementação das expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa Diagnóstico e ajustes Diagnóstico das capacidades de leitura Diagnóstico das capacidades de produção de texto e dos padrões de escrita Implicações didático-metodológicas das esferas discursivas Esfera escolar Esfera jornalística Esfera da vida pública e profissional Esfera literária Planejamento da rotina e das modalidades organizativas Do planejamento das atividades permanentes</p>
--	--	--	---

			<p>Do planejamento das sequências de atividades ou projetos</p> <p>Do planejamento das situações de sistematização</p> <p>Planejamento articulado das diferentes modalidades organizativas</p> <p>Implicações didático-pedagógicas da análise e reflexão sobre a língua e a linguagem à luz de um exemplo</p> <p>Implicações didático-pedagógicas da sistematização dos padrões de escrita à luz de dois exemplos</p> <p>Implicações didático-pedagógicas da descrição gramatical à luz de um exemplo</p> <p>Implicações didático-pedagógicas do ensino da variação linguística à luz de um exemplo</p> <p>Recursos didáticos</p> <p>A utilização do livro didático</p> <p>A utilização de outros suportes</p> <p>Avaliação</p> <p>Instrumentos de avaliação</p> <p>Critérios de avaliação</p> <p>Bibliografia</p> <p>Anexos</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO (SP)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Orientações Curriculares. Proposição de Expectativas de Aprendizagem. Ensino Fundamental II.</p> <p>MATEMÁTICA</p> <p>2007</p>	<p>Assessoria Pedagógica: Célia Maria Carolino Pires (coordenação geral)</p> <p>Elaboradores de Matemática: Célia Maria Carolino Pires, Edda Curi</p>	<p>Coletivo. Documento foi organizado por especialistas de diferentes áreas de conhecimento e coordenado pela Diretoria de Orientação Técnica (DOT). Foi submetido a uma primeira leitura realizada por grupos de professores, supervisores e representantes das Coordenadorias de Educação que apresentaram propostas de reformulação e sugestões. Na sequência, foi encaminhado para as escolas para ser discutido e avaliado. A partir de todas estas intervenções, foi elaborada a versão analisada.</p>	<p>Parte 1</p> <p>Apresentação do Programa</p> <p>Articulação do Programa com projetos em desenvolvimento</p> <p>Articulação do Programa com o projeto pedagógico das escolas</p> <p>Parte 2</p> <p>Fundamentos legais e articulação entre áreas de conhecimento</p> <p>Aprendizagem, ensino e avaliação</p> <p>Critérios para seleção de expectativas de aprendizagem</p> <p>Aspectos a serem considerados para organização de expectativas de aprendizagem nas U. E.</p> <p>Parte 3</p> <p>Finalidades do ensino de Matemática no Ensino Fundamental</p> <p>Problemas a serem enfrentados</p> <p>Objetivos gerais de Matemática para o ensino fundamental</p> <p>Pressupostos norteadores da construção curricular em Matemática</p> <p>Critérios de seleção das expectativas de aprendizagem e de sua organização</p> <p>Parte 4</p> <p>Quadros das expectativas de aprendizagem por ano</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 1º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 2º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 3º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 4º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Parte 5</p>

			<p>Orientações metodológicas e didáticas para a execução das expectativas de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico e ajustes Planejamento da organização dos conteúdos Questões de natureza didática e metodológica Resolução de problemas Investigações na sala de aula O recurso à história da Matemática e à Etnomatemática O uso de recursos tecnológicos como calculadoras, softwares, vídeos, Internet, livros e jogos Leitura e escrita nas aulas de Matemática <p>Modalidades organizativas nas aulas de Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> Projetos Atividades seqüenciadas Atividades rotineiras Atividades ocasionais <p>Questões de natureza didática</p> <ul style="list-style-type: none"> Obstáculos e diferentes significados: alertas importantes no ensino e aprendizagem de números racionais e inteiros negativos O aporte da teoria dos campos conceituais A construção do pensamento geométrico ao longo do ensino fundamental: as contribuições do modelo Van Hiele Investigações relativas à Álgebra <p>Recursos didáticos</p> <p>Instrumentos de avaliação</p> <p>Bibliografia</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO (SP)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Orientações Curriculares. Proposição de Expectativas de Aprendizagem. Ensino Fundamental II.</p> <p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>2007</p>	<p>Assessoria Pedagógica: Célia Maria Carolino Pires (coordenação geral)</p> <p>Elaboradores de Língua Inglesa: Fernanda Coelho Liberali, Alzira da Silva Shimoura, Andrea Miranda Zinni, Sueli Sales Fidalgo</p>	<p>Coletivo. Documento foi organizado por especialistas de diferentes áreas de conhecimento e coordenado pela Diretoria de Orientação Técnica (DOT). Foi submetido a uma primeira leitura realizada por grupos de professores, supervisores e representantes das Coordenadorias de Educação que apresentaram propostas de reformulação e sugestões. Na sequência, foi encaminhado para as escolas para ser discutido e avaliado. A partir de todas estas intervenções, foi elaborada a versão analisada.</p>	<p>Parte 1</p> <p>Apresentação do Programa</p> <p>Articulação do Programa com projetos em desenvolvimento</p> <p>Articulação do Programa com o projeto pedagógico das escolas</p> <p>Parte 2</p> <p>Fundamentos legais e articulação entre áreas de conhecimento</p> <p>Aprendizagem, ensino e avaliação</p> <p>Critérios para seleção de expectativas de aprendizagem</p> <p>Aspectos a serem considerados para organização de expectativas de aprendizagem nas U. E.</p> <p>Parte 3</p> <p>Pressupostos norteadores da construção curricular para a área de Língua Estrangeira (LE)</p> <p>Finalidades do ensino de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental</p> <p>Critérios de seleção das expectativas de aprendizagem</p> <p>Organização das expectativas de aprendizagem</p> <p>Questões de ensino e de aprendizagem de LE</p> <p>Parte 4</p> <p>Quadros das expectativas de aprendizagem por ano</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 1º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 2º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 3º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p>

			<p>Expectativas de aprendizagem para o 4º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Parte 5</p> <p>Questões de natureza didática e metodológica da área de conhecimento</p> <p>Diagnósticos e ajustes</p> <p>Planejamento da organização dos conteúdos</p> <p>Modalidades organizativas</p> <p>Avaliação</p> <p>Recursos didáticos</p> <p>Orientações gerais para cada ano do ciclo II</p> <p> Primeiro ano do ciclo II</p> <p> Segundo ano do ciclo II</p> <p> Terceiro ano do ciclo II</p> <p> Quarto ano do ciclo II</p> <p>Exemplo de unidade para o 1º ano do ciclo II</p> <p>Bibliografia</p> <p>Anexos</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO (SP)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Orientações Curriculares. Proposição de Expectativas de Aprendizagem. Ensino Fundamental II.</p> <p>HISTÓRIA</p> <p>2007</p>	<p>Assessoria Pedagógica: Célia Maria Carolino Pires (coordenação geral)</p> <p>Elaboradores de História: Antonia Terra de Calazans Fernandes, Circe Maria Fernandes Bittencourt</p>	<p>Coletivo. Documento foi organizado por especialistas de diferentes áreas de conhecimento e coordenado pela Diretoria de Orientação Técnica (DOT). Foi submetido a uma primeira leitura realizada por grupos de professores, supervisores e representantes das Coordenadorias de Educação que apresentaram propostas de reformulação e sugestões. Na sequência, foi encaminhado para as escolas para ser discutido e avaliado. A partir de todas estas intervenções, foi elaborada a versão analisada.</p>	<p>Parte 1</p> <p>Apresentação do Programa</p> <p>Articulação do Programa com projetos em desenvolvimento</p> <p>Articulação do Programa com o projeto pedagógico das escolas</p> <p>Parte 2</p> <p>Fundamentos legais e articulação entre áreas de conhecimento</p> <p>Aprendizagem, ensino e avaliação</p> <p>Critérios para seleção de expectativas de aprendizagem</p> <p>Aspectos a serem considerados para organização de expectativas de aprendizagem nas U. E.</p> <p>Parte 3</p> <p>Finalidades do ensino de História no Ensino Fundamental</p> <p>Problemas a serem enfrentados</p> <p>Objetivos gerais de História para o Ensino Fundamental</p> <p>Pressupostos norteadores da construção curricular em História</p> <p>Critérios de seleção das expectativas de aprendizagem e de sua organização</p> <p>Parte 4</p> <p>Quadros das expectativas de aprendizagem por ano</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 1º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 2º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 3º ano do</p>

			<p>Ciclo II do Ensino Fundamental Expectativas de aprendizagem para o 4º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Parte 5</p> <p>Orientações metodológicas e didáticas para a implementação das expectativas de aprendizagem de História</p> <p> Diagnóstico e conhecimentos prévios Planejamento (da distribuição dos conteúdos)</p> <p>Questões de natureza didática e metodológica de História</p> <p>Algumas propostas de estratégias e atividades</p> <p>Bibliografia</p>
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO (SP)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Orientações Curriculares. Proposição de Expectativas de Aprendizagem. Ensino Fundamental II.</p> <p>GEOGRAFIA</p> <p>2007</p>	<p>Assessoria Pedagógica: Célia Maria Carolino Pires (coordenação geral)</p> <p>Elaboradores de Geografia: Sonia Maria Vanzella Castellar, Sueli Angelo Furlan</p>	<p>Coletivo. Documento foi organizado por especialistas de diferentes áreas de conhecimento e coordenado pela Diretoria de Orientação Técnica (DOT). Foi submetido a uma primeira leitura realizada por grupos de professores, supervisores e representantes das Coordenadorias de Educação que apresentaram propostas de reformulação e sugestões. Na sequência, foi encaminhado para as escolas para ser discutido e avaliado. A partir de todas estas intervenções, foi elaborada a versão analisada.</p>	<p>Parte 1</p> <p>Apresentação do Programa</p> <p>Articulação do Programa com projetos em desenvolvimento</p> <p>Articulação do Programa com o projeto pedagógico das escolas</p> <p>Parte 2</p> <p>Fundamentos legais e articulação entre áreas de conhecimento</p> <p>Aprendizagem, ensino e avaliação</p> <p>Critérios para seleção de expectativas de aprendizagem</p> <p>Aspectos a serem considerados para organização de expectativas de aprendizagem nas U. E.</p> <p>Parte 3</p> <p>Finalidades do ensino de Geografia no Ensino Fundamental</p> <p>A importância social da Geografia</p> <p>A importância da educação geográfica nas dimensões científicas e culturais</p> <p>Problemas a serem enfrentados</p> <p>Objetivos gerais de Geografia para o Ensino Fundamental</p> <p>Pressupostos norteadores da construção curricular em Geografia</p> <p>Abordar a relevância social, científica e cultural</p> <p>A formação intelectual do estudante e a potencialidade para a construção de habilidades comuns</p>

			<p>Potencialidade de estabelecimento de conexões interdisciplinares</p> <p>Acessibilidade e adequação da faixa etária</p> <p>Critérios de seleção das expectativas de aprendizagem e de sua organização</p> <p>Conceitos, conteúdos e expectativas</p> <p>Eixos de seleção dos conteúdos</p> <p>Eixos temáticos</p> <p>Parte 4</p> <p>Quadros das expectativas de aprendizagem por ano</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 1º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 2º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 3º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o 4º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Parte 5</p> <p>Orientações metodológicas e didáticas para a implementação das expectativas de aprendizagem de Geografia</p> <p>Diagnóstico e ajustes</p> <p>Planejamento da organização dos conteúdos</p> <p>Questões de natureza didática e metodológica de Geografia</p> <p>Modalidades organizativas dos métodos da Educação Geográfica</p> <p>Resoluções de problemas</p> <p>Trabalho de campo</p> <p>Espaços escolares</p> <p>Trabalhando com projetos na escola</p>
--	--	--	---

			<p>Sequências didáticas</p> <p>Questões de natureza didática</p> <p>Aula expositiva e a organização da sala de aula</p> <p>Jogos e brincadeiras</p> <p>Livro didático e outras fontes textuais</p> <p>Procedimentos de pesquisa</p> <p>Linguagens geográficas</p> <p>Sequências didáticas propostas a título de exemplificação</p> <p>Sequência – Primeiro ano do ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Sequência – Segundo ano do ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Sequência – Terceiro ano do ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Sequência – Quarto ano do ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Bibliografia</p>
--	--	--	---

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO (SP)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Orientações Curriculares. Proposição de Expectativas de Aprendizagem. Ensino Fundamental II.</p> <p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>2007</p>	<p>Assessoria Pedagógica: Célia Maria Carolino Pires (coordenação geral)</p> <p>Elaboradores de Educação Física: Marcos Garcia Neira, Mário Luiz Ferrari Nunes</p>	<p>Coletivo. Documento foi organizado por especialistas de diferentes áreas de conhecimento e coordenado pela Diretoria de Orientação Técnica (DOT). Foi submetido a uma primeira leitura realizada por grupos de professores, supervisores e representantes das Coordenadorias de Educação que apresentaram propostas de reformulação e sugestões. Na sequência, foi encaminhado para as escolas para ser discutido e avaliado. A partir de todas estas intervenções, foi elaborada a versão analisada.</p>	<p>Parte 1</p> <p>Apresentação do Programa</p> <p>Articulação do Programa com projetos em desenvolvimento</p> <p>Articulação do Programa com o projeto pedagógico das escolas</p> <p>Parte 2</p> <p>Fundamentos legais e articulação entre áreas de conhecimento</p> <p>Aprendizagem, ensino e avaliação</p> <p>Critérios para seleção de expectativas de aprendizagem</p> <p>Aspectos a serem considerados para organização de expectativas de aprendizagem nas U. E.</p> <p>Parte 3</p> <p>Finalidades do ensino de Educação Física no Ensino Fundamental</p> <p>Objetivos gerais de Educação Física para o Ensino Fundamental</p> <p>Pressupostos norteadores da construção curricular em Geografia</p> <p>A perspectiva cultural do componente e sua relação com a linguagem</p> <p>Critérios de seleção das expectativas de aprendizagem e de sua organização</p> <p>Parte 4</p> <p>Quadros das expectativas de aprendizagem por ano</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o quarto ano</p>

			<p>do Ciclo I do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o quinto ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o primeiro ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o segundo ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o terceiro ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Expectativas de aprendizagem para o quarto ano do Ciclo II do Ensino Fundamental</p> <p>Parte 5</p> <p>Orientações didáticas</p> <p> Mapeamento</p> <p> O desenvolvimento das atividades de ensino</p> <p> O registro</p> <p>A interdisciplinaridade</p> <p>Organização das atividades de ensino</p> <p>A avaliação</p> <p>Projetos</p> <p>Relatos de experiência</p> <p>Bibliografia</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO (SP)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Orientações Curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental – Ciclo I (primeiro ao quinto ano) 2007</p>	<p>Assessoria Pedagógica: Célia Maria Carolino Pires (coordenação geral)</p> <p>Elaboradores: Alfredina Nery – LP, Antonia Terra de Calazans Fernandes – História, Célia Maria Carolino Pires – Matemática, Circe Maria Fernandes Bittencourt – História, Edda Curi – Matemática, Eliana Gomes Pereira Pougy – Artes, Márcia Vescovi Fortunato – LP, Marcos Garcia Neira – Educação Física, Maria José Nóbrega – LP, Maria Teresinha Figueiredo – Ciências, Mário Luiz Ferrari Nunes – Educação Física, Sonia Maria Vanzella Castellar – Geografia, Sônia Salem – Ciências, Sueli Angelo Furlan – Geografia.</p>	<p>Coletivo. Documento foi organizado por especialistas de diferentes áreas de conhecimento e coordenado pela Diretoria de Orientação Técnica (DOT). Foi submetido a uma primeira leitura realizada por grupos de professores, supervisores e representantes das Coordenadorias de Educação que apresentaram propostas de reformulação e sugestões. Na sequência, foi encaminhado para as escolas para ser discutido e avaliado. A partir de todas estas intervenções, foi elaborada a versão analisada.</p>	<p>Parte I Apresentação do Programa Articulação do Programa com Projetos em desenvolvimento Articulação do Programa com o Projeto Pedagógico das escolas</p> <p>Parte II Fundamentos legais e articulação entre áreas de conhecimento Aprendizagem, ensino e avaliação Critérios para seleção de expectativas de aprendizagem Aspectos a serem considerados para a organização de expectativas de aprendizagem nas U.E.</p> <p>Parte III Expectativas de aprendizagem referentes às diferentes áreas de conhecimento Língua Portuguesa Matemática Natureza e Sociedade Artes e Educação Física</p> <p>Parte IV Orientações metodológicas e didáticas para a implementação das expectativas de aprendizagem Orientações Gerais Orientações Específicas</p> <p>LP Orientações para a organização das expectativas de</p>

			<p>aprendizagem</p> <p>Questões de natureza metodológica e didática</p> <p>Ler e produzir textos: considerações gerais</p> <p>Como articular o estudo dos géneros às expectativas referentes ao sistema de escrita alfabética e aos padrões da escrita</p> <p>Modalidades organizativas nas aulas de Língua Portuguesa</p> <p>Avaliação em Língua Portuguesa</p> <p>Instrumentos de avaliação</p> <p>Critérios de avaliação</p> <p>Matemática</p> <p>Orientações para a organização das expectativas de aprendizagem</p> <p>Questões de natureza metodológica e didática</p> <p>Algumas descobertas sobre a construção dos conhecimentos matemáticos pelos alunos</p> <p>Alguns caminhos interessantes para o trabalho com Matemática na sala de aula</p> <p>Modalidades organizativas nas aulas de Matemática</p> <p>Avaliação em Matemática</p> <p>Natureza e Sociedade</p> <p>Questões de natureza metodológica e didática</p> <p>Conhecimentos prévios e hipóteses das crianças</p> <p>Problematização dos conteúdos</p> <p>A comunicação da postura investigativa pelo professor</p> <p>Leitura e escrita nas aulas de Natureza e Sociedade</p> <p>Modalidades organizativas nas aulas de Natureza e Sociedade</p> <p>Avaliação em Natureza e Sociedade</p>
--	--	--	--

			<p>Artes e Educação Física</p> <p>Orientações para a organização das expectativas de aprendizagem</p> <p>Questões de natureza metodológica e didática</p> <ul style="list-style-type: none"> A construção de conhecimentos pelas crianças A atividade didática como potencializador das aprendizagens O uso de recursos didáticos e tecnológicos Leitura e escrita nas aulas de Artes e Educação Física <p>Modalidades organizativas nas aulas de Artes e Educação Física</p> <p>Avaliação em Artes e Educação Física</p> <p>Bibliografia</p> <p>Referenciais bibliográficos gerais por área de conhecimento</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO (SP)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Orientações Curriculares. Expectativas de aprendizagem.</p> <p>Educação de Jovens e Adultos (EJA)</p> <p>2007</p>	<p>Divisão de Orientação Técnica da Educação De Jovens e Adultos</p> <p>Romy Schinzare (Diretora)</p> <p>Equipe técnica-pedagógica DOT-EJA</p> <p>Alice da Conceição Alves, Antonio Gomes Jardim, Débora Cristina Yo Ki, Leni Angela Zolli Juliani, Rosa Maria Laquimia de Souza</p> <p>Assessoria Pedagógica:</p> <p>Prof. Dr. Luis Percival Leme Britto</p>	<p>Coletivo. Documento foi organizado por especialistas de diferentes áreas de conhecimento e coordenado pela Diretoria de Orientação Técnica (DOT). Foi submetido a uma primeira leitura realizada por grupos de professores, supervisores e representantes das Coordenadorias de Educação que apresentaram propostas de reformulação e sugestões. Na sequência, foi encaminhado para as escolas para ser discutido e avaliado. A partir de todas estas intervenções, foi elaborada a versão analisada.</p>	<p>Parte 1</p> <p>Educação e empregabilidade</p> <p>Parte 2</p> <p>A especificidade da educação de jovens e adultos</p> <p>Parte 3</p> <p>Expectativas de aprendizagem</p> <p>Contextualização e compreensão das aprendizagens escolares</p> <p>Questões de natureza didática e metodológica</p> <p>A transdisciplinaridade</p> <p>Conhecimentos individuais e ações coletivas</p> <p>O educador como liderança</p> <p>Leitura e escrita como responsabilidade de todas as áreas de conhecimento</p> <p>Critérios de seleção das expectativas de aprendizagem e de sua organização</p> <p>Etapa Alfabetização</p> <p>Expectativa geral</p> <p>Língua Portuguesa</p> <p>Matemática</p> <p>Natureza, sociedade e os cuidados de si e do outro</p> <p>Artes</p> <p>Etapa básica</p> <p>Expectativa geral</p> <p>LP</p> <p>Matemática</p> <p>Natureza, sociedade e os cuidados de si e do outro</p>

			<p>Artes</p> <p>Etapa complementar</p> <p>Expectativa geral</p> <p>Língua Portuguesa</p> <p>Matemática</p> <p>Ciências</p> <p>História</p> <p>Geografia</p> <p>Língua estrangeira</p> <p>Artes</p> <p>Etapa final</p> <p>Expectativa geral</p> <p>Língua Portuguesa – leitura e escrita</p> <p>Matemática</p> <p>Ciências</p> <p>História</p> <p>Geografia</p> <p>Língua estrangeira</p> <p>Artes</p> <p>Educação Física</p> <p>Parte 4</p> <p>Considerações sobre a avaliação</p> <p>Bibliografia</p>
--	--	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO (SP)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Orientações Curriculares Proposições de Expectativas de Aprendizagem Educação Infantil e Ensino Fundamental</p> <p>Língua Portuguesa para Pessoa Surda.</p> <p>2007</p>	<p>Assessoria e Elaboração: Maria Cristina da Cunha Pereira.</p>	<p>Coletivo. Documento foi organizado por especialistas de diferentes áreas de conhecimento e coordenado pela Diretoria de Orientação Técnica (DOT). Foi submetido a uma primeira leitura realizada por grupos de professores, supervisores e representantes das Coordenadorias de Educação que apresentaram propostas de reformulação e sugestões. Na sequência, foi encaminhado para as escolas para ser discutido e avaliado. A partir de todas estas intervenções, foi elaborada a versão analisada.</p>	<p>Introdução.</p> <p>Parte I</p> <p>Ponto de Partida.</p> <p>Parte II</p> <p>Expectativa de Aprendizagem da Língua Portuguesa Escrita por Alunos Surdos da Educação Infantil.</p> <p>Parte 3</p> <p>Expectativas de Aprendizagem da Língua Portuguesa Escrita por Alunos surdos do Ensino Fundamental – Ciclo I.</p> <p>Parte 4</p> <p>Expectativas de Aprendizagem da Língua Portuguesa Escrita por Alunos surdos do Ensino Fundamental – Ciclo II</p> <p>Parte 5</p> <p>Orientações Metodológicas e Didáticas para a Implementação das Expectativas de Aprendizagem da Língua Portuguesa para alunos surdos.</p> <p>Bibliografia.</p>

REGIÃO SUL

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Diretrizes Curriculares da Educação Básica (13 cadernos, sendo 01 para cada componente curricular do ensino fundamental/médio): Arte, Ciências (EF), Física (EM), Química (EM), Biologia (EM), Educação Física, Ensino Religioso (EF), Geografia, História, Filosofia (EM), Sociologia (EM), Língua Estrangeira Moderna, Língua Portuguesa e Matemática	Não indica	<p>Discussão coletiva, ocorrido entre 2004 e 2008, que envolveu os professores da rede estadual de ensino.</p> <p>2007 e 2008: equipe pedagógica do Departamento de Educação Básica (DEB) percorreu os 32 núcleos regionais de educação realizando o “DEB itinerante”, oferecendo, a todos os professores, 16 horas de formação continuada</p> <p>Todos os cadernos foram submetidos a dois grupos de “leitores críticos”:</p> <p>a) Da disciplina (variável, portanto, para cada volume), na maioria representantes de universidades públicas.</p> <p>b) Da área pedagógica educacional (comum a todos os volumes), a saber:</p> <p>Iria Brzezinski (UCG), Lia Rosemberg (consultora independente), Márcia Ângela da Silva Aguiar (UFPE), Sofia Lerche Vieira (UECE) e Walter Esteves Garcia (CNPq)</p>	<p>Todos os volumes (um para cada disciplina) apresentam a mesma organização: a primeira parte, comum a todos os documentos e, uma segunda parte, específica para cada componente curricular:</p> <p>Parte Geral (presente em todos os documentos)</p> <p>A Educação Básica e a opção pelo currículo disciplinar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aos sujeitos da Educação Básica 2. Fundamentos teóricos 3. Dimensões do conhecimento 4. Avaliação <p>Referências</p> <p>Diretrizes Curriculares da Disciplina (especifica a disciplina)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Dimensão histórica da disciplina 2. Fundamentos teórico-metodológicos 3. Conteúdo estruturante 4. Avaliação 5. Referência <p>Anexo: conteúdos básicos da disciplina de...</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Resolução Nº 3683/2008: Institui o Programa “Viva a Escola na Educação Básica na Rede Estadual de Ensino” (Anexo o texto referente ao “Programa Viva a Escola”)</p> <p>Observação</p> <p>Junto com a Resolução 36382008 e o texto referente ao “Programa Viva a Escola”, também foi enviado o texto “<i>Propostas curriculares do Paraná: dos conteúdos aos conteúdos estruturantes passando pelas competências</i>”, redigido na forma de artigo por Maria Aparecida de Sousa Bremer, pedagoga da rede estadual de ensino. O texto foi desconsiderado por não se enquadrar nos critérios utilizados para seleção dos materiais para análise, além disso, o texto apresenta uma leitura particular da política educacional em curso, não tem caráter institucional e não representa a política educacional do estado do Paraná.</p>	Não indica	Documento Legal (Resolução) e programa elaborado pela Coordenação de Integração das Atividades Curriculares (CIAC) e Coordenação de Gestão Escolar (CGE)	Não indica

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA (PR)

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba – Volume 3 : Ensino Fundamental 2006	Não indica	<p>Janeiro/2005: Ações da SME: entrevistas com profissionais da educação, visitas às unidades escolares e reuniões com diretores dos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEI) e escolas.</p> <p>Março/2005: Seminário interno da SME envolvendo os departamentos de EI e EF para discussão das “diretrizes curriculares” produzidas em 2004.</p> <p>Março a julho/2005: Com o envolvimento de todos os profissionais do magistério municipal foram realizadas diversas ações: encontros presenciais e fóruns virtuais, subdivididos em grupos temáticos, coordenadas pela SME.</p> <p>Março a julho/2005: as escolas realizaram discussões internas e enviaram à SME relatórios resultantes de suas reflexões.</p> <p>2006: Edição/divulgação da proposta.</p>	<p>I. Uma reflexão sobre a história da elaboração das diretrizes</p> <p>II. O Ensino Fundamental de nove anos</p> <p>III. A organização do tempo e do espaço</p> <p>1. Aprendizagem e desenvolvimento</p> <p>IV. O currículo e a organização curricular</p> <p>1. Conteúdos</p> <p>V. Área do conhecimento</p> <p>1. Ciências Naturais</p> <p>2. Educação Física</p> <p>3. Ensino da Arte</p> <p>4. Geografia</p> <p>5. Ensino Religioso</p> <p>6. História</p> <p>7. Língua Estrangeira</p> <p>8. Língua Portuguesa</p> <p>9. Matemática</p> <p>Referências</p> <p>Ficha técnica</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Lições do Rio Grande do Sul - Referencial Curricular – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Volume – 1 Língua Portuguesa e Literatura – Língua Estrangeira Moderna Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio 2009	Coordenação geral do projeto: Maria da Graça P. Bulhões, Sônia Balzano, Sônia E. Bier. Assessoria ao desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos dos Cadernos Pedagógicos e Referenciais Curriculares: Ana Mariza R. Filipouski, Diana M. Marchi Consultoria em currículo: Guiomar Namó Mello Autores: Alex B. Fraga, Ana Mariza R. Filipouski, Andréa Hofstaetter, Carlos R Mödinger, Diana M. Marchi, Fernando J. Gonzáles, Flávia P. Valle, Julia M. Hummes, Luciene J. Simões, Margareth Schlatter, Maria Isabel P. Kehrwald, Pedro M. Garcez.	Não indica	Introdução: Lições do Rio Grande: Referencial curricular para as escolas estaduais Referenciais curriculares da educação básica para o século XXI Por que competências e habilidades na Educação Básica? A gestão da escola comprometida com a aprendizagem Área de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa e Literatura Línguas adicionais (Inglês e Espanhol) Progressão Curricular para a Educação Básica

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Lições do Rio Grande do Sul - Referencial Curricular – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Volume 2 – Arte e Educação Física. Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio 2009	Coordenação geral do projeto: Maria da Graça P. Bulhões, Sônia Balzano, Sônia E. Bier. Assessoria ao desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos dos Cadernos Pedagógicos e Referenciais Curriculares: Ana Mariza R. Filipouski, Diana M. Marchi Consultoria em currículo: Guiomar Namó Mello Autores: Alex B. Fraga, Ana Mariza R. Filipouski, Andréa Hofstaetter, Carlos R. Mödinger, Diana M. Marchi, Fernando J. Gonzáles, Flávia P. Valle, Julia M. Hummes, Luciene J. Simões, Margareth Schlatter, Maria Isabel P. Kehrwald, Pedro M. Garcez.	Não indica	Lições do Rio Grande: Referencial curricular para as escolas estaduais Referenciais curriculares da Educação Básica para o século XXI Por que competências e habilidades na Educação Básica? A gestão da escola comprometida com a aprendizagem Artes: Artes visuais; Dança; Música; Teatro Educação Física

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Lições do Rio Grande do Sul - Referencial Curricular - Matemática e suas Tecnologias	Coordenação geral do projeto: Maria da Graça P. Bulhões, Sônia Balzano, Sônia E. Bier. Assessoria ao desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos dos Cadernos Pedagógicos e Referenciais Curriculares: Ana Mariza R. Filipouski, Diana M. Marchi Consultoria em currículo: Guiomar Namó Mello Autores: Ana M. Beltrão Gigante, Maria R. F. Silva, Mônica B. Santos.	Não indica	Lições do Rio Grande: Referencial curricular para as escolas estaduais Referenciais curriculares da Educação Básica para o século XXI Por que competências e habilidades na Educação Básica? A gestão da escola comprometida com a aprendizagem Referencial da área de Matemática Matemática: Ensino Fundamental Matemática: Ensino Médio
Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio			
2009			

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Lições do Rio Grande do Sul - Referencial Curricular da Natureza e suas Tecnologias Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio 2009	Coordenação geral do projeto: Maria da Graça P. Bulhões, Sônia Balzano, Sônia E. Bier. Assessoria ao desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos dos Cadernos Pedagógicos e Referenciais Curriculares: Ana Mariza R. Filipouski, Diana M. Marchi Consultoria em currículo: Guiomar Namó Mello Autores: Cláudio J. H. Cavalcanti, Fernanda Ostermann, José C. Del Pino, Maria Cristina P. Araújo, Michelle C. Pizzato, Paulo Cunha.	Não indica	Lições do Rio Grande: Referencial curricular para as escolas estaduais Referenciais curriculares da Educação Básica para o século XXI Por que competências e habilidades na Educação Básica? A gestão da escola comprometida com a aprendizagem Referencial da Área de Ciências da Natureza: Ciências, Biologia, Física, Química Integração entre as áreas Ciências, Biologia, Física, Química

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Lições do Rio Grande do Sul - Referencial Curricular – Ciências Humanas e suas Tecnologias Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio 2009	Coordenação geral do projeto: Maria da Graça P. Bulhões, Sônia Balzano, Sônia E. Bier. Assessoria ao desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos dos Cadernos Pedagógicos e Referenciais Curriculares: Ana Mariza R. Filipouski, Diana M. Marchi Consultoria em currículo: Guiomar Namó Mello Autores: Enno D. Liedke Filho, Jânio Alves, Roselane Z. Costella, Susana S. Zaslavsky, Maria Beatriz Osório.	Não indica	Lições do Rio Grande: Referencial curricular para as escolas estaduais Referenciais curriculares da Educação Básica para o século XXI Por que competências e habilidades na Educação Básica? A gestão da escola comprometida com a aprendizagem Caracterização da área de Ciências Humanas História Geografia Sociologia Filosofia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Lições do Rio Grande do Sul - Caderno do professor - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Volume – 1 Língua Portuguesa e Literatura – Língua Estrangeira Moderna	Coordenação geral do projeto: Maria da Graça P. Bulhões, Sônia Balzano, Sônia E. Bier. Assessoria ao desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos dos Cadernos Pedagógicos e Referenciais Curriculares: Ana Mariza R. Filipouski, Diana M. Marchi Assessoria Técnica: Elaine Bortolini, Jane G. Oliveira	Não indica	Prezado professor Língua Portuguesa e Literatura: ler, escrever e resolver problemas em Língua Portuguesa e Literatura (Ensino Fundamental e Ensino Médio) Língua Estrangeira Moderna: Espanhol e inglês (Ensino Fundamental e Ensino Médio) Espanhol Inglês
Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	Autores: Ana Mariza R. Filipouski, Diana M. Marchi, Graziela H. Andrighetti, Luciene J. Simões, Margareth Schlatter, Letícia S. Bortolini.		
2009			

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Lições do Rio Grande do Sul - Caderno do Professor - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Volume 2 – Arte e Educação Física. Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio 2009	Coordenação geral do projeto: Maria da Graça P. Bulhões, Sônia Balzano, Sônia E. Bier. Assessoria ao desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos dos Cadernos Pedagógicos e Referenciais Curriculares: Ana Mariza R. Filipouski, Diana M. Marchi Assessoria Técnica: Elaine Bortolini, Jane G. Oliveira Autores: Alex B. Fragga, Andréa Hofstaetter, Carlos R. Mödinger, Fernando J. Gonzáles, Flávia P. do Valle, Júlia M. Hummes, Maria Isabel P. Kehrwald.	Não indica	Prezado professor Artes: Ensino Fundamental e Ensino Médio Artes Visuais, Música, Dança, Teatro, Educação Física: Ensino Fundamental e Ensino Médio

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Lições do Rio Grande do Sul - Caderno do Professor - Matemática e suas Tecnologias Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio 2009	Coordenação geral do projeto: Maria da Graça P. Bulhões, Sônia Balzano, Sônia E. Bier. Assessoria ao desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos dos Cadernos Pedagógicos e Referenciais Curriculares: Ana Mariza R. Filipouski, Diana M. Marchi Assessoria Técnica: Elaine Bortolini, Jane G. Oliveira Autores: Ana Maria B. Gigante, Maria Rejane .F da Silva, Mônica B. dos Santos	Não indica	Prezado professor Matemática: Ler, escrever e resolver problemas em Matemática Matemática para o Ensino Fundamental, Matemática para o Ensino Médio

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Lições do Rio Grande do Sul - Caderno do Professor - Ciências da Natureza e suas Tecnologias Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio 2009	Coordenação geral do projeto: Maria da Graça P. Bulhões, Sônia Balzano, Sônia E. Bier. Assessoria ao desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos dos Cadernos Pedagógicos e Referenciais Curriculares: Ana Mariza R. Filipouski, Diana M. Marchi Assessoria Técnica: Elaine Bortolini, Jane G. Oliveira Autores: Cláudio J. H. Cavalcanti, Fernanda Ostermann, Isabel C. B. Taufer, José C. Del Pino, Maria Cristina P. Araújo, Michelle C. Pizzato, Vera L. A. Machado.	Não indica	Prezado professor Física Química Ciências e Biologia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Lições do Rio Grande do Sul - Caderno do Professor - Ciências Humanas e suas Tecnologias	Coordenação geral do projeto: Maria da Graça P. Bulhões, Sônia Balzano, Sônia E. Bier. Assessoria ao desenvolvimento dos Conteúdos	Não indica	Prezado professor História Geografia Sociologia Filosofia
Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	Programáticos dos Cadernos Pedagógicos e Referenciais Curriculares: Ana Mariza R. Filipouski, Diana M. Marchi		
2009	Assessoria Técnica: Elaine Bortolini, Jane G. Oliveira Autores: Enno D. Liedke Filho, Jânio Alves, José R. Macedo, Lígia B. Goulart, Neiva O. Schaffer		

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Lições do Rio Grande do Sul – Caderno do aluno 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental. 2009	Coordenação Geral do Projeto: Maria da Graça P. Bulhões, Sônia Balzano, Sônia E. Bier. Assessoria ao desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos dos Cadernos Pedagógicos e Referenciais Curriculares: Ana Mariza R. Filipouski, Diana M. Marchi Assessoria Técnica: Daisy R. B. Dutra, Elaine Bortolini, Jane G. Oliveira, Maria Aparecida O. Ferrazzo. Colaboradores: Márcia R. Rönnau, Sandra G Polino. Diversos autores para as diferentes áreas do conhecimento	Não indica	Carta ao aluno Língua Portuguesa e Literatura Língua Estrangeira – Espanhol Língua Estrangeira – Inglês Artes Artes Visuais Música Dança Teatro Educação Física Matemática Ciências Geografia História

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Lições do Rio Grande do Sul – Caderno do aluno 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental 2009	Coordenação Geral do Projeto: Maria da Graça P. Bulhões, Sônia Balzano, Sônia E. Bier. Assessoria ao desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos dos Cadernos Pedagógicos e Referenciais Curriculares: Ana Mariza R. Filipouski, Diana M. Marchi Assessoria Técnica: Daisy R. B. Dutra, Elaine Bortolini, Jane G. Oliveira, Maria Aparecida O. Ferrazzo. Colaboradores: Márcia R. Rönnau, Sandra G. Polino. Diversos autores para as diferentes áreas do conhecimento	Não indica	Carta ao aluno Língua Portuguesa e Literatura Língua Estrangeira – Espanhol Língua Estrangeira – Inglês Artes Artes Visuais Música Dança Teatro Educação Física Matemática Ciências Geografia História

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Lições do Rio Grande do Sul – Caderno do aluno 1º ano do Ensino Médio 2009	Coordenação Geral do Projeto: Maria da Graça P. Bulhões, Sônia Balzano, Sônia E. Bier Assessoria ao desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos dos Cadernos Pedagógicos e Referenciais Curriculares: Ana Mariza R. Filipouski, Diana M. Marchi Assessoria Técnica: Daisy R. B. Dutra, Elaine Bortolini, Jane G. Oliveira, Maria Aparecida O. Ferrazzo. Colaboradores: Alexandre R. Soares, Márcia R. Rönnau, Sandra G. Polino, Sandra M. Negrini. Diversos autores para as diferentes áreas do conhecimento.	Não indica	Carta ao aluno Língua Portuguesa e Literatura Língua Estrangeira – Espanhol Língua Estrangeira – Inglês Artes Artes Visuais Música Dança Teatro Educação Física Matemática Biologia Física Química Geografia História Sociologia Filosofia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Lições do Rio Grande do Sul – Caderno do aluno 2º e 3º anos do Ensino Médio 2009	Coordenação Geral do Projeto: Maria da Graça P. Bulhões, Sônia Balzano, Sônia E. Bier Assessoria ao desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos dos Cadernos Pedagógicos e Referenciais Curriculares: Ana Mariza R. Filipouski, Diana M. Marchi Assessoria Técnica: Daisy R. B. Dutra, Elaine Bortolini, Jane G. Oliveira, Maria Aparecida O. Ferrazzo. Colaboradores: Alexandre R. Soares, Márcia R. Rönnau, Sandra G. Polino, Sandra M. Negrini. Diversos autores para as diferentes áreas do conhecimento.	Não indica	Carta ao aluno Língua Portuguesa e Literatura Língua Estrangeira – Espanhol Língua Estrangeira – Inglês Artes Artes Visuais Música Dança Teatro Educação Física Matemática Biologia Física Química Geografia História Sociologia Filosofia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE (RS)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Funcionamento dos Ciclos Sem data	Secretaria Municipal de Educação	Não indica	I Ciclo II Ciclo III Ciclo Pesquisa sobre os Ciclos de Formação Projeto Cidade Escola Avaliação

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE (RS)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Resolução nº 006 de 22 de maio de 2003	Conselho Municipal de Educação de Porto Alegre	Não indica	Resoluções Justificativas Referências Bibliográficas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE (RS)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Pesquisa realizada pelo Conselho Municipal de Educação de Porto Alegre sobre a Organização curricular por Ciclos de Formação na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre – Considerações Finais Sem data	Conselho Municipal de Educação de Porto Alegre	Não indica	Introdução Quadro Síntese da Pesquisa realizada pelo MNE/PA sobre a organização por Ciclos de Formação na Rede Municipal de Ensino Bibliografia Tabulação dos dados da pesquisa

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos 2005	Coordenação geral: Juarez da Silva Thiesen; José Raul Staub Consultoria Geral: Cássia Ferri Coordenadores dos grupos: Ana Luiza N. Caritá; Edna C. Batistotti; Janete da Silva Alano; Nadir P. da Silva; Patrícia de S. Pinheiro; Pedro Polidoro.	A proposta inicia com o histórico do trabalho curricular desde 2003, ano em que a Diretoria de Educação Básica e Profissional realizou consultas aos diferentes segmentos da educação catarinense visando dar continuidade à construção e desenvolvimento da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina. A elaboração da proposta, versão 2005, foi retomada a partir de um Grupo Multidisciplinar que em 2004 passou a denominar-se de “Grupos Temáticos”. Em 2005 os participantes de cada grupo elaboraram os textos que constam desta versão da Proposta Curricular de Santa Catarina.	Prefácio Apresentação Introdução Alfabetização com Letramento Educação e Infância Educação de Jovens Educação de Trabalhadores Educação e Trabalho Ensino Noturno

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Proposta Curricular de Santa Catarina 1998	Coordenação Geral: Paulo Hentz; Zélia A. Sardá Consultoria Geral: Maria Marta Furlanetto; Cássia Ferri Equipe de apoio: Sarita Botelho; Maria das Dores Pereira; Maria Amália Amaral	Consta no documento que a segunda edição da Proposta Curricular: "é resultado do trabalho do Grupo Multidisciplinar, da contribuição de professores de todas as regiões do Estado e do auxílio de consultores buscados em Universidades de diversas partes do país, durante mais de dois anos. O grupo Multidisciplinar, que trabalhou mais diretamente na sistematização dos textos que compõem esta edição, teve sua formação iniciada em 1995, a partir de um edital divulgado em todo o Estado, para inscrição de candidatas à composição do grupo. A seleção se deu a partir de critérios de formação acadêmica (pós-graduação em nível de Doutorado, Mestrado e Especialização), conhecimento da primeira versão da Proposta Curricular e apresentação de Projeto de Trabalho vinculado teórica e praticamente a essa proposta. Selecionado o grupo, foi formalmente constituído por Portaria [...] e foi liberado de metade de sua carga horária para dedicar-se ao projeto de revisão e aprofundamento da proposta curricular [...]". (p.7).	Prefácio Sumário Introdução Eixos Norteadores da proposta curricular Educação Infantil Alfabetização: apropriação de muitas vozes Literatura Língua Portuguesa Língua Estrangeira: a multiplicidade de vozes Matemática Ciências A Ciência e a Tecnologia no Ensino Médio Física Biologia Química O ensino de Ciências e o livro didático História Geografia Arte Educação Física Educação Religiosa escolar –SED- CIER

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Ensino Fundamental de Nove Anos na rede pública estadual Sem data	Não indica	O documento é fruto da análise e sugestões feitas no âmbito da SED, Gerências Regionais de Educação e professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em Santa Catarina “há um movimento de debates junto à rede pública estadual, em parceria com os sistemas municipais, encontro estadual” que se intensificou entre 2005 e 2006 com um Encontro Estadual, oito encontros meso-regionais, encontros de Comitês Temáticos Regionais, duas vídeos-conferências, culminando com novos encontros regionais.	Não indica

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
<p>Orientação para organização e funcionamento das unidades escolares de Educação Básica e Profissional da rede pública estadual</p> <p>2009</p>	<p>Secretaria de Estado da Educação/ SED - Diretoria de Educação Básica e Profissional/DIEB</p>	<p>Não indica</p>	<p>Introdução</p> <p>Matrícula 2009</p> <p>Calendário Escolar</p> <p>Ensino Fundamental de Nove anos (EF9): anos iniciais</p> <p>Recreio Monitorado</p> <p>Número de semanas letivas no período noturno</p> <p>Registro, no serie escola, da fundamentação legal nos diplomas, certificados e históricos escolares</p> <p>Avaliação escolar</p> <p>Cumprimento da matriz curricular e a questão das seis aulas nas séries finais do Ensino Fundamental</p> <p>Composição de turmas e perfil de professores para as diferentes modalidades, programas, projetos, estágios e disciplinas</p> <p>Matriz Curricular</p> <p>Livro Didático</p> <p>Programa de incentivo à leitura</p> <p>Situações especiais não previstas em relação à contratação de professores</p> <p>Anexos: quadro calendário – matrizes 2009.</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS (SC)**

Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Itens do sumário
Subsídios para a reorganização didática da Educação Básica Municipal (conjunto de textos) 2000	Coordenação Geral Mônica da Luz Moreira Consultor Geral Gilberto Luiz Alves Consta ainda o nome de 18 consultores.	O documento explica que se trata de: “elaboração conjunta de muitos educadores, fornece elementos essenciais na construção teórico-prática de uma escola pensada para a sociedade atual, nos dias atuais”. Consta de três textos escritos para subsidiarem a construção dos currículos das escolas.	Não indica

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS (SC)			
Nome	Autores/Consultores	Modo de elaboração	Ítems do sumário
Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis 2008	Assinam o documento pessoas da Secretaria Municipal de Educação: Secretário de Educação, Secretária Adjunta de Educação, Diretor de Departamento de Educação Fundamental, Coordenadora de Articulação Pedagógica e 17 profissionais da Assessoria Pedagógica.	Na introdução, conta-se que foram promovidas palestras, estudos por grupos de formação por área do conhecimento, oficinas, seminários temáticos. Houve versão preliminar (a partir de momentos de “formação”) que foi para as escolas, para que “os (as) educadores (as) pudessem fazer a sua leitura e discussão, tecer críticas, apontar sugestões que foram retomadas e reformuladas na formação continuada de 2007”.	Apresentação Introdução Processos de Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras Artes Educação Física Matemática Ciências Historia Geografia

CARACTERIZAÇÃO DAS PROPOSTAS

REGIÃO NORTE

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE

Documentos analisados:

REFERENCIAL CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL 5ª A 8ª SÉRIE: ARTE, CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO FÍSICA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, LÍNGUA ESTRANGEIRA, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA

REFERENCIAIS CURRICULARES ENSINO MÉDIO: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

RELATÓRIO DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO ACRE

OBJETIVOS

O documento do Ensino Fundamental aponta como objetivo contribuir com alternativas para dar suporte às ações de intervenção no processo de ensino e aprendizagem em prol da elevação de sua qualidade. O documento do Ensino Médio, segundo a carta da Secretária de Educação, que acompanha o documento das três áreas, tem por objetivo a profissionalização docente.

FUNDAMENTAÇÃO

As propostas de todas as disciplinas foram elaboradas à luz dos PCN, assim o ensino deve ser trabalhado a partir das competências. Não há bibliografia geral nas propostas, fazendo referências a documentos nacionais, que tratam da questão curricular, no corpo do texto.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

Os documentos não explicitam como se organiza o ensino, porém a organização do currículo aponta para a seriação. Para Ensino Fundamental, embora proponham organizar o currículo por áreas de conhecimento, a organização é por disciplinas. Os conteúdos, considerados como meios para constituição de competências e valores, estão organizados dentro da lógica da disciplina, havendo proposta de integração, por meio do que as disciplinas nomeiam de unidades de trabalho, blocos, eixos de aprendizagem, temas de trabalho, eixos temáticos, eixos de conteúdos.

Para Ensino Médio, o currículo foi organizado em três áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Os conteúdos se organizam por disciplinas e séries. No detalhamento dos conteúdos há cinco disciplinas organizadas por contextos problematizados, havendo também organização por eixos, eixos de conteúdos e itens sistêmicos. Os conteúdos, que devem ser pensados a partir das competências, são indicados à luz dos PCN e DCNEM, em torno das competências básicas apontadas para as diferentes áreas: representação e comunicação, investigação e compreensão, contextualização sociocultural.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RIO BRANCO/AC

Documento analisado:

PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO DE CIÊNCIAS

OBJETIVOS

Não são apresentados

FUNDAMENTAÇÃO

A Proposta Curricular do Ensino de Ciências “teve origem nas estratégias de organização do ensino e aprendizagem adotados pelo Ministério da Educação do Brasil, no qual os Parâmetros Curriculares Nacionais aparecem como fundamentos metodológicos.”

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

Os conteúdos estão organizados dentro da lógica das diversas disciplinas, havendo algumas indicações de integração por meio de temas, que poderão ter tratamento interdisciplinar.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO AMAPÁ

Documentos analisados:

DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO AMAPÁ

OBJETIVOS

Pretendendo fornecer “parâmetros” para um currículo comum mínimo, complementado com especificidades locais, busca responder a uma indagação central: como compreender a prática do desenvolvimento sustentável como parâmetro para as escolas do Amapá? Também é enfatizada a valorização das diferentes culturas presentes no Estado, com destaque para as comunidades rurais, os caboclos, os indígenas, os ribeirinhos, os extrativistas, os quilombolas, enfim, o povo da Amazônia. Propõe a diferencialidade como a característica mais evidente da realidade amapaense, e como critério para evitar que a “escola se torne um instrumento de homogeneização cultural”, expressando a diversidade do que é viver na região amazônica.

FUNDAMENTAÇÃO

Como referências legais aponta a LDB 9.394/96, o PNE (lei 10.172/2001), o Plano de Metas, com 28 diretrizes sobre o *Compromisso de todos pela educação*, as leis e resoluções de políticas inclusivas que “parametrizam as diversidades étnicas, de gênero, culturais, ambientais e sociais, respeitando as especificidades e contextos em que se processa a educação dos povos amazônicos”.

Como referências teóricas, apresentam um amplo conjunto de autores, em bibliografia comentada, seguida dos nomes de assessores, do IEE da PUC/SP, do supervisor político-pedagógico, incluído na bibliografia, e de muitos colaboradores e sistematizadores da proposta. Entre os autores indicados para a fundamentação, temos: Bachelard; Balestreri; Freinet; Freire; Gardner; Marx; Piaget; Vygotsky; Perrenoud.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

O documento discute o papel das disciplinas escolares para os dois segmentos do Ensino Fundamental: 1ª a 4ª séries e 5ª a 8ª séries. Os dois segmentos são subdivididos em quatro blocos, a saber: 1ª e 2ª séries, 3ª e 4ª séries, 5ª e 6ª séries, 7ª e 8ª séries. Para cada bloco, repetem-se as

disciplinas da Base Nacional Comum, apresentando as grandes linhas que orientarão a organização/trabalho da disciplina. Para o Ensino Médio, à luz da mesma perspectiva educacional, o documento discute também o papel das disciplinas em relação a suas possibilidades formativas e fundamenta cada uma delas; ao final, indica as DCNEM, expõe os nexos entre essas diretrizes e a LDB, e apresenta sua interpretação sobre a organização das áreas, consideradas como conjuntos de conhecimentos e habilidades.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACAPÁ/AP

Documentos analisados:

DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

OBJETIVOS

Pretende subsidiar o processo de reorientação curricular, para que se tenha um mesmo ponto de partida e chegada que é fornecer aos alunos um currículo comum mínimo. Afirma que a “diretriz” tem por finalidade estabelecer um currículo mínimo para a rede, evitando desencontros na “seleção dos objetos de ensino, seja nas abordagens teórico-metodológicas, ou mesmo o desencontro causado quando um aluno se transfere de escola”. Também indica como objetivos ampliar as possibilidades de se recriar uma educação na perspectiva interdisciplinar, e cercar os vários eixos de formação e competências que precisam ser desenvolvidos pelos alunos a partir de categorias e conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais).

FUNDAMENTAÇÃO

Adoção integral dos PCN como documentos-chave para a organização das diretrizes, mas sem referência aos temas transversais Também se baseia em indicações dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e para o Ensino Médio. Refere-se a guias de livros didáticos do MEC e a alguns projetos político-pedagógicos de escolas municipais. Nos textos das disciplinas há referências a Bakhtin; Rojo e Soares, em Língua Portuguesa; e a Milton Santos, em Geografia.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

O Ensino Fundamental está dividido em três fases: fase introdutória (1º ao 3º ano), fase I (4º ao 5º ano) e fase II (6º ao 9º ano). Trata-se, na verdade, da divisão dos anos iniciais em duas fases e, os finais, em uma fase única. Dentro de cada fase será garantida a progressão continuada. Todos os componentes curriculares apresentam o conteúdo distribuído ao longo de cada ano do Ensino Fundamental, na forma de tabela organizada em cinco colunas: disciplina, eixos norteadores dos conceitos/conteúdos, conteúdos, habilidades e competências do eixo e possibilidade interdisciplinar. Os componentes curriculares estão organizados em três grandes “domínios”, a saber: “Linguagens”, “Ciências Humanas/da Sociedade” e “Ciências da Natureza e Matemática”. Cada “domínio” se desdobra nos “componentes curriculares” da Base Nacional Comum.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO DO AMAZONAS

Documentos analisados:

PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 3º ANO DO I CICLO

PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL 4º E 5º ANO DO II CICLO

PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO

PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO PARA A REDE PÚBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS

OBJETIVOS

Os objetivos declarados para a implantação da Proposta giram em torno de: no Ciclo I do Ensino Fundamental, garantir a inserção e a redução dos índices de evasão e repetência, mobilizar a comunidade escolar em torno da construção da Proposta Político-pedagógica, rever as práticas pedagógicas da escola visando o sucesso escolar; no Ciclo II, buscar a melhoria da qualidade do ensino, por meio da ressignificação do ensino-aprendizagem, da concepção de aluno, de professor, de currículo e de avaliação. No documento que trata do Ensino Médio assume-se como objetivo a constituição de um currículo que atue no sentido de transformar em conceitos, competências e habilidades as modificações na esfera produtiva e nas condições de sobrevivência postas na atualidade.

FUNDAMENTAÇÃO:

Como referências legais e/ou orientações oficiais, encontram-se: para o Ciclo I, os PCN e a LDB 9.394/96, além de uma proposta Pedagógica do SESC (1999) e um documento da SME de Manaus, de 1999; para o Ciclo II, os PCN; para o Ensino Médio, a LDB 9.394/96 e a Resolução CEB 03/98.

Como perspectivas teóricas: no Ciclo I, Nogueira, N.; Vygotsky; Perrenoud; Coll; no Ciclo II, Antunes, C.; Nogueira, N.; Vygotsky; Perrenoud; Coll; Gardner; no Ensino Médio, Perrenoud; Busquets; Libâneo; Veiga, I. P.; Freire e outros autores, embora o maior volume das citações faça referência aos dispositivos legais e às prescrições curriculares oficiais. Não há qualquer indicação de vinculação da equipe que escreveu o documento com Universidades ou Centros de Pesquisa.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

Para o Ensino Fundamental, a organização do ensino é por Ciclos de Formação Humana (dois ciclos para o Ensino Fundamental I – primeiro ao terceiro ano e quarto e quinto ano – e um ciclo para o Ensino Fundamental II – sexto ao nono ano). A estrutura curricular apresenta a Dimensão Globalizada Interdisciplinar, que agrupa Português, Artes e Educação Física (Área de Linguagens), Ciências e Matemática (Área de Ciências Naturais e Matemática) e História, Geografia e Ensino Religioso (Área de Ciências Humanas e Sociais). Entretanto, a estruturação é apresentada em quadros organizados por disciplinas. Nestes, para o Ensino Fundamental I, são apontadas as competências para cada uma delas, os eixos, e, dentro destes, os conteúdos e sugestões de atividades. Para o Ensino Fundamental II, são apresentados os objetivos gerais e específicos de cada disciplina, seguidos por quadros que indicam os eixos temáticos e, dentro destes, os conteúdos, classificados em conceitos, procedimentos e atitudes. Para algumas disciplinas, depois destes quadros vêm sugestões de atividades.

No Ensino Médio são trazidas as Áreas de Conhecimento (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias). Para cada área e para cada disciplina são estabelecidas as competências e os objetivos gerais (e também os específicos, no caso das últimas). Em seguida definem-se os eixos temáticos e os valores e atitudes a serem desenvolvidos em cada disciplina. Seguem-se, então, os quadros por disciplina nos quais se identificam as competências, habilidades e atividades/processos a serem desenvolvidos. Após os quadros, há uma lista de conteúdos a serem abordados em cada uma das séries do Ensino Médio.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARÁ

Documentos analisados:

I SEMINÁRIO ESTADUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO PARÁ

O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO PARÁ COMO POLÍTICA PÚBLICA

PROPOSTA CURRICULAR – ENSINO MÉDIO

OBJETIVOS

A proposta tem por objetivo orientar a construção de projeto educacional que seja assumido por todos. Nesse sentido, pretende definir parâmetros e linhas para orientar a construção do Projeto Político Pedagógico em cada escola, de forma que a especificidade amazônica seja respeitada.

No documento afirma-se que esses os princípios balizadores de uma política educacional democrática devem ser materializados em ações educativas, políticas de avaliação e de acompanhamento, políticas de formação e de valorização dos profissionais da educação.

FUNDAMENTAÇÃO

Parte da LDB, e cita diversos documentos como os PCN e as DCN, além de outros documentos como: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, Censo Educacional de 2005, além de uma série de documentos da própria Secretaria da Educação do Pará. Entre os autores que dão fundamentação teórico pedagógica, pode-se citar: Saviani; Frigotto; Kuenzer; Silva, T. T.; Veiga, I. P.; Torres Santomé; Saul, A. M.; Gadotti; Freire, entre outros.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

Nos documentos analisados, não é informado o modo de organização do ensino. O Ensino Fundamental de nove anos está em fase de implantação.

Quanto à organização curricular, no Ensino Fundamental, a Base Comum do currículo deverá ser organizada de acordo com os PCN, e a parte diversificada de acordo com as necessidades educacionais especiais e as diversidades culturais. A Base Comum é organizada por disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Educação Artística, Educação Física e Educação Religiosa. A parte diversificada é organizada a partir da oferta das seguintes disciplinas:

Estudos Amazônicos e Língua Estrangeira (Inglês, Francês, Espanhol) – disciplinas oferecidas da 5ª série em diante.

No Ensino Médio, o currículo está organizado em três grandes áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias. Já as áreas são organizadas por grupos de disciplinas. As disciplinas estão organizadas por eixos temáticos, com rol de habilidades e conteúdos correspondentes para cada uma das séries que compõem o Ensino Médio.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTOS DE RORAIMA.

Documentos analisados:

REFERENCIAL CURRICULAR PARA O ESTADO DE RORAIMA ENSINO MÉDIO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE RORAIMA

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EM ARTE

PARECER Nº 158/08 – CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE RORAIMA

**PROPOSTA DE REFERENCIAL CURRICULAR ESTADUAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL/
ENSINO RELIGIOSO 1ª A 4ª SÉRIE**

OBJETIVOS

A proposta Curricular pretende reformar e modernizar o Ensino Médio de Roraima. Pretende-se formar os alunos para que possam lidar com informações e desenvolver conhecimentos básicos, fundamentais para a vida em sociedade, preparação científica, capacidade para utilização das várias tecnologias e exercício da cidadania.

FUNDAMENTAÇÃO

O Parecer 158, que trata do Ensino Fundamental de Nove anos refere-se a orientações dos PCN, indicando habilidades e competências, mas não traz indicações de referências legais ou teóricas.

Propõe, ainda, a organização de currículos adaptados para as diferentes modalidades: EJA; Educação no campo; Educação indígena; Educação carcerária; Classes hospitalares.

Para o Ensino Médio, são apontadas as referências dos eixos propostos pela UNESCO (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser) para organização do

Referencial Curricular. O documento referencia-se principalmente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e, dependendo da área, faz referências a documentos como a Declaração de Educação para Todos, do encontro de Jomtien, e a Declaração de Salamanca, referente aos alunos com necessidades especiais.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

São seguidos os pressupostos do Ensino Médio contidos na legislação brasileira que o organiza por áreas do conhecimento. Na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias são contemplados os conhecimentos de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física e Informática; na área de Ciências da Natureza e Matemática são contemplados os conhecimentos de Matemática, Biologia, Química e Física e, na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, os conhecimentos abarcados são os de História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

Os conteúdos são organizados a partir de uma Base Comum, cujo objetivo se relaciona ao preparo para continuidade nos estudos e construção de habilidades básicas; e por uma Parte Diversificada, destinada a atender as especificidades locais e regionais.

Os eixos Representação e Comunicação, Investigação e Compreensão e Contextualização Sócio-Cultural, indicados nos PCN como competências básicas e comuns a todas as áreas, são apontados na relação com o desenvolvimento das demais competências e habilidades.

Obs.: Para a Educação Indígena há um texto elaborado por professor indígena, que declara entender a educação escolar como fortalecimento da cultura indígena; por esse motivo propõe um ensino que contemple a diversidade cultural e o ensino bilíngue, contendo projetos étnicos específicos, com respeito aos diversos grupos sociais indígenas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA

Documentos analisados:

PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS.

OBJETIVOS

Na apresentação do documento, as justificativas iniciais se baseiam na necessidade de adequar o que se ensina nas escolas da Rede Municipal de Boa Vista ao novo contexto gerado pela alteração da LDB 9.394/96 e pela lei 11.114/05 que torna obrigatório o Ensino Fundamental a partir dos

seis anos de idade. Um dos fatores preponderantes considerados nessa justificativa é a necessidade de adequar a rede de ensino à faixa etária em que se inicia o Ensino Fundamental, de maneira que as crianças não percebam de maneira traumática a transição de um grau de ensino para outro.

Declaram-se os seguintes objetivos específicos com a implantação da Proposta Curricular: domínio da leitura e da escrita; compreensão da realidade que se vive, em um contexto de transformações; conhecimento e exercício dos direitos; valorização das diferenças sociais, econômicas e culturais; desenvolvimento do gosto pela arte e pelos conteúdos artísticos; compreensão da produção cultural em seu contexto histórico e social; utilização da Matemática de forma lógica: domínio das operações e situações problema; a mudança de atitude em relação ao meio ambiente.

FUNDAMENTAÇÃO

Na perspectiva da construção do conhecimento, os autores referidos com maior ênfase são: Vygotsky, Piaget e Wallon. Das concepções desses autores são extraídos princípios orientadores da proposta.

Como norteador legal para a elaboração da proposta é citado o documento “Indagações sobre o currículo”, elaborado pelo MEC, em 2006. Declara-se também que a proposta curricular do município contempla as metas estabelecidas pelo documento “Compromisso Todos pela Educação”.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO.

Ao iniciar a exposição desse item, a Prefeitura Municipal de Boa Vista esclarece que, embora os anos iniciais do Ensino Fundamental estejam organizados em duas etapas: 1º, 2º e 3º anos constituem a etapa I e os 4º e 5º anos constituam a etapa II, o Sistema de Educação do Município não está organizado em ciclos.

Os componentes curriculares estão organizados por área do conhecimento.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA

Documentos analisados:

MATRIZ CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO BÁSICA – ENSINO FUNDAMENTAL – 1º E 2º CICLO E 1ª A 4ª SÉRIE

MATRIZ CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - RONDÔNIA

MATRIZ CURRICULAR – 1ª SÉRIE (SEIS ANOS) – ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

MATRIZ CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO RELIGIOSA- 1ª A 4ª série

MATRIZ CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO BÁSICA- ENSINO FUNDAMENTAL - 5ª a 8ª série

OBJETIVOS:

Propõe adequar-se a mudanças sociais, culturais e tecnológicas, aprimorar capacidade reflexiva e aprendizagem dos alunos, voltada ao desenvolvimento da criatividade, autonomia de pensamento e exercício da cidadania. Além disso, com a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos e ingresso de alunos com seis anos, objetiva respeitar as necessidades das crianças e aprimorar a prática docente para atender as novas demandas

FUNDAMENTAÇÃO

É central a referência das orientações oficiais centrais, como a LDB 9.394/96, as Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais, citados na bibliografia.

No corpo do texto das propostas indica-se bibliografia de referência própria das disciplinas e também para a fundamentação mais geral há indicações de autores como: Piaget; Vygotsky, os mais citados, assim como Luckesi; Libâneo; Fazenda, I. e Moreira A. F., para questões mais localizadas.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

O Ensino Fundamental se apresenta nas propostas organizado em ciclos de dois anos e, ao mesmo tempo, em séries anuais, o que sugere a prevalência da organização seriada. Os conteúdos se organizam em disciplinas, separadas desde as primeiras séries, sendo que História e Geografia, excepcionalmente, se apresentam em um só bloco de 1ª a 4ª série. Todas as disciplinas se utilizam de temas, também chamados de blocos ou eixos, que agregam conteúdos sob a lógica tradicional das disciplinas, embora em listagens que evidenciam influência de critérios de seleção advindos de discussões mais atualizadas.

Apesar de referências a orientações das disciplinas que se estendem ao Ensino Médio, não se apresentou proposta específica para essa etapa final da escola básica.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO TOCANTINS/TO

Documentos analisados:

REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO TOCANTINS: ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 9º ANO

OBJETIVOS

Propõe explicitar uma concepção teórica e metodológica sobre o processo educativo que oriente o sistema estadual de ensino, sendo um referencial de apoio na elaboração do Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar. Busca também definir as intenções educativas para o Ensino Fundamental, por meio de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da escolaridade, o que não significa, entretanto, um esvaziamento dos conteúdos escolares nem a redução dos conhecimentos a serem aprendidos.

FUNDAMENTAÇÃO

Como base legal, indica-se a Constituição Federal/88, a LDB 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais, a legislação estadual da área da educação e, como base teórica indica-se o documento dos PCN. Fundamenta-se na teoria sociointeracionista ou sócio-cognitivista, com base em Vygotsky, e também em Piaget e Wallon. Nessa referência inclui-se, ainda, Montessori, Freinet, Ferreiro, Gardner e Freire.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

Os componentes curriculares estão organizados em disciplinas, do 1º ao 9º ano, com conteúdos distribuídos ao longo de quatro bimestres. Em cada disciplina, e para cada bimestre, são definidas as competências e habilidades que o aluno deve desenvolver, bem como os conteúdos mínimos que serão trabalhados. Para organizar o currículo faz-se opção pelos Eixos Norteadores.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO TOCANTINS/TO

Documentos analisados:

PROPOSTA CURRICULAR ENSINO MÉDIO: VERSÃO PRELIMINAR (2009) – EM CD ROM

OBJETIVOS

Objetiva investir na formação do aluno como sujeito com capacidade de compreensão do contexto, a partir da interpretação científica, humana, ética e estética do mundo, com habilidades e conhecimentos suficientes para intervir na realidade, articulando-se coletivamente e orientando-se por valores éticos. Além disso, declara almejar o alinhamento do processo educacional, através do seu currículo, com a construção de um projeto social de caráter crítico-emancipatório, não sem avaliar os riscos e os desafios desta escolha, sobretudo em relação às suas implicações no currículo em ação, ou seja, no privilegiado espaço da prática, a escola, e mais especialmente a sala de aula.

FUNDAMENTAÇÃO

A base legal está contida nas orientações da LDB, citando também os PCN e as DCN para o Ensino Médio. O enfoque metodológico, da metodologia da problematização, fundamenta-se em Paulo Freire. Na fundamentação da proposta são também citados muitos autores, como: Zabala; Kuenzer; Magalhães e Stoer; Stürmer; Torres Santomé; Macedo, L.; Gimeno Sacristán; Pérez Gomez; Giroux e Freire.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

A proposta está organizada a partir de dois conceitos: o de Áreas (como aparece nas DCNEM) e o de Eixos Articuladores. Em relação aos Eixos Articuladores, tratados como sinônimos de estruturadores ou norteadores, o documento recomenda sua adoção para organizar os conteúdos nos diferentes componentes curriculares, indicando-os para cada série e dividindo-os por bimestres. Os conteúdos organizados a partir dos eixos articuladores são dispostos em uma tabela contendo três colunas: habilidades, competências e conteúdos básicos/mínimos.

REGIÃO NORDESTE

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ALAGOAS

Documentos analisados:

REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE ALAGOAS

REFERENCIAL CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO ESTADO DE ALAGOAS

REFERENCIAL PEDAGÓGICO PARA AS ESCOLAS DO CAMPO DE ALAGOAS

REFERENCIAL CURRICULAR - ENSINO MÉDIO

OBJETIVOS

Os documentos que se referem aos referenciais curriculares têm como propósito nortear a reflexão da ação pedagógica “visando a desencadear um processo de elaboração e/ou re-elaboração do Projeto Político Pedagógico das escolas das redes públicas estadual e municipal em Alagoas”. Preocupam-se em superar a fragmentação entre formação geral e formação técnica.

Há ainda no documento “Referencial Pedagógico para as Escolas do Campo de Alagoas” uma diversidade de objetivos relacionados, por exemplo, à valorização da identidade campesina; à qualidade do atendimento ao estudante do campo “da mesma forma que os da cidade devem ser atendidos”; à necessidade de desmistificação de estigmas e estereótipos relacionados ao estudante do campo; à necessidade de “uma formação humana que desenvolva competências e habilidades para o convívio de homens e mulheres do campo em qualquer espaço (urbano/rural/agrário/industrializado) dando-lhes plenas condições de inserção no mundo do trabalho, garantindo-lhes a liberdade de escolha de onde desejam viver, no campo ou na cidade”; entre outros objetivos relacionados ainda à pesquisa, a pedagogias diferenciadas e à necessidade e compromisso dos professores para que trabalhem a partir da realidade dos estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO

Os documentos analisados têm como referência os seguintes documentos oficiais e textos legais: Constituição Federal/88, a LDB 9.394/96, DCN, ECA, Pareceres e Resoluções do CNE/CEB específicas para os diferentes níveis e modalidades e, em um dos documentos, os PCN de Educação Física. Além desses referenciais, são indicados os seguintes autores: Frigotto; Morin; Arroyo; Moreira e

Candau; Lima; Silva; Fazenda; Hoffmann; Luckesi; Ramos, W.; Moreira e Santos; Kolling; Neri e Molina; Benjamin e Caldart; Brandão; Forquin; Farias; Lobo; Louro; Veloso; Scott.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

O “Referencial Curricular para a Educação Básica do Estado de Alagoas” contempla todos os níveis da Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio), modalidades (Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Técnica, Educação Especial e Educação a Distância), bem como suas especificidades (Educação no Campo, Indígena e Quilombola) e destina-se às redes de ensino público estadual e municipal.

O documento “Referencial Curricular - Ensino Médio” organiza o currículo em três áreas: Ciências Humanas e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Na sequência apresenta as disciplinas relacionadas a cada área sendo que cada uma das disciplinas apresenta sua Competência Geral e um quadro contendo: Temas/Conceitos; Unidades Temáticas; Competências; Habilidades; e Temas Sugestivos. Este quadro pode variar conforme cada disciplina e foram encontrados ainda: Eixos Temáticos, Temas Sugeridos, Dimensões (conceitual, atitudinal, procedimental) e Conteúdos Programáticos.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACEIÓ

Documentos analisados:

MATRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL - VOLUME 1 – 1ª A 4ª SÉRIE

MATRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL - VOLUME 2 – 5ª A 8ª SÉRIE

OBJETIVOS

A Secretaria Municipal de Educação de Maceió quer garantir acesso e permanência do aluno na escola, com qualidade; melhorar o rendimento escolar e reduzir as taxas de repetência e evasão; qualificar o trabalho pedagógico na escola; e fortalecer o trabalho coletivo entre os professores.

FUNDAMENTAÇÃO

As “Matrizes Curriculares para o Ensino Fundamental” foram realizadas com o intuito de complementar as propostas e documentos oficiais já existentes (DCN, PCN e Projeto Político

Pedagógico da SEMED- Maceió). Desta forma, “o adequado planejamento do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental requer necessariamente o uso combinado das Matrizes e Propostas Curriculares e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)”.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

As “Matrizes Curriculares para o Ensino Fundamental” dividem-se em dois volumes, um, destinado à 1ª a 4ª série e outro para 5ª a 8ª série. Cada volume apresenta quadros referentes às diferentes disciplinas (Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Inglesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte e Ensino Religioso). Cada quadro contém: Objetivos, Capacidades e Critérios de Avaliação para cada série.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA

Documentos analisados:

EDUCAÇÃO: CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA: DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, ENSINO RELIGIOSO, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA

PRINCÍPIOS E EIXOS DA EDUCAÇÃO NA BAHIA

AVE - ARTES VISUAIS ESTUDANTIS

FACE - FESTIVAL ANUAL DA CANÇÃO ESTUDANTIL

TAL - TEMPOS DE ARTE LITERÁRIA

ORIENTAÇÕES CURRICULARES ESTADUAIS PARA O ENSINO MÉDIO: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

OBJETIVOS

Na apresentação, que se repete em seis dos oito documentos dos componentes curriculares do Ensino Fundamental, a Diretora do Departamento de Ensino inicia dizendo que a Secretaria da Educação do Estado da Bahia vem envidando esforços na busca de alternativas para melhoria da qualidade de ensino, o que permite inferir que a elaboração das diretrizes é uma dessas alternativas.

O documento do Ensino Médio “pretende se constituir orientador da ação educativa da Escola como organização centrada na aprendizagem”, uma vez que “os fundamentos emanados das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, em função da dificuldade de transposição didática, ainda não foram plenamente apropriados pelas equipes da rede pública”. As Orientações Curriculares do Ensino Médio têm por objetivo subsidiar as escolas na elaboração das suas propostas curriculares que buscam desenvolver nos educandos competências e habilidades básicas que lhes permitam a inserção crítica e consciente na sociedade.

FUNDAMENTAÇÃO

Segundo a apresentação que consta em documentos de três componentes curriculares do Ensino Fundamental (Geografia, Ciências e Matemática), a proposta “fundamenta-se em princípios norteadores interpretados pelo grupo elaborador nas concepções transformadoras das Ciências da Sociedade, da Escola, da aprendizagem e da mobilidade que caracterizam o mundo moderno.” O documento não apresenta uma bibliografia geral, apenas a específica de cada disciplina.

No Ensino Médio, as propostas de todos os componentes curriculares fundamentam-se nas Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais, recomendando os projetos como recurso metodológico. A bibliografia geral cita como referência: Lei nº 9.394/96; Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio/98 e os Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/99.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

O documento do Ensino Fundamental não apresenta dados sobre a organização do ensino, entretanto a organização dos conteúdos aponta para a seriação. O currículo organiza-se por disciplinas e os conteúdos organizam-se por séries, sendo detalhados a partir de objetivos e linguagens, objetivos e eixos, objetivos e categorias, objetivos e eixos temáticos, objetivos e temas e outros objetivos sem referência de articulação.

O documento do Ensino Médio não estabelece o modo de organização dos tempos escolares, apontando o grupo de docentes da escola como responsável por tal organização. O currículo organiza-se em três áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, conforme a indicação dos PCNEM. Os conteúdos se organizam por disciplinas, sendo detalhados a partir de habilidades transcritas dessa referência, sendo relacionados também à indicação de práticas, temas, temas estruturadores.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

Documentos analisados:

PLANO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

1º AO 9º ANO

OBJETIVOS

O Plano Curricular do Ensino Fundamental do Ceará revela o intuito de atualizar as discussões sobre o currículo nas prescrições do estado.

FUNDAMENTAÇÃO

Por tratar-se apenas de uma listagem de conteúdos, relacionados a marcos de aprendizagem, não foi possível, por meio do material enviado pelo estado do Ceará, saber quais são as perspectivas teóricas que fundamentam a opção feita. Também não são feitas referências a documentos elaborados na esfera do governo federal ou estadual. Ainda assim, as escolhas de conteúdos por disciplinas apresentam traços de discussão atualizada, na direção das orientações dos PCN.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

Na primeira etapa, do 1º ao 5º ano, as disciplinas escolares são divididas em: Arte, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Ensino Religioso, Educação Física, Geografia e História. Na segunda etapa são as seguintes disciplinas: Arte Educação, Ciências, Língua Portuguesa, Matemática, Língua Inglesa, Educação Física, Ensino Religioso, História e Geografia.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ

Documentos analisados

MATRIZ CURRICULAR DO ESTADO DO CEARÁ

OBJETIVOS

Não são apresentados.

FUNDAMENTAÇÃO

A Matriz Curricular do Ceará não explicita a utilização de concepções ou marcos teóricos como referenciais para organizar os conteúdos.

Não há menção de qualquer autor, concepção teórica ou instituição que possa ter fundamentado tal elaboração.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO.

Na Matriz Curricular para o Ensino Médio do Ceará não há qualquer menção à organização dos conteúdos e disciplinas escolares por área de conhecimento, conforme as orientações contidas nas Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio. Assim como apresentado nos documentos do Ensino Fundamental, para o Ensino Médio as disciplinas escolares são organizadas separadamente, compondo a chamada Matriz Curricular.

As disciplinas escolares Química, Sociologia, Biologia, Arte Educação, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Inglesa, Matemática, Língua Portuguesa e Espanhol compõem o Plano Curricular da Matriz Curricular do Estado do Ceará.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Documentos analisados:

PROPOSTA CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL – 4ª SÉRIE

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS POLÍTICO PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FORTALEZA

OBJETIVOS

A Proposta Curricular para o Ensino Fundamental Municipal de Fortaleza traz como objetivo declarado colaborar na efetivação de um ensino público de melhor qualidade. Para tanto, é proposto um currículo no qual o principal objetivo da escola deve ser a formação do cidadão autônomo, ou seja, a preparação do indivíduo para a democracia.

FUNDAMENTAÇÃO

Declara-se partir de uma filosofia humanista que traz como princípio o desenvolvimento nos alunos da autodisciplina e liberdade consciente.

Afirma-se a dimensão dialética como suporte para a prática pedagógica, presente na concepção construtivista. No que é comum a todas as disciplinas, ou seja, no texto de apresentação da proposta, Piaget aparece como grande referencial teórico.

ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO E DO ENSINO

Trata-se de uma proposta curricular organizada para o período da Alfabetização ao 4º ano do Ensino Fundamental. A organização dos anos de escolarização é por série.

As disciplinas que compõem o currículo escolar são Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, Estudos Sociais, cujos conteúdos englobam História e Geografia, e Educação Física e Recreação.

Ressalta-se que a proposta analisada é do ano de 1995, o que pode implicar afirmações e referências a práticas diferentes e até opostas às contidas nas orientações que se seguiram à promulgação da LDB de 1996.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Documentos analisados:

RESOLUÇÃO CEE, Nº 023, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2009

LEI Nº 8.564, DE 11 DE JANEIRO DE 2007

REFERENCIAIS CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO

OBJETIVOS

Os documentos que se referem ao Ensino Fundamental não apresentam os objetivos da proposta. Com relação ao Ensino Médio, declara-se o objetivo de orientar o processo educativo das escolas públicas estaduais, nas esferas administrativo-pedagógicas, visando à construção de um projeto coletivo que promova a formação integral do educando para o exercício da cidadania.

FUNDAMENTAÇÃO

Não há indicação com relação ao Ensino Fundamental.

Para o Ensino Médio, figuram como referências legais e/ou orientações oficiais que embasaram a Proposta: DCN para Educação de Jovens e Adultos, DCN para a Educação Especial na Educação Básica e PCNEM. Este documento reafirma as orientações legais no que se refere à Educação Especial e à Educação de Jovens e Adultos. Na verdade, a primeira parte se vincula constantemente à legislação vigente (CF/88, LDB 9.394/96, DCN e Resoluções e Leis que regulamentam os sistemas educacionais brasileiros) e às prescrições curriculares oficiais (notadamente nos PCNEM). Como referências teóricas, numa dimensão mais geral, são encontrados, entre outros, os seguintes autores: Coll; Delors; Freire; Fazenda; Perrenoud; Gimeno Sacristán; Libâneo; Hoffmann; Torres Santomé.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

Para o Ensino Fundamental encontra-se apenas a indicação de que o currículo seja organizado em áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

No Ensino Médio, os componentes curriculares estão distribuídos por áreas: 1) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; 2) Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; 3) Ciências Humanas e suas Tecnologias. As mencionadas áreas agrupam os seguintes componentes curriculares, respectivamente: 1) Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física, Arte, Informática, 2) Matemática, Física, Biologia e Química e 3) História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LUÍS/MA

Documentos analisados:

PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

OBJETIVOS

O documento analisado é uma Proposta para o ensino de Educação Física. Afirma-se que se almejam mudanças no conteúdo educacional como contribuição para a constituição de uma nova ordem cultural e social.

FUNDAMENTAÇÃO

Como referências legais e/ou orientações oficiais, temos as Leis n. 10.328/2001 e n. 9.394/96 e os documentos: Ciclo Básico de Aprendizagem: proposta curricular (Cuiabá, SME, 1998); Programa Curricular de Educação Física (Paraíba, SEC, 1997) e Regimento da Rede de Escolas do Município de São Luís (SME, 2004).

Como fundamentação teórica, figuram os seguintes autores: Duarte, N.; Firme; Libâneo; Moreira, A. F., e Saviani.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

O documento sugere uma organização curricular por disciplinas, uma vez que o componente em tela é tratado como disciplina

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DA PARAÍBA/PB

Documentos analisados:

REFERENCIAIS CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

REFERENCIAIS CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA: CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

REFERENCIAIS CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

OBJETIVOS

Propõe ampliar as orientações contidas nos PCNEM, nos PCN+ e nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM); também são indicadas as orientações contidas nos PCN do Ensino Fundamental. Pretende-se, ainda, aprofundar a reflexão contida nos documentos oficiais, oferecendo, sempre que possível, opções metodológicas aplicáveis a contextos regionais e locais.

FUNDAMENTAÇÃO

Os “Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba” declaram a utilização incondicional dos documentos oficiais como fundamentos de sua construção, com prioridade para os PCNEM, PCN+ e OCEM. Nenhuma das áreas faz alusão às características regionais ou particularidades locais.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

As áreas propõem, basicamente, o mesmo modo de organização curricular: por eixos/temas estruturadores. A partir desses eixos/temas são elencados conteúdos (quando são apresentados, já que algumas áreas ficam restritas aos eixos/temas), sem indicação para ano/série, apresentando-os na forma de listagem. Não existe uma uniformidade na maneira de apresentação, ou critérios específicos internos às áreas.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE JOÃO PESSOA/PB

Documentos analisados:

PROPOSTA CURRICULAR DO SISTEMA EDUCACIONAL DE JOÃO PESSOA (PB): ANÁLISE SITUACIONAL VIGENTE

DIRETRIZES EDUCACIONAIS PARA A ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO DE 2009

CONSTRUINDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: CONCEITUAÇÃO, PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

OBJETIVOS

Indica como objetivos: buscar, nas diversas áreas do conhecimento, ferramentas necessárias para construir categorias de análise que permitam aprender e compreender as diferentes concepções e práticas pedagógicas; transformar o conhecimento social e historicamente produzido em saber escolar; implementar uma educação municipal na perspectiva de uma educação que possibilite aos alunos, crianças, jovens e adultos, o conhecimento enquanto ato político-pedagógico que favoreça o aprender a pensar, o aprender a fazer, o aprender a viver e o aprender a ser.

FUNDAMENTAÇÃO

A SEDEC não enviou as propostas curriculares propriamente ditas, mas um breve histórico de sua elaboração, com uma curta descrição dos conteúdos dos volumes, na forma de tópicos. Recomenda que o currículo seja organizado à luz dos PCN.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

O documento enviado informa que o Ensino Fundamental está organizado em séries e, o conteúdo, por eixos temáticos. Ainda segundo o documento, os eixos temáticos são desdobrados em disciplinas, com objetivos previamente definidos, acompanhados de “possibilidades metodológicas” para cada disciplina. Assim, a indicação dos elementos de integração curricular organizaria as escolhas dos componentes.

Embora o documento não informe o modo e organização do ensino, ao descrever sucintamente o formato dos dois volumes da proposta curricular da rede municipal de ensino de João Pessoa (que não foram enviados), esclarece que o Ensino Fundamental está organizado em dois níveis: 1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries. Não há informações sobre modos de organização do ensino propriamente ditos (se em ciclos, séries, módulos, etc.).

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO

Documentos analisados:

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO

**BASE CURRICULAR COMUM PARA AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO DE PERNAMBUCO
(LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA)**

ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS: ENSINO FUNDAMENTAL – MATEMÁTICA, LÍNGUA PORTUGUESA, CIÊNCIAS NATURAIS, ARTES. ENSINO MÉDIO - MATEMÁTICA, LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO SUBSÍDIO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

ALFABETIZAR COM SUCESSO

OBJETIVOS

Os objetivos da política educacional do estado são garantir educação pública de qualidade para todos e nos diversos níveis e modalidades de ensino. Pretende-se ampliar a educação infantil a partir da atuação mais direta dos municípios, universalizar o ensino de nove anos, ampliar acesso ao Ensino Médio, garantir acesso de portadores de deficiências, combater analfabetismo, valorizar profissionais da educação, desenvolver gestão democrática, modernizar rede física e equipar as escolas. Os documentos que dispõem sobre a Base Curricular Comum apresentam o que denominam “Paradigma da proposta curricular”, que diz respeito ao desenvolvimento de projeto educacional articulado em torno de três eixos: solidariedade, vínculo social, cidadania.

FUNDAMENTAÇÃO

São citados documentos como: PNC, PCNEM, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Os seguintes autores são citados como fundamentação pedagógica: Vygotsky; Fazenda; Veiga, I. P.; Zabala; Hernández e Ventura; Perrenoud.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

O Ensino Fundamental de nove anos está em fase de implementação – ainda não foi universalizado em todo o estado. O Ensino Fundamental está organizado em três ciclos: 1º Ciclo (1º ao 3º ano), 2º Ciclo (4º e 5º ano), 3º Ciclo (6º ao 9º ano). A organização curricular é disciplinar.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RECIFE/ PE

Documentos analisados:

**PROPOSTA PEDAGÓGICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RECIFE- CONSTRUINDO
COMPETÊNCIAS (VERSÃO PRELIMINAR)**

OBJETIVOS

O documento apresenta proposta pedagógica para a rede municipal de ensino em sua versão preliminar. Pretende que a educação escolar se pautar pelos quatro pilares da educação, indicados pela UNESCO: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a ser.

FUNDAMENTAÇÃO

As referências legais e/ou orientações oficiais que embasaram o documento foram a LDB, DCN e PCNEM.

Na fundamentação pedagógica, são citados autores como: Freire; Perrenoud; Vygotsky; Hoffmann.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

O Ensino Fundamental está organizado em quatro ciclos. Essa organização é percebida na forma de apresentação dos quadros, mas ela não é explicada no documento, bem como não é mencionado se o Ensino Fundamental já está, ou não, organizado em nove anos.

Os conteúdos escolares estão organizados nas três áreas de conhecimento indicadas nas orientações oficiais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (componentes curriculares: Língua Portuguesa; Artes; Inglês, Educação Física, Informática); Ciências Humanas e suas Tecnologias (componentes curriculares: História, Geografia e Ensino Religioso); Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias (componentes curriculares: Ciências e Matemática). Na proposta, os conteúdos são organizados a partir de eixos e blocos temáticos, que são os mesmos para todos os níveis de ensino, devendo variar o grau de profundidade com que serão tratados.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO RIO GRANDE DO NORTE/RN

Documentos analisados:

PROPOSTA DE COMPONENTES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO

OBJETIVOS

Não indicados.

FUNDAMENTAÇÃO

As propostas de todas as disciplinas fazem referências apenas aos documentos oficiais (PCNEM, OCEM e PCN+).

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

O documento não trata dos princípios de organização do ensino ou do currículo.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO RIO GRANDE DO NORTE/RN

Documentos analisados:

REFERENCIAIS CURRICULARES BÁSICOS – ENSINO MÉDIO – REGIÃO DO MATO GRANDE (RN). PROJETO ALVORADA

REFERENCIAIS CURRICULARES BÁSICOS – ENSINO MÉDIO – NATAL (RN). PROJETO PROMED

REFERENCIAIS CURRICULARES BÁSICOS – ENSINO MÉDIO – CAICÓ (RN). PROJETO PROMED

REFERENCIAIS CURRICULARES BÁSICOS – ENSINO MÉDIO – MOSSORÓ (RN). PROJETO PROMED

REFERENCIAIS CURRICULARES BÁSICOS – ENSINO MÉDIO – POLO II: MACAU (RN). PROJETO ALVORADA III / CONVÊNIO 086/2002.

REFERENCIAIS CURRICULARES BÁSICOS – ENSINO MÉDIO – POLO III: ASSU (RN). PROJETO ALVORADA III / CONVÊNIO 086/2002.

REFERENCIAIS CURRICULARES BÁSICOS – ENSINO MÉDIO – POLO IV: CAICÓ (RN). PROJETO ALVORADA III / CONVÊNIO 086/2002.

REFERENCIAIS CURRICULARES BÁSICOS – ENSINO MÉDIO – POLO V: APODI (RN). PROJETO ALVORADA III / CONVÊNIO 086/2002,

REFERENCIAIS CURRICULARES BÁSICOS – ENSINO MÉDIO – POLO VI: UMARIZAL (RN). PROJETO ALVORADA III / CONVÊNIO 086/2002.

REFERENCIAIS CURRICULARES BÁSICOS – ENSINO MÉDIO – POLO VII: PAU DOS FERROS (RN). PROJETO ALVORADA III / CONVÊNIO 086/2002.

OBJETIVOS

Os documentos afirmam ter como objetivos: melhorar a qualidade de atendimento aos alunos da rede estadual e, também, criar condições para o atendimento dos egressos do Ensino Fundamental e dos novos alunos; conceber a realidade sócio-cultural onde se situa a escola, os fatos do cotidiano, a cultura e o trabalho, como “livros” não impressos, à disposição do professor e do aluno. Propõem,

ainda, a capacitação de professores e produção de materiais no âmbito do Projeto Alvorada I e III e PROMED.

FUNDAMENTAÇÃO

O documento destaca que contempla as alterações e sugestões dos PCNEM, das DCN e demais preceitos legais para a consolidação do ensino com a qualidade almejada.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

Embora se afirme que os conteúdos serão organizados a partir de eixos estruturadores, os conteúdos e os eixos estruturadores não são apresentados. O que diferencia os cadernos entre si, basicamente, são os diferentes eixos estruturadores/temáticos e os conteúdos significativos escolhidos por cada um dos polos atendidos no convênio.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NATAL/RN

Documentos analisados:

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – 2005-2014

OBJETIVOS

De acordo com o disposto no plano, o objetivo é “reelaborar e implementar as orientações curriculares para o ensino fundamental com base nos PCN, no prazo de dois anos”, além de “produzir, coletivamente, material didático-pedagógico, contemplando aspectos teóricos, reflexão da prática e relatos de experiências”.

FUNDAMENTAÇÃO

O documento faz referência, apenas, às orientações legais presentes nos PCN e DCN.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

Não explicita.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SERGIPE

Documentos analisados:

RESOLUÇÃO SE, Nº 11, DE 11/02/2005

DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO PARA A REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SERGIPE

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. REFERENCIAIS NORTEADORES PARA A REDE DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE SERGIPE

OBJETIVOS

Para o Ensino Fundamental, indica-se o objetivo de estabelecer diretrizes para a organização curricular nos períodos diurno e noturno.

Para o Ensino Médio, o objetivo declarado é elencar os elementos constitutivos relevantes na organização e construção do Projeto Político-Pedagógico.

FUNDAMENTAÇÃO

Como referências legais e/ou orientações oficiais encontram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e o documento do MEC, PROMED, de 1999. Como referenciais teóricos, Carneiro, M.; Morin; Perrenoud; Silva, T. T., Veiga, I. P..

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

A organização do ensino no Ensino Fundamental é estruturada em dois ciclos – de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série. Há indicação sobre a distribuição das disciplinas ao longo das séries do Ensino Fundamental.

No Ensino Médio, a organização do currículo é por áreas de conhecimento (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias). São indicadas as competências e os objetivos essenciais de cada área e, em seguida, para cada disciplina da área são especificados os objetivos gerais, os objetivos específicos, os eixos estruturantes, os valores e atitudes. A essas especificações, seguem-se quadros com as competências e habilidades de cada disciplina.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ARACAJU/SE

Documentos analisados:

REFLEXÕES E REALIZAÇÕES NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVOS

O único documento apresentado declara visar a melhoria da prática pedagógica dos professores e suprir suas deficiências.

FUNDAMENTAÇÃO

Como orientação oficial de referência encontra-se os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática. Como referências teóricas, Boyer; Fainguelert; Miguel e Miorin; Pavanello.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

Não há indicações.

REGIÃO CENTRO OESTE

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Documentos analisados:

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

ORIENTAÇÕES CURRICULARES ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES E ANOS INICIAIS

ORIENTAÇÕES CURRICULARES ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES E ANOS FINAIS

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: EDUCAÇÃO BÁSICA

OBJETIVOS:

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal afirma que pretende promover uma educação “vinculada ao mundo do trabalho, à compreensão de significados, à preparação para o exercício da cidadania, à construção de autonomia intelectual e do pensamento crítico, ao aprendizado da flexibilidade para a compreensão das novas condições de vida e de organização social e ao relacionamento da teoria com a prática”, visando a formação integral humana.

FUNDAMENTAÇÃO

A proposta baseia-se na LDB (9.392/96), nos PCN, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e nas DCN.

Como referenciais teóricos são citados autores como Saviani; Vasconcellos, C.; Coll, Vygotsky; Freire.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

O ensino é organizado por anos, com proposta de ciclo apenas para a alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental). O currículo é organizado de diferentes formas, conforme o segmento do ensino, ou mesmo a modalidade. Os conteúdos são organizados em blocos, que são os mesmo para os diferentes anos de ensino.

O Ensino Fundamental tem no Distrito Federal duas organizações concomitantes: uma em série, em extinção, e uma em anos, com a implantação gradativa. Os três primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos integram o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), criando regime de bloco para o período da alfabetização, com possibilidade de retenção do aluno em seu término (após a etapa III). A partir do 4º do Ensino Fundamental de nove anos, a escolarização segue o regime de anos.

Nos anos iniciais, o currículo está organizado por disciplinas, e nos anos finais, essas disciplinas são agrupadas em áreas de conhecimento: Linguagem, Código e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Apresenta matriz curricular específica para a EJA e para a Educação Especial.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS

Documentos analisados:

REORIENTAÇÃO CURRICULAR DO 6º AO 9º ANO – CURRÍCULO EM DEBATE – VOLUME 1: DIREITO À EDUCAÇÃO. DESAFIO DA QUALIDADE

REORIENTAÇÃO CURRICULAR DO 6º AO 9º ANO – CURRÍCULO EM DEBATE – VOLUME 2: UM DIÁLOGO COM A REDE. ANÁLISE DE DADOS E RELATOS

REORIENTAÇÃO CURRICULAR DO 6º AO 9º ANO – CURRÍCULO EM DEBATE – VOLUME 3: CURRÍCULOS E PRÁTICAS CULTURAIS. AS ÁREAS DO CONHECIMENTO

REORIENTAÇÃO CURRICULAR DO 6º AO 9º ANO – CURRÍCULO EM DEBATE – VOLUME 4: RELATOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

REORIENTAÇÃO CURRICULAR DO 6º AO 9º ANO – CURRÍCULO EM DEBATE – GOIÁS – SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO MÉDIO. UM CAMINHO PARA A QUALIDADE

OBJETIVOS

A discussão iniciada em Goiás em 2004, a fim de constituir a proposta para o currículo do Ensino Fundamental, teve por objetivo: assegurar a permanência do aluno na escola, oferecendo um ensino de qualidade em todos os níveis; assumir as aprendizagens específicas das áreas e as aprendizagens ligadas à leitura e à escrita como compromisso de todos; ampliar os espaços de discussão coletiva nas escolas e subsecretarias, bem como registrar a riqueza do processo vivido no contexto da história da educação em Goiás e, simultaneamente, criar subsídios para discussão e aprimoramento da prática de todos. Os cadernos que trazem as sequências didáticas visam disponibilizar vivências a toda a comunidade escolar do estado, de modo que elas contribuam para despertar, em todos os educadores goianos, o desejo de ler, pesquisar, planejar atividades desafiadoras e significativas.

Para o Ensino Médio, assume-se como objetivo empreender esforço conjunto por parte de todas as instâncias e atores que participam da construção do processo educativo escolar de nível médio, uma vez que não basta a dotação de recursos financeiros e físicos, para que se consiga reverter o retrato do Ensino Médio tal como tem insistido em persistir.

FUNDAMENTAÇÃO

Na parte mais geral, a discussão teve como referência legal ou de orientações oficiais: Reflexões sobre a Prática Pedagógica (SEE/MG/1997) e Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora no ciclo II do Ensino Fundamental (SME/SP/DOT, 2006).

O documento que se refere ao Ensino Médio traz as seguintes referências legais e/ou orientações oficiais: artigos da Constituição Federal/88 e da Constituição de Goiás; a LDB 9.394/96; artigos da Lei 8.069/90 (ECA); Lei 10.721/01 (PNE); artigos da Lei Complementar n. 26/98 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Goiana.

Nas referências teóricas encontram-se, entre outros, os seguintes autores: Aberastury e Knobel; Capra; Goleman; Gonçalves; Oliveira, D. A.; Erikson, E. H.; Frigoto e Kupfer, M. C. É clara a ligação com o CENPEC no desenvolvimento das Oficinas Pedagógicas/Formação Continuada para o Ensino Fundamental, tanto pela descrição dessas atividades quanto pela bibliografia que fundamenta esta Proposta. Também fica clara a ligação do grupo autor dos documentos para essa etapa da escolarização com pesquisadores da UFG, UCG e UEG.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

A organização do Ensino Fundamental se dá em nove anos de escolarização e mantém a estrutura curricular composta pelo que se denominam oito áreas do conhecimento – Arte, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Inglês, Língua Portuguesa, Matemática.

Para o Ensino Médio, são indicados como eixos para a sua organização e desenvolvimento: a cultura, a ciência, o meio ambiente, o esporte, o trabalho e a arte. Para organizar a matriz curricular, a escola pode dispor o conhecimento em disciplinas ou módulos.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA/GO

Documentos analisados:

DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA

DIRETRIZES DE ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO

OBJETIVOS

A Proposta visou definir parâmetros para o sistema municipal de educação e orientar a construção curricular em cada escola.

FUNDAMENTAÇÃO

Destacam-se as seguintes bases legais e/ou orientações oficiais que fundamentam a Proposta: LDB 9.394/96, DCN/98, Leis nº 9.795/99 e 10.639/2003, Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) e Plano Municipal de Educação (Lei nº 8.262/2004), a Proposta Político-pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência (Res. CME n. 214/2004) e as Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Goiânia (Res. CME n. 021/2000), Indagações sobre o Currículo (Volume 5).

Como referenciais teóricos encontram-se os seguintes autores: Bakhtin; Bogoyavlensky e Menchinskaya; Cagliari; Coll, Palácios e Marchesi; Hedegaard; Hoffmann; Kramer; Leontiev. Libâneo; Lima; Luckesi; Pacheco; Pikunas; Gimeno Sacristán; Veiga-Neto; Vygotsky e Wallon.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

A opção desta Proposta é pela organização do ensino em ciclos (Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano), justificada em função do compromisso com a formação e o desenvolvimento dos alunos, sendo esses aspectos considerados como mais do que a aquisição/construção de conhecimentos, uma vez que incluem as dimensões políticas, éticas e sócio-culturais. Em seguida, tratando de cada ciclo de desenvolvimento humano – infância, pré-adolescência e adolescência – indica os objetivos de cada componente curricular no interior deles. Não há indicação

de conteúdos a serem abordados em cada ciclo, apenas uma discussão mais geral sobre os critérios para a sua seleção e organização.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO

Documentos analisados:

GESTÃO DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO/2006-2016.

OBJETIVOS

A Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso objetiva entregar à escola uma proposta curricular clara e concisa que ofereça ao professor uma visão inequívoca de homem e de sociedade que se quer formar. A proposta tem o objetivo de avançar na superação da dicotomia entre gestão educacional e organização político-pedagógica bem como da dicotomia entre trabalho manual e intelectual.

FUNDAMENTAÇÃO

A Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso faz referência a documentos elaborados pelo MEC, Conselho Estadual de Educação, CEFET/ INFET. Também menciona vinculação com universidades públicas, Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública (SINTEP) e demais instituições representativas. Fundamenta-se na LDB 9.394/96, nas DCNEM e na Constituição Estadual.

Um dos grandes autores que fundamentam a proposta é Gramsci, mas, outros autores também são mencionados, como: Gimeno Sacristán; Torres Santomé; Santos, B. S.; Harvey; Kosik; Vygotsky; Snyders; Wallon; Bachelard; Dewey; Frigotto; Kuenzer; Oliveira, F.; Silva, T. T.; Rocha, S.; Goroditch e Souza; Arroyo; Brandão; Freire, P.; Oliveira, M. K.; Machado, N.; Hoffmann; Krug; Paro; Barcelos; Beltran; Azevedo; Galvão e Fichtner.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

A proposta curricular “Gestão das Orientações Curriculares da Educação Básica do Estado de Mato Grosso” traz orientações sobre o Ciclo Básico de Aprendizagem (CBA). Desde 1999 é proposta a implantação dos ciclos para todo o Ensino Fundamental, na perspectiva da Formação Humana, bem

como são trazidas orientações para Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e à modalidade EJA/PROEJA. Traz orientações, ainda, relacionadas a modalidades e especificidades como: Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Educação de Relações Étnico-Raciais. Estes textos não chegam a detalhar conteúdos para estes segmentos.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ/MT

Documentos analisados:

MATRIZ CURRICULAR DE REFERÊNCIA 1º AO 9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EDUCA MAIS – UMA PROPOSTA PARA A REDE MUNICIPAL DE ENSINO

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ

PLANO EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE

POLÍTICA EDUCACIONAL E DIRETRIZES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ

CONFERÊNCIA CUIABÁ ABRAÇA A ÁFRICA

EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ - DIRETRIZES E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

NOSSA ESCOLA, NOSSA TERRA - POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

OBJETIVOS

O processo de produção da Matriz Curricular deve se constituir como uma das ações essenciais na busca por uma educação de qualidade e balizará a construção de um currículo comum a todas as escolas. Estabeleceu-se ainda como meta educacional prioritária, que “todos os alunos estejam lendo e escrevendo até os oito anos de idade”. Os outros oito documentos produzidos pela Secretaria de Educação, voltados a diferentes temáticas (educação especial, educação afro-brasileira, educação para as escolas de tempo integral entre outras), apresentam objetivos coerentes com suas especificidades.

FUNDAMENTAÇÃO

Os documentos apresentados pela Secretaria Municipal de Educação baseiam-se na Constituição Federal/88, LDB 9.394/96 e em resoluções e pareceres relativos às diversas modalidades e especificidades da Educação Básica, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) obtido pelas escolas da rede municipal e nos PCN e outros documentos produzidos pelo MEC.

Diversos autores fundamentaram tanto a Matriz Curricular quanto os outros documentos produzidos pela Secretaria. Na fundamentação inicial da Matriz Curricular, autores como Perrenoud e Zabala são mencionados.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

O documento “Matriz Curricular de Referência” abrange do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e organiza-se a partir das seguintes áreas do conhecimento: Área de Linguagem (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física e Arte); Área de Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia, Filosofia - Educação Religiosa, Educação para as Relações Étnico-raciais - A Temática da 3ª Idade); Área de Ciências Naturais e Matemática (Matemática, Ciências, Educação Ambiental).

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL

Documentos analisados:

REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MATO GROSSO DO SUL – ENSINO FUNDAMENTAL: ARTE, CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO FÍSICA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA

REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

OBJETIVOS

A Proposta do Ensino Fundamental destaca os seguintes objetivos: estabelecer parâmetros para o trabalho pedagógico e definir a identidade da rede pública estadual do Mato Grosso do Sul,

garantindo sua unicidade. Também se destaca a intenção de conduzir o fazer pedagógico, objetivando que o professor direcione suas aptidões para ser líder, criativo, leitor e para trabalhar em grupos, avaliar competências, superar obstáculos e atualizar-se continuamente.

FUNDAMENTAÇÃO

Na parte geral do documento destacam-se as seguintes referências oficiais: Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade; PCN: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental -- Língua Portuguesa; PCN: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa; PCN: apresentação dos Temas Transversais, Parecer Orientativo nº 133 do CEE, 2005; Subsídio de Educação Ambiental 1: marco referencial de educação ambiental (Porto Alegre, SME, 1993); Subsídio de Educação Ambiental 3: o enfoque interdisciplinar da educação ambiental (Porto Alegre, SME, 1994); Padrão referencial de currículo: 1ª versão, História (Porto Alegre, SME, 1998).

Na parte geral do documento referente ao Ensino Médio, apresentam-se como referências que orientaram sua elaboração: Lei 5.692/71; Lei nº 9.394/96; Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; Decreto nº 5.154, 2004; Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): documento Básico. INEP, 1999; Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, 1999; Orientações Curriculares do Ensino Médio, 2004; Orientações Curriculares para o Ensino Médio: vol. 1, 2006; Parecer CEB nº 15, 1998; Resolução CEB nº 3, 1998.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

Os documentos não apresentam dados sobre a organização do ensino, entretanto a organização dos conteúdos aponta para a seriação. O currículo, no Ensino Fundamental, organiza-se por disciplinas e os conteúdos se organizam por séries e bimestres.

No Ensino Médio, o currículo organiza-se nas três áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. A proposta envolve o desenvolvimento de habilidades por meio dos conteúdos que se organizam por disciplinas e séries.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO GRANDE/MS

REFERENCIAL CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

OBJETIVOS

A Proposta afirma o objetivo de melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem em todos os anos do Ensino Fundamental.

FUNDAMENTAÇÃO

A Proposta aponta como referência central o Plano Municipal de Educação (2007- 2016).

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

O documento não apresenta dados sobre a organização do ensino, entretanto a organização dos conteúdos aponta para a seriação. O currículo organiza-se por disciplinas e os conteúdos se organizam por séries. A partir das séries os conteúdos são detalhados por eixos.

REGIÃO SUDESTE

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Documentos analisados:

PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO/ SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CURRÍCULO BÁSICO DA ESCOLA ESTADUAL: GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO

CURRÍCULO BÁSICO DA ESCOLA ESTADUAL: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

CURRÍCULO BÁSICO DA ESCOLA ESTADUAL ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (TRÊS VOLUMES)

CURRÍCULO BÁSICO DA ESCOLA ESTADUAL: ENSINO MÉDIO (TRÊS VOLUMES)

OBJETIVOS

Com a publicação do Currículo Básico para as escolas do estado, a SEE pretende por um lado seguir orientações do MEC no que tange à política curricular, e por outro garantir unidade de ação e atendimento às especificidades das escolas locais.

FUNDAMENTAÇÃO

A proposta do Espírito Santo tem como referência as orientações do MEC, especialmente as contidas nos PCN+ e no ENEM. Dentre os autores citados na área da educação pode-se destacar: Paulo Freire; Morin; Chevallard; Zaballa; Perrenoud; Gimeno Sacristán.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

O Ensino Fundamental está organizado em nove anos. Não se faz referência a ciclos, mas a séries/anos. No entanto, nos quadros que estabelecem as habilidades e competências a serem desenvolvidas junto aos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, estas estão organizadas em blocos: 1ª e 2ª séries, 3ª e 4ª séries. Para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, os quadros estão organizados em séries/anos.

Para toda a Educação Básica, o currículo está organizado em áreas do conhecimento: Área de Linguagens e Códigos; Área de Ciências Humanas; Área de Ciências da Natureza, e dentro delas a organização é disciplinar.

Nas disciplinas, os conteúdos estão organizados por eixos articuladores, com objetivos específicos.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE VITÓRIA/ES

Documentos analisados:

DIRETIZES CURRICULARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

**CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA, LÍNGUA PORTUGUESA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA
EDUCAÇÃO FÍSICA, LÍNGUA ESTRANGEIRA, ARTE, EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA**

OBJETIVO

A proposta da Secretaria Municipal de Vitória visa reestruturar as Diretrizes Curriculares do Município. As discussões apresentadas, segundo o documento, partem das ações realizadas no Programa de Formação Continuada desenvolvido pela SEME a partir de 2001, tendo por base a implementação dos PCN.

FUNDAMENTAÇÃO

A elaboração das Diretrizes Curriculares foi feita a partir da LDB e dos PCN. Dentre os autores citados no documento, destacam-se Costa, M. V. e Silva, T. T., que fundamentam a concepção histórico-cultural adotada pelo município. Além disso, recorre-se a Vygotsky para fundamentar a concepção de aprendizagem adotada. Nas áreas, recorre-se a autores de referência, além da assessoria de especialistas da UFES e de outras instituições de ensino superior de Vitória.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

Nos documentos lidos, não é descrita a organização do ensino em Vitória, ou seja, se é em séries ou em ciclos, ou se o Ensino Fundamental está organizado em nove anos. O currículo é disciplinar. Não são apresentados quadros com a organização dos conteúdos, mas um documento para cada disciplina, com fundamentação teórica e fundamentos metodológicos. A opção feita nas disciplinas é por uma abordagem temática, em algumas delas organizada em eixos que, segundo documento, servem para organizar os objetivos gerais de cada disciplina.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

Documentos analisados.

PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO E ENSINO MÉDIO: CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO FÍSICA, GEOGRAFIA, ARTE, LÍNGUA ESTRANGEIRA, MATEMÁTICA, HISTÓRIA, LÍNGUA PORTUGUESA, FÍSICA, BIOLOGIA, QUÍMICA

OBJETIVOS

A proposta visa melhorar a qualidade do ensino no estado como um todo, por meio do estabelecimento de um Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais.

FUNDAMENTAÇÃO

Os documentos da própria Secretaria de Estado, desde a década de 1990, são apresentados como referenciais, bem como os PCN, uma vez que a proposta menciona competências e habilidades.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO.

A Proposta Curricular de Minas Gerais abrange as disciplinas ministradas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e dos três anos do Ensino Médio.

Os conteúdos estão organizados nas disciplinas por meio de eixos temáticos e temas complementares. Os eixos temáticos se desdobram em temas e, em algumas disciplinas, em subtemas. Feitas as escolhas em relação aos eixos, temas e subtemas, os conteúdos estão detalhados em tópicos, habilidades e detalhamento de habilidades.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Documentos analisados:

REORIENTAÇÃO CURRICULAR – LIVRO I – LINGUAGENS E CÓDIGOS – SUCESSO ESCOLAR

REORIENTAÇÃO CURRICULAR – LIVRO II – CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA – SUCESSO ESCOLAR

REORIENTAÇÃO CURRICULAR – LIVRO III - CIÊNCIAS HUMANAS - SUCESSO ESCOLAR

OBJETIVOS

A Secretaria do Estado de Educação do Rio de Janeiro busca refletir em conjunto (a partir de ampla discussão tanto com professores da rede estadual quanto de professores das universidades) sobre a prática docente cotidiana e propõe que se repense os currículos frente a novos conhecimentos e saberes, contribuindo para que o ensino da rede pública estadual supere alguns dos problemas que o atingem. Destaca ainda a necessidade de se garantir ao estudante da rede pública, morador do

estado do Rio de Janeiro, o acesso a uma formação escolar de qualidade, que lhe permita o exercício da cidadania e meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

FUNDAMENTAÇÃO

A proposta baseia-se, de modo geral, na LDB 9.394/96 e em diversos pareceres e resoluções (MEC/CEB/CNE). Parte também de indicadores educacionais como: SAEB, ENEM, o Nova Escola (do governo estadual) e os dados do PISA. No texto introdutório são citados os seguintes autores: Freire; Rojo e Lopes; Tardif e Silva, T. T.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

A opção é por um Programa Curricular disciplinar, mas, discute-se que a interdisciplinaridade deve ser perseguida. Neste sentido as disciplinas devem ser valorizadas e não diluídas em nome da interdisciplinaridade.

O Programa Curricular traz conteúdos por série (cada disciplina apresenta uma “Proposta de Seriação”). Estes conteúdos estão organizados de diferentes formas a depender de cada disciplina, mas, no geral, apresentam: listagens de conteúdos ou textos explicativos de conteúdos ou ainda temas. Além da explicitação dos conteúdos, algumas disciplinas incluem sugestões de atividades (ou sugestões metodológicas).

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

Documentos analisados:

PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - ENSINO FUNDAMENTAL CICLO II E ENSINO MÉDIO

OBJETIVOS

De acordo com a carta da Secretária de Educação, destinada aos gestores e professores, há necessidade dessa referência curricular comum, uma vez que a LDB deu autonomia às escolas para elaborarem seus próprios projetos pedagógicos, mas essa descentralização não se mostrou eficiente. De acordo com a apresentação, que acompanha o documento de todas as disciplinas, o objetivo é

garantir a todos uma base comum de conhecimentos e competências, para que as escolas funcionem de fato como uma rede.

FUNDAMENTAÇÃO

De acordo com os documentos, a proposta curricular adota as competências formuladas para o referencial teórico do ENEM, entendidas como desdobramentos da competência leitora e escritora. Na bibliografia geral não são citados os documentos oficiais centrais que tratam da questão curricular, embora apareçam referências a eles no corpo do texto.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

O documento não apresenta dados sobre a organização do ensino, entretanto a organização dos conteúdos aponta para a seriação. No Ensino Fundamental o currículo está organizado por disciplina e no Ensino Médio em quatro áreas de conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e as áreas do conhecimento, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO/SP

Documentos analisados:

ORIENTAÇÕES CURRICULARES E PROPOSIÇÃO DE EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO I (PRIMEIRO AO QUINTO ANO)

ORIENTAÇÕES CURRICULARES. PROPOSIÇÃO DE EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM. ENSINO FUNDAMENTAL II

ORIENTAÇÕES CURRICULARES. EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

ORIENTAÇÕES CURRICULARES. EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM. LIBRAS

OBJETIVOS

Afirma-se que o objetivo da Proposta é aprimorar os projetos pedagógicos das escolas. Considera-se que ela representa um esforço por aprofundar a discussão sobre o que se espera que os estudantes aprendam na escola de modo a garantir a sua inserção social e cultural.

FUNDAMENTAÇÃO

As referências legais e/ou orientações oficiais encontradas foram: PCN Ciclos I e II e PCN Ciclos III e IV, PCN +, Indagações sobre o Currículo, DCN de Artes (SEE/PR, 2006), ENEM – documento básico, Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental (SMESP/DOT/2007), Agenda 21 Feita por Crianças e Jovens MEC/SEF, Exame Nacional de Competências para Jovens e Adultos, Ofício de Professor: Aprender para Ensinar (Fundação Victor Civita, 2001), Projeto Toda Força ao Primeiro Ano: Guia para o Planejamento do Professor Alfabetizador (SMESP/DOT), Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental (SMESP/DOT/2006) e Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora no Ciclo II: Caderno de Orientação Didática de História (SMESP/DOT/2006).

Como referências teóricas, encontram-se, entre outros, os seguintes autores: Ensino Fundamental I – Garcia, C. M.; Machado, N. J.; Perrenoud; Gimeno Sacristán; Tardif; Educação de Jovens e Adultos – Duarte, N.; Freire; Ferraro, A. R.; Frigotto; Heller.; Kuenzer; Oliveira, M. K.; Osakabe, H.; Ribeiro, V. M.; Santos, M.; Sene, V. J. Para o Ciclo II do Ensino Fundamental, as referências teóricas são ligadas às áreas de conhecimento específicas.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

A Proposta se estrutura em torno das expectativas de aprendizagem, definidas e numeradas para cada uma das disciplinas. As expectativas de aprendizagem para os anos iniciais do Ensino Fundamental estão organizadas em torno de três grandes campos do conhecimento: Língua Portuguesa e Matemática, Natureza e Sociedade e Arte e Educação Física.

Para a Educação de Jovens e Adultos, o currículo também está organizado em torno das expectativas de aprendizagem, cuja seleção deve se definir com base em dois eixos: os conhecimentos que contribuem diretamente nas ações da vida prática e a possibilidade da abstração e do pensamento descontextualizado. No Ciclo II do Ensino Fundamental a organização do ensino é por série e a organização curricular se estrutura em torno das expectativas de aprendizagem classificadas de acordo com as dimensões do conhecimento (Linguagem, Representação e Comunicação; Fenômenos, Conceitos e Processos Naturais e Tecnológicos; Contexto Histórico-Cultural e Ética, e Responsabilidade Social) e dos eixos ou blocos temáticos. Para algumas disciplinas, são definidas apenas as expectativas de aprendizagem por ano de escolarização.

REGIÃO SUL

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

Documentos analisados:

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (13 CADERNOS, SENDO 01 PARA CADA COMPONENTE CURRICULAR: ARTE, FÍSICA, QUÍMICA, BIOLOGIA, EDUCAÇÃO FÍSICA, ENSINO RELIGIOSO, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA)

OBJETIVOS

A proposta objetiva: contribuir para a construção de uma sociedade justa, onde as oportunidades sejam iguais para todos; dar ênfase à escola como lugar de socialização do conhecimento produzido pela humanidade, favorecendo, principalmente, estudantes de classes menos favorecidas; tratar os conteúdos disciplinares, na escola, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares; defender os conteúdos curriculares em detrimento dos “temas transversais”

FUNDAMENTAÇÃO

Ao anunciar os “fundamentos teóricos” que dão sustentação às “diretrizes”, o documento destaca as contribuições de Gimeno Sacristán e Alice R. C. Lopes para reforçar a opção pelas “disciplinas” em detrimento dos “temas transversais”. Não recorrem às orientações oficiais no campo do currículo.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

Currículo organizado em séries e disciplinas que devem dialogar numa perspectiva interdisciplinar, possível, apenas, a partir da valorização dos conhecimentos organizados social e historicamente. Para tanto, recorre-se à idéia de *conteúdo estruturante*, que organiza os campos de estudos e os conteúdos trabalhados.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

Documentos analisados:

DOCUMENTO 2: RESOLUÇÃO Nº 3.683/2008: INSTITUI O PROGRAMA “VIVA A ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO” (ANEXO TEXTO REFERENTE AO PROGRAMA)

OBJETIVOS

São apresentados os seguintes objetivos: instituir, em caráter permanente, o Programa Viva a Escola na Educação Básica na Rede Estadual de Ensino; expandir as atividades pedagógicas realizadas na escola, como complementação curricular, a fim de atender às especificidades da formação do aluno e de sua realidade; assumir as atividades pedagógicas de complementação curricular (APCC) como política planejada, organizada, dirigida e avaliada; expandir, por meio das APCC, o tempo escolar, rumo à progressiva implementação da educação de tempo integral.

FUNDAMENTAÇÃO

O documento adota como referência a Resolução Nº 3.683/2008 da Secretaria de Estado da Educação do Paraná e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

As APCC devem estar organizadas nos diferentes “núcleos de conhecimento”, a saber: *Expressivo-corporal*: esportes, jogos, brinquedos e brincadeiras, ginásticas, lutas, teatros. *Científico-cultural*: história e memória, cultura regional, atividades literárias, artes visuais, música, investigação científica, divulgação científica e mídias. *Apoio à aprendizagem e integração*: centro de línguas estrangeiras modernas, sala de apoio à aprendizagem, ciclo básico de alfabetização, sala de recursos, sala de apoio da educação escolar indígena. *Integração, comunidade e escola*: fórum de estudos e discussões, preparatório para o vestibular.

As atividades pedagógicas de complementação curricular (APCC) não têm o caráter de “anexo”, nem de ação isolada, mas representam possibilidades de inter-relação entre as atividades e concepções das disciplinas. Deve-se observar na elaboração das APCC: 1. Recorte do conteúdo disciplinar, 2. Encaminhamento metodológico investigativo, 3. Produção do conhecimento e 4.

Socialização do conhecimento. Sua elaboração deve estar articulada às diretrizes de educação básica do Estado.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA/PR

Documentos analisados:

DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE CURITIBA: ENSINO FUNDAMENTAL – VOLUME 3

OBJETIVOS

A proposta visa: compreender a educação como processo de formação continuada dos cidadãos, a partir de saberes historicamente construídos e de ações pautadas na cooperação, colaboração, respeito à diversidade étnico-racial e cultural, na inclusão irrestrita, nos valores éticos e na preservação da vida; dar oportunidade aos cidadãos de construir saberes imprescindíveis para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias às ações individuais e coletivas; compreender o currículo como uma construção social, um fenômeno histórico sujeito às múltiplas influências e uma manifestação cultural construída coletivamente na prática pedagógica.

FUNDAMENTAÇÃO

Não há uma referência explícita às contribuições teóricas que orientam a política educacional, a não ser uma menção a Coll ao tratar das “três categorias de conteúdos” (atitudinais, conceituais e procedimentais). Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram citados pela maioria das áreas, exceto pelas áreas de Geografia e História.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

O Ensino Fundamental de Nove Anos está organizado em quatro ciclos de aprendizagem: Ciclo I (3 anos) , Ciclo II (2 anos), Ciclo III (2 anos) , Ciclo IV (2 anos). O conteúdo está organizado a partir de eixos norteadores.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

Documentos analisados:

LIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL – REFERENCIAL CURRICULAR DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO: LINGUAGEM CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (2 VOLUMES), MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

LIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL – CADERNO DO PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: LINGUAGEM CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (2 VOLUMES), MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

LIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL – CADERNO DO ALUNO: 5ª E 6ª SÉRIES EF; 7ª E 8ª SÉRIES EF, 1º ANO EM; 2º E 3º ANOS EM

OBJETIVOS

A elaboração do referencial curricular para estado é vista como mais uma ação da SEE para a promoção da qualidade em educação. As metas da política educacional que nortearam a elaboração da proposta são: toda criança e jovem de quatro a 17 anos na escola; toda criança plenamente alfabetizada até os oito anos de idade; todo aluno com aprendizagem adequada à sua série; todo jovem com Ensino Médio concluído até os 19 anos; investimento em educação ampliado e bem gerido.

FUNDAMENTAÇÃO

A proposta afirma partir de documentos oficiais como LDB, DCN, PCN, PCNEM, PCN+ e ENCEJA. Adota ainda como referência as elaborações feitas em Portugal e na Argentina, no que diz respeito às propostas curriculares, além dos estados de Minas Gerais e São Paulo. Alguns autores são citados no texto, para sua fundamentação teórica, dentre os quais se destacam Freire; Mello, G. N.; Pimenta, S. G.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

Não é mencionada a organização em ciclos, embora no que diz respeito aos anos finais do Ensino Fundamental, a distribuição das competências pelos níveis de ensino sempre apareça de forma

agrupada para as 5ª e 6ª séries e as 7ª e 8ª séries. No Ensino Médio, no que se refere aos quadros, aparece na maioria deles uma junção do 2º com o 3º ano. Esse modo de organização também se encontra nos materiais do professor e do aluno.

Quanto à organização do currículo, é estabelecida por áreas e por disciplinas. São quatro as áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Nas disciplinas, a sugestão de organização do conteúdo é temática, a partir de competências e habilidades específicas a cada disciplina e área de conhecimento.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA

Documentos analisados:

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS NA REDE PÚBLICA ESTADUAL PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA – ESTUDOS TEMÁTICOS

OBJETIVOS

A proposta afirma a preocupação em situar o processo ensino-aprendizagem no “mundo novo”, concebendo-se a escola como uma instituição que também aprende. Objetiva-se também a inclusão digital e o fortalecimento e ampliação dos núcleos das novas tecnologias educacionais. O documento “Ensino Fundamental de Nove Anos na Rede Pública Estadual” tem como objetivo traçar diretrizes e orientações para subsidiar os encaminhamentos e o trabalho dos professores e gestores, em relação à questão dos nove anos do ensino fundamental.

FUNDAMENTAÇÃO

A “Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos” baseia-se, centralmente, na proposta curricular de Santa Catarina de 1998. Os autores que fundamentam a proposta e que coincidem em mais de um dos seis textos que compõem o documento, são: Gramsci; Leontiev; Gimeno Sacristán; Morin; Kuenzer; Frigotto; Oliveira, M. K.; Veiga, I. P.; Saviani; Gentili e Moreira.

O documento específico sobre o Ensino Fundamental de Nove Anos utiliza para fundamentar sua proposta, autores tais como: Benjamin; Brougère; Luckesi; Gimeno Sacristán; Saviani e Wajskop.

Os documentos da Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina, de modo geral, utilizam ainda documentos oficiais e legislação (Constituição Federal/88, a LDB 9.394/96, DCN, ECA e

outros específicos para os diferentes níveis e modalidades, além de outros textos produzidos pelo MEC).

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

O documento “Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos” destina-se à educação básica e explora seis grandes temas da educação: Alfabetização com Letramento, Educação e Infância, Educação de Jovens, Educação de Trabalhadores, Educação e Trabalho, Ensino Noturno.

Os textos discutem aspectos teóricos, questões metodológicas e de relação ensino-aprendizagem. Alguns dos textos detalham conteúdos de forma bem ampla, outros, não chegam a explicitar este aspecto. O documento “Ensino Fundamental de Nove Anos na Rede Pública Estadual” explicita os fundamentos e o trabalho como o Ensino Fundamental de Nove Anos.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS/SC

Documentos analisados:

**PROPOSTA CURRICULAR REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS
SUBSÍDIOS PARA A REORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL**

OBJETIVOS

A Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis tem a intenção de estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e, ao mesmo tempo, garantir a identidade e a autonomia dos grupos de discussão da Proposta Curricular. No documento “Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis” sublinha-se a responsabilidade ética e política da escola em direcionar-se para a aprendizagem de todos os alunos devendo também estabelecer metodologias e estratégias que contemplem a diversidade.

FUNDAMENTAÇÃO

A proposta, no seu texto introdutório, fundamenta-se em autores como: Costa; Figueira; Sander; Copette e Zwierewicz; Gimeno Sacristán; Pazeto; Gadotti; Leal; Albuquerque e Moraes; Alves,

Santos e Paraíso; Guareschi; Rocha; Wittmann. Faz referência também a diversos textos de Anais de Simpósios de Educação ocorridos em Santa Catarina (2006, 2007) e algumas disciplinas utilizam como referência os PCN. Fundamenta-se ainda na LDBEN 9.394/96, na Lei 11.274/2006 (sobre o Ensino Fundamental de Nove Anos) e na Lei 10.639/03 (sobre História e Cultura Afro-Brasileira).

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO

A proposta de Florianópolis é direcionada para o Ensino Fundamental de Nove Anos e apresenta as seguintes disciplinas: Alfabetização/Letramento; Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras; Artes, Educação Física; Matemática; Ciências; História; Geografia.

As disciplinas organizam seus conteúdos de diferentes formas. Algumas utilizam quadros contendo objetivos gerais e competências a serem desenvolvidas; outras, organizam conceitos e objetivos, ou conteúdos e objetivos, ou, ainda, objetivos, conteúdos e estratégias; algumas explicitam objetivos de aprendizagem relacionados a conceitos, atitudes e valores; outras, incluem eixos orientadores e/ou eixos temáticos; e outras, ainda, incluem listagem de conteúdos procedimentais e atitudinais. Os quadros podem abranger do 1º ao 9º ano ou ainda do 1º ao 5º ano (ou anos iniciais) e depois, separadamente do 6º, 7º, 8º e 9º anos.

APRECIÇÃO GERAL

Há muita semelhança entre as propostas curriculares analisadas. Algumas diferenças encontradas situam-se mais no âmbito das considerações gerais e na relação com as condições locais, do que na organização dos conteúdos e orientações metodológicas ou de avaliação.

É indiscutível que as orientações centrais, que se seguiram à LDB 9.394/96, fizeram sentido e direcionaram as propostas, especialmente no foco sobre a aprendizagem e na ênfase sobre a formação de competências e habilidades. Observa-se, ainda, que o padrão de apresentação dos PCN, como plano curricular, foi um guia indiscutível na elaboração das propostas, com destaque para o Ensino Médio. Os documentos examinados sugerem, contudo, que a relação das proposições com a realidade do atendimento escolar na região fica subordinada à busca de atualização conceitual e de linguagem provocada pelas orientações oficiais.

Tendo em vista que as propostas examinadas emanam de Secretarias de Educação das unidades da federação e dos municípios, elas representam uma face do discurso pedagógico oficial, ou seja, do currículo prescrito, que chega às escolas. Nesse sentido, é pertinente observar como se constitui esse discurso mais local, na relação com as orientações centrais.

Distribuição das propostas por categorias

Considerando a relação entre discurso oficial central e discurso oficial mais local, as propostas podem ser agrupadas em algumas categorias, segundo suas características mais evidentes:

Categoria A: Aplicação das orientações centrais.

Categoria E: Elaboração diferenciada, com fidelidade às orientações centrais.

Categoria D: Distanciamento em relação às orientações centrais.

A Categoria A inclui as propostas que não modificaram nenhuma orientação, evidenciando uma elaboração cuidadosa no atendimento às prescrições maiores. Ainda quando problematizam as orientações centrais, indicando outras referências, não explicitam ter modificado estruturalmente ou operacionalmente essas prescrições. Seu traço mais característico é a aplicação das orientações e a sua adaptação às necessidades locais.

A Categoria E inclui as propostas que não só se utilizaram das orientações, mas também introduziram elaboração própria e diferenciada, seja no modo como relacionam as orientações aos arranjos de conteúdos, seja nas formas de atender as especificidades locais.

A Categoria D inclui propostas que se afastam das orientações centrais: algumas, não elaboram outros referenciais e utilizam parte das orientações, mas esvaziam a proposição maior, em seu conjunto; há casos de distanciamento porque as propostas enviadas são anteriores à LDB; há também exemplos de propostas divergentes ou discordantes do padrão oficial, que acatam e interpretam o texto da LDB de modo próprio, expondo concepções diferentes, buscando novos arranjos curriculares e dialogando com algumas das indicações de aceitação mais consensual, como a interdisciplinaridade, por exemplo. O quadro abaixo apresenta a distribuição, por Categoria, das propostas analisadas – de Ensino Fundamental e de Ensino Médio. As unidades da federação (UF) – 26 estados e o Distrito Federal – foram numeradas aleatoriamente e suas propostas foram classificadas: proposta de Ensino Fundamental do estado ou Distrito Federal (PCF), proposta curricular de Ensino Fundamental do município da capital (PCf) e proposta do Ensino Médio da unidade da federação (PCM).

Quadro de distribuição das propostas das UF e dos municípios por categoria

UF	PCF		PCf		PCM
	Categoria	Abrangência	Categoria	Abrangência	Categoria
UF1	A	1º a 9º	-	-	A
	A	6º a 9º	-	-	A
UF3	A	5ª a 8ª	-	-	A
UF4	A	1º a 9º	-	-	A
UF5	A	1º a 9º	D	1ª a 4ª	D
UF6	D	1ª a 8ª	-	-	A
UF7	A	1º a 9º	E	1º a 9º	A
UF8	-	-	A	1ª a 5ª	A
UF9	A	1º a 9º	-	-	-
UF10	-	-	-	-	A
UF11	E	5ª a 8ª	E	1º a 9º	E
UF12	E	1º a 9º	-	-	E
UF13	E	5ª a 8ª	-	-	E
UF14	E	1ª a 8ª	A	1º a 9º	E
UF15	E	1º a 9º	-	-	E
UF16	E	1º a 9º	D	1ª a 8ª ou 1º ao 9º ano	E
UF17	E	5ª a 8ª	-	-	E
UF18	D	1º a 9º	D	1º a 9º	D
UF19	E	1º a 9º	E	1º a 9º	E
UF20	E	1º a 9º	A	1ª a 8ª	A
UF21	-	-	A	1ª a 8ª	A
UF22	D	1ª a 8ª	A	1º a 9º	D
UF23	D	1º a 9º	A	1º a 9º	D
UF24	-	-	-	-	A
UF25	-	-	-	-	E
UF26	-	-	-	-	A
UF27	E	1º a 9º	A	1ª a 8ª ou 1º ao 9º ano	E

Distribuição das propostas das UF por Categoria

UF	Categoria A	Categoria E	Categoria D	Total
PCF	07	10	04	21
PCf	07	03	03	13
PCM	12	10	04	26
Total	26	23	11	60

Pelos dados apresentados no Quadro e na Tabela anteriormente apresentadas, observa-se:

- a) No total foram recebidas e analisadas 60 propostas, das quais 21 de Ensino Fundamental das UF (PCF), 13 de Ensino Fundamental dos municípios (PCf) e 26 de Ensino Médio das UF (PCM).
- b) Na Categoria A, de aplicação das orientações oficiais, encontram-se 26 propostas; na Categoria E, de elaboração diferenciada, 23 propostas e na Categoria D, de distanciamento das orientações oficiais, o total é de 11 propostas.
- c) Em relação à abrangência das propostas de Ensino Fundamental, nota-se uma variação entre propostas de 1ª a 8ª série, 1º a 9º ano, 1ª a 4ª série, 1ª a 5ª série, 5ª a 8ª série, 6º a 9º ano. A maioria abrange todo o Ensino Fundamental, apesar da variação de oito ou nove anos.
- d) A maioria das propostas menciona ter consultado as escolas e os professores no seu processo de elaboração. Entretanto, no corpo do texto de algumas propostas, ficam evidentes outras formas de diálogo com a escola, envolvendo ações de acompanhamento de seu trabalho.

Faz-se necessário, ainda, complementar as informações acima para assegurar maior clareza sobre as propostas analisadas.

Comentários sobre as propostas por Unidade da Federação (UF)

UF1 – PCF – Categoria A – A proposta para os nove anos do Ensino Fundamental indica a implantação de ciclos como alternativa à problemática do fracasso escolar, na medida em que amplia a possibilidade de aprendizagem dos alunos. A estrutura curricular busca a articulação, indicando o que é chamado de Dimensão Globalizada Interdisciplinar, para articular os componentes por áreas de

conhecimento. No entanto, a exposição dos conteúdos, nos quadros que detalham competências, conteúdos e sugestões de atividades, volta-se para a organização por disciplinas.

UF1 – PCM – Categoria A – Aponta preocupação social com a participação, a solidariedade, a estabilidade política e a transformação produtiva, como condições de sobrevivência. À exigência atual de formação de mão-de-obra mais qualificada, responde com os caminhos indicados na proposta para a aprendizagem dos conceitos científicos e das competências e habilidades. Com foco na formação dos jovens, afirma que o currículo idealizado em sua proposta será operacionalizado pelos professores, tendo por finalidade desenvolver o educando. Como eixos integradores escolhe Trabalho e Cidadania; diante das diferentes tendências metodológicas, opta por um caminho de investigação-estruturação do conhecimento, afirmando a necessidade de adotar estratégias diversificadas que mobilizem mais o raciocínio do que a memória.

UF2 – PCF e PCM – Categoria A – A proposta enviada aborda os vários componentes curriculares para a fase final do Ensino Fundamental (de 6º a 9º ano) e para os três anos do Ensino Médio. O documento atual é uma nova versão de documentos elaborados em outros momentos, incluindo referências a documentos da década de 1990. Informa-se que, a partir de reuniões com professores e outros agentes educacionais, a opção de elaborar indicação de Conteúdos Básicos Curriculares (CBC) para todas as disciplinas foi uma alternativa a uma extensa listagem contida em documentos anteriores, apontada como difícil de ser realizada. Alerta-se que os conteúdos propostos não inviabilizam um currículo da própria unidade escolar, pois as escolas têm responsabilidade de pensar a metade dos tópicos a serem trabalhados. O texto de apresentação deixa clara a vinculação entre os CBC e as avaliações das redes de ensino e assegura que a implantação de tal currículo nas escolas é acompanhada de um programa de formação de professores.

Em várias disciplinas os textos teóricos de concepção de ensino são comuns para os dois níveis, com pequenas alterações quando as especificidades assim o pedem. Os conteúdos estão organizados por meio de eixos temáticos que se desdobram em temas e, em algumas disciplinas, em subtemas. São, ainda, detalhados em tópicos, habilidades e detalhamento de habilidades. As propostas dos componentes, como nos PCN, são atualizadas por discussões específicas das disciplinas.

UF3 – PCF – Categoria A – Proposta para as séries de 5ª a 8ª. Não há uniformidade na estruturação do material para todas as disciplinas, apenas uma apresentação geral é comum a todas. Na organização escolhida por áreas, de fato, mantém-se o formato de disciplinas. Os conteúdos se apresentam como temas geradores/conteúdos ou como eixos temáticos; as habilidades e competências são apresentadas conjuntamente ou em colunas separadas, conforme a disciplina.

Anuncia-se a interdisciplinaridade por meio dos temas transversais, e também se observa outras tentativas de articulação intra e interdisciplinares, mas é a lógica das disciplinas que prevalece nas indicações. Os referenciais não configuram propriamente uma proposta articulada de currículo, mas uma série de considerações e orientações para cada uma das disciplinas. Trazem discussão atualizada na direção dos PCN, tanto em concepção quanto nas orientações referentes a conteúdos, metodologia e avaliação. Uma das disciplinas aponta relação de sua proposta com temáticas e recursos regionais e locais.

UF3 – PCM – Categoria A - Declara preocupações com a formação e profissionalização dos professores; recomenda permanente revisão e aperfeiçoamento de seus referenciais curriculares, que devem constituir um instrumento norteador do trabalho pedagógico. Os documentos das áreas discutem concepções e tendências que orientam o ensino, propondo superar os modelos que, por insuficiências e equívocos, não têm mais condição de orientar as práticas. No entanto, a organização disciplinar do currículo marca, na maioria das disciplinas, a seleção de conteúdos na direção das concepções questionadas. Os documentos não oferecem informações sobre a realidade das escolas e a situação dos professores, com exceção dos documentos de duas disciplinas. Observa-se a busca de equilíbrio entre o proposto nas diretrizes e os antigos programas das disciplinas, assim como a explicitação de sentido para os conteúdos e a inclusão de temas referentes a problemas dos alunos em seu contexto social.

UF4 – PCF – Categoria A – A proposta para o Ensino Fundamental de Nove Anos, afirma que os conteúdos escolares devem ter consonância com as questões sociais contemporâneas e a educação deve constituir um processo permanente de aprendizagem. Dentro do referencial comum aos vários estados, também se apropria de propostas de outros estados como referências para propor a organização dos conteúdos e os arranjos de competências e habilidades. Adota os eixos norteadores por disciplinas e indica listas de conteúdos mínimos. As disciplinas operam com os eixos norteadores de formas distintas, sendo que na maioria, elegem um eixo para os nove anos, exceto Língua Portuguesa e Matemática – que elegem quatro eixos, que permanecem ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental. As indicações de competências e habilidades acompanham os itens de conteúdos.

UF4 – PCM – Categoria A – A proposta anuncia a intenção de alinhar o processo educacional a um projeto social de caráter crítico-emancipatório, apontando a incompatibilidade desse propósito com o de preparar os alunos para o mercado de trabalho na direção de adaptação social. Propõe a formação para o trabalho, desvelando e compreendendo os valores vigentes, e a busca de competência política, técnica e humana, necessária para a construção de seus projetos social e educacional. Afirma que os

princípios sustentadores de sua proposta curricular são da teoria social de Paulo Freire, que ganha corpo nas orientações metodológicas, cujo enfoque é o de problematização; identifica e detalha os passos dessa metodologia. Nas outras dimensões da proposta, segue todas as orientações oficiais.

UF5 – PCF – Categoria A – A proposta para o Ensino Fundamental organiza os conteúdos por disciplinas, apresentadas em quadros, contendo três colunas: marcos de aprendizagem, conteúdos e detalhamento dos conteúdos. Esses marcos se relacionam à indicação de habilidades e competências, pois referem-se a capacidades relacionadas à aprendizagem dos conteúdos das disciplinas; também a organização dos conteúdos em eixos tem base nas orientações centrais. Já no detalhamento dos conteúdos prevalece a listagem tradicional de itens sob a lógica das disciplinas; essa seleção inclui preocupações com questões atuais e locais, como degradação do meio ambiente e traços da cultura local e regional. Duas disciplinas apontam em suas propostas o desenvolvimento de valores morais, como respeito e solidariedade.

UF5 – PCf – Categoria D – A proposta da rede de ensino municipal, que abrange de pré-escola à 4ª série do Ensino Fundamental, data de 1995. Declara a busca de um ensino de melhor qualidade, sendo que a formação escolar deve ter a marca de formação humanista, em que ressaltem valores, como justiça e solidariedade. Propõe currículo progressista, com base na organização de disciplinas que se relacionam em torno da aprendizagem com significado de busca do conhecimento, apontando princípios – vinculação teoria-prática, proposição de problemas e vinculação com o conhecimento anterior dos alunos, para criar novos conhecimentos. As disciplinas apresentam detalhamento de conteúdos, orientação metodológica e de avaliação. Estudos sociais oferecem conteúdos de História e de Geografia de modo articulado, na direção do mais próximo e local ao mais abrangente, incluindo questões locais e regionais.

UF5 – PCM – Categoria D – A proposta não se utiliza de concepções ou marcos teóricos para organizar os conteúdos por disciplinas. Não são indicados eixos ou temas, mas habilidades, competências e conteúdos na organização das disciplinas, dispostas em bimestres e sem indicadores de articulação entre si; também não se observa menção à organização por áreas, conforme orientações de diretrizes e parâmetros nacionais para o ensino médio. Há certo descompasso entre a relação de competências e habilidades e os conteúdos a serem desenvolvidos; nas diversas disciplinas indicam-se competências e habilidades relacionadas à aquisição de procedimentos e comportamentos, enquanto os conteúdos seguem listados de maneira tradicional, na lógica das disciplinas.

UF6 – PCF – Categoria D – Proposta para as séries de 1ª a 8ª, com data de 1995, anterior à promulgação da LDB 9.394/96 e às orientações subsequentes. A perspectiva central defendida é a de

educação como caminho para a construção da cidadania. Apresenta o currículo organizado por disciplinas, fundamentadas em princípios que se aproximam das discussões que se seguiram, mas, não há referências ao contexto de habilidades e competências, interdisciplinaridade ou temas transversais. Não apresentam alterações marcantes em relação a concepções e práticas questionadas no próprio documento como desfavoráveis ou inadequadas. Não há referências a características ou problemas regionais ou locais.

UF6 – PCM – Categoria A – A proposta declara que o currículo deve ser visto como orientador do trabalho docente, sempre provisório e inacabado. Traz algumas informações sobre o contexto do Ensino Médio nas escolas e sobre o perfil do estudante. Ressalta os altos índices de evasão e repetência nessa etapa da Educação Básica e a necessidade de repensar os processos pedagógicos. Orienta para que os professores aproveitem seus tempos coletivos para o planejamento e que utilizem os vários espaços da escola e de seu entorno para a otimização das aprendizagens. Propõe a construção de currículos diferenciados, citando seminários realizados nessa direção, com foco na educação escolar indígena, na educação do campo, e na diversidade étnico-racial. Inclui entre as referências, descritores das provas de avaliação do SAEB e do ENEM.

UF7 – PCF – Categoria A – A proposta para o Ensino Fundamental de Nove Anos pretende subsidiar a prática docente, voltando-se para todas as escolas, incluindo a rurais, as de educação indígena e o atendimento escolar prisional. Ressalta a importância do combate a todas as formas de racismo, preconceito e discriminação presentes no espaço escolar e na sociedade. Busca superar os modelos curriculares que não têm mais condição de orientar a prática pedagógica e faz considerações sobre os componentes curriculares, apontando as vantagens das tendências contemporâneas das disciplinas, numa relação alinhada às orientações oficiais. Já a seleção e organização dos conteúdos não evidenciam atualizações coerentes com essas sugestões, em todas as disciplinas. Na organização dos conteúdos, três disciplinas organizam-se por eixos ou blocos e temas, enquanto as outras apresentam listas ordenadas por complexidade crescente, na lógica tradicional das disciplinas. Educação Física faz referência à inclusão de alunos com necessidades especiais. Nas orientações metodológicas, há prioridade para ensino por resolução de problemas e uso de tecnologias de informação; recomenda-se também considerar a importância do brincar e do estabelecimento de rotinas para o desenvolvimento dos alunos.

UF7 – PCf – Categoria E – A proposta curricular do município para o Ensino Fundamental, de 1º a 9º ano, aborda, inicialmente, vários pontos como educação, perfil do professor, gestão escolar, informática na educação, cenários da vida urbana, movimentos sociais do campo, movimentos indígenas, políticas afirmativas, movimento de mulheres, educação especial. Essa discussão prepara a elaboração do

currículo, que se organiza por áreas da base comum, ou seja pelas disciplinas, que se articulam por eixos, conforme a orientação dos PCN, mas de forma peculiar. Percebe-se que não houve intenção de aplicar o modelo, mas de considerá-lo, em interlocução, buscando um caminho próprio de fundamentação e organização, a partir do objetivo de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Indica-se que o currículo tem como parâmetro de organização pedagógica o Plano Municipal de Educação e a proposta, ou Referencial Curricular, que se fundamenta em itinerários científicos e culturais, que não são temas transversais, mas uma perspectiva metodológica para guiar a atividade escolar. Tais itinerários envolvem ciência e cultura como uma matriz de integração horizontal e vertical, com fundamento na concepção de humanização, considerada princípio e fim da sociedade. Na perspectiva escolhida, a proposta declara que não se trata de trabalhar por projetos ou interdisciplinarmente, para dar conta da formação geral e específica do aluno, mas de fazer com que as áreas curriculares (Linguagens, Estética, Cultura e suas Tecnologias; Sociedade, Política, Economia e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Itinerários Científicos e Culturais) sejam instrumentos que permitam às crianças e aos jovens compreender e questionar a realidade em que vivem. Nesse sentido, a escola deve propiciar um intercâmbio científico e cultural e o trabalho didático deve estar relacionado com estudo e discussão de temáticas sociais que atendam as necessidades dos alunos.

A concepção de educação priorizada marca as escolhas metodológicas numa direção de considerar a prática social, tanto no ponto de partida quanto no ponto de chegada das situações de aprendizagem.

No documento da proposta de uma das disciplinas encontra-se um alerta para a o fato de nada valerem as teorias se não houver o envolvimento dos professores, os quais não aplicam as ideias mecanicamente. Observa-se um esforço para superar concepções e práticas já insuficientes e inadequadas, com fundamentação consistente em todas as disciplinas, ao lado de alguma permanência de indicações mais tradicionais de conteúdos.

UF7 – PCM – Categoria A – Propõe unificar o currículo, estabelecer padrões mínimos de aprendizagem, numa perspectiva interdisciplinar, possibilitando a aprendizagem de todos os alunos. As orientações metodológicas são gerais para todos os componentes, que se organizam por áreas, com detalhamento de competências e habilidades, indicando projetos interdisciplinares. Além das indicações dos PCNEM, aponta-se, entre as orientações consultadas, o documento básico do ENEM. Os conteúdos são organizados por séries e por bimestres, em listagens que evidenciam atualização das discussões e, ao mesmo tempo, a permanência de referenciais anteriores.

UF8 – PCf – Categoria A – Proposta do município da capital, que abrange os cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, discute várias questões relacionadas ao trabalho da escola, como a entrada das crianças de seis anos, o conceito de infância, concepção de educação, fundamentos teóricos, função social da escola e a formação do cidadão. Organiza o ensino em duas etapas: de primeiro ao terceiro ano e do quarto ao quinto ano. Estrutura o currículo por áreas de conhecimento, desdobradas em componentes (disciplinas), com fundamentação e organização tecidas na observância das orientações oficiais. Discute proposta de educação inclusiva para alunos com necessidades especiais e a inclusão de novas tecnologias de informação e comunicação.

UF8 – PCM – Categoria A – A proposta propõe-se a reformar e modernizar o Ensino Médio do estado, apontando princípios para uma educação holística, que possa criar identidade e promover a formação dos alunos. A escola tem lugar na discussão e a educação escolar é entendida na perspectiva de fortalecimento da cultura. Discute as referências oficiais, ampliando-as com outros documentos para refletir sobre a função da escola, a formação do sujeito, a construção e reconstrução do conhecimento. Propõe que os temas prioritários para a organização do currículo se relacionem aos avanços tecnológicos, principalmente no que se refere à informação, para que os alunos possam lidar com essas questões da atualidade.

UF9 – PCF – Categoria A – Tem indicações para as quatro primeiras séries, para as quatro séries finais, e para a primeira série, com a entrada das crianças de seis anos. As quatro primeiras séries dividem-se em dois ciclos, organizando as disciplinas por temas que agregam listas de conteúdos na visão tradicional, embora atualizadas na composição de muitos itens, acompanhando o movimento mais amplo de discussão das disciplinas.

A matriz curricular para a primeira série, que conta com a entrada das crianças de seis anos apresenta orientações para todas as disciplinas, com foco nas crianças e na cultura regional, em busca de “um pouco mais de pré-escola e um tanto de primeira série da escola de oito anos”; é um documento com alguns problemas, por exemplo, ao apontar os novos alunos como crianças que apresentam limitações, ou ao apontar objetivos muito complexos para o trabalho com eles; outro ponto a notar é que a reformulação se refere apenas à nova série e não avança para anunciar modificações em todo o Ensino Fundamental com a entrada de crianças mais novas.

A matriz curricular para as séries finais desenvolve-se por áreas, dentro do roteiro das discussões apresentadas nos PCN. Declara, aliás, a necessidade de elaborar a proposta em atendimento às orientações do MEC, especialmente os PCN.

UF10 – PCM – Categoria A – A proposta busca a adoção de um currículo integrado, que articule a cultura juvenil com os saberes científicos e que problematize as situações locais na relação com problemas globais. Considera as questões específicas da escola e indica a seleção de conteúdos que atendam as reais necessidades dos educandos. O tratamento metodológico tem base nas orientações oficiais, ressaltando os projetos interdisciplinares como recurso que permite concretizar os princípios declarados. As orientações oficiais centrais aparecem de modo nítido, sem inovações, sem novos aprofundamentos.

UF11 – PCF e PCM – Categoria E – A proposta, voltada para as séries de 5ª a 8ª do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, visa um tipo de educação que constrói uma síntese dos saberes produzidos pela humanidade e dos saberes locais. Tal síntese é uma das condições para o indivíduo acessar o conhecimento necessário ao exercício da cidadania em dimensão mundial. O currículo é entendido, nessa direção, como “expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística e humanista, transposto para uma situação de aprendizagem e ensino”. A aprendizagem é considerada o centro da atividade escolar e as competências, guias eficazes na educação para a vida. As competências e habilidades são comuns a todas as disciplinas, sendo adotadas aquelas formuladas no referencial do ENEM, entendidas como desdobramentos da competência leitora e escritora. Também outros pontos mais direcionados ao Ensino Médio são tomados dos PCNEM como pertinentes a toda a Educação Básica, sobretudo desde as séries finais do Ensino Fundamental.

Os princípios da proposta são desenvolvidos em itens detalhados na apresentação dos diversos volumes. Após a discussão mais específica das disciplinas, seguem-se quadros com indicações dos temas, subtemas, conteúdos gerais e específicos a serem tratados por bimestre, em cada ano do ciclo II do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio. A proposta é acrescida por um documento de orientações para a gestão do currículo na escola, dirigido às equipes de direção e coordenação, e se complementa com os Cadernos do Professor, organizados por bimestres e por disciplinas, sugerindo um certo número de unidades e detalhando o tratamento dos conteúdos por meio de situações de aprendizagem, para orientar passo-a-passo o trabalho do professor.

A organização do currículo, por disciplinas no Ensino Fundamental e por áreas no Ensino Médio, conforme as orientações oficiais, é sempre referenciada nas competências. A proposta aponta que a atuação do professor, os conteúdos, as metodologias e a aprendizagem são aspectos indissociáveis, como uma rede; significa promover os conhecimentos de cada disciplina articuladamente às competências e habilidades dos alunos. É uma forma peculiar de abordar as competências, colocando-as no mesmo plano que os conteúdos e não como guias para a sua seleção, sem se afastar da centralidade nas competências, como prescrevem as outras orientações oficiais. A articulação por

áreas e as indicações para trabalho interdisciplinar parecem prejudicadas no detalhamento das disciplinas.

Os documentos não oferecem dados que permitam estabelecer relações entre as indicações da proposta e a situação concreta das escolas.

UF11 – PCf – Categoria E – A proposta, para o Ensino Fundamental de Nove Anos, explicita, logo ao final da carta de apresentação, a vinculação do projeto pedagógico da escola com os resultados de avaliação realizada para as escolas da rede municipal.

A proposta, que tem base nas orientações oficiais centrais, especialmente na LDB 9.394/96, apresenta uma parte geral para todo o Ensino Fundamental, seguida de partes específicas. A parte geral se repete nos diversos documentos, sendo que a abordagem específica se volta para: ciclo I (de 1º a 5º ano) e cada uma das disciplinas do ciclo II (de 6º a 9º ano). A parte geral discute a função da escola e afirma a necessidade da aprendizagem significativa, como um princípio. O conhecimento é considerado como uma rede de significados, em permanente processo de transformação, necessários na compreensão de fenômenos e no entendimento da prática social. A seleção de conteúdos, considerada um desafio para os educadores, é orientada em torno das expectativas de aprendizagem, ou seja, o conteúdo é indicado e representado pelas expectativas de aprendizagem, definidas e indicadas para cada uma das disciplinas. Discute-se a forma de selecionar, dentre as expectativas apresentadas, aquelas que comporão o plano de cada professor, na sequência por ele estabelecida. Também são destacados os aspectos ligados às contribuições de cada disciplina, além do tratamento interdisciplinar, a leitura e a escrita como responsabilidade de todas as áreas e a perspectiva de uso das tecnologias disponíveis.

UF12 – PCF – Categoria E - A proposta para Ensino Fundamental de Nove Anos, tem foco na educação integral, articulada ao ambiente social de todos os envolvidos na educação e beneficiados por ela. Assentada nos referenciais comuns, avança na fundamentação e discussão das escolhas que prioriza. É, portanto, num contexto político e social que discute e fundamenta suas orientações pedagógicas, discorrendo sobre interações, rede de significados, desenvolvimento e aprendizagem, construção de conhecimentos. Na organização curricular, dentro do padrão comum, apresenta algumas particularidades, como a indicação de expectativas de aprendizagem na relação com os conteúdos, sendo que as expectativas de aprendizagem definem limites mínimos esperados. Não fornece sugestões de atividades, mas orienta o professor para o diagnóstico das condições e conhecimentos prévios dos alunos e para uma prática pedagógica flexível e adequada. Para as séries finais do Ensino Fundamental, sugere projetos interdisciplinares e atividades, como pesquisas e estudos do meio.

A ênfase da proposta recai, sem dúvida, sobre o caráter instrumental do conhecimento, reforçando a perspectiva geral contida nas orientações oficiais, mas a apropriação é elaborada e fundamentada de forma própria. O arranjo dos conteúdos também apresenta uma particularidade: inicialmente, são indicadas as disciplinas e nas séries finais a organização começa a ser proposta por áreas, como no Ensino Médio. Além desse traço de continuidade do Ensino Fundamental com a organização do Ensino Médio, há inclusão das propostas para Educação Infantil, EJA e Ensino Médio, no conjunto dos documentos que constituem a sua proposta para a Educação Básica.

UF12 – PCM – Categoria E - Já na introdução explicita-se a relação da proposta com as orientações oficiais, ao afirmar o objetivo da Educação Básica: “preparar o aluno para o exercício da cidadania, por meio da socialização no espaço escolar de conhecimentos, competências, habilidades, valores e atitudes”. Como princípios estruturantes do currículo, cita: diversidade de experiências e vivências; resolução de problemas; domínio da palavra escrita como ferramenta para compreender o mundo; conhecimento como recurso para tomar decisões. Aponta que os conteúdos podem ser expressos em termos de expectativas de aprendizagem – “fazeres e saberes” possíveis a partir da apropriação dos conteúdos. O documento indica as expectativas por componentes e séries, considerando os critérios: relevância social e cultural da aprendizagem dos conteúdos, construto das disciplinas, relação didática entre os componentes curriculares, potencialidade de desenvolvimento das competências e habilidades pelos alunos, e leitura e escrita como responsabilidade de todos os componentes. As expectativas apresentam como funções básicas: servir de referencial para avaliação diagnóstica, de indicadores de acompanhamento e como referencial de análise das aprendizagens esperadas.

A organização disciplinar dos componentes, fundamentada nas orientações oficiais, apresenta a disciplina e quadros por séries com indicação detalhada de conteúdos e expectativas de aprendizagem. Mesmo com a indicação de relação estreita entre o que se espera da aprendizagem e os itens de conteúdos, em algumas disciplinas permanecem alguns roteiros extensos, listados sob a lógica mais tradicional. No entanto, o diferencial desta proposta consiste no modo de apropriação das expectativas de aprendizagem como ponto de partida para a reflexão e utilização dos referenciais oficiais.

UF13 – PCF e PCM – Categoria E - A proposta enviada aborda os vários componentes curriculares para a fase final do Ensino Fundamental (de 5ª a 8ª série) e para os três anos do Ensino Médio. Indica um processo de trabalho que se iniciou em 2004, com a coordenação de uma universidade, tendo incorporado contribuições dos professores desde 2005. São tratadas separadamente as áreas de Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Humanas.

O texto introdutório discute muitas questões relativas ao ensino e à interdisciplinaridade como soma de esforços. Remete-se, ainda, às diferenças entre as escolas atendidas, das zonas urbanas e das não urbanas; algumas em regiões carentes, outras em regiões favorecidas. Aborda as diferenças de expectativas nas comunidades, entre os alunos; menciona escolas equipadas, outras nem tanto, violência urbana e outros pontos da realidade escolar e do mundo fora da escola.

A opção é feita por um Programa Curricular disciplinar, mas, discute-se que a interdisciplinaridade deve ser conquistada, ainda que a disciplina não deva ser diluída. Faz distinção entre Projeto Político Pedagógico, Currículo e Programa Curricular. Explica que ao currículo, elaborado pelas escolas, a partir do seu projeto político-pedagógico, associam-se os programas curriculares, organizados por área de conhecimento, por disciplinas, por série, apresentando claramente as opções metodológicas e conceituais. É a partir deste conjunto que o professor pode construir com segurança o plano de curso para a sua turma em determinado ano letivo.

O documento inclui os conteúdos por série e cada disciplina apresenta uma proposta de seriação. Os conteúdos estão apresentados de forma diferente, dependendo de cada disciplina, mas, no geral, indicam: listagens de conteúdos, textos explicativos do conteúdo, ou temas. Algumas incluem sugestões de atividades, e as competências e habilidades estão presentes como tópico específico. São incluídos nas referências os indicadores das avaliações do SAEB, ENEM e provas estaduais.

A proposta se destaca pelas considerações sobre a realidade escolar, pelo modo como inclui a escola nas suas orientações e pela forma como aponta o processo de interlocução entre docentes da rede estadual e professores das universidades. Argumenta-se que neste diálogo, houve ganhos para os dois lados.

UF14 – PCF – Categoria E – O documento se apresenta como parte da proposta para a Educação Básica; atinge de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e defende a inserção na realidade local e a valorização das diferentes culturas da região, como parâmetros para o trabalho das escolas e para a elaboração dos currículos. Propõe educação para a igualdade, com respeito à pluralidade cultural, e com centralidade em educação ambiental e desenvolvimento sustentável.

Não apresenta rol de conteúdos, mas discute o papel e as grandes linhas das disciplinas escolares, à luz da discussão de educação sócio-ambiental e das relações interdisciplinares, para os dois segmentos do Ensino Fundamental: 1ª a 4ª séries e 5ª a 8ª séries, subdivididos em quatro blocos de duas séries. Orienta de forma geral e de acordo com os PCN, a organização da Base Comum Nacional e da Parte Diversificada, para ensino regular em escolas de várias modalidades e diferentes modos de funcionamento: com ensino modular e classes multisseriadas, com classes de EJA, com atendimento a alunos com necessidades especiais, escolas indígenas e escolas do campo. A ênfase recai sobre a

valorização das diferentes culturas presentes, incorporando ao currículo, na parte diversificada, componentes de caráter regional, propondo que a escola não se torne “um instrumento de homogeneização cultural.” Delega às escolas a indicação de conteúdos e operacionalização dos currículos, com autonomia para distribuir a carga horária, desde que fique reservado um mínimo de duas horas semanais por disciplina. Sobre os temas transversais, a proposta declara que não podem se tornar disciplinas nem temas específicos de planos de cursos, mas devem se evidenciar no interior da prática cotidiana das aulas, para que se preserve o seu caráter de transversalidade.

UF14 – PCf – Categoria A – O município apresenta sua proposta para o Ensino Fundamental de Nove Anos, buscando uma direção coerente com a proposta do estado e na observância das orientações oficiais. Organiza os conteúdos por “domínios”, que são uma denominação própria para as áreas indicadas nas referências do Ensino Médio e se desdobram em disciplinas, eixos norteadores dos conceitos/conteúdos, habilidades e competências dos eixos e possibilidade interdisciplinar. As indicações se destinam a cada uma das três fases em que se divide a proposta do Ensino Fundamental: fase introdutória, de primeiro ao terceiro ano; fase I, de quarto a quinto ano; fase II, de sexto a nono ano.

Apesar dessa proposição organizativa, observa-se que os eixos norteadores se assemelham mais a grandes temas das disciplinas distintas e a interdisciplinaridade se limita a uma articulação de alguns temas ou assuntos comuns às diferentes disciplinas; os conteúdos não se agrupam nas diferentes fases, mas são indicados para cada ano. Também a explicitação das competências e habilidades associadas a eixos norteadores não fica muito precisa e clara.

UF14 – PCM – Categoria E – Para o Ensino Médio, à luz da mesma perspectiva educacional de inserção da escola e do currículo na realidade local e a valorização das diferentes culturas da região, e compondo a proposta para a Educação Básica, o documento discute também o papel das disciplinas em relação a suas possibilidades formativas e fundamenta detidamente cada uma delas; ao final, indica as DCNEM, expõe os nexos entre essas diretrizes e a LDB, e apresenta sua interpretação sobre a organização das áreas, consideradas como conjuntos de conhecimentos e habilidades.

UF15 – PCF - Categoria E – A proposta, para os nove anos do Ensino Fundamental, faz parte de um conjunto de medidas de política educacional e apresenta-se centrada nas questões da cultura regional. Define currículo como construção social e elemento organizador das práticas educativas, e não como rol de conteúdos; propõe buscar uma educação voltada ao desenvolvimento sustentável, implantar a escola de nove anos e contrapor-se à lógica neoliberal que considera estar presente nas reformas educacionais. Destaca a inclusão e a diversidade como conceitos implicados na ideia de uma

educação democrática; defende como aspecto central a formação e valorização dos trabalhadores da educação.

Orienta a composição da Base Comum de acordo com os PCN e afirma a necessidade de adequar o currículo às diferentes modalidades de atendimento: EJA, educação no campo, educação indígena, educação carcerária, classes hospitalares. Delega às escolas a operacionalização do currículo, propondo estabelecer um cronograma de assessoria para a elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos, que deverão estar afinados com a política educacional da SEE, bem como detalhar os conteúdos curriculares da parte diversificada. Enfatiza que diversidade e respeito às diferenças não constituem temas transversais, mas discussão permanente e cultura curricular.

UF15 – PCM – Categoria E – Como a proposta do Ensino Fundamental, a do Ensino Médio faz parte de um conjunto de medidas de política educacional, centradas nas questões da cultura regional. Define sua perspectiva de Ensino Médio integrado para suas escolas, o que significa conceber o trabalho, a ciência, a cultura e o desporto como fundamentos articulados, de modo a atrelar uma política de juventude e de elevação de escolaridade. Visa organizar diferentes formas de oferta de Ensino Médio já existentes, quais sejam: escolas de ensino regular, de educação profissional, ensino modular e as diferentes modalidades – indígena, especial e EJA. Todas as formas são entendidas na direção de formar para a cidadania e para o trabalho, tendo como um de seus fundamentos o trabalho como princípio educativo, como dimensão da vida. Na busca de ensino integrado propõe a organização de atividades com base em projetos, investigações e solução de problemas, a partir de temáticas que incluam a problemática do trabalho, tais como: trabalho e natureza, trabalho e sociedade, trabalho e tecnologia, trabalho e cultura. Propõe, ainda, a seleção de conteúdos das disciplinas a partir dos eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura. Não há propriamente sugestões de atividades para os alunos, mas orienta-se que devem basear-se em situações concretas e possibilitar aprofundamento conceitual nas diferentes disciplinas ou áreas envolvidas.

UF16 – PCF e PCM – Categoria E – A proposta se apresenta organizada para o Ensino Fundamental de Nove Anos e para o Ensino Médio. A discussão integra as duas etapas da escolarização básica, em várias dimensões. Assim, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental, o currículo básico é organizado por áreas, que são as três áreas propostas para a organização do Ensino Médio nos PCN. A secretaria de educação declara que pretende por um lado seguir orientações do MEC no que tange à política curricular, e por outro garantir unidade de ação e atendimento às especificidades da escola da rede pública. Assim, define o que denomina Conteúdo Básico Comum para cada disciplina, tido como fundamental e necessário ao aprendizado de todos os alunos.

Nesse sentido, divulga nesses documentos, um roteiro para sua leitura e discussão nas escolas, e orienta a produção do Plano de Ensino anual para cada componente curricular, aliado ao projeto político-pedagógico da escola, a partir de diagnóstico da realidade de cada estabelecimento escolar. Como um destaque da proposta, observa-se que estabelece um plano de ações detalhado a ser realizado, envolvendo os professores, as equipes gestoras das escolas e os técnicos da secretaria de educação em âmbitos regional e central.

O currículo é visto como um organizador da prática pedagógica e dele fazem parte as relações no interior da escola, seu modo de organização e gestão, a participação da comunidade, a identidade dos estudantes. Daí que, ao se pensar a implementação do currículo, faz-se necessário levar em consideração as práticas e ações dos professores.

Os conteúdos que compõem o Currículo Básico foram organizados a partir das indicações de competências e habilidades, seguindo diretrizes nacionais apresentadas em diferentes documentos do MEC.

Considerando o aluno e a diversidade existente entre os seres humanos, afirma a necessidade de currículos específicos para EJA, educação no campo e educação especial, anunciadas como modalidades que serão contempladas com documentos específicos, em fase de elaboração.

A Educação Ambiental é compreendida como tema transversal, bem como as temáticas da cultura indígena e da cultura afro-brasileira. Não são apresentadas sugestões de atividades aos professores, mas a dinâmica do trabalho educativo é discutida de uma maneira geral nos documentos, e em cada disciplina.

UF16 – PCf – Categoria A – O município da capital, em sua proposta de diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental de Nove Anos, declara ter partido de ações de formação continuada dos professores, desde 2001, com vistas a implementar os PCN. Dos dez documentos enviados, um discute as diretrizes, oito são dedicados a cada um dos componentes da base comum do currículo e um discute a educação anti-racista.

A proposta apresenta discussão sobre concepção de ensino e de currículo, para depois destacar as diferentes disciplinas, seus fundamentos e objetivos. Os eixos transversais deverão atravessar a proposta, e relacionam-se à Educação Inter-racial.

O princípio norteador das diretrizes é a “pedagogia inclusiva associada a uma pedagogia histórico-cultural” e a adoção desse eixo está relacionada à necessidade de considerar a realidade das escolas e dos alunos; além disso, diz respeito à importância dada à relação entre cultura, política e pedagogia. Adota as contribuições dos estudos culturais, da sociolinguística e do pós-estudalismo que, entre outras questões, fundamentam a concepção da pedagogia como uma importante prática cultural.

Cabe destacar que o conceito de competências não é utilizado no documento. São estabelecidos objetivos relacionados por um lado a operações de pensamento necessárias ao conhecimento nas diferentes áreas, e por outro, a atitudes ou comportamentos a serem estimulados nos alunos. Outro ponto a ressaltar é o fato de a interdisciplinaridade ser considerada como forma de se ver o mundo, ou seja, de uma perspectiva integradora, como algo que se concretiza pelo aluno, no seu processo de aprendizagem.

Não se apresentam listas de conteúdos, ou propostas de atividades aos professores, mas indica-se que se criem opções para subverter a lógica do racismo presente nos currículos escolares. Destaca que a defesa do multiculturalismo na escola não deve ser banalizada, por isso a necessidade de uma efetiva educação anti-racista, a partir de discussões sobre identidade e diferença.

Aponta-se a necessidade de as diretrizes serem permanentemente discutidas pelo grupo de professores nos processos de formação continuada. Ou seja, não se propõe um pacote pronto para uso das escolas, muito consideradas nas discussões da proposta, e o professor é destacado como alguém que deve ter autonomia para a tomada de decisões.

UF17 – PCF e PCM – Categoria E – A proposta destina-se ao Ensino Fundamental (de 5ª a 8ª série) e ao Ensino Médio. Consta de um referencial comum e orientações por áreas e disciplinas. Aponta como desafio central da atualidade a promoção da qualidade em educação; a elaboração do referencial curricular é apresentada como uma das diversas ações da Secretaria de Educação em busca de melhoria da qualidade da educação.

Segue as orientações oficiais centrais e organiza o currículo no padrão de áreas propostas para o Ensino Médio. A partir do que se pretende que os alunos aprendam, expressando tais aprendizagens na forma de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, indica propostas metodológicas e situações de aprendizagem para sua efetiva implementação pelos professores. Destaca que entende currículo como todo o conteúdo da experiência escolar, e essa concepção supõe que o conteúdo faça sentido para os alunos, devendo ser detalhado, a fim de orientar o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem ao longo do tempo. Além disso, a proposta visa conectar as escolas de um mesmo sistema de ensino.

Competências básicas, que devem estar presentes em todo o currículo, são consideradas transversais às disciplinas e indispensáveis à aprendizagem de qualquer conteúdo, constituindo processos que se desenvolvem nos alunos, permitindo-lhes enfrentar e resolver situações. As competências, assim, são elementos organizadores, possibilitando superar a fragmentação dos conteúdos curriculares e constituem elementos de validação do currículo pelo que expressam sobre o desenvolvimento dos alunos. A proposta combina as cinco competências utilizadas no ENEM e mais as competências e

habilidades mais próprias de cada uma das quatro áreas do currículo, apontando, ainda, como competências básicas, que devem atravessar o currículo: ler, escrever, resolver problemas.

Os conhecimentos não são secundarizados na proposta, posto que são considerados como a substância do currículo e imprescindíveis para a construção das competências; mas, salienta-se a importância de incluir a indicação das situações em que os conteúdos serão aprendidos, ou seja, conteúdos e procedimentos são inseparáveis.

Nas áreas e disciplinas há indicação de elementos integradores, como competência nuclear, temas estruturantes, eixos temáticos – sempre na relação com as orientações oficiais centrais. Há, ainda, sugestões de atividades para os alunos nas diferentes áreas e disciplinas por séries, nos materiais complementares - Caderno do Professor e Caderno do Aluno.

A discussão detalhada das referências gerais e por áreas e disciplinas, não se afasta em nenhum momento das orientações oficiais centrais, mas explica e aprofunda cada escolha, cada pormenor. A proposta expressa uma preocupação central com a atualização e modernização do currículo e com sua estruturação no quadro das referências oficiais.

UF18 – PCF e PCM – Categoria D - A proposta abrange Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Apresenta-se na forma de estudos temáticos: textos que tratam, de forma ampla, de temas como educação e infância, educação de jovens, educação de trabalhadores e alfabetização e letramento. É marcante a preocupação modernizadora dos propositores com a era do conhecimento, a inclusão digital e a presença de núcleos para implementação das novas tecnologias. A escola é considerada em toda a discussão.

Declara seu marco teórico no enfoque histórico-cultural e na abordagem filosófica do materialismo dialético, e daí deriva a função social da escola pública, como instituição que deve garantir a todos o acesso aos conhecimentos historicamente legitimados como importantes para que todos possam usufruir das riquezas materiais e espirituais socialmente produzidas.

Aponta como referência de organização dos conteúdos a proposta anterior dessa Unidade da Federação, em que a concepção é a mesma, os conteúdos são indicados por disciplinas e devem ser objeto de aprofundamento. Os textos temáticos chegam a discutir, de modo muito geral, questões relacionadas a metodologia, conteúdos, contextualização, lugar dos conhecimentos prévios dos alunos. Sobre competências e habilidades, um dos textos distingue uma visão construtivista e funcionalista desses termos e defende um conceito de competências que englobe a dimensão crítico-emancipatória. Destacam-se nos textos temáticos alguns pontos, por exemplo: o modo como a infância é considerada, chegando aos 12 anos de idade, como é proposto seu atendimento em instituições de educação, e a importância do brincar; o modo como aborda a questão da juventude e educação dos jovens; a

abordagem de alfabetização e Língua Portuguesa; e o currículo organizado por competências sob matriz crítico-emancipatória, com foco no diálogo entre os conhecimentos formalizados nas disciplinas e a experiência do trabalho.

O que se constata na proposição examinada é a intenção de continuidade e aprofundamento do que já existe implementado no ensino. Essa direção pode assegurar um diálogo produtivo com os profissionais das escolas, ainda que os documentos apresentados, para fins deste exame, não sejam suficientemente esclarecedores sobre a organização do currículo.

UF18 – PCf – Categoria D – O município da capital apresenta proposta para sua rede de Ensino Fundamental, para os nove anos, em que aponta a responsabilidade da escola com a aprendizagem de todos os alunos, estabelecendo metodologias e estratégias que contemplem a diversidade. A proposta, aliás, tem foco central na diversidade, afirmando-a inerente aos seres humanos, sendo que todos podem aprender dentro de suas características próprias. Entende o conhecimento como patrimônio comum, riqueza cultural, informação elaborada a serviço da cidadania, que precisa ser compartilhada; discute o saber acumulado socialmente como um compromisso político para a educação. A responsabilidade ética e política da escola é garantir a aprendizagem de todos os alunos. A escola tem lugar nítido na discussão da proposta.

Organiza o currículo por disciplinas; na discussão geral não indica centralidade em habilidades e competências ou na integração dos conteúdos, mas, nos textos das diferentes disciplinas essas questões são tratadas de modos diversos. Há indicações de projetos como o de educação ambiental e outros, desenvolvidos pelas escolas, mas não há referência aos temas transversais.

Aborda a alfabetização, discutindo os diferentes métodos e oferecendo pistas para organizar tempos e espaços nessa fase da escolarização; distingue alfabetização e letramento, relacionando essas questões a competências e habilidades. Discute infância e as atividades escolares para as crianças. As disciplinas são apresentadas e fundamentadas, com atualização que se aproxima das discussões dos PCN, sem muitos detalhes ou indicação de conteúdos e atividades para os alunos.

UF19 – PCF – Categoria E - A proposta, para o Ensino Fundamental de Nove Anos, faz parte de um conjunto de ações em busca de uma escola de boa qualidade para a unidade da federação; resulta de encontros de formação e de pesquisas em unidades escolares, buscando resolver problemas de evasão e repetência e ampliar espaços de discussão coletiva nas escolas. Propõe o combate à cultura de naturalização da evasão e repetência dos alunos e a revitalização e renovação da prática pedagógica.

A proposta se refere a um currículo concebido na escola, a partir de amplas discussões com os diferentes segmentos, que resultarão nas definições presentes no Projeto Político-pedagógico de cada

unidade escolar. Preocupa-se em definir a especificidade da contribuição de cada uma das áreas de conhecimento para a formação dos alunos e mantém a estrutura disciplinar. Em alguns momentos refere-se ao trabalho integrado entre as disciplinas, mas fundamentalmente aponta para a necessidade de cada professor refletir sobre a relevância dos conteúdos que ensina para o desenvolvimento de seus alunos.

Não fica evidente no material a preocupação em indicar conteúdos a serem abordados em cada ano e mesmo as discussões das áreas de conhecimento focalizam indicações metodológicas e processos de avaliação de forma mais conceitual do que prescritiva. Leitura e escrita são priorizadas na organização das propostas das diferentes áreas.

Ao apontar como referências centrais dados de levantamentos feitos junto à rede de escolas, nos textos relativos às diferentes áreas, mantém concordância em relação à LDB 9.394/96 e a elementos presentes nas orientações oficiais centrais, como a importância das competências e habilidades, a contextualização dos conteúdos, a flexibilização curricular, a metodologia problematizadora. No entanto, a proposta destaca-se por sua relação com a vida das escolas como fator central para a orientação curricular, mantendo alguma interlocução com as orientações oficiais.

UF19 – PCf – Categoria E - O município também apresenta uma proposta para o Ensino Fundamental de Nove Anos, que resulta, como a da Unidade da Federação de que faz parte, de um processo participativo amplo com estreita relação com as escolas, por meio de formação continuada com presença de representantes do magistério e da secretaria municipal de educação e de professores de universidades locais.

Nas diretrizes curriculares, em relação ao papel da escola, defende que deve ser pensada e organizada de acordo com os tempos da vida, tornando-se um espaço para a formação integral, de acordo com as fases de desenvolvimento dos sujeitos. Daí a opção pela organização em ciclos, “por entender que essa forma é a que melhor atende a essa concepção de escola e de educação”. Ressalta, ainda que o seu compromisso social implica valorizar a cultura, os saberes individuais e coletivos, incentivar as práticas democráticas, na direção da formação para a cidadania. Nesse sentido, a escola não pode se restringir a passar informações, sendo necessária uma intervenção pedagógica para que se conduza a seleção, a crítica e o estabelecimento de relações entre os conteúdos da informação.

As diretrizes curriculares dirigem-se à educação fundamental da infância e adolescência, ou seja, o currículo é proposto para os Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano, que são ciclos de três anos: Ciclo I – Infância, Ciclo II- Pré-adolescência, Ciclo III- Adolescência.

O currículo é apontado como aberto, flexível, constituído numa perspectiva crítica, apontando como seu eixo estruturante “a teoria histórico-cultural.” Amplia o entendimento de currículo, ao afirmar que

deve englobar tudo aquilo que ocupa o tempo escolar, alertando que essa defesa implica maior critério no plano das ações pedagógicas. Ressalta o papel das emoções e da motivação no processo de aprendizagem, e da organização do tempo, como elemento a ser considerado na atividade pedagógica, que deve fazer sentido para os alunos.

Na perspectiva adotada, não são listados conteúdos por ano ou ciclo, cabendo a cada escola, em seu contexto sócio-educacional, responsabilizar-se pela construção do currículo, fazendo a mediação entre as orientações oficiais e a prática social. Os conteúdos selecionados devem possibilitar aos alunos compreender a realidade de modo abrangente e crítico. Também o coletivo de profissionais da escola define a organização dos horários, assegurando a cada um dos ciclos o trabalho com todo o currículo definido. A proposta estabelece o tempo mínimo de aula, a carga horária diária e anual.

Para cada um dos ciclos, apresenta-se a discussão de cada uma das áreas, com discussão atualizada na direção dos PCN, tanto em concepção quanto nas orientações referentes a conteúdos, metodologia e avaliação. Considera que a interdisciplinaridade não pode ser considerada como algo dado, mas é construída no fazer, na prática das ações cotidianas.

UF19 – PCM – Categoria E – É central na proposta o chamado para ressignificar o Ensino Médio. Como outros documentos, ressalta a natureza das transformações nos modos de produção e nas relações sociais associadas aos fenômenos da globalização econômica e cultural, aos novos padrões de distribuição de poder entre as nações e às novas tecnologias da informação. Também destaca a necessidade de uma formação que garanta flexibilidade e capacidade de compreender um mundo em rápida e constante mutação. Entretanto, assumem teor muito próprio as implicações desse quadro sobre a formação dos jovens no Ensino Médio. Aponta-se como objetivo desenvolver a capacidade para lidar com a incerteza, com a diversidade e com a alteridade, na direção de substituição da rigidez da relação com o conhecimento pela flexibilidade e rapidez. Propõe atender as demandas atuais da sociedade, não com o sentido de ajustamento do jovem, mas propiciando sua participação na construção de uma sociedade em que o resultado da produção material e cultural esteja disponível para todos, cuidando da qualidade de vida e da preservação da natureza.

As orientações curriculares fundamentam-se na concepção de que a identidade do Ensino Médio se expressa pela busca de unidade e diversidade, o que pressupõe a convivência harmônica entre a formação propedêutica e a preparação para a iniciação no mundo do trabalho. Como eixos para a organização e desenvolvimento do currículo indica a cultura, a ciência, o meio ambiente, o esporte, o trabalho e a arte. Os conteúdos podem ser organizados em disciplinas ou em módulos, sempre tendo como referência as orientações oficiais centrais.

A Base Nacional Comum e a Parte Diversificada podem ser trabalhadas por meio de projetos de atividades didático-pedagógicas, definidas pelas escolas, de acordo com os desejos da comunidade

educacional. Podem ser oferecidas disciplinas opcionais que corresponderão a, no máximo, 20% do total da carga horária do curso. Na organização de tais disciplinas, deve ser considerada a transversalidade dos conteúdos programáticos, de acordo com as potencialidades da mesorregião onde se situa cada escola. Há sugestões de disciplinas opcionais e também de projetos, observando-se que a parte destinada a projetos é opcional para o aluno, uma vez que é oferecida fora da carga horária prevista.

A proposta se destaca pela relação com as orientações mais gerais, pois respeita as diretrizes amplas e propõe o Ensino Médio de forma diversa, coerente com as concepções que defende e com a formação dos alunos na direção projetada.

UF20 – PCF – Categoria E - Proposta para Ensino Fundamental de Nove Anos, elaborada em cooperação MEC/PNUD/SEE e participação da comunidade escolar. Busca a melhoria de qualidade da educação, com ênfase na diversidade sócio-econômica e cultural da região, propõe adequação às diferentes realidades e modalidades de escolas do estado, como EJA, educação no campo, educação quilombola, educação indígena. A proposta é de cunho mais político do que técnico, discutindo problemas do atendimento escolar. Embora expresse a defesa de currículo centrado na aprendizagem e no desenvolvimento de competências, habilidades e hábitos intelectuais e técnicas de trabalho, não chega a detalhar conteúdos na relação com tais aquisições. Orienta as escolas, citando leis e orientações oficiais, assim como princípios e posições teóricas, para que definam suas propostas e conteúdos curriculares, contemplem a Base Nacional Comum incluindo aspectos da Vida Cidadã, respeitem a aprendizagem baseada na interdisciplinaridade e contextualização dos conhecimentos.

A proposta é assentada em considerações sobre as condições e problemas da região, provocando indagações e reflexões, na relação com os sujeitos envolvidos, em busca de sustentabilidade e valorização dos saberes e recursos locais. Aponta a humanização como diretriz e afirma o compromisso com a aprendizagem das camadas menos favorecidas da população.

UF20 – PCf – Categoria A – Em relação à proposta da Unidade da Federação, a do município da capital, que atinge de 1ª a 8ª séries, apresenta coerência, e busca ser mais didática. Orienta as escolas para o planejamento, indicando a utilização dos PCN para a organização dos conteúdos.

Aponta a organização por áreas/disciplinas, não se refere a competências e habilidades, mas, a capacidades humanas, como, conhecer, compreender, observar, cooperar. Apresenta textos detalhados sobre três disciplinas.

UF20 – PCM – Categoria A – A proposta oferece sugestões de temas por áreas, incluindo questões relacionadas aos temas transversais e a conteúdos locais. Não há fundamentação além da citação das prescrições oficiais, e também não há suficientes e claras indicações de conteúdos.

UF21 – PCf – Categoria A – Documento expõe preocupação com propostas pedagógicas fragmentadas e descontínuas encontradas em suas escolas. Para atuar na correção de disparidades como a de currículos não-coincidentes nas mesmas séries e presença de diferentes critérios para aprovação, apresenta orientação ampla à rede municipal de ensino, incluindo a organização curricular, dentro do padrão oficial de orientação na forma de organizar os conteúdos das disciplinas por eixos temáticos, na indicação de possibilidades metodológicas e critérios de avaliação.

UF21 – PCM – Categoria A – Sua proposta pretende ampliar as orientações contidas nos documentos oficiais, oferecendo opções metodológicas aplicáveis ao contexto local. Organiza os componentes por áreas e disciplinas no padrão das orientações citadas, indicando eixos estruturantes e temas, seguindo-se a indicação de conteúdos, na forma de listagens, sem indicação de anos ou séries; algumas áreas apenas indicam eixos e temas. Não há referências a características regionais ou locais nesse detalhamento. Também não se incluem sugestões ou orientações didáticas. Todas as áreas recomendam o tratamento interdisciplinar e o desenvolvimento de competências e habilidades, mas na maioria delas não há detalhamento ou discussão desses pontos.

UF22 – PCF – Categoria D – Proposta visa atingir a escola e oferecer ao professor a clareza sobre o que se pretende com a formação dos alunos, superando a dicotomia entre a gestão escolar e sua organização político-pedagógica, que reflete a cisão entre trabalho manual e intelectual. Aponta o trabalho, entendido como práxis humana, como categoria organizadora do processo de construção das diretrizes apresentadas. O ser humano é compreendido por sua capacidade de intervir na natureza e transformá-la em favor da sustentabilidade da vida. E a sociedade desejada é altruísta, solidária e humanizada, garantindo inclusão social, política e econômica como condições essenciais para a existência.

Opõe-se à escola seriada tradicional e aponta a opção pelos Ciclos de Desenvolvimento, como mais próxima do ideal democrático. Anuncia a gestão compartilhada das redes estadual e municipal, na direção de constituir um sistema único de ensino. Discute o conhecimento na perspectiva dialética, afirma a importância de reforçar a solidariedade e o espírito coletivo, na orientação dos projetos político-pedagógicos das escolas.

Discute currículo nas perspectivas filosóficas, antropológicas, epistemológicas e psicológicas. Encaminha a proposta para o desenvolvimento de complexos temáticos, numa direção que se aproxima das orientações oficiais. Aborda as relações étnico-raciais e as diversas modalidades do atendimento escolar, como educação indígena, EJA e educação especial, mas a proposta parece ser

de difícil discussão no contexto escolar. A terminologia filosófica e sua orientação predominantemente política podem dificultar um processo mais participativo de discussão.

UF22 – PCf – Categoria A – A proposta pauta-se por uma concepção sócio-interacionista de educação e trabalha com a perspectiva de um currículo voltado para a formação humana, considerando que um dos princípios fundamentais é a inclusão de todos os alunos nos espaços educativos, facilitando o acesso aos bens culturais e ao conhecimento. Não expõe a organização curricular, mas certos programas da Secretaria, como a formação continuada dos profissionais da educação; de assessoria pedagógica nas escolas; o planejamento estratégico a reelaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas; e a realização de Avaliação Diagnóstica, por meio da qual a Secretaria Municipal de Educação está mapeando o desempenho acadêmico dos alunos do Ensino Fundamental, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

UF22 – PCM – Categoria D – Como princípios do Ensino Médio, aponta: universalização, unidade de orientação com diversidade de modalidades, segundo as características e as demandas da região, integração entre ciência, cultura e trabalho, identidade e autonomia. Defende o acolhimento da diversidade de alunos e professores, posiciona-se contra a burocratização em educação, salientando que a LDB 9.394/96 vincula autonomia à proposta pedagógica, atribuindo à escola a competência para formulá-la. Sobre a oferta de Ensino Médio, salienta a importância da educação geral, nesta etapa da Educação Básica, diversificando a oferta nas modalidades Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, e nas especificidades, como Educação no Campo, Educação Indígena, Educação Especial, Educação de relações étnico-raciais.

A proposta apresenta a perspectiva da politecnia, para anunciar a articulação entre conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e sócio-históricos, a integração entre trabalho intelectual e atividade prática, com vistas ao domínio intelectual da técnica e não ao domínio das diferentes técnicas. A perspectiva se alinha à defesa da emancipação humana, diante das demandas que as mudanças ocorridas na vida social e produtiva trazem para a educação. Defende uma escola para os menos favorecidos, com oferta de Ensino Médio geral sem ser genérico e relacionado ao trabalho sem ser estritamente profissionalizante. Organiza o currículo por áreas, mas sem ênfase em competências e habilidades; aponta eixos e projetos integradores de forma diferenciada, numa organização curricular que apresenta alguma coerência com as orientações oficiais, mesmo mantendo distanciamento e certa oposição nas concepções e práticas defendidas.

UF23 – PCF e PCM – Categoria D - A proposta apresentada constitui as diretrizes curriculares para a Educação Básica, com foco no Ensino Fundamental (de 6º a 9º ano) e no Ensino Médio. A escola, que tem lugar na discussão da proposta, é compreendida como lugar de socialização do conhecimento

produzido pela humanidade, contemplando, principalmente, estudantes de classes menos favorecidas. A fundamentação das diretrizes consta de todos os cadernos, específicos por disciplinas e por nível de ensino.

A proposta declara que a reorientação na política curricular tem o objetivo de construir uma sociedade justa, onde as oportunidades sejam iguais para todos. Argumenta sobre contribuições teóricas diversas e propõe o currículo como configurador da prática, num entendimento vinculado às teorias críticas, e com organização disciplinar. A organização dos conteúdos é apresentada por disciplinas e séries no Ensino Fundamental e também por disciplinas, mas não por séries, no Ensino Médio. Essa organização se traduz em tabelas com colunas para os conteúdos estruturantes, conteúdos básicos, abordagem teórico-metodológica e avaliação. Recomenda-se não reduzir ou suprimir os “conteúdos básicos”, definidos a partir dos “conteúdos estruturantes”; o professor terá autonomia para desdobrar esses conteúdos básicos e dosar sua complexidade de acordo com a série e nível de ensino. Os conteúdos estruturantes atuam como grandes unidades, ou elementos organizadores de diversos itens de conteúdos, iguais ou muito semelhantes aos eixos indicados nos PCN. A idéia de conteúdos estruturantes parece ser o principal aspecto inovador da proposta; são selecionados a partir de uma análise histórica da ciência de referência ou da disciplina escolar.

Defende os conteúdos curriculares e anuncia a possibilidade de tratá-los de modo contextualizado, estabelecendo, entre eles, relações interdisciplinares. A proposta recomenda, portanto, o tratamento interdisciplinar, e dedica um espaço significativo para apresentar sua concepção de interdisciplinaridade, a partir de uma base disciplinar, e não como pedagogia de projetos, descartando tanto as visões relacionadas à “interdisciplinaridade radical, como as relacionadas à antidisciplinaridade, fundamento das correntes teóricas curriculares denominadas pós-modernas”. O documento adverte reiteradas vezes para o uso que faz de contextualização, afirmando que tal conceito deve ser entendido no âmbito da teoria crítica, levando os alunos, a compreender as estruturas sociais, que são históricas, contraditórias e abertas. Com isso ratifica opções presentes no documento, e contrapõe-se a correntes que defendem o “contexto” como o entorno espacial de um objeto ou fato. A proposta examinada se afasta das orientações oficiais centrais, pois defende a centralidade dos conteúdos, ou seja, o conhecimento organizado nas diferentes disciplinas.

UF23 – PCf – Categoria A – A proposta volta-se para o Ensino Fundamental de Nove Anos, organizados em quatro ciclos: o ciclo I, abrangendo três anos iniciais e os demais, com dois anos de duração. Pretende oportunizar aos cidadãos a construção de saberes imprescindíveis para o desenvolvimento de habilidades e competências, ponto em que já se afasta da proposta para a rede pública da Unidade da Federação de que faz parte. Compreende o currículo como construção social, como conjunto de ações que cooperam para a formação humana. Nesse conjunto, os enfoques devem

ser múltiplos, incluir os diferentes focos da área de conhecimento articulados, como lentes para a leitura da realidade. Organiza o currículo por áreas/disciplinas e discute cada um desses componentes, apresentando breve fundamentação, objetivos, conteúdos e critérios de avaliação. Cada componente organiza seus conteúdos a partir de eixos norteadores, nos moldes das orientações dos PCN, com exceção apenas de um deles; a proposta não apresenta relações do currículo com questões regionais, e não faz referência ao tratamento de temas socialmente relevantes.

Além das breves ponderações mais gerais sobre o ensino de nove anos, a organização do tempo escolar, o currículo e a organização escolar, as discussões mais relevantes são elaboradas no âmbito de cada componente, em relação à fundamentação teórico-metodológica, sendo que os textos apresentam aprofundamento bastante desigual.

UF24 – PCM – Categoria A – Além das orientações dos documentos oficiais centrais, teve o apoio do MEC, para elaborar sua proposta, participando de convênios. Apresenta de modo sucinto as áreas e disciplinas com seus objetivos, conteúdos, orientações metodológicas e avaliação. Não justifica critérios de organização dos conteúdos e apresenta algumas imprecisões entre as disciplinas no que se refere a temas, eixos, competências, habilidades. Menciona interdisciplinaridade e contextualização numa referência direta aos documentos oficiais, mas na apresentação dos itens por áreas e disciplinas tais menções desaparecem. Os conteúdos são apontados de formas diversas, ora como listas, ora mais agrupados, ora acompanhando os itens das tabelas de competências e habilidades. Observa-se em algumas áreas que o discurso orientador central é utilizado na fundamentação e formatação da proposta, mas o conteúdo é selecionado e organizado no padrão tradicional, de listagem sob a lógica das disciplinas.

UF25 – PCM – Categoria E – Proposta elaborada nos moldes de fidelidade às prescrições oficiais, apresentando certa elaboração e aprofundamento. Indica que as escolas devem decidir sobre procedimentos mais adequados para o desenvolvimento do currículo, mas, a título de exemplo, apresenta quadros por disciplinas com indicação de competências, habilidades e procedimentos; tais procedimentos se confundem com sugestões de atividades para os alunos. Numa perspectiva de diálogo com a escola, sugere que o trabalho escolar tenha possibilidades formativas amplas, como no exemplo dos projetos, compreendidos como forma de contribuir para autonomia e fortalecimento da auto-estima dos alunos. Enfatiza o acolhimento e a valorização das diferenças. Discute e detalha a perspectiva das competências; afirma que para a formação cidadã dos alunos é importante articular diferentes tendências pedagógicas – crítico-social dos conteúdos, construção das competências, aprendizagem significativa.

UF26 – PCM – Categoria A – Na proposta, as orientações oficiais são apropriadas com exatidão. Nos quadros de detalhamento, inicialmente aparecem competências gerais (as indicadas para as três áreas nos PCN), competências (mais próprias das áreas e disciplinas), habilidades (que desdobram as competências gerais em itens específicos e relativos a possibilidades de aprendizagem dos conteúdos), conceitos estruturantes, sugestão de conteúdos, procedimentos. O que parece mais flexível, portanto, é a indicação de conteúdos, embora a serviço das outras prioridades. Critérios de seleção dos conteúdos são insistentemente afirmados na inclusão de problemas e temas locais, sociais, ambientais. Observa-se que os conteúdos detalhados podem comportar listas extensas e tradicionais. Observa-se que os textos das disciplinas apresentam diferentes níveis de clareza e precisão de linguagem, evidenciando a presença de níveis diversos de reflexão das disciplinas e a participação de pessoas diferentes na escrita dos textos.

UF27 – PCF – Categoria E – Proposta muito detalhada e elaborada, com fundamentação e orientações para Ensino Fundamental de Nove Anos e Ensino Médio em conjunto. É parte de um conjunto de documentos sobre a política educacional. Documento elaborado de forma participativa, contando com profissionais da rede pública de ensino, representantes de movimentos sociais e docentes de universidades como assessores. Afirma educação como direito e, na direção de preservar os direitos humanos, contempla a diversidade e a interculturalidade. As diretrizes voltam-se para a articulação do conhecimento científico à cultura local e global, para a consideração e valorização da cultura local e educação para a cidadania. Organizando-se por ciclos e séries anuais, o currículo é disciplinar e as disciplinas se organizam em blocos, unidades ou eixos, na indicação de habilidades. Como fio condutor da proposta curricular apontam-se três eixos norteadores: solidariedade, vínculo social e cidadania.

Orienta e organiza as áreas da Base Comum Nacional para todos os municípios e deixa a cargo das escolas a Parte Diversificada, a fim de que sejam incluídas as especificidades da cultura local, enfatizando a necessidade de tratar questões e temas regionais no currículo. No que se refere a atividades, não oferece sugestões, mas discute critérios de escolha, recomendando que se organizem de modo interdisciplinar e que promovam pesquisa, reflexão, observação, análise.

UF27 – PCf – Categoria A – O município apresenta proposta para as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental e acrescenta a de Educação Infantil. É coerente com a da Unidade da Federação, embora lhe seja anterior. Preocupa-se com o detalhamento de práticas pedagógicas e com a constituição das competências. Organiza o currículo no formato das áreas, conforme as indicações

oficiais para o Ensino Médio, e as disciplinas são agrupadas em blocos, eixos ou temas, sem chegar ao detalhamento de atividades de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente nos documentos das diferentes Unidades da Federação e dos municípios, da parte dos órgãos da administração, a busca de caminhos participativos para sua elaboração, incluindo representantes das redes estadual e municipal e com a assessoria de professores das universidades federais e estaduais da região e mesmo de outras regiões do país. Menos frequente, mas com presença significativa, encontra-se a indicação de assessorias de empresas especializadas. Mas, é preciso ressaltar as indicações de intenso processo mobilizador nessa elaboração. Das 60 propostas analisadas, apenas oito não afirmam ter incluído professores ou equipes escolares na discussão inicial. Os dados levantados não confirmam a continuidade dessa relação na definição de rumos das propostas, cujas prescrições, na maioria, não consideram condições e necessidades das regiões e das escolas atendidas.

Há semelhança indiscutível entre as propostas, como se pode perceber nas observações seguintes.

Quanto à fundamentação das propostas, é central a concordância com as indicações legais e com as perspectivas teóricas presentes nas orientações oficiais centrais, principalmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96), as Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais (DCN e PCN), os fundamentos da psicologia da aprendizagem, na perspectiva do construtivismo. Diferentes concepções, tendências e tradições pedagógicas, presentes no campo pedagógico, misturam-se, fundem-se com as orientações citadas, produzindo explicações e abordagens que fazem sentido e confirmam o hibridismo de contribuições distintas na constituição do discurso curricular no país, apontado por muitos estudiosos do currículo.

Entre os objetivos apontados, ressalta a busca de melhoria do ensino e de adequação a novas demandas e necessidades sociais, assim como a necessidade de repensar o trabalho, de corrigir o que não deu certo. Há também concordância na compreensão que se expressa sobre: aluno, formação, papel do professor, função social da escola. Aluno considerado como sujeito único, capaz de aprender a pensar e aprender a aprender; formação como um processo de constituição de identidade e autonomia, como aquisição de capacidades ou competências e habilidades, construção de valores e atitudes de cidadania. O cidadão a ser formado é aquele capaz de ativa e plena participação na sociedade, de situar-se criticamente, de compreender e interpretar informações e de contribuir para as transformações sociais. A escola é compreendida como instituição de formação do cidadão, e o educador como aquele que desafia e acompanha os alunos em seu desenvolvimento. O processo formativo da escola deve ser direcionado para formar valores e atitudes, moldar comportamentos, e

também deve contribuir para que os alunos consigam pensar com autonomia, relacionar o conhecimento sistematizado com dados da experiência cotidiana, dar significado ao aprendido, captar significados do que percebe no mundo, lidar com sentimentos envolvidos na situação de aprendizagem, melhorar sua auto-estima. O conhecimento é declarado como ferramenta para essa formação.

Tem dominância o padrão disciplinar na estruturação do currículo, que se explica, portanto, como proposta de disciplinas ou áreas do conhecimento. Observa-se a atualização na discussão de concepções e práticas no ensino das disciplinas, em interlocução com as orientações dos PCN e sob possíveis influências de docentes de universidades, que atuaram como assessores, envolvidos no processo de elaboração. A interdisciplinaridade, de aceitação consensual, é apontada como abordagem metodológica que não pode diluir as disciplinas, mas estabelecer interfaces e relações entre elas.

Em poucas propostas afirma-se considerar o currículo como construção social, como instrumento organizador da prática, como uma proposta geral e não só como agregado de indicações por componente curricular. Os conteúdos são considerados meios ou instrumentos para formar as competências e habilidades, entre as quais a de compreender o mundo – os grupos sociais dos quais se participa, o espaço-tempo em que se vive. Sua seleção deve observar critérios de relevância social e de contribuição para a formação das capacidades e para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos. No trato dos conteúdos, indica-se a importância de considerar os conhecimentos prévios, os saberes da cultura de origem dos alunos e a cultura local, como pontos de partida para a aprendizagem escolar. Tais relações estão mais presentes nas orientações gerais do que nos quadros detalhados das disciplinas por séries.

O currículo se justifica por áreas, mas em muitos casos, áreas se referem a disciplinas e não a conjuntos de disciplinas agrupadas por algum critério de proximidade. O critério de agrupamento por áreas, indicado nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (PCNEM) foi apropriado por várias propostas na organização curricular do Ensino Fundamental. As propostas das chamadas áreas introduzem um discurso formativo, abrangente e relacional, mas, na maioria, são detalhadas por disciplinas isoladas, embora anunciem a busca de algum tipo de articulação.

A busca de integração dos conteúdos é indicada, principalmente, por metodologia interdisciplinar e contextualização dos conhecimentos, mas também por metodologia de projetos e relação das disciplinas com os chamados temas transversais. As relações interdisciplinares, aprovadas consensualmente, não se fazem presentes no detalhamento das disciplinas, a não ser em exemplos excepcionais. Há algumas indicações nessa direção, para projetos e estudos do meio, sendo que também os temas transversais são recomendados em muitas propostas, mas, com poucas indicações

para seu trato interdisciplinar. Assim, projetos, por exemplo, têm relação com princípios metodológicos defendidos, mas no arranjo dos conteúdos prevalece a listagem isolada, tradicional nas disciplinas escolares.

As disciplinas expressam formas de organização sob critérios de articulação de conteúdos, e/ou de formas de tratamento, por eixos ou blocos, de diferentes naturezas, como: eixos ou blocos de conteúdos, indicando conjuntos de conteúdos articulados sob a lógica da disciplina, ou unidades didáticas, que articulam e desdobram dimensões ou “capítulos” da disciplina; a indicação de eixos que se repetem nas diferentes séries predomina em algumas disciplinas, especialmente Língua Portuguesa e Matemática, sendo que a formulação de cada uma delas é muito semelhante nas diferentes propostas analisadas; eixos temáticos, articulando conteúdos na discussão de temáticas específicas ou relativas a questões sociais; eixos de aprendizagem, indicando enfoques de tratamento, ou eixos/blocos de competências, articulando conteúdos favoráveis à sua aprendizagem.

Os conteúdos são compreendidos na referência de sua tipologia em conceituais, procedimentais, atitudinais, seguindo as orientações dos PCN. Na categoria de conceitos incluem-se fatos, conceitos, noções, informações. Procedimentos e atitudes são descritos como observáveis e articulam-se à aprendizagem específica das disciplinas. Assim, se na concepção da disciplina valoriza-se o seu modo específico de produção do conhecimento, incluindo a pesquisa em variedade de fontes, por exemplo, - consultar várias fontes e analisar documentos são conteúdos procedimentais ou procedimentos indicados na proposta de tal disciplina. Atitudes são menos detalhadas, mas os procedimentos são expostos de modo pormenorizado, explicitando habilidades, sustentando a direção de formar as competências.

A orientação da aprendizagem é, assim, traduzida nos procedimentos de busca e interpretação de informações, de pesquisa e comunicação de ideias, de técnicas e estratégias para resolver problemas. Central na proposição curricular é, portanto, a formação das capacidades/competências e habilidades, que constituem o critério de seleção e trato dos conteúdos: são detalhadas e listadas, antecedendo ou seguindo, lado a lado, os itens de conteúdos, nas indicações que se apresentam por disciplinas e por séries. Não há, com isso, um esvaziamento de conteúdos, mas sua chamada sob o critério de utilidade para a formação das capacidades elencadas como básicas ou como importantes na formação dos alunos. A apresentação desses itens em quadros é muito semelhante nas propostas de todas as Unidades da Federação e dos municípios.

O processo ensino-aprendizagem se anuncia como processo ativo e significativo, problematizador, com base em situações interativas. Orientações metodológicas enfatizam “mais raciocínio e menos memorização”, conhecimento experimentado e não simplesmente recebido, com

vistas a mais aquisição de competências, habilidades e disposições de condutas do que quantidade de informações.

A avaliação é também discutida de forma muito semelhante, defendida como processual, contínua, diagnóstica, formativa, central para acompanhamento dos alunos e para organizar o trabalho docente; nas propostas recomendam-se formas e instrumentos bastante diversificados; nos quadros apresentados por disciplinas, é frequente a inclusão de indicações específicas, que acompanham as habilidades elencadas.

Sobre a organização do Ensino Fundamental e do currículo, a organização por séries predomina. Ciclos também são indicados, mas se assemelham a etapas do curso, que não alteram a seriação anual, ou seja, mesmo com indicação de ciclos o detalhamento das indicações de conteúdos se apresenta por séries. Nos poucos exemplos de Ciclos de Formação, acompanhando as faixas etárias dos alunos, observou-se maior cuidado nas considerações sobre os alunos em diferentes fases de desenvolvimento e nas indicações de conteúdos por ciclos.

Algumas observações localizadas também merecem destaque. Ainda que não tenham sido quantificadas, foram consideradas relevantes e dignas de menção, podendo servir de estímulo a novas investigações.

Um traço muito frequente nas propostas refere-se ao descompasso encontrado entre proposições gerais, orientações pedagógicas e organização de conteúdos. Parece mais simples avançar nas concepções do que quebrar a tradição das listagens organizadas sob a lógica das disciplinas. Também as referências e considerações a características ou dificuldades locais, regionais ou das escolas e seus agentes apresentam pouco detalhamento, embora tenham ênfase nas declarações mais gerais. E, ainda, ganham pouco espaço nas propostas das diversas disciplinas: a inclusão de temas referentes a culturas africana, afro-brasileira e indígena, e relações étnico-raciais, restrita a itens dos componentes em que há obrigatoriedade; o atendimento a alunos com necessidades especiais; as tecnologias de informação e comunicação (TIC). Há exceções, com propostas que equilibram suas indicações e inovam na relação dos novos temas com as propostas curriculares.

Um item raramente tratado é o da relação do Ensino Fundamental com a infância. A entrada das crianças de seis anos foi contemplada nas propostas com indicações do que seria um pouco mais de pré-escola e um tanto da primeira série do Ensino Fundamental de oito anos, mas a modificação prevista no Ensino Fundamental com a entrada dos mais novos só foi contemplada em poucas propostas, como a que organiza todo o ensino e o currículo por Ciclos de Formação e a que contempla a consideração da infância no Ensino Fundamental, incluindo os alunos até de 12 anos nessa condição. A consideração das necessidades dos alunos nas diferentes faixas etárias não tem lugar nas

outras propostas curriculares examinadas. Nesse sentido, é ilustrativo pensar sobre as propostas que organizam o currículo das quatro séries finais do Ensino Fundamental no padrão de áreas proposta para o Ensino Médio; a unificação sugere uma positiva iniciativa integradora, buscando não fragmentar a reflexão dos mesmos componentes do currículo da escola básica. Contudo, se fica contemplada a proposta das disciplinas ou do currículo por disciplinas, não se esclarece o cuidado com o atendimento das diferentes faixas etárias e de escolaridade, ou seja, a consideração sobre as características e necessidades dos alunos.

Por fim, resta declarar que o mapeamento geral efetuado não incluiu uma série de indagações levantadas pelo grupo responsável pelo estudo; e também que se decidiu não incluir, simplesmente, como citações de passagem, alguns autores e estudos que deram apoio às buscas e decisões metodológicas. Por isso, uma indicação mínima de bibliografia de apoio é apresentada ao final do trabalho. Acrescente-se, ainda que muitos pontos poderão ser pesquisados e aprofundados num novo estudo das propostas curriculares, como a questão da seleção dos conteúdos, a imprecisão conceitual e terminológica e suas consequências na compreensão das propostas, a relação das propostas com sua implementação nas escolas, por exemplo.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

AUSUBEL, D. P. et al. **Psicologia Educacional**, Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BARRETTO, E. S. S. **Propostas curriculares oficiais**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Decenal de Educação para Todos 1993-2003**.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: SEF, 1998.

_____. Resolução CNE/CEB nº2, de 7 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

_____. Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: 1999.

COLL, C. Psicologia y curriculum. **Colección Papeles de Pedagogia**, nº14, Barcelona: Paidós, 1992.

DUSSEL, I. O currículo híbrido: domesticação ou pluralização das diferenças? In: LOPES, A. C., MACEDO, E. (orgs.) **Currículo: debates contemporâneos**, São Paulo: Cortez, 2002.

EISNER, E.W. Los objetivos educativos: ayuda o estorvo? In: GIMENO SACRISTÁN, J., PÉREZ GOMEZ, A. **La enseñanza: su teoría e su practica**, Madrid: AKAL, 1985.

FALSARELLA, A. M., SAMPAIO, M. M. F., MENDES, M. F. V. A produção intelectual de crítica aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. In: **II Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares e VI Colóquio sobre Questões Curriculares**, Rio de Janeiro. Currículo: pensar, inventar, diferir, vol. 1, 2004.

KLIEBARD, H. M. Burocracia e teoria de currículo. In: MESSICK, M. et al. (orgs.) **Currículo: análise e debate**, Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. In: MOREIRA, A. F. B. (org.) **Currículo: políticas e práticas**. Campinas: Papyrus, 1999.

LOPES, A. R. C. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio e a submissão ao mundo produtivo: o caso do conceito de contextualização. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 23, nº 80, 2002.

_____. Política de currículo: recontextualização e hibridismo. **Currículo sem fronteiras**, vol. 5, nº 2, 2005. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org>. Acesso em 25/05/2010.

MOREIRA, A. F. A psicologia... e o resto: o currículo segundo César Coll. **Cadernos de Pesquisa**, nº100, São Paulo: 1997.

NUNES, C. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Ensino Médio. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.